

erão o mesmo unico Deos, que elle estava vendo. E isto com hum altissimo conhecimento, mandado per aquelle Senhor que ante si tinha: porque a volta do que entao via, lhe concedeo hum pensamento muyto veloz & apressurado, com q̄ podia penetrar, até o mais intrinseco & extendido conhecimento de todo seu Deos.

Mestre Antolinez, cap. 27 fol. 241.

De que lhe nacia tão grande contentamento, que falando elle d'esta visão maravilhosa, & do que sentia entao sua alma, dizia, que só aquella vista bastava para sustentar os homens sem ter necessidade de comer: porque sentia entao sua alma tão cheia de doçura & suavidade, que bem se verificava o que diz o Propheta no Psalmo: Senhor, entao ficarey eu farto quando a parecer tua gloria. E multiplicandose as merces de Deos neste seu seruo, com igual passo ao amor que lhe tinha, d'ali daquella pequena Hostia que vião seus olhos, lhe ensinava o que havia de pregar ao povo. Que foy merce sômente concedida a hum Sam Paulo, & a hum Sam Gregorio, & a outros semelhantes: cuja doutrina era tão necessaria, como foy a de cada hum d'estes. E posto que não consta do processo de sua Canonização; nem do Sancto Varão Frey Thomas de Villanova, que este Milagre refere, quaes eram as merces signaladas que entao recebia de Deos, mais que descobrirlhe o Misterio da Sanctissima Trindade, & ensinarlhe o que havia de pregar ao Povo. Toda via, diz o Reverendo Padre Mestre Antolinez, que se ha de ter por cousa certa, serem muytos & muytos grandes: pois nunca Deos costumava fazer taes maravilhas, senão para grandes effeitos, & para fazer com elles grandes merces: como erão as muytas que o mesmo Sancto recebia, nos grandes bês que lhe vião fazer a seu proximo. E causalhe esta vista tão excessivo amor, que vêdo as chagas frescas de Iesu Christo, que como portas do Ceo abertas o estavam convidando: & ao proprio corpo divino em que ellas estauão, muyto resplandecetes: não podia apartar os olhos d'elle, & todo enleuado & transportado em o que via, se esquecia do Misterio em que estava: & assi o Pintão com os olhos cravados na Hostia, toda cercada de Luz: & no meio d'ella Nosso Senhor Iesu Christo, & que de cada hũa de suas Chagas sae hũa grande quantidade de Luz celestial & gloriosa,

Psalm. 81. vers. 5.

Serm. corporis Christi, concione 2.

Mestre Antolinez, c. 27.

Primeyra Parte, Capitulo XXVII. da

Todos estes meos tão diuinos de suauidade espirital deq̃
o Sancto gozaua na Missa, erão causa de elle se deter tanto
nella, que desde o Sanctus atee a purificação do Caliz gasta-
ua hũa hora: porque Deos com seus ordinarios mimos & fa-
uores o estaua enfiando & detendo, de maneyra; que os
priguiçosos, & os que em a Missa querem gozar da liberdade
dos calladores, não podião soffrer, ser esta sua tão comprida.
Os quaes passando mais auante com seu pesar & suas quey-
xas, chamauão triste hipocrita ao Sancto. E d'elle & de sua
vagarosa Missa murmurauão tão publicamente, que o seu
Prelado o soube: & não foy per tão fracos medianeyros, que
ainda, que de sua Innocencia & virtude estaua bem certo, to-
da via pola nota do pouo, lhe mandou em Capitulo, com pe-
na de obediencia, não se detueffe tanto na Missa, & se con-
formasse com os demais Sacerdotes, & não fosse tão singular
limitandolhe logo para isto certo termo.

E era o Sancto tao verdadeyro obediẽte, que quis antes
cortar por tão soberanos gostos, q̃ deyxar de fazer o que lhe
mandaua seu Prelado: & assi abreuioua com a Missa o mais
que podia: posto que com grande dor de sua alma, que não
sabia viuer apartada da presença de seu Deos. A quem pedia
com muyta instancia se compadecesse d'elle, & o liurasse de
tormento tão estranho, pois o obrigauão a deyxalo, estando
gozando d'elle, & de sua doutrina: o q̃ o trazia como agoni-
zando com o vltimo trago da morte. Mas como Deos deter-
minaua, se chegasse a hora de se manifestar aos homens o a-
mor que tinha a este seu seruo, & os mimos & regalos Espiri-
tuales cõ que o trataua: & cõ padecendo se Deos d' esta tribula-
ção que o Sancto padecia, aquelles dias que a obediencia o o-
brigaua a abreuiar a Missa; là ordenou a celebração d' ella de
maneyra, que sem o Sancto quebrar a obediencia de seu Pre-
lado, gozasse das merces que lhe fazia detendose nella, como
d' antes, sem saber que o fazia: fazendolhe Deos a vontade,
contra a sua propria. E assi forçado o Sancto da mão de
Deos, & não podendo resistir lhe, gastaua d' ali em diante nel-
la tanto tempo, que não cessando as queyexas dos ouuintes,
que o diabo acendia, lhe disse o Prelado outra vez, com mais
rigor, que a breuiasse a Missa, & compreffe o que lhe tinha
mandado. Com este segundo mandado se affligio muyto o
Sancto,

Sancto, não tanto pelas queyxas dos ouuintes, a que não faltarião outras Missas mais breues: mas pela pouca obediencia que nelle podião imaginar, pois vião que não cumpria o que seu Prelado lhe mandaua. Coufa q̄ muyto o affligia, & fazia triste & pensatiuo: por ser nelle ahumildade & obediencia o mayor ponto de sua honra. Mas como Deos, hia continuando o meo que para manifestar suas marauilhas neste seu seruo, tiuha começado: nem o Sancto podia mostrar emenda, nem obedecer a seu Prelado: que julgando o por desobediencia, o amoeitou em vltima resolução, que o hauer de castigar, se não se emendaua.

Quando o Sancto se vio dos preceytos tão apertado, & das impossibilidades, que de nouo se lhe offerecião, tão impedido: não teue outro remedio, se não confessarse com o seu mesmo Prelado, para que a grande marauilha que lhe queiria descubrir se não manifestasse. E na confissão lhe disse, que a causa verdadeyra de não obedecer a seus mandados, era a presença de IESV CHRISTO que na Historia consagrada via cada dia, em toda sua gloria & Magestade, de que a fee nos ensina, está elle sempre reueellido & acompanhado. E assi transportado o Sancto com tão alegre & soberana presença, lhe parecia breuissimo o muyto tempo que gastaua. Dizendo estas formaes palautas: *Padre Prior, yo no puedo, ni es en mi mano acabar la Misa mas breuemente, de lo que acostumbro: por quanto, al tiempo que quiero recibir la Sanctissima Hostia, veo a nuestro Redemptor Iesu Christo, con sus Llagas, mas resplandecientes que el Sol. Y en esta vision me enseña lo que tengo de predicar; y me declara otras muchas cosas sanctas y provechosas.*

O Prelado espantado de tão admiravel estranheza, & como sobrefalteado de algũa terruel visão, se agiolhou em terra, pedindolhe perdão da molestia que lhe tinha dado: & considerando d' esta Confissão a Sancta Innocencia do Penitente, & quão mimoso era de Deos, não sômente o escutou das culpas passadas: mas ainda lhe leuantou a obediencia, dizêdolhe: *Padre, pues tanta gracia os ha dado Dios, no es justo que se os empi-da: Por tanto yo es also la obediencia que os tenia puesta. Y quiero que digais Misa como os pareciere: y yo cumplirè con el Conuento: Y dire que ay impedimento. Y con esta nustero Señor os de su gracia, y os conserue en su Sancto seruicio: y rogad a Dios por todos.*

Fr. Thomas
de Villanoua
serm. corporis
Christi.
concione 2.
iuxta finem.

Primeyra Parte, Capitulo XXVII. da

Mestre Anto
linez. cap. 26.

Fr Hierony
Roman. 2. p.
da Histor. Ec
cle. de Hesp.
E na Chro-
nica da Or-
dem.

E para que mais a seu gosto gozasse tão diuina merce, lhe deu ordem que d'ali em diante dillese Missa retraido em hum secreto Oratorio, onde os ouuintes o não notassem. E ali, como outro San Gregorio, continuaua o Sancto sacrificio, pondo em Deos todos seus sentidos. Não para mitigar as dores, que ao Diuino Gregorio, tóra d'aquelle Ministerio tanto affligião: mas porque lhe daua Deos nelle nouas alegrias, moltrandolhe os mais resplandecentes rayos de seu diuino amor. E para isto permittia que o Sancto o visse claramente em humana carne, mas com toda sua gloria & magestade: até com a mesma decer do Ceo Empyreo, & se meter naquella Hostia. Com cuja vista se hia o Sancto de cada vez mais enchendo de diuino contentamento, procedido de tão soberana merce. Vendo nella com os olhos d'alma as Tres Pessoas da Sanctissima Triindade, vnidas no Filho, per amor que na Hostia consagrada estaua vendo. E ficaua o Sancto neste passo tão transportado, & em miraculoso exthasi tão arrebatado, q' muytas vezes foy visto leuantarse no ar em grande altura.

Mestre Anto
linez. cap. 27.

Como lhe aconteceu na Villa de Madrigalem o Mosteyro de Freyras da Ordem de S. Augustinho, da Inuocação de Sancta Maiia la Real: onde estando o Sancto Ioão de Sahagum dizendo Missa, foy arrebatado em a contemplação dos Misterios que então lhe descubria Deos: & foy visto de muytos, leuantarse no ar sobre o Altar mais de deus palmos: como refere o processo de sua canonização. O qual de via acórecer quando aquella visão & reuelação maravilhosa, se hia despedindo & apartando d'elle para o Ceo; & como sua alma estaua tão vnida ao que seus olhos corporaes estauão vendo; a grande força d'esta vniação de amor, como pedra de ceuar, leuaua tras si tambem o corpo. Sinal certo, de sua alma ser senhora d'elle: pois onde ella caminhaua, elle a seguia, leuantandose no ar com ella: contra toda a força da natureza; que conforme a ella, o seu natural he decer para baxo até parar na terra de que he formado: & não leuantarse ao Ceo, onde não pode subir cousa pesada. Não, como fazem muytos, que, seguindo os appetites do corpo, leuão tras elle arrastrando a alma: que este Sancto fazia pelo contrario, como d'este acontecimento se comprehende. O qual de muyto occupado na contemplação d'elle, não se lembraua de acabar

Mestre Anto
linez. cap. 27.

bar a Miffa mais cedo: nem do escandalo que diffo podião receber os ouuintes. E não era muyto elle efquecimento do Sancto pois (como diz o Reuerendo Padre Meftre Antolinez) não fe acha nas letras diuinas & humanas pofto em memoria, nem marauilha mais miraculoza, né contentamento mais grande, nem mais agradecido.

Ainda que fevão as efpirituaes alegrias que ao Sancto Iob produzia fua Paciencia. Né o contentamêto da pobre Ruth, quando de tras dos segadores hia colhêdo as espigas tão miferiofamente. Nem o gofto cõ que Abacuc leuaua a Daniel a fufentação de cada dia. Nem a alegria do Pouo Iudaico, na liberdade de feu capitueyro. Né o Diuino Manjar, qõ Coruo leuaua a Elias. Nem a Diuina merce, que Deos fazia a Moyfes em o Mannà que a feu Pouo daua. Nem as marauilhas do forte Sanfã: pola excellenciade fua fortaleza, tão famofas. Nem o efpantofa Milagre do Sol, por Iofue impedido na batalha: & para Ezechias tornado atras no relogio. Nem a prolongada lufta do Patriarcha Iacob. Nem o admirauel vencimento do Gigante Goliath. Nem a diuina liberdade que Ionas alcançou das profundezas do mar, & da moftrua da Balea. Porque a todos eftes (diz hum Auctõr) pofto que grandes & efpantofos Milagres, vòs Sancto Ioão, deyxais vencidos: afsi no amor diuino que em vos tanto refulgencia: como em os mimos & fauores que por elle eftaueis recebendo tantas vezes. Porque aquelles não forão mais que fombas & figuras propheticas, do Deos que vòs eftaueis então vendo. Em o qual tanta gloria & contentamento eftaueis recebendo, que o tempo com velocidade hia passando, & vòs fentidos de todo eftaueis parados, em fentir o que elle he, fõmente occupados. Mas de tal maneyra, que nem por iffo, deyxauis de mostrar, que em vòso poder tinheis achaued os thefouros de Deos, quando tanto a vòso gofto, cada vez que querieis, eftaueis vendo os Ceos abertos. Pofto que, como em abreuiado Mappa, naquella pequena Hoftia confagrada, como diuino Cosmographo, eftaueis vendo: não, a grandeza da terra abreuiada: fe não a propria Omnipotencia do fupremo Senhor d'ella, & de todos os Ceos & Elementos. E ainda que feja verdade, que todo o mais preciofo & efumado gofto do mundo, depois

Meftre Antolinez. cap. 17

Lib. Iob. c. 17 & per totũ.

Lib. Ruth. c. 2

Lib. Danielis cap. 14.

Exod. cap. 14 & 15.

Lib. 13. Regũ cap. 17.

Exod. cap. 16 Lib. 14 & 15 & 16. Iudicũ.

Iofue lib. 10. Lib. 4. Regũ cap. 12.

Ifa. cap. 38 & 39.

Genef. c. 32. ver. 24.

Lib. 1. Regũ cap. 17.

Lib. Ionã. c. 2. & 3.

Julião de Armentariz, cant. 6.

Primeyra Parte, Capitulo XXVII. da

Tullião de Ar
mendariz,
can. 6.

de alcançado & possuido, ao segundo dia enfastia. Vós Sancto Ioão, não somente não vos enfadaueis com o immenso gosto de tão soberana merce, como estauéis recebendo tantas vezes & tantos dias, & per tanto tempo continuadas. Mas ainda estauéis, em continua contemplação, conferindo com aquelles, os eternos contentamentos que no Ceo Deos concedia a seus seruos. E achando nelle os excessos que ha das cousas humanas, às celestiaes & diuinias, não vos podeis enfastiar, nem desconfiar dos gozos de hum, & da certa esperança de outro. E se o outro Sancto, por ver cair do Ceo hũ passaro, não lhe parecião muytos hum cêto de annos, q̄ gastou em o ouir cantar, por lhe parecer cousa dos Ceos. Com quanta mayor razão, este Sancto prológaria a Missa, em que estaua gozando da diuina harmonia & suauidade, do proprio Deos & Senhor desses mesmos Ceos, d'onde o passaro parecia. E así, não he muyto cuidar de elle, que desejaría gastar hum anno de tempo em cada Memento da Missa: & que se nella o companheyro o não acordara, se deteuera, não hum anno, se não hum cento de annos, como diziamos. Porque estaua vendo a Deos, & de o así ver, se estaua recreando, sem sentir o tempo que passaua. E com razão, pois nem elle podia pedir a Deos mayor contentamento: nem Deos tem outro mayor que possa darlhe. Antes naquelle acto, vendose hum ao outro, tanto se estauão amando, que o Sancto Ioão punha sua alma em Deos: & elle em Ioão seu sagrado Corpo. Ensinandolhe, como em hũa Cadeyra magistral, naquella pequena forma abreuiado, o q̄ pregaua ao pouo; & lhe mostraua muyto ao certo os effeytos de sua doutrina: com a qual o Sancto parecia a quem o ouuia, doutissimo Pregador, & exemplar diuino. Porque o proprio Deos, lhe estaua descubriendo tanta luz, de sua diuina sabedoria; que como a outro Abraham, lhe declataua os mais escuros Misterios de sua Ley Sagrada.

E para que melhor se entendão todas as meudezas, q̄ nesta merce & visão beatifica, acontecerão ao Sancto: nos pareceo conueniente referir neste lugar as formaes palauras, com que o Sancto Varão Frey Ioão de Seuilha, por inspiração diuina, as deyxou escriptas: así como elle diz em sua Historia, q̄ lhas contou pessoalmente o Prelado, a quem o Sancto descubrio

descubrio esta verdade em Confissão & fora d'ella, obrigado dos seus mandados, como temos referido. O qual era o veneravel Padre Frey Ioão de Spinosa, que então era Prior d'aquelle Conuento. E as palauras são estas; referidas pelo R. P. M. Antolinez.

PADRE, porque se aureis consolacion en saber las cosas del Padre Fray Ioan de Sahagun, yo vos quiero manifestar vn secreto, que me manifestó en el tiempo que el viuia. Sabed por cierto, que compellido por obediencia, y por consciencia, me dixesse la causa porque se tardaua tanto en la Missa? El me dixo, y manifestó, que la causa de su tardança en la Missa era; porque la clemencia y gran bondad de Dios se le manifestaua en el Sacramento, y le comunicaua secretos, que a los hombres mortales era imposible alcançarlos por via natural. Porque el mismo Dios se le manifestaua en forma visible en el Sancto Sacramento; y lo via con sus ojos todas las vezes que dizia Missa: y el mismo Dios encarnado hablaua con el. Y veia en sus pies y manos, y en su costado sagrado, las preciosas Llagas que recibio: como vnos luzeros muy resplandecientes, que dauan de si vn resplandor tan glorioso, y tan suauo, y con vna claridad tan maravilhosa, que bastaua para sustentar a los hombres, sin tener necesidad de comer, ni beber. Y así mismo veia que el cuerpo de Nuestro Señor Iesu Christo resplandecia como el Sol, en tal manera, que su resplandor no occultaua, ni encubria la vista de su sacratissimo Cuerpo: antes se le manifestaua con mucha gloria: en tal manera que bien se verificaua aquello que dize el Propheta en el Psalmo: Señor, entonces yo serè barto, quando apareciere tu gloria. Y como en esta vista se occupasse el bendito Padre Sahagun, y recibiesse tanta dulcedumbre, y tanta gloria; desseaua mas gustar y sentir tanta dulcedumbre, como sentia. Y forçandose con la gracia y virtud que Dios le daua, pareciale que se le abrian mas los ojos, y se abrian y apartauan vnas nubes, que empedian la vista: así como quando el Sol està occultado con algunas nubes; y apartandose las nubes; el sol se manifesta, y se ve claramente. Así entonces se apartauan de sus ojos todos los impedimentos, que impedian su vista, y claramente se le manifestaua el secreto Misterio de la Sanctissima Trinidad: Conuiene a saber, como Dios es Vno en essencia, y Trino en Personas. Y no solamente se le reuelaron a este Bendito Padre todas las cosas que hauemos dicho, mas manifestó y dixo esse mesno, como conocio, y vio muchos secretos en aquel Sancto Sacramento del Cuerpo, y Sangre de Nuestro Señor Iesu Christo y

Primeyra Parte, Capitulo XXVII. da

como alli attendia, y era ensenando de las cosas que despues predicaua a los Pueblos. Y como alli via tales y tantos Sacramentos y Misterios, que no los bastarian a contar, ni manifestar todas las lenguas. E acrescentou mais o Sancto Prelado estas palauras formaes.

Yo vos digo Padre, que tales y tantos secretos me dixo que veia, y se le representauan, y reuelauan en el Ministerio de la Missa: que yo desfallecia, y pense caer en tierra muerto con mucho terror y temor, que me tomò. Lo qual como yo oyesse, y sintiesse las excellencias y grandezas de aquel alto Sacramento, y los provechos y bienes inmensos, que se siguen a los que dignamente se llegan a aquel Sancto Sacramento, y a dezir Missa, o a oirla con fee y deuocion: aunque me consideraua al presente por muy indigno, y me tenia por muy pecador, y insufficiente de me atreuer a tomar tal empreña. Tomè por deuocion de nunca dexar de dezir Missa, o alomenos de la oir, teniendo fuerças y lugar para ello: y asi lo entiendo de amonestar, y encomendar a todos aquellos que me oyeren: a honra y gloria de Dios, y consolacion, y provecho de las animas.

D'este Milagre, allem do processo da canonizaçã do Sancto Ioão de Sahagum, dão claro teitemunho, todos os que escreuerão algũa cousa de sua vida: & algũs fazem tanto caso d'elle, que nenhũa outra cousa referem d'ella, como se em toda lhe não acontecêra outra coula digna de memoria. E com razão, porque esta excedeo tanto os limites de todos os acontecimentos admirauéis: que diz o Reuerendo Padre Mestre Antolinez, com todo o seu entendimento, & muitas letras, que he tão grande esta merce & milagre, que tendo Deos feyto muitas em o Altar a muy grandes Sanctos: se ha algũa que a iguale, não ha nenhũa que, segundo parece, a exceda. E vay extendendo esta verdade com muytos exemplos, bem dignos de tal Auctor, & de tal materia.

Tambem o Arcebispo de Valença Dom Frey Thomas de Villanoua, Frade Augustinho, & Mestre em Sancta Theologia, varão Sancto, & de grande authoridade por suas letras & virtudes: como se pôde ver em a Relaçã de sua vida, que Frey Hieronymo Roman escreue largamente, em a segunda parte de sua Historia Ecclesiastica, que dos Sanctos de Hespanha nos deyxou composta. O qual em hum Sermão in die Sancto

Mestre Antolinez cap 27.

Romanus histor. Eccles. Hispan. 2. p.

Sancto Corporis Christi, Concione secunda, iuxta finem: entre outras Revelações divinas; acontecidas em a Sanctissima Eucharistia, refere tambem este; & como mais admiravel, a engrandece nestas formas palavras. *Quidam praterea nostra Augustiniana Familia ac Religionis, Frater Ioannes de sancto Facundo, qui hoc tempore, miro Populi Salamitensis studio, egregiaq; pietate, ob innumera quae continentur ab eo eduntur miracula; collitur: licet nondum in Duorum Canonem sit relatus: is igitur, cum Missa quotidianum sacrificium paulo prolixius persiceret, morareturq; in eo spatiosius, proinde circumstantes effecti: id acre ferrent: factum est, ut a Praelato suo in virtute obedientiae; Missam maturius absolueri praeciperetur. De quo sapius ab eodem, licet blandus, consilio praeconitus fuerit. Cui Frater praedictus, quia obedientiam praetere non poterat, omne secretum patefecit, dicens: Ignosce, obsecro mi pater: nam aliud facere vix non possum, ut qui quotidie Dominum nostrum Iesum Christum, fulgentem in Hostia, istis oculis, peccator inspicio. Quibus dictis perterritus Praelatus, solo prostratus, de insita molestia veniam petiit: eiq; prout velet immoranti facultatem amplissimam dedit. Haec, non a vulgato eodem; sed a Viro nostra Religionis gratissimo, qui ab eius ore audierat; referente, cognoui. As quaes palavras em substantia, vem a dizer o mesmo que se comprehende as que ja referimos do Sancto Varão Frey João de Sevilha.*

Este Prelado, viveo quasi nos mesmos tempos, em que estes Milagres acontecião: & o ouviõ dizer a hum varão graue de sua Ordem; a quem o tinha contado o mesmo Prior, com quem o Sancto João de Sahagum o tinha communicado, como ja dissemos. E sendo maravilha tão grande, & tão verdadeira, que na boca de Varões de tanta auctoridade andava tão vulgarmente: bem se pôde haver por sem duvida. Mayormente que logo, quando depois de seu trahito, como a tal pintarão sua figura na Igreja do seu Molleyro, o fezerão na forma, como quando estava dizendo Missa, com os olhos pregados na Sagrada Hostia. Como ainda hoje se vê d' esta verdade hũa de montração clarissima, em hum retabolo de alabastro laurado de obra d' aquelle tempo, em que este Milagre está esculpido; na mesma forma, & ja mesma maneyra que nesta Historia temos referido. O qual mandou fazer o grãde Garcia Alvarez de Toledo, primeyro Duque D' Alva, com quem o mesmo Sancto em sua Vida, teve o encontro da

liber-

liberdade Euangelica, de que já nesta Historia fizemos menção. E como feu intimo deuoto, fez d'elle doação ao feu Mosteyro, para mayor veneração do Sancto, & mais clara memoria de tão grande marauilha. Assim que, não será julgado por pouco incredulo quem duuidar de verdade tão clara: & mais sendo a contecida em o Sanctissimo Sacramento da Eucharistia: em o qual se tem visto tantos outros Milagres admiraveis, como será notorio a quem das Historias diuinias & humanas teuer algũa noticia.

E principalmente entre os muytos Milagres de que ellas estão cheas, podêramos aqui referir hum mais que todos notavel & espátoso, que inda hoje permanece neste nosso Portugal, em a Villa de Sanctarem, que per excellencia se chama o Milagre para que com a Relação d'elle acabassemos de entender, não ser cousa pouco usada da diuina Potêcia, mostrar semelhantes marauilhas, em este Sanctissimo Sacramento. Para os incredulos ficarem defenganados dos sobrenaturaes Mysterios de Nossa Fee Catholica: & os Hereges confundidos, com a evidencia continua & perpetua de verdade, que elles com tanta obstinação negão.

Razões erão estas para esta digressão não ser julgada, nem por impertinente, nem por demaziada. Mas he o Milagre de Sanctarem cousa tão admiravel, & o fogeyto d'elle tão levantado, & a materia dá de si tão largo campo, para se poder o mais grande entendimento empregar nella, com toda sua eloquencia: que pareceo a Varões doutos & Religiosos, & q̄ em semelhantes materias espirituas tem bom voto; se deuita de sua Historia fazer hũ Liuro, que não falasse em outra cousa. Com o argumento do qual (ainda que em Liuro apartado) se poderia tambem authorizar & confirmar a verdade d'esta Reuelação admiravel, que do S. Ioão de Sahagũ agora acabamos de contar. Aceytey o Conselho, por ser tão acertado: & por me parecer muy conforme a hum desejo, que eu ja trazia formado no entendimêto, de fazer hũa copiosa Historia d'este São Milagre de Sanctarem: acompanhada cõ a Relação de outros Milagres, q̄ de semelhante argumento estão postos em memoria q̄ acontecerão no mundo. Os quaes, por serem muytos, & de successos varios, & muyto verdadeyros, & tão claros demonstradores da Verdade de N. Sancta Fê Catholica; eipero

espero sejam recebidos com alegre rosto . E porque nesta empresa tenho já trabalhado muyto , & grande parte d'ella tenho já treladada em limpo , espero na clemencia diuina, me dara forças, para que em breues dias seja apresentada ao publico juizo dos entendimentos Catholicos : para que com a variedade de tão diuinas flores, elles se deleytê; & todos os mais se confundão & defenganem : vendo nelles o particular Amor com que Deos he seruido cultivar este feroso Jardim da Fé Sacramental de sua Igreja.

CAPITULO XXVIII.

Do recolhimento do Sãcto, depois q̄ dizia Missa. E da Prueza & limpeza de sua consciencia, que para este S. Ministerio procuraua. E da q̄ deue ter os q̄ ministrão a S. Cómunhão. E cótra os q̄ assi o não fazê, se queyxa o Sancto a Deos, pedindolhe remedio.



ST A he a perfeção cõ que o Sancto Ioão de Sahagum dizia Missa, pela qual merecia de Deos tantos mimos & regalos, como de tão grande marauilha, que no Altar entre hũ & outro acontecia tâtas vezes, se pôde collegir facilmente. Para confirmação da qual, poderamos trazer aqui a verdadeyra Historia do Sãctissimo Milagre de Sanctarem: & para prouar hũa & outra, poderamos tambem accumular tantos outros Milagres, obrados em este Sacramento Sãctissimo, q̄ sã d'elles se poderia fazer hum grande volume, & não de trabalho infructoso. Pois somente os exemplos q̄ atégora para este intêto temos achado em a muyta variedade de Historias verdadeyras, que para este fim reuoluemos, são mais de duzentos: q̄ muyto cedo sairão a luz em fazão & oportunidade conueniente.

Primeyra Parte, Capitulo XXVIII. da

Mestre Anto
linez cap. 28

Resta agora continuar com a Historia da Vida do Sancto
Ioão de Sahagum. O qual depois que na Missa recebia de seu
amado Iesu Christo, tao altas merces: conta-se d'elle que sa-
hia do Altar feyto hum Seraphim de amor, todo abrazado no
diuino fogo que em seu peyto leuaua: & recolhido detro em
si, & com Ieu Deos sòmente, là no interior de sua alma con-
uerfaua quietamente sem ninguem o distrahir; pois as pala-
uras com que o fazia, erão tudo conceyros quasi angeitcos;
como o fazião ser, ferem formados ante a presença de Deos,
tão vnida ao amor d'este seu seruo. E para o fazer mais à sua
vontade, dizia Missa tão cedo, que depois d'ella lhe ficalle
largo tempo, em q' elle podesse extender seus contentamen-
tos: por ser aquella a melhor hora que os bñs Sacerdotes cos-
tumão ter em toda auida, & de que os que são espirituaes co-
mo este era, se aproueytão com muyto cuidado. não deyxan-
do perder d'ella hum sò momento. E não, como outros, que
acabando de falar com Deos, & de o communicar tão parti-
cularmente naquella Hostia consagrada; se leuantão logo da
mesa, & lhe virão as coitas, indole a entender em seus nego-
cios: co no se com qualquer homem ordinario tenerão con-
uersado; & de qualquer ordinaria iguaria tenerão comido.
Sendo assi, que nem em toda a terra, né no mais alto do Ceo,
há outra conuersação tão suave, nem outra iguaria tão pre-
ciosa: pois hũa & outra, são o mesmo Deos vnico & omni-
potente. Contra a Mageltade do qual se artista cometer descor-
tezia & ingratião; quem não sofre, depois que o recebe, el-
te hum bom espatio considerando tão alto Miltério: & quã-
to em si for, reconhecendo tão alta merce. Para que assi vá
crescendo nelle a graça do Senhor, com igual patio ao amor
que então lhe tenerem: que he o principal effeyto d'este Sa-
cramento Sanctissimo.

Mestre Anto
linez, cap. 28

E ainda que não declara a Historia do Sancto, o que elle fa-
zia neste recolhimento; nem em que gattaua aquelle tempo
que com seu Deos sòmente empregaua: bem se deyxã enten-
der (diz o Mestre Antolinez) pois quando as almas chegão a
tal estado, ficão de puro amor como encantadas, sem poderẽ
fazer mais que gozar da presença de Deos, prostradas a seus
pees. Ainda q' algũ vez, não podendo o interior das almas
de algũs com tamanho bê encuberto nellas, rebentã em
palastras

palavras significadoras de sua admiração & contentamento; todas em louvor do mesmo senhor fabricadas. E d'esta maneyra fehião aparelhando melhor para o receberem de nouo, & tornào a comer muytas vezes. E d'aqui lhe nacia ao Sancto, andar toda a mais parte do dia neste interior recolhimento, retirado das outras cousas que lhe podião derramar este espirito & deuação: que tão fogeytos são a se perderem com qualquer leue occasião. Se não quando lhe era necessario occupar-se na saluação das almas, ou em algũ bẽ deseu proximo: porque para estes dous intentos, achaua que lhe erão necessarias todas as preuencões, com q̃ se exercitava em alcançar a graça de Deos, de q̃ nelles se valia tão admirauelmente.

E principalmente se occupaua em persuadir aos homẽs a limpeza da alma & consciencia, com que se havião de chegar a este Sacramento Sanctissimo. Pois em os que assi o não fazião, se tinhão visto castigos tão espantosos, como bem mercidos: ainda que seja rebentando-lhe as entranhas como Iudas: sobuertendoos a terra, como a Dathan & Abiron: & sendo abrazados com fogo do Ceo, como forão Nadab, & Abiu: & caindo de morte subitania, como foy Oza. Porque de outros castigos semelhantes a estes terriveis & espantosos contão as Hittorias terem acontecido a muytos, que indignamente recebẽrão este Sacramento Sanctissimo: ou o trataũo com menos reuerencia da que se lhe deu: ou com mais brutal crueldade, do que a nenhum entendimento humano se permite; assi no Altar, como fora d'elle, per tantos Hereges, Iudeus, & maos Christãos. O que considerando o Sancto Ioão de Sahagum, & não podendo soffrer ver o seu Senhor Iesu nas mãos de seus inimigos, & os defacatos que lhe fazião em seu proprio rosto: & as afrontas & injurias que a tantos soffria: ficaua sua alma tão lastimada: que desfeyto seu coração em lagrimas, pedia ao mesmo Senhor com muyta instancia, que, ou possesse a tamanho mal remedio: ou se fosse d'antre elles. Porque não tinha olhos para ver, nem coração para soffrer, que o tratasem tão mal, aquelles mesmos homẽs, que por timbre de sua honra, & vnico remedio de sua vida, & seguta saluação de sua alma, o havião de estimar & buscar continuamente: pois para assi ser, elle se deyxou cã no mundo debaxo d'aquellas especies Sacramentaes.

P. Fr. João de Seuilha.

Actõrõ ca. 12
Num. cap. 16
Leuit cap 10
Lib. 2. Regũ.
cap. 6.

Primeyra Parte, Capitulo XXVIII. da

E elles tão ingratos que nellas mesmas lhe fazião mil offen-
sas . Dos quaes, hús o não recebião por desprezo, como fa-
zião os Infieis, & muytos Hereges: outros o lançauão no fo-
go, abrazaúão sua morada, & queymauão seus templos. Ou-
tros não o comião com pinguica, deyxandose morrer de fo-
me, & esquecendote d'aquelle pão, que para elles o come-
rem, elle mesmo se está conuidando . Outros, recebendo
indignamente, & com as mãos ensanguentadas, perdião o
medo à espada & ao juizo. Outros, ainda que o offendião me-
nos, toda via fazião o que baltaua para o indignar, & anotar.
E assi, consideradas pelo Sancto Ioão de Sahagum per esta
via, todas estas & outras semelhantes injurias de seu Deos,
Senhor, & amigo: arrazados os olhos em lagrimas, se costu-
maua quey xar ao Padre Eterno, neitas, ou outras semelhant-
es palauras, Referidas pelo R. P. Meitre Antolinez.

Meitre Anto-
linez. cap. 28

O, Padre Eterno, q̄ todas as vezes que peccamos, & tor-
namos de nouo a peccar, o ha de pagar vosso Filho. Não
permittais, polo menos (Rey da Gloria) que lhe remessem
aos olhos o seu proprio sangue, que lhe sahio de seu coração
que lhe cuspão no rosto, & tação escarneo d'elle, debaxo da-
quelle veo Sacramental. Olhai, Senhor, que não faltará que
diga, se tal consentis, que lhe cubrisses os olhos com esse veõ,
como ja fezerão os Iudeus no outro tempo para lhe cuspiê
na face, & o escarneerê, & jugarem com elle, adueinha que
te deu: pois tem ja també pago d'ante mão, quanto lhe qui-
ferdes pedir pela diuida da Redempção a q̄ se obrigou. Não
permittais mais, vos pedimos, Padre Eterno (dizia o Sancto)
não por amor de nós: pois bem merecê noslas culpas, nos dey-
xeis, que lhe bebamos o sangue, & que noslas mãos o tornem
a coroar outra vez de espinhos. Por elle ser vosso Primogeni-
to, volo pedimos, por sua morte tão afrontosa: pola pacien-
cia que teue rodeado de tâos trabalhos. Olhay, Senhor, que
não são para esquecer os açoutes que soffreo: baltem as inju-
rias, pois forão tantas: para que se lhe não fação outras de no-
uo: que vós tão somente sabeis que se lhe fazem cada dia. Porq̄
consentis, Senhor, que ande em tão roins mãos? Tenha al-
gũa valia com vosco este Cordeyro, cuja sombra valeo tanto
nos tempos antigos. Ponde nelle vossos olhos, para que não
to mal não vâ auante: porque a ninguem parecerá bem, que
a villa

a vista de vossos olhos, se fação tantos desfacatos & afrontas a hum só Filho que tendes.

Hũa de duas cousas deuia ser, Senhor, ou elles cessarem de peccar: ou vòs o hauerdes de leuar com voico, & tiralo d'ante nossos olhos. Mas pois ha de estar entre nòs em quãto durar este mundo: day ordem, Senhor, que não passem adiante as deshonras que lhe fazem cada hora: pois são tantas, & tão crueis, que obugão a toda a alma que lhe quer bem, dizerlhe que se vã, & que fuja de tal gente: ainda q̄ seja atroco de ficarem d'elle desemparedos. Mas, não se atrenem a dizêlo, por saberem q̄ leua elle gosto de estar entre os homês. Dos quaes, perguntaria eu q̄ seria, se elle se ausentasse? Ensinados do grã de mal q̄ padeceo o mundo esse pouco tempo q̄ faltou nelle, desde q̄ eipirou na Cruz, até que resurgio: pois esteue todo elle em risco de se acabar, conforme às mostras q̄ deu, & sentimento q̄ fez. E se ha entre nòs algũa cousa q̄ aplaque vossa ira, justo he Senhor, deyxarnos este penhor. Pois que meo se dará em tanto mal? Irse elle d'este mundo? Não, Senhor: porque seria grande mal, irte Deos d'entre nòs. Pois, ficar como o tratamos? Tão pouco: porque não creição nossos males cõ suas offensas, & enthesouremos justa ira, para o dia da vltima conta. Que se ha logo de fazer em tanto aperto? Seja, Senhor, o remedio, que fique elle com nosco, & o firmamos; & o ponhamos em as mãos, boca & peyto, cõ entranhas amorosas. E não, como se esteuera em hũa Custodia de pedra: como fazem algũs corações tão empedernidos: que he mais difficuloso fazer elle nelles com todo seu corpo, hum pequeno final de brandura: do que foy abrandar as Lagês do Templo com as pontas dos dedos: & na pedra do Monte Oliuete, deyxar estampadas as plantas de seus pees, quando subio aos Ceos: como diz Seuero Sulpicio, Beda, & Canisio.

E se vòs, Senhor, fosseis seruido (diz o M. Antolinez) ouuir os rogos d'este vosso seruo, & de outros muytos que o mesmo vos fazem: que bem tão grande seria para o mundo? Como se renouaria, & se tornaria a ver aquella idade dourada do tempo antigo, & a grande deuação que então se tinha a este Sanctissimo Sacramento. Para a qual se ver em nòs agora, ou algũa cousa que com ella se pareça, ajudarà muyto, tomar elle Sãcto por espelho, & fazer o lauor segũdo a mostra.

Mestre Anto
linez cap. 28.

Seuer. Sulpicio
libr. 2 de
Historia Sa-
cra.

Beda Hist. or.
Angli. libr. 5.
c. 28. ex Ada-
mani libro
de locis Sanctis.

Canisius de
Beata Virgi-
ne, lib. 5 c. 1.

Mestre Anto
linez cap. 28.

Primeyra Parte, Capitulo XXVIII. da

Attentando bem antes de commungar, que vamos receber a Deos: & que nos chegamos ao Altar, como à mesa de Deos: & q̄ comemos nella, como quem come com Deos: & então sahiremos d'ella, como quem se leuanta da Mesa de Deos, todos abrazados em seu Amor: nem auerá quem nos a parte de Deos, estando sô com elle: polo menos em o tempo que nos durar no peyto. E então negociarêmos o que quizermos: porque para isso he grande bem telo em casa. E a melhor occasião que se pôde desejar para alcançar bês do Ceo, he ter a Deos dentro no peyto: por ser muy propria condição sua, pagar com larga mão apoufada onde o agasalhão bem: fazendo mil merces a quem o hospeda.

Do conhecimento d'esta verdade ensinado o Sancto Ioão de Sahagum para alcançar este bem, procuraua trazer sempre a sua poufada muyto limpa, não soffrendo n'alma hum pequeno cabello de falta desuelandose em trazer sua consciencia pura, como quem tanto sabia do Senhor, que nella hauia de aposentar. E quâdo mais se alimpaua, então se desejaua mais limpo: dizendo com as obras o que o Sancto Rey Daudid, desejava esta limpeza, dezia nestas palauras: Lava-me mais, Senhor; que ainda não estou como desejo, nem o estarey, até que me veja mais branco que a neué. E d'aqui lhe vinha confessarse tantas vezes, sendo tão virtuoso: & com razão: porque os que são mais chegados a Deos, descobrem em suas almas com mais luz, os mais pequenos de feytos, que sem ella não se podem alcançar. Como vemos em hum vidro cristalino cheo de agua, que quando assi he posto ao rayo do Sol, ou ao lume da candeia, descobre até as minimas falhas, que antes não aparecião; nem aos mais agudes de vista, se sem estes rayos as querião ver. E assi quanto mayor luz d'alma tem hum Christião; então descobre em si mayores faltas, & se acha mais culpado. E como o Sancto participaua tanto d'esta luz, conhecia até a minima falta que em si tinha. E o seu grande amor não lhe soffria, deyxar estar em sua alma, cousa algũa, que podesse desagradar a Deos, nem offendelo em hum cabello. E com este pensameno, até a melhor obra que sabia de suas mãos, punha aos pees do confessor, que a julgasse, sem a sospeyta que costumão trazer consigo as cousas proprias. E não,

Mestre Antoz
linez cap. 29.

Pfal. 50. ver.
4. & 9.

E não, como fazem muytos, q se té por Sabios, quando confessão suas culpas segundo o juizo que elles mesmos fazê d'ellas. E assi fiava este Sãcto tão delgado no juizo de suas obras, que de muytas cousas se accusava que parecem ninharias: mas como andava tão limpo, não achava em si outras mayores culpas, que podesse fazer materia de confissão. Porque contão d'elle, que não queria comer pombos do campo, dizêdo que erão ladrões, pois comião nas herdades alheas. E que fez escrupulo de tomar hũa cereja de hũa arvore, sem licença de seu dono. E de pôr hum pouco de inguento em hũa chaga, porque lho mandou de graça hum criado de hum boticario, seu deuoto: até q soube que elle o consentia. Dizia q não se atreueria a matar hũa pulga com paxão. Obriou hũa vez a seu companheyro em hum caminho, que tornasse hũa pedra a hum valado, & a restituiffe a seu lugar (estando já d'elle afastado hũa legua) dizendo, que se logo a não leuasse, elle mesmo a leuaria: nem daria mais hum passo auante, se o não fizesse. Porque se elle reuesse posto de sua mão aquella pedra, para reparar algum dano: não folgaria de lha tirarem? & que o mesmo que para si queria, havia de vsar cõ seu proximo. E que não queria receber hesmolla de molheres casadas, se não lhe contava primeyro que tinhão licença de seus maridos. E que fazia grande escrupulo de tomar hum ovo: que naquelle tempo valião quatro, meo real. Fez restituir a hũ homem hũ ovo, & a outro tres reaes, & hũs fios de seda. Todas estas cousas tão meudas, & tão alongadas da vista comum dos homens, penetraua o Sancto, pola muyta luz que tinha do amor do Senhor: & pola muyta limpeza com que trataua sua consciencia; & pola profunda humildade, & tão vil estima de si em que se tinha: temendo a cada momento, que de qualquer d'estas ninharias se poderia offender o seu Deos: & por se assegurar d'este temor, se confessava d'ellas com tanto cuidado. Porque quando o mandava a obediencia fora da Cidade, apregar a palavra do Senhor, ou a outra qualquer obra de charidade: antes de sahir de casa se confessava; & se preparava com o Sacramento da penitencia contra os encontros que nelle lhe podia fazer o demonio: não com menos confiança, que quem toma hum forte escudo, para se defender de seu contrario. E quãdo tornava ao Mosteyro,

Primeyra Parte, Capitulo XXIX. da

Mestre Anto
linez. cap. 29

tambem se confessaua: polo que sabia, que perdia hum bom Religioso, saindo sem necessidade fora de sua casa. Pois ainda, saindo com ella, dizia hum certo por si: Quantas vezes tratey com os homês, torney menos homem.

E quando, nem sahia fora do Molteyro, nem tornaua a elle, tambem se confessaua muytas vezes, para se fazer mais capaz, das merces que de Deos recebia na Sancta Missa, que cada dia dizia. E sô para este fim procuraua trazer sua consciencia tão limpa como hum espelho cristalino, que qualquer argueyro lhe faz nojo. Em o qual foy tão meudo, & tão notauel, como se poderá ver em hum Livro que de suas confissões dizem que deyxou feyto, a imitação de seu Padre Sancto Augustinho, quando Deos permittir que se ache: pois d'elle não temos outra memoria, mais que dizer o processo de sua canonização, estarem nelle cousas que até aos muy Religiosos d'aquelles têpos causauão admiração. E diz mais o mesmo Processo, que teue este Seruo de Deos consciencia purissima; & que foy varão de grande paciencia & Religião, & de singular obediencia & sanctidade: de muy grande fee, puro, & casto: & que foy estimado por hum Anjo na terra, & por Virgem. E concluindo seus lououres, diz que foy hum raro exemplo de toda a virtude, hauido & reuerenciado de todo o pouo por Sancto.

Mestre Anto
linez. vbi supra.

CAPITULO XXIX.

Do Espiritu & Feruor com que o Sancto pregaua: & persuadia tudo o que queria: principalmête a guardar a Virtude da Castidade. E dos remedios marauilhosos, que para isso daua. E como veo a alcançar nome de Pregador da Castidade.

E Não



ESTE Sancto não sòmente procuraua trazer tua alma sempre tão limpa, como temos dito: mas rambem se desentranhaua, para que seus proximos fezellem o mesmo: pregandolhes & doutrinandoos com tanta vehemencia, & com tão admirauel Rethorica, que chegou a alcançar fama do mais famoso Pregador d'aquelles tempos. Polo menos, em persuadir o que queria (que he a principal perfeção de grandes Pregadores) dizem que era vnico. Porque assi, dizem que conuencia, & affeyçoaua à virtude os viciolos: como os Apostolos de Christo conuertião os inseyes à Sancta Ley q̄ pregauão. E tinha para este officio tantas & tão appropriadas qualidades ordinarias, que em outros grandes pregadores serião hauidas por excellencias raras. Como aquelle que em o Sancto Sacrificio da Missa, era d'ellas enriquecido tantas vezes, per aquelle mesmo Mestre que de tão rudes Pescadores, fez tão sabios Doutores do Vniuerso. Porque, diz o processo de sua canonização, referido pelo Reuerendo P. Mestre Antolinez, em estas poucas palauras, q̄ (como abreniadas lineas de Geographia) nos apresenta, não se atreuendo a entrar empego tão profundo de outras mais copiosas, dizendo: **Que** era o Sancto tão insigne Pregador, & lua doutrina tão admirauel, que seus Sermões, & suas palauras, mais parecião de Anjo que de homem. Porque erão ellas de grande força & virtude, & sahião de sua boca banhada em graça diuina, que em todas suas obras sempre o acompanhaua, quasi visiulemente. E pregaua com tão grande feruor & espiritu, que como clara luz dos que andauão em cegueyra espiritual, alumiaua seus corações de maneyra, que os trazia por suas proprias vontades à penitência & contrição de seus peccados, ao desprezo do mundo, & ao amor de Deos. E que tinha por fim & aluo de sua doutrina em seus Sermões, sòmente a honra de Deos, & proueyto das almas. Como elle mesmo o deyxou escripto, & assinado de seu nome: sem procurar, como fazem muytos, satisfazer à curiosidade dos ouuintes, com flores, & delicadezas de seus engenhos: se não quando para hum & outro se alcançar, erão ordenadas. Não pregaua em cõmum, por lhe parecer de menos proueyto para as almas: mas em particular se empregaua em reprehender

Mestre Antolinez, cap. 30

Mestre Antolinez, vbi supra.

Primeyra Parte, Capitulo XXIX. da

costumes viciosos, & ociosos, com hũa traça do Ceo tão artificial, que cada hum dos muytos que o ouuião, lhe parecia que falaua com elle: & por isso erão seus Sermões de tanto proueyto, & fazião tão grande fructo em todos.

Costumaua trazer algũs exemplos, por entender que mouiã muyto os ouuintes, & rendiã ao coração mais duro: & mais quando erão applicados com tal espiritu, & per traça tão diuina appropriados. Mouia juntamente a diuersos effeitos, segundo se lhe offerecia a occasião: & fazia isso com tanta facilidade, que parecia tinha posto o Senhor em tuas mãos, todos os corações dos que o ouuião.

Quando trataua da misericordia de Deos, & de seu amor, parecia hum Anjo em seu rosto: mostrando o tão alegre & apraziuel, que só esse semblante conuidaua os ouuintes, & os affeyçoaua a este amor. E quando reprehendia, era com tão grande zello, que parecia aspereza: & representandose terruel & espantoso, deyxaua atemorizados os ouuintes. Era pregador da verdade, que dizia limpa & clara, rompêdo por tudo sem algum temor, nem couia algũa o estornar: dizendo que o homem que teme a Deos, nada teme: pois he muy proprio de seu amor, lançar fora o temor de tudo o que não he Deos. E por esta liberdade em reprender, se vio o Sãcto em muytos perigos & trabalhos: mas tudo soffria, atreuido de fazer officio de Pregador da verdade: sem temor dos ameaços, palauras descôpostas, & maos tratamentos que por esta causa lhe fazião. Respondendo a ellas, que elle estaua aparelhado a perder a vida, antes que faltar hũa minima em a confiança que Deos tinha d'elle, no officio que lhe dera, de Pregador fiel de sua doutrina. E que erão infieys, & indignos do venerando nome de Pregadores da palaura de Deos, os que por temor deyxauão de reprehender os vícios com a liberdade necessaria. Não podia levar em paciencia, & estaua dentro em si desfazendo todo, vindo a liberdade & atreuimento com que Deos era offendido naquelles tempos. E tanto se deyxaua levar d'este affecto, que sem considerar os manifestos perigos da vida a que se arriuscaua, se embrauecia como hum Leão, contra os vícios: procurando pôr freo a gente tão perdida: reprehendendos com tanta liberdade, & sem nenhum temor, que punha espanto, em este seu (ao parecer do mudo)

do mundo) excessiuo zello, de acodir pola honra de Deos, & atalhar aos vicios. E assi pregando hũa vez em a Villa de Ledesma, reprehêdeo os moradores d'ella cõ tão grande zello & liberdade Euangelica, que indignado o gouernador, o mandou açoutar, & lançar fora da Villa. Mas o processo de sua canonização não diz que o açoutarão; & a Historia de sua vida diz que o lançarão logo fora da Villa com vituperio, não contentindo que comete nella. E elle recebia & sofria estas afrontas alegremente, rendote então por mais honrado, quando mais por seu Deos padecia.

E outra vez, pregando na Cidade Salamanca cõtra as molheres, que trazendo os peytos descubertos (costume já tão reprovado) se fazião instrumentos do demonio, em a perdição de tantas almas, como per aquella via, & suas dependencias, elle leuaua ao Inferno: falou com tão grande liberdade, & reprehêdeas com tal força & inteyreza de palauras: que indignadas ellas, contra o Sãcto Pregador, & perdendo auergonha (se por ventura tinha algũa, diz o P. Mestre Antolinez, quem vsaua de tal traje) se conuocãrão hũas cõ outras, & feytas em hum motim, conspiradas contra elle, determinãrão apedrejalo furiosamente. Mas a gente que ali estaua, temendo com razão a ira de molheres tão desenfreadas, & tão amigas de seus gostos & deleyres, que tal ousauão cometer: se forão todos ao Sancto, & como em defensão sua, o acompanharão até sua casa. E dizendolhe o que passaua, & o perigo de que o tinhão liure, lhes respondeo com hũa serenidade angelica: *Gran merced me haria Dios, si muriesse por su Amor, y por reprehender los vicios.* E por este gosto que tinha de padecer por esta causa, veo a estimar pola melhor cousa da vida, a occasião que lhe tirou a sua propria: por ser causada da liberdade Christãa, comq̃ reprehendeo hũa molhier dissoluta; como adiante diremos mais copiosamente. E quando alguns amigos o culpauão nos trabalhos que padecia, & perigos de morte a que se auenturaua: respondia, que elle não hauia de dar cõtra Deos dos males que lhe fazião; se não receber premio por elles, se compaciencia os soffresse: & que atroco de ganhar hũa alma desencaminhada, & acodir pola honra de Deos, que elle em suas mãos tinha pôsto, perder a vida, era ganho vzurario.

Mestre Antolinez cap 30

Primeyra Parte, Capitulo XXIX. da

Mestre Anto
linez, cap. 31

E principalmente contão d'elle, que contra o vicio da Lu-
xuria se embrauecia muyto, lançando pela boca palautas tão
asperas & tão penetratiuas, q̃ como certas agudas trespassa-
uão os corações dos ouuintes, & criauão nelles odio & auor-
recimento de tal vicio. E polo côtrario se apuraua muyto em
louuar a virtude da Pureza, & como coufa do Ceo a trataua, a
engrandecia, & a persuadia: per meos tão admirauéis, & per
caminhos & modos tão diuinos: que veo a alcançar mais co-
piofos fructos d'ella aruore: que de nenhũa outra de quan-
tas tinha plantado no feu Iardim do Ceo, que elle cà na ter-
ra cultiuaua. E para isso, não sòmente se valia de toda sua re-
thorica & eloquencia: mas tambem se aproueytaua da dou-
trina do Senhor que foy seu Mestre, & da que o exemplo de
varios Sanctos ensinaua. Os quaes nelle a experiencia apro-
uou por ynicos, & tão efficazes, que chegou a alcáçar nome
de Pregador da Castidade: sendo o elle de tantas outras vir-
tudes, como da Historia de sua vida se collige: de que o Mestre
Antolinez fez hum notauel Capitulo, mais como Theologo
tão douto que elle he: que como Historiador. E entre outras
razões diuinas, que nelle traz, com que o Sancto procuraua
feu intento: diz que dizia elle aos ouuintes, que fugissem de
toda a ociosidade, por ser a liga cõ que o demonio prède muy-
tas almas. Que não lessem Liuros profanos, pois era dar ar-
mas ao inimigo, & tomar a morte com sus mãos proprias.
E se dessem a lèr Liuros deuotos & espirituaes, que semeão
n' alma pensamentos castos. E que para vencer a força do fo-
go da inclinação natural, que era o mais forte contrario d'el-
ta guerra; não sòmente se lembrassem do fogo do Inferno, a
que por ali se condenauão eternamente: mas que tambem
com o fogo material se lastimassem, conforme à experiencia
certa do Prouerbio: *Que hum fogo, mata outro.* Pois por mais
agua de considerações pias que lhe applicuem, não se acaba
de extinguir, quando he furioso. Antes tem os Sanctos, por
prudente remedio, nem para reprouar a tentação d'elle,
cudar nella, polo muyto que se afanha com branduras. E as-
si, sò com ferro, fogo & sangue, achãrão grandes Sanctos se-
podia vencer a tentação da carne. Como fez Sam Bento, lá-
çado nã entre as espinhas: Sam Hieronymo, com sua Pedra
no peyto: Sam Ioão Bom, com canas agudas pelas mãos me-
tidas.

Mestre Anto
linez cap. 31

itdas. E San Francisco, lançando se nũ entre as brazas : & San Martiniano metendo se tambem nũ em hum grande fogo muytas vezes. E outros Sanctos, fazendo contra esta fera indomita, outras inuencões de lastimar a bráadura de seus corpos, como causadores de tantos males. Os quaes exemplos o Sancto Ioão de Sahagum trazia sempre na boca, & com elles alcançaua mil victorias do inimigo. Contra o qual com ellas se fazia tão oufado, que se atreuia tirarlhe das mãos muytas almas, que elle por suas tinha mais seguras. Mandando trazer ante si em o Sermão, todas as vezes que pregaua em San Lazaro de Salamanca, as molheres erradas que naquelle bayro estão arruadas. E sentindo amargamente sua perdição, lhe pregaua com grande vehemencia, & muy exquisitos modos de eloquencia, accomodada a seus entendimentos. E não fazia nellas tão pouco effeyto sua doutrina, que não tirasse d'aquelle estado, & d'aquelle intricado laço do demonio, muytas d'ellas : pedindo por amor de Deos a seus deuotos, com que as remedeasse, & lhes tirasse a occasião de necessidade, que as leuaua a quelle estado.

Tambem trabalhaua muyto, com outros meos mais suas & mais secretos, em ganhar para Deos outras almas, também perdidas por este vicio: cujas culpas não erão tão publicas, nem tão estragadas : & outras que as tinhão muyto occultas. Porque lhas descubria o Senhor, para que elle, as achasse, & as ganhasse do poder do inimigo em que estauão. Como foy hũa molher, que esquecida de seu Deos, muyto tempo amancebada, quis sua ventura leuála a hum Sermão do Sancto, & permittio Deos, que elle a visse. E visse nella, com espirito diuino, seu torpe estado. E como quem lhe data tão aguda vista, lhe não faltaua com a eloquencia necessaria ao que pretendia; lá foy ordenando o Sermão de maneyra, que sem outrem o entender, a molher se conheceo por elle descuberta, & se achou confusa & doutrinado; & se deu por conuencida: começando logo a inquietar seu entendimento em algũa melhoria de seu bem. O que tambem, não sendo encuberto ao Sancto Ioão de Sahagum, nem querendo perder a caça, que ja tinha tão bem ferida, & por melhor assegurar o lance, se foy a casa d'ella, quando ella menos se achaua digna de tal visita: & lhe falou com tal espirito,

& lhe

Mestre Anto
linez cap. 32.

Primeyra Parte, Capitulo XXX. da

& lhe disse tantas cousas, que a veo a persuadir a mudar tão mau estado: & assi a ganhou para Deos, estando tão perdida: & o seu remedio tão difficuloso, polo segredo de suas culpas. O mesmo lhe aconteceu com a outra senhora (de que ja tocamos algũa cousa, & a diante diremos toda a Historia) cujo amante conuertido pelo Sancto Pregador, em hum Serão em que ambos estauão: ella o sentio tanto, que conuertendo logo o grande amor do amigo, em mayor odio de que o conuertera & lhe impedira seus gostos; lhe veo a procurar a morte com peçonha: a cuja força veo o Sancto a perder a vida, muy contente, por ser em defensão da Castidade que tanto amaua.

CAPITULO XXX.

De algũas marauilhas que Deos obrou por amor do Sancto, assi de Prophecia, como de Amor & Charidade de hum & outro. E da particular propriedade, que o Sancto achaua no final da Sancta Cruz,



VANDO o Sancto Ioão de Sahagun andaua muy occupado emregar a palavra de Deos, per onde mais proueyto sentia, que faria: ainda que fossem pequenas aldeas, & em asperas montanhas situadas: nen hũa d'ellas lhe escapaua, & sempre a pee fazia seus caminhos, cõ seu companheyro sõmente; sem temor de algum perigo, & muy confiado no seruiço de Deos em que andaua occupado. Mas elle, para mais perfeycão d'este seu amigo o quis prouar, como ouro fino em pedra de toque, em que ambos ficão refinados. Como lhe aconteceu, passando

passando per hum monte que ha entre Madrigal & Cantalapiedra: onde lhe sahirão ao encontro dous laurões, & o roubarão de quanto trazia: & que por ser pouco, lhe leuãrão até o Breuiario. Sofreo o Sancto esta tentação de impaciencia com modestia angelica, dando graças ao Senhor, por se lembrar de o tratar com algũs mimos d'aquelles com que costuma visitar seus escolhidos: & se foy seu caminho em paz, sem dizer hũa palavra descomposta, nem sentida. Chegado elle ao seu Mosteyro de Salamanca, aconteceu, que o mayor ladrão d'aquelles que o roubarão, arrependido de sua ma vida, se veo d'ahi a algũs dias confessar ao mesmo Mosteyro: & não sem algum Misterio, se acertou a confessar ao Padre Fr. Ioão de Sahagum, sem se conhecerem hum ao outro. Mas no discurso da confissão, entre outros peccados, de que com grande contrição se accusaua; vindo a confessar, o que cometera no roubo que fezera em hum caminho a hum Frade: entendeo o Sancto que aquelle era o que o roubara, mas nem por isso o reprehendeo tão asperamente que viesse elle a conjecturar com quem falaua. Antes procurou persuadilo, que d'aquelle tão pernicioso exercicio se apartasse, & se arrependesse, com proposito firme de nunca mais tornar a elle: & achando que ja vinha de tempo atras bem arrependido, & contrito, o absolueo. E alcançando d'elle, que a muyta necessidade que padecia, o fezera tomar tão perigoso officio, determinou ajudalo de modo, que aquella occasião lhe a leuasse, & ficasse de todo determinado em outra noua vida. E para isso lhe disse, que tornasse à tarde para lhe falar em certo negocio. Feyto isto, o Sancto Varão pedio licença para sahir fora do Mosteyro, & entre algũas pessoas nobres & ricas, q̄ elle conhecia inclinadas a hesmollas & obras de piedade, ajuntou logo boa quantidade de hesmolla. E vindo o homem que confessara, lha entregou toda: exortandoo que cõ ella remediasse sua necessidade, & não tornasse mais à quella miseravel & infernal vida. Porque, quando mais não podesse, Deos o socorreria per taes meos; que nem elle perdesse honra, nem chegasse a extrema necessidade. Mas nem com todas estas diligencias, procedeo de modo que o homem entendesse, elle era o Frade que roubara no caminho.

E como o Sancto em pregar a palavra de Deos, era tão

excellente,

Mestre Antolinéz cap.

Roman Hist.
Eccles Hist.
2. part.

Primeyra Parte, Capitulo XXX. da

excellente, veo a ser de todos tão aceyto, que não somente os que de sua doutrina se querião aproueytar concorrião a elle onde quer que pregaua: mas tambem aquelles, que em os Sermões não costumão buscar, mais que a elegancia de palavras & galantarias, que nelles algũas vezes se dizem; procurauão ouuito com muyto eudado, como se com algum alegre passatempo se recreassem. Porque era elle, nesta especial graça & suauidade de falar espirituaes galantarias, muyto engraçado: & por talbem conhecido & famoso. Como acoeteceo em Salamanca a duas mulheres casadas, que continuãdo com este intento muyto ameude as pregações do Sancto,

Mestre Anto
linez cap. 35

disserão ambas entre si: *Vamos a oyr las chocarrerias de Fray Iuan de Sahagun.* E assi forão ellas ouuito aquelle dia: & não sey com que deuiação o fezerão: que logo ao outro dia

Castiza Decs
as despreza-
do-as do Sã-
cto.

forão ambas castigadas da mão de Deos com grande rigor, & mayor infamia. Porque no mesmo dia morrêrão ambas, a hũa matou seu marido como adultera: & à outra matou a justiça, porque com o mesmo intento tinha seu proprio marido cruelmente morto. E não podia ser menos, se não que de tão torpes entendimentos, sahisses tão descompostas palavras. D'este grande & espantoso castigo que Deos mandou do Ceo em fauor da honra & credito do seu Seruo, faz menção, o famoso Mestre de Alcantara em hũs metros que fez dos Sanctos de Hespanha. E como era homem de grande entendimento, não querendo dar credito ao que somente a fama a pregoaua, procurou informar-se mais ao certo, escreuendo para isso ao Guardiã de San Francisco de Salamanca, & com sua informação, & com o que elle mais sabia do acontecimento, o deyxou posto em memoria: como diz Frey Hieronymo Roman, na Historia d'este Sancto.

Mestre Anto
linez, cap. 35

Parte 2. de
Historia de
Hispanh.

Outro casti-
go semelhan-
te.

Mestre Anto
linez, cap. 30

Tambem com a Madre Catherina Romana, mostrou Deos quanto estimaua a honra d'este seu Seruo. Porque sendo ella Freyra do Mosteyro de Madrigal da Ordẽ de Sancto Augustinho, & estando em Capitulo, ou sou pôr nota, & reprouar a Charidade & hesinollas que fazia ao Sancto, a Madre Lianor de Betanzos, que então era roupeyrado Conuento, & Religiosa de muyta virtude & vida inculpauel: *permittio Deos castigala acudindo pela honra de seu Sancto.* Porque

Porque logo ao outro dia, que foy segunda feyra, estando a Madre Romana cozendo o Pão do Conuento, & tendo para isso o forno acezo, foy Deos seruido, que sahisse d'elle per tres vezes hũa chama de fogo espantosa & medonha. Das quaes a primeyra, saindo pela boca do forno, se subio ao mais alto do telhado, em modo de hũa pinha: & logo se tornou a meter no forno, sem fazer mal a ninguem. A segunda, sahindo com grande furia, se estendeo atee chegar onde eittaua a Madre Romana: a qual vendo que a chama se hia para ella, se deu por morta, receando que fosse logo abrazada: mas permittio Deos que não lhe rezesse mais mal, que espantála, & darlhe mostras de sentimento; & então se tornou a meter no forno. Mas ainda bem não tinha entrado, quando tornou logo a sahir tão furiosamente, que não ficou no forno mais algum fogo, porque todo naquella chama junto sahia fora, & estendida por toda a casa se pôs como hũa nuuem sobre todas as pessoas, que ali estauão. As quaes não ficarão menos atemorizadas, como se já se vião todas abrazadas. Principalmente a Madre Romana, que parecendolhe ser do fogo mais perseguida, começou a dizer muyto atribulada, I E S V S, I E S V S. E vindo-lhe logo ao pensamento que aquelle mal era em castigo das palauras, que o dia d'antes diliera contra o Sancto Ioão de Sahagum: logo se começou a valer de sua Intercessão, prometendo em alta voz perante as outras, que nunca mais fallaria contra elle cousa algũa. Foy cousa marauilhosa, porque no mesmo instante se recolheo todo aquelle fogo, & se meteo no forno sem fazer mal algum. Como ella depois confessou publicamente, & as outras Freyras, & criadas que ali se acharão, & lhe ajudarão a pedir perdão ao Sancto, apertando com ella se arrependesse das palauras que contra elle tinha dito: & lhe fezelle hũa larga promessa, de ser sua especial deuota: dando credito a todas as marauilhas que Deos por elle obraua, pois erão taes como seus olhos vião & experimentauão tanto à sua custa. Onde se ve que até as criaturas sem sentido se leuantauão contra os que offendião os Seruos do Senhor, vnico criador de todas ellas.

E para que em o Seruo de Deos não faltasse excellencia algũa, das grandes que em os Sanctos antigos concorrerão com

Dom de Pro
pacia teus
o Sancto

admira-

Primeyra Parte, Capitulo XXX. da

admiração: tambem lhe fez Deos merce concederlhe espirito de prophacia em as cousas futuras, & particular Dom em conhecer as intenções presentes dos homês, como se sabe de certo que aconteceu hũa vez junto a Sam Lazaro à sahida da Ponte de Salamanca. Onde estando elle pregando, em o tempo que ainda durauão os Bandos, & sentindo grande rebolição entre a gente que o ouuia: disse do pulpito onde estaua, hũa & duas vezes, que se quietassem & ouissem a palaura de Deos em paz. Mas elles não o querendo fazer, parou o Sancto em o que dizia: & vendo que dous homens, dos que por valentões se estimauão, estauão pelejando de palaura, & de hũa em outra, deytauão mão das espadas para se matarê: elle se voltou a elles, & com espirito feruoroso & mais que humano, lhes disse: *Amigos oyd la palabra de Dios en paz, porque os hago saber, que el primero que alborotare esta gente que aqui esta, y para ello echare primero mano de la espada, ha de morir luego aqui delante de todos.* Mas os valentões metidos em colera não cõsiderando, nem aceytando o diuino conselho, arrancarão das espadas; & o primeyro que o fez, cahio logo morto per seu contrario, diante de todos. Não sem grande espanto, & algum escandalo do Pouo, vendo que Deos executaua os castigos que prophetizaua aquelle Pregador. O qual continuãdo a practica, disse mais: *No digo yo, que no pueden estar en paz estos? Hecho es, no aya mas. Tomad este Pulpito, y passadme lo alli, (que era outro lugar que lhe pareceo acomodado) y venis conmigo.* D'esta maneyra acabou o Sermão no campo: & no fim d'elle & à vista de rão grande marauilha todos os presentes se chegarão a elle, & lhe pedirão a mão para beijarlha, como a coufa sancta: leuantando mil lououres ao Ceo, como em agradecimento dos bês que recebião com sua doutrina & intercessão.

Outra Prophacia do Sancto.

Entre estes deuotos veo hũa molher velha, & pedindolhe a mão para lha beijar, elle a fez leuatar, & lhe negou a mão: do que ella turbada, lhe disse. *Padre, porque hazes esto conmigo?* Respondeolhe o Sancto, com voz baxa, por ser em presença de tantos: *No quiero dartela, porque tienes el demonio nel cuerpo.* Mas ella, como tinha deuação & fee: ainda que confusa daquella nouidade, que o Sancto não costumaua mostrar cõ nenhũ necessitado, não deyxou de o seguir te q̃ elle ternou ao seu

seu Conuento, lamentando, dentro em si sua desaventura
 & desconsoiação. Onde depois, ambos apartados, lhe dis-
 se a mulher, posta degiolhos & lançada a teus pees, toda
 desfeyta em lagrimas. *Sancto Religioso, qual es la causa, por-
 que os mostrais tan cruel conmigo, siendo con los otros tan pre-
 doso, no teniendo agora lastima de mi dolor amargo y deshumano:
 del qual me vengo aconsolar con vos, como quien del no se podrá
 lleuantar, si vòs nome ayudais, como acostumbrais a tantos, dando-
 me vuestra bendicion, que como prenda diuina, yo estoy cierta que
 causa diuinas maravilhas.* Vendo o Sancto tantas lagrimas, &
 tantas lastimas, compadecido de tantos rogos & mostras de
 tanta necessidade (que sendo de mulher tem dobrada força)
 lhe respondeo com brandura: Que não lhe daua sua ben-
 ção, porque dentro em seu peyto eitaua o demonio: pois com
 seu conselho estaua determinada matar hũa sua filha, por-
 que estaua prenhe: para se liurar da deshonra, que lhe esta-
 ua certa, se se descubrisse. E para a persuadir & apartar d'a
 quelle dannado intento lhe disse mais, Que com hũa fe-
 rida daua duas mortes, & ambas eternas & sem remedio:
 & que por isso lhe negaua a benção que lhe pedia. Por-
 que como com suas mãos ella hauia de obrar hũa tão gran-
 de offensa de Deos: elle mesmo tomaua à sua conta, aquel-
 le impedimento & vingança: como de pessoa, que des-
 prezaua a vida eterna, & de todo se tinha entregue ao de-
 monio. A mulher, vendose confundida, com tão encu-
 berto segredo manifesto, se arrependeo logo, & confessan-
 do seu peccado ao Sancto, lhe beijou a mão: que elle lhe não
 negou dizendolhe. Ditoa mulher, confia nas misericordias
 do Ceo, & nesse teu trabalho: não temas deshonra algũa,
 que Deos acudirá por tua honra, pois tal contrição & ar-
 rependimento tens mostrado. E de nouo te alegra, por-
 que o amante que tanto mal te fez, casará com tua filha;
 ainda que seja mais rico & honrado que ella, que Deos
 os ha de igualar. Tres filhos, dous machos & hũa femea
 hão deter: porque Deos costuma conceder as merces do-
 bradas. E nisto que te digo podes hir muyto confiada:
 que não ha de hauer falta em o que prometo, pois com
 Deos tens seyto tão espirituas treguas de firme amiza-
 de.

Primeyra Parte, Capitulo XXX. da

serius de
vit. Philoso.
lib. 8.

Com esta promessa, d'ella tão pouco esperada, se partio a affligida mulher do Conuento, & em pouco tempo vio em sua casa cumprido tudo o que o Sancto lhe dissera. E não pareça impossivel, porque se inda agora com effeyto se praticára a falsa opiniao de Pythagoras da transformação das almas de hum corpo em outro: bem se podéra afirmar, que no corpo d'este Sancto estaua a alma do Propheta Elias: porque em o que disserão, assi hum, como o outro, nunca se achou algũa falta: porque, como linguas de Deos, que não pôde errar, acertauão sempre. E por esta excellencia era o Sancto Ioão de Sahagum tão estimado d'aquelle Povo em Salamanca, como o foy pela mesma, a Sibilla em Roma, Ioseph no Egypto, & Abacuc em Babilonia, & o proprio Elias em Samaria.

Outra pro-
phecia do Sã
cto

Outra vez hũa mulher muy affligida, se chegou ao Sancto para lhe falar, & pedir remedio em hum grande trabalho que lhe acontecera. Porque, tendo he hum homem dado palavra de casamento atroco de sua honra, se casara com outra, & ella ficaua perdida em tal desuentura, que não tinha outro remedio, se não aquelle, que o casamento da outra lhe tinha impedido. O Sancto com padescendo de suas lagrimas & desesperação, a consolou com palavras & razões bem dignas de sua necessidade: & por remate d'ellas, vlando de hum genero de consolação, que algũas pellos no mundo (principalmente mulheres) mais estimão: lhe disse. *Vos vereis por vuestros ojos la vengança, que Dios toma del, y seréis dello testigo.* E assi aconteceu, porque o homem foy captiuo de Turcos, & depois de ter padecido no captiueyro os trabalhos, que conhecem sômente os que os passão; foy resgatado, & quando mais descudado estaua, morreo repentinamente.

Conhece o
Sancto o in-
terior dos co-
rações dos
seus Frades.

Tambem costumaua o Sancto com o mesmo espirito conhecer o estado espiritual de alguns Frades de seu Conuento, & o que passaua em suas almas; principalméte d'aquelles q̄ tinham nellas algũa cousa digna de reprehêsão. Aos quaes chamaua, & sobre elles fazia o sinal da Sancta Cruz, dizendo: *Que olhassen que não dormia o demonio: que se guardassem de suas mãos cautelosas.* E quando alguns d'elles, se hauião por afrontados, & sentidos de sua ofuscação,
dizia

dição contra ella palauras descompostas : o Sancto lhe respondia com tanta brandura, não cessando de os benzer hũa & muytas vezes : atee que forçados elles do poder de tantas Cruzes, & obrigados de sua modestia, vinhão logo a reconhecer sua culpa, & d'ella se confessauão com elle, & de suas mãos sahão taes, que depois se não conhecião de muyto melhorados, em aquillo mesmo que os trazia tão perdidos. E costumaua este Sancto vsar do final da S. Cruz, como remedio muyto poderoso contra as tentações interiores de algum vicio : benzendo com ella os que taes lhe parecião : & quanto mais frequençaua este remedio, sempre o chaueria mais poderoso. E com razão, pois sempre os Seruos de Deos fizeram muyto caso da Cruz, & de benzer com o final d'ella, para affugentar o demonio, & os males que elle costuma causar : não sòmente em os corações humanos ; mas ainda em os proprios elementos : como em outro lugar com mais de quinhentos exemplos prouaremos esta verdade, mostrando os effeytos miraculosos, que Deos he feruido se obrê com o final da Sancta Cruz. E principalmente se conta que se aproueytraua tanto d'este final diuino o Sancto Frey Luys Bertran, que não sòmente benzia com elle as pessoas com quem falaua, fazendolhe na testa o final da Cruz : mas tambem em ausencia o fazia : não querendo que aos Chriştãos faltasse aquelle final tão poderoso, contra os males que mais os perseguião. De via elle conhecer bem a virtude da Sancta Cruz, pois vsaua tanto d'ella. O q̃ ao S. Ioão de Sahagũ, não deuia ser encuberto, pois tambem d'ella vsaua tanto, & era tão mimoso de Deos, que esta & outras cousas occultissimas lhe descubria. E era por esta excellencia tão conhecido, & tinhão os homês nelle tanta fee neste particular, que deu ofadia a hum fidalgo (que era Bedel das Escollas de Salamanca) lhe pedir com mostras de grande sentimento, lhe descubrisse hum Liuro escripto de mão, que no Conselho da mesma Vniuersidade lhe tinhão entregue, como cousa de muyta importancia : & então o achaua furtado de algum ladrão, que cobigando as brochas de prata, se empregara naquelle lango. E que se elle lhe não valia naquella afflicção, ficaua sem remedio sua necessidade ; à qual elle (como costumaua) podia acudir facilmente, como Astrologo do Ceo:

Virtude admiravel que o Sãcto achaua no final da Sãcta ✠

Mestre Antoz linez cap. 25.

Milagre do Bedel das Escollas de Salamanca.

Primeyra Parte, Capitulo XXX. da

Porque confiado estava, que no seu sagrado Astrolabio falava a propria lingua de Deos, todas as vezes que elle queria: com o qual se elle quisesse interceder acabaria tudo. O Sancto o consolou com animo piedoso, & lhe prometeo rogaria a Deos com muyta instancia o liurasse d'aquelle trabalho. E ao outro dia sahio a dizer Missa, & nella encomendando aquella necessidade a Deos, com elle mesmo como espirital Astrologo, lançou juizo sobre o farrado Liuro. E no circulo da Hostia consagrada contemplando, leuantou com o mesmo Deos diuina Figura: & achando que o grãde Planeta I E S V, estava sobre o signo da Cruz: da qual como Propheta diuino recebia luz clara & certa: & acabando de leuantar a Hostia, como viuã Figura de Iesu Christo: vio que hum homem não conhecido, punha no Altar o Liuro farrado: & deyxandoo nelle, como entregue ao Sancto, se tornou sem o conhecer ninguem. Acabou elle a Missa, mandou ao que o ajudaua tomasse aquelle Liuro, & o leuasse à Sacristia, onde elle tambem foy. E depois de dar graças a Deos pola merce que lhe tinha feyto, em lhe dar vida & saude para celebrar tão alto Misterio, & nelle lhe fazer os mimos que costumaua: & tambem porque lhe tinha feyto aparecer o Liuro: mandou chamar o Bedel, & lho entregou. O qual com alegres lagrimas a seus pees lançado, lhe beijou a mão pola merce recebida tão miraculosamente: & publicando o Milagre em altas vozes nas escolas, & fora dellas muy contente, mostraua o perdido & já achado Liuro, em proua & testemunha d'esta verdade, & da prophetica virtude do Sancto Ioão de Sahagum.



CAPITULO XXXI.

De hús amores deshonestos, que reprehendidos & emendados pelo Sancto, lhe causãrão a morte, com peçonha que húa mulher lhe procurou. E da Reuelação que hũ Religioso teue de sua morte.



ESTE tempo em que o Sancto tantas maravilhas obraua na Cidade Salamanca, hum fidalgo mancebo, na pessoa & entendimento, gilhardo, huano, & namorado: & q̃ não menos que como outra Fentz, em seu proprio fogo se abrazaua de continuo, andando sempre engolfado em feruir damas: a que ordinariamēte dedicaua toda sua valentia, coração, & palauras. Estaua particularmente namorado, & em estreita conueriação muyto entregue, de húa dona illustre em pessoa & sangue; viuua no estado; mas no lasciuo amor tão refinada, que hum ao outro mais que a todas as cousas, se amauão. E com as obras que d'este estado ordinariamente resultão, se entretinhão: com tão grande cegueyra de entendimēto; que não lhe aproueytaua ser senhora viuua, nobre, honesta, & recolhida, para reccear a fama, ou para melhor dezir a infamia, que de taes amores se lhe hauia de seguir necessariamente. Sabendo certo que então he a nodoa mais danosa, quando cae sobre pano mais fino. E assi, qual outra Lamiã, nas antigas Historias por sua torpe vida tão famosa, não se occupaua em outra cousa, se não nas q̃ este seu torpe amor podião crescer; ainda que a honra & respeyto, de nobre & de viuua se perdesse de todo. Por ventura pare enlo aos cegos olhos de seu entendimēto, como outras viuuas fazem, que as suas toucas & capelos largos cobrião sua infamia. Não querendo attentar, q̃ sendo o amor como fogo, não pôde estar tão encuberto, que suas

Primeyra Parte, Capitulo XXXI. da

suas chamas, ou o fumo d'ellas, se não venhão a manifestar publicamente. E assi ettes dous amantes de que vamos falando, tão escandalosamente viuião, q̃ em toda a Cidade se murmuraua, sem algum respeyto, de tua torpe vida. Ainda que, quando ella he tal, mal pôde ter outro nome, se não o de Morte prolongada, para mayor castigo, do que recebem aquelles que naturalmente morrê. Porque, considerando bem, o mal que semelhâte vicio causa n'alma, acharêmos fazer o mesmo, que a era costuma causar a robusta aruore, que com seus braços cerca & enlaça. De que ensinado o Poeta Julião de Armendariz escreuêdo esta Hittoria, enganado ja d' esta verdade, rompe seu licenciõ nestas palauras: ainda que poeticas, dignas de algũa consideração, mostrando nellas suas queyxas & sentimento: dizendo. A verdade me tem enganado, que o deleyte do amor lasciuo & deshonesto, he como hum rostro enfeitado, que de longe estã enganando, parecendo o que não he. He tambem como thesouro imaginado: como peço, nha enuolta em doce conserua: & como pirola amargola cuberta de ouro resplandecente. Ella he como roza cercada de abrolhos, que mais picão a quem mais a ella se chega. He hũ atoleyro em que nos affogamos, confitados em o que de fora parece. He hum brando rigor; hũa sorte dura: hum matador que nunca morre: hum rayo, que não se contenta de ferir & abrazar menos que a alma. He hum interesse torpe & vil: & de hũa mão escassa produzido filho. He, como jogo de passa passa dos Ciganos, que com suas subtilezas nos fazê parecer verdadeyro, o que he falso. He hũa clara verdade com manifesto engano: hum mal grande que bem parece: hum fogo q̃ não se vê, se não depois do mal já sem remedio. Mas onde vou tão descuidado (diz elle) qué me meteo cõ amor? Se não, se são de offendido querellas, & de atormentado auisos. Porque, ainda que estou em extremo apassionado, roco verdades fabidas. Se não, se isto procede de me querer tornar a minha teyma, como fazem os doudos em algũa que tomão. Inda que per outra parte me parece, que como da razão sou iustamente prouocado, diz minha boca o que o coração sente, sem o cudar, nem ponderar.

Julião de Armendariz,
cant. 9.

Mestre Anto
Nincz cap: 36,

Assi que, o Sancto, vendo nestes dous amantes o respeyto perdido a Deos, & elles enfolgados em tamanha desauentura,

tura, procurou amoestállos & reprehêdêlos em secreto, como entendia que à honra de Deos conuinha. Mas como elles andauão tão cegos, & tão apartados do que mais lhe conuinha, permanecião de cada vez mais em sua obstinação, sem esperança de algũa emenda. O q̄ tudo bé cõsiderado pelo Sancto: & vêdo como nem com rogos, né com ameaços os podia reduzir a se apartarem de tão grandes males; reprehêdeo os publicamente em hum Sermão, onde por seus ouintes os viu estar muyto attentos. E dirigindo contra elles, & encaminhando todo o Sermão, que a outro proposito estaua fazêdo, se aproueytou da occasião, como deitro cassador, sem perder ponto em o que ao seruiço de Deos via, que era necessario. E assi começou a pronunciar com palauras, o que em sua alma hia sentindo, & chorando com seus olhos: procurando cõ seu exemplo, & de outros muytos, a necessaria emenda do mal que estaua vendo tão claramente. Porque do Pulpito d'onde estaua, os via a ambos estar falando, com hũa soltura & liberdade, de que o pouo se escandalizaua muyto: & por isso dentro em sua alma estaua com razão sentindo, o mau exemplo que elles estauão dando. E com tanto feuor, & com tal espirito procedeo nesta reprehensão, que a diuina ousadia de seu coração lhe subio à boca, para com ella mostrar ao pouo a insolécia dos dous amantes, & o pessimo proceder com que tanto escandalo da uão a tantos. E com meos tão efficazes, & razões tão yrgentes, representadas com tão alta rethorica & eloquencia, procurou sua emenda, & tanto apertou com o negocio, que os ouintes começãrão a chorar lastimosamente, assi o q̄ cada hum sentia d'aquella diuina doutrina dentro em si particularmente applicada: como tambem, o que os dous, tão notados, fazião tão publicamente. E não forão estas vniuersaes lagrimas de tão pouco effeyto, que a vista d'ellas, & a força do feuor espirito da sancta doutrina, com que o Sancto Pregador se estaua desfazendo; não mouesse hum dos amantes a derramar tambem copiosas lagrimas de arrependimento. Este foy o fidalgo, que tocado de tantas verdades, de tantos perigos, & de tantas desauenturas, de corpo & alma, como sobre sua estragada consciencia cõ os olhos da consideração estaua vendo: logo tratou de se sahir em taluo d'aquelle perigoso golfão de amor, & mat

Primeyra Parte, Capitulo XXXI. da

embrauecido de affeição, onde tantos se perdêrão: & de hũa consideração em outra, veio de todo a desfatar seu pensamento d' esta infernal cadeia, conuertendose de todo a Deos em seu coração, com nouo proposito de noua vida, & apartamêto. E assi como mudou o cego intento; assi tambem começou a mudar os lugares tenebrosos perq' d' antes andaua; não buscando mais a dama, nem dando orelhas a seus recados: antes começou a fugir d' ella, como quem o fazia do pengo que a poluora costuma caular junto do fogo. A dama o acompanhou então em derramar lagrimas, mas não em o Sancto intento que as caulaua. Antes, como se a hou tão repentinamente desprezada; & vio o seu particular amor (que ella imaginaua de igual fim à vida de ambos) tão facilmente de todo acabado. E o seu amado com o poder de hum Frade, tão vécido, & tão desfigurado do que d' antes era; conuertida em furia infernal, começou a forjar em seu embrauecido entendimento, horrendas machinas de vingança contra o Sancto Pregador. E tão repentinamente se deyxou vencer do mortal osio que lhe tinha, que logo lhe rebentou o fogo no peyto, & a furia d' elle pela serpentina boca começou a sahir, enuolta em blasfemias, contra o Ceo; em queyxas contra o seu amado, em ameaços contra o Sancto. E não he muyto, porque nunca os ciúmes em o peyto de mulher concebidos sem consideração, deyxarão de causar menos que hũ furioso frenesi de entendimento: tão facil no principio, como no fim diuidido, & quasi impossuél de verdadeyro defengano.

E assi como hũa embrauecida leoa, leuantou a cabeça contra o Sancto Pregador, traçando logo em seu entendimento, o genero de vingança em que hauia de desfogar sua ardente furia. Dizendo então ao Sancto, que pois elle contra ella fallara com tanta liberdade, & não guardara o respeyto que a sua nobreza se deuia, elle só lhe pagaria o gosto que então lhe tiraua; com lhe fazer perder a vida, que lhe não duraria hum anno. E toda bramando, se sahio do templo, dizendo contra o Sancto mil injurias: que outro nome não merecem, se não de blasfemias: & mais sendo tão torpes & nefandas, que ouidas de toda a gente que presente se achaua, de muyto espantados & escandalizados, vierão a romper em palavruras & conceytos, bem demostradores do que merecia tão grande

grande atreuimento. As quaes hum Auctor, pinta d'esta maneyra, dizendo: que nunca seus olhos tinhão vilto tão estranha furia: nem tão falsas & enganadoras lagrimas. Nem tão furiosa leoa, quando esquecia da quartãa, com grandes bramidos busca os perdidos filhos. Nem tão de temperada criatura, com o mortal laço ao pescoço, para nelle acabar a vida em hum momento. Ou com o arcabus ao peyto, com acerta morte tão ligeyra como hum pensamento. Ou como homem que sobre hum cauallo furioso & desenfreado, não menos que precepitada morte està esperando. Nem tão furioso Tigre, rasgando suas proprias entranhas a vista de quem lhe leua os pequenos filhos, que d'ellas lhe tinhão saído. Nem Basilisco tão fero, q̃ sò com a vista mata. Nem tão furiosa Panthera sobre hum alto pinaculo bramindo. Nem tão peçonhenta bibora, entre a verde herua a caso pizada. Nem toruão & estrondo tão temeroso, como o da artelharía disparada. Nem tão embrauecido mar, que açoutado de encontrados ventos, com furiosa tormenta està gemendo. Nem rayo de fogo, de contrarios elementos alanhado, tão indomito. Porque muyto mais furiosa, & atreuida, desesperada, cruel & indomita, era hũa mulher, quando se via auorrecida & desprezada de quem d'antes era querida.

fulião de Ar
mendatiz.
can. 9.

Com estas considerações, causadas da vista de tanta infolencia, soberba, & indomito atreuimento de hũa mulher: o auditorio espantado, se reuolueo todo: & o Sancto Pregador se deceo do Pulpito, mostrando hũa nunca vista paciencia & humildade: & com a mesma recebo ao atrepellido fidalgo, que a seus pees agiolhado lhe pedia confissão: & nella o absolueo liberalmente, pola profunda contrição & grande atrependimento que nelle então vio. E em testemunho d'esta verdade ficou elle tão doutrinado, & tão fauorecido de Deos, que por mais inuenções que sua amada depois buscou de torpes arteficios, em semelhantes empresas muy poderosas: nunca o pode mouer de seu verdadeyro atrependimento & contrição. Antes, quanto mais elle a buscava & perseguia, tanto mais elle se achava hure & isento de suas importunações. Atee que, aproneyandose do ultimo remedio de ausentia, lhe escreueo hũa carta.

Primeyra Parte, Capitulo XXXI. da

de amorosas lagrimas toda regada, & com as mais lastimosas palauras que sua dor & magoa lhe ensinauão; lhe lembrava nella os perpetuos laços de amor, que então via tão defatados: & os alegres gostos que então via tenecidos & acabados: & as eternas memorias, que então via esquecidas.

Mas, por mais melindres & branduras que lhe escreueo cõ a mais refinada rethorica de amor representadas, não lhe a proueytãrão couza algũa: porque hum peyto onde Deos está, a tudo resiste. E para se acabar de defenganar, do que tinha por impossuel, ella mesma em pessoa o foy bulcar de noyte animosamente; arriscada a se perder de todo, sem temor de algum perigo: que não deue causar espanto, porque era molher, & queria bem. Mas vendo, que nem este vitimo excesso de amor, lhe a proueytaua, tanto apertou com ella este nefando desejo, que determinou valer-se de encantadas heruas, para execução de seu dannado intento: assi na morte do Sancto Pregador, como na reituição do amor do amigo. E assi como o determinou, o pôs per obra, a proueytando-se (segundo se sospeytou) de algũas heruas, per arte diabolica inficionadas: as quaes postas em parte onde o Sancto as pitou, quando sahio a dizer Missa; estauão ellas com tão diabolicos encantamentos preparadas, que logo d'ali a dous meses se começou a enxergar no Sancto. irte tecando pouco & pouco; sem hauer humano remedio que lhe podesse reituir a perdida saude; sendo-lhe applicados para isso todos os que os mais doutos medicos tinhão experimentado por effiacissimos. E procurando os mesmos saber a causa de tanto mal, nenhũa podêrão achar que os defenganasse: ainda que não faltãrão algũs mais especulatiuos, que per conjecturas muy prouaueis affirmãrão, terem feytiços de encantadas & peçonhentas heruas. Contra as quaes o Poeta Iulião de Armentariz, escreuendo este passo se embrauece, lançandolhe tantas maldições, que não lhe ficou por a maldiçoar, o fresco rocio da manhãa, o temperado vento, as brandas aguas, o luminoso sol, que tão vil terra alumiaua, regaua, & refrescaua: & a ferra, valle, ou monte, que tão infernaes heruas produzião. E para mais exagerar sua paxão, tambem a maldiçoou, as aues que ali cantassem: o pastor que ali passentasse. o gado que ali pastasse: & até as bellas flores que entre ellas se criaassem:

criassem: & qualquer cousa viuente que junto a ellas passasse, não ficarao liures de suas maldições: as quaes todas no fim recolhe, & remessa furiosamente contra a mão, que para obra tão nefanda, as colhera: o que tudo o Leytor tome como poeticas exagerações.

O Fidalgo arrepenhado, querendo fugir aos males & atreuimentos, que de hũa mother desprezada se deuem recear; se foy ao Conuento onde o Sancto estava; & com a pressa com que se acolhem a Igreja, os que da prisão fugidos se querem pôr em saluo; pedio nelle o habito, como diz este Auctor, & se pôde crer prouauelmente: posto que nenhũ outro Auctor o afirma. E sendo nelle recebido, pola amizade que tinha com o Sancto, & polo melhoramento de vida, com que para illo se acreditou: começou logo a se offerecer de todo coração a Deos: lembrando-lhe & pedindo-lhe, que assi como na contumacia de peccados, & no firme arrependimento não fora muyto desemeilhante ao Diuino Paulo: assi tambem o fosse no perdão d'elles. E para isto, com o rostro baxo, & o coração humilde, se pôs diante d'elle, abraçado em sua Cruz, os trabalhos d'ella: como quem pelo mais certo atalho queria fazer seu caminho. E neste nouo estado muyto alegre & em Deos muyto confiado, caminhaua sem parar na vida espirital sempre auante, & de assi se ver, muyto contente. Ainda que a mortal infirmitade de seu amigo, que de dia em dia se hia mais a vizinhando à morte, lhe aguaua notauelmente estes espirituaes contentamentos. Porque, crescendo ella, se lhe diminua a vida, com abrandura, alegria & tristeza, com que hũa vella aceza se acaba de consumir. E não sem algũa consideração se comparão à morte estas qualidades, de branda, alegre, & triste: pois ella, por ser vltimo fim duuida, nos parece triste: & considerando o fim de alguns mortaes, nos parece branda: & porque a muytos he principio de noua & eterna vida, nos parece alegre. E em vltima resolução o he tanto, como foy ad'este Sancto, se o curso d'ella bem consideramos. Mas ao nouo Religioso, não lhe parecia assi, pola tristeza em que se imaginaua na ausencia de quem tanto queria, & como cousa diuina veneraua. E assi com este receo, não dormia de noyte, & de dia andaua melancolico & triste. Ates que, com o augmento da mortal infirmitade do Sancto

Julião de Ar
mendariz,
can. 9.

Primeyra Parte, Capitulo XXXI. da

amigo, vendo seu receo tão certo, & o contrario d'elle tanto sem humano remedio: se determinou valer se do diuino. E para isto fazer mais à sua vontade, se deyxaua ficar muytas vezes no Choro, & ali se banhaua todo em lagrimas, & se desfazia com suspiros, & se cansaua com petições & rogos, pola saude do Sancto amigo, à misericordia diuina apresentadas.

E hũa d'estas noytes, em que Deos lhe quis gratificar esta obra tão meritória, se deyxou ficar no Choro, & com os mais entranhaueis sinaes de verdadeyro amor (que o muyto que em seu peyto então tinha, podia demostrar) pedia a Deos a saude de seu amigo. E entre elles, mentalmente assi considerados & apresentados, leuantou a voz para o Ceo, de seu feruoroso coração acompanhada, dizendo estas, ou outras semelhantes palauras.

Iulião de Ar
mendariz,
can. 9.

O, grãde Deos de misericordia & summa sabedoria, qual he a causa, porque permittis, que hum tão grande vosso amigo, esteja foyeyto a tão malditas heruas? Porque d'esta ignorancia, me nace outra muyto grande em vossos diuinos secretos: vendo q̄ hum Sancto Varão, que a tãtos daua remedio, o não possa dar agora a si mesmo. Se não, se elle vos quer imitar na morte, assi como o fez na vida: deyxandose hora vencer d'ella, quem da mesma a muytos liuraua. E agora, como outro Grande Baptista, vem a ser morto per outra lasciuia Herodias, molher infame, rebelde & torpe. E d'estes secretos, não alcanço mais; se não que, ou este Sancto sare, ou enferme; morra, ou viua; que também estes effeytos são todos vossos, como causa primeyra que sois de todas as cousas.

E com estas razões começou a derramar tantas lagrimas, que a corrente d'ellas lhe impedio per algum espaffo, a Oração: & ficando, como de profundo somno transportado, lhe parecia (segundo diz Iulião de Armendariz, & se pôde creer piamente) ainda que em sonhos representado; que o recto do Sagrado Templo se abria & rasgau miraculosamente, entrando per elle, em hũa clara nuuem, hum Anjo resplandecente; que, como celestial Embaxador, lhe parecia se lhe apresentaua ante os olhos. Diuidindose para isto as encaxadas pedras: como ja o tinhão feyto os soberbos montes & asperos rochedos.

rochedos, pela natureza endurecidos; quando o vnico criador d'ellas padeceo na Sancta Cruz. E que o Ceo tambem mostraua sua alegria com a variedade de tuas Estrellas. E que a candida nuuem em que vinha o Anjo, ajudaua tambem de sua parte a mostrar o celestial contentamento do diuino Embaxador, que dentro em si trazia: parecendo que com a variedade de suas cores, estaua esmaltada de variedade de preciosas pedras; cujo vario reiplandor excedia todo humano & natural arteificio. De que o Templo tanto participaua, que outro nouo Ceo então parecia. E que o fidalgo Religioso, védo (ainda que em sonhos) tantas alegrias que sua deuota Oração acompanhauão; eitaua entre admiração & alegria, a seu parecer quasi sem humano sentido. Principalmente parecêdo-lhe que ouuia hũa suaue voz de hum Anjo, que com celestial melodia, começou a dizerlhe estas, ou outras semelhantes palavras.

Saberàs, deuoto Religioso, que da parte Deos & Senhor Omnipotente sou hora enuiado, para te dizer, q̄ pois es amigo do Sancto Ioão de Sahagum; tambem o seràs do proprio Deos: se estas amizades, así como lhe tens dado felice principio, souberes conseruar d'aqui em diante. Saberàs também, que hoje ha de morrer este teu grande amigo; ganhando com tal morte, vida eterna & nome glorioso no Ceo & na terra: pois a verdadeyra vida do homem, não esta mais que em saber bem morrer. Permite Deos que acabe da maneyra que sabes, este nouo Abel: para que así mereça alcançar a Coroa de Martyrio, que Deos costuma dar aos seus mais mimosos. Porque, pois tão voluntariamente offereceo sempre sua vida a seu Deos, & com a constancia de verdadeyro Martyr-lha tem sacrificada na vontade tantas vezes; parece que bem merece a honra de Martyr Glorioso. E tu em breue espasso, d'ahi d'onde estás, veràs parte d'esta grande gloria, para que tuas lagrimas & sospiros abrandem a dor que recebem com a vista de curso tão amargo. E para isso, abre logo bem os olhos de teu entendimento, & veràs o Ceo aberto, & nelle em lugar eminente o Padre Eterno, com todo o mundo vniuerso posto em a palma de sua mão Omnipotente. Veràs tambem as fermosas nuuens leuantadas da terra, & com dourados rayos, mostraremse bemaumentadas
à vista

Primeyra Parte, Capitulo XXXI. da

à vista de seu criador. A que acompanhão também os celestes Planetas: cada hum d'elles mostrando nouas enchêtes de alegria: & todos em contemplação de seu diuino Criador, continuamente occupados: & que em sua vista summamente se deleytão. A Lúa, representando na cor, ser composta de brãca prata. E Mercurio, que ja se não esmera em seus tratos & subtilizas de engenho. Venus, que ja de se enfeytar, se esquece. O claro Phebo, com sua vniuersal luz perdida, em adorar seu vnico criador todo occupado. O duro Marte, já em branduras exercitado. E o supremo Iupiter, com a vista de outro mais supremo, & verdadeyro pay de todas as cousas criadas & não criadas, com reuerencial temor de todo espãtado. E o velho Saturno, que de suas naturaes tristezas & melancolias esquecido, sô em varias alegrias se exercita.

Acima d'este septimo Ceo, & septimo Planeta, veràs o oyttauo Ceo, que chamão Firmamento, também fermofo & muy resplandecente, pola variedade do infinito numero de Estrellas, de que he composto. E junto a elle veràs o noueno Ceo, que por ser clarissimo & muy transparente, chamão cristalino. E sobre elle veràs o decimo Ceo, & primeyro mouel, a que hum Anjo està dando natural mouimento: com tal ordem & propriedade, que não sômente, a todos estourros Ceos moue; mas também às duas regiões elementaes de fogo & ar superior faz o mesmo. E em cima de todos estes Ceos mouiueis, veràs o supremo & vltimo Ceo immouel, que chamão Ceo Empyrio, nome Grego (que significa Ceo de fogo encendido & fulminante) polo admirauel resplandor de que he composto, & não he muyto ser assi, pois nelle continuamente reside o Padre Eterno, & seu Filho Vnigenito, & o Espiritu Sancto, d'antre ambos produzido: & todos tres hum sô verdadeyro Deos Vnico & Trino, Em cuja presença veràs também a variedade dos Choros Angelicos, todos em seu seruiço occupados. E para o assi fazerem sempre aparelhados, veràs enleuados os Anjos, alegres os Principados, os Archanjos bellissimos: também veràs as Dominações Sagradas, as Potêstades, & Virtudes, todos com citharas celestiaes, em suaue melodia. Veràs os Thronos cantando, os Cherubins com harpas, os Seraphins com frautas, & doçaynas, tangendo todos & cantando, para entreterem os justos

Justos moradores da Gloria, entoando com elles o *Te Deum laudamus*, & cantando o *Gloria in excelsis Deo*: como Canticos, com que o proprio Deos se moltrou alegre em as mais altas suas merces & maravilhas, que no mundo tem feyto. E entre estas celestiaes criaturas, veras tambem os Grandes Monarchas & Reys poderosos, Principes, Duques, & outros seculares Potentados, em companhia dos Summos Pontifices da terra, Cardeaes, Patriarchas, Arcebispos, Bispos, & outros Prelados Ecclesiasticos: hũs & outros, & todos muyto mais contentes, com suas bocas aos pees de Iesu Christo humilhados: do que no mundo estauão com poderosos ceptros em mãos leuantados. Veràs tambem os Sanctos bemauenturados em seus degraos repartidos, conforme à dignidade de seus merecimentos: hũs mais altos, & outros menos, mas todos vnidos em gloria da visão beatifica de Deos: que com tres supremas Coroas, em tres supremas cabeças collocadas, veràs hum sò Deos verdadeyro. Cuja essencia, assi como em tres pessoas se encerra & comprehende, para ser Vno & Trino juntamente, se o podera ser tambem em quatro (o q̄ não pôde ser) não ha duuida que a Virgem Sacratissima Senhora Nossa fora a quarta pessoa, cõforme ao eminente lugar em que sempre està tão gloriosa, & de todas as tres eternas pessoas tão engrandecida, como teus olhos verão, se mais hum pouco os leuantares. Porq̄, como Filha & Esposa per graça, de cada hũa d'ellas; as metmas em hũ sò Deos vnidas, a transplantarão em os Jardins do Ceo, per modo estranho & nunca visto em algũa pura criatura: leuandoa d'este mundo, com seu proprio corpo, & com tantas cousas terrenas; que logo lã fez tão celestiaes & diuinas. Veràs tambem em lugar na mesma gloria estimado, a cadeyra que o teu amigo Ião anda no mundo conquistando, & lhe està guardada: & a Coroa de gloria que para o mesmo està aparelhada, com mil dourados raios transparente & esmaltada. De cujo corpo, a gozar de todas estas cousas sahirã hoje sua alma: & com todas ellas enriquecida gozarã de summo bem no Ceo: & o corpo serã hõra & clara luz de toda esta terra de Salamanca. E tempo virã que a intercessão d'este Sancto, darã saude aos enfermos, virtude aos viciosos, & fee aos incredulos: fazendo muytas curas diuinas de infirmitades incurauis: para as quaes darã

Deos

Primeyra Parte, Capitulo XXXI. da

Deos as medicinas, pelas receytas que fezer este Sancto: D'esta Cidade serà Patrão & Aduogado; & de sua Religião, claro espelho: & de profunda humildade & amor do proximo, muy proprio exemplo. Serà seu sepulchro venerado & vistado, atee dos mayores Principes & Monarchas da Christandade: & seu Sancto nome celebrado em toda a terra: sua vida canonizada pelo Summo Pontifice: & a presença de suas Reliquias solemnizada, com sumptuosas Festas & alegrias: principalmente pela Nação Portuguez, em semelhantes deuções entre todas excellente & liberalissima. E em confirmação de tudo q̄ tenho dito, ao tempo deyxto a epidécia, porque elle mostrarà claramente tudo o que agora annuncio. E porque o Sancto està ja em tal estado de sua infirmitade, que em muy breues horas, ella o porà nas mãos da morte, que à porta lhe està batendo: se d'elle te queres despedir, não tardes hum so momento: & vayte para elle, que te espera: & como verdadeyro amigo, se consolarà contigo: porque ja acabei ao que fuy enuiado.

Meſtre Anto
lincz can. 10

Foy se logo o Anjo (segundo dizem que lhe parecia em sonhos) & o Ceo cerrou seus arcos, o Templo fechou suas bouedas, & faltarão os resplandores da sagrada nuuem, que tantas alegrias, & apparencia de tanta gloria causauão. O deuoto Religioso, com esta ausencia, de tão alegres presenças (ainda q̄ em sonhos representadas) tornou a seu acor-do, que a vista d'ellas lhe tinha occupado. E recopilando em seu entendimento a diuindade do Anjo, do Ceo, da Nuuem, & da Gloria que tinha visto (que propriamente, nê por sombra d'ella se pode estimar, pois foy em sonhos) rompeo o silencio nestas palauras, dizendo: Anjo, que grandezas são as que me dissestes? Nuuem, porque vos ausentastes de mim? Ceo, porque vos cerrastes? Gloria, porque vos encubristes a meus olhos? Pois sabeis todos, que na contemplação de vof-ſas excellências, não estimâra eu gastar toda aduração da eternidade, quando em minha mão esteuera: quanto mais tão breue tempo, como he toda a vida do homem.

CAPITULO XXXII.

& vltimo.

Do Transito glorioso do Sancto Ioão de Sahagum: & das cousas marauilhosas q̃ nelle acontecerão.



DITAS estas palauras com grande sentimento, se foy logo visitar o Sancto Enfermo: o qual posto no extremo da vida, estaua com entranhaeis lagrimas regando os pees de hũa deuota Imagem de Christo Crucificado, que nas mãos tinha. E com ella, sentado sobre a cama, parecia, que a poder de grande copia de lagrimas que vertia, lhe queria lauar o sangue, que per todo o corpo tinha derramado. E com a suavidade que sentia na contemplação d'aquella diuina Imagem, hia dilorando a vida; ainda que vendoa já no vltimo posta, todo se desfazia em chamar pelo seu amado Iesu Christo: como se elle o não teuera tão perto de si, como quem o tinha no intimo de seu coração, & sua Imagem nas mãos. Dizendo: Senhor meu amantíssimo, pois que sobre o alto muro do Monte Caluario tendes aruorado o vosso Real Estendarte, em final da gloriosa conquista que nelle acabastes; & em testemunho do que todo o genero humano vos està deuêdo: & em demonstração da vossa milicia Christãa, em que quereis que todo o mundo se escreua. E para os mais prouocades, prometeis a todos os que vos seguirem, celestiaes comendas de Christo. Eu, que como minimo soldado vosso, trabalhey toda a vida por alcáçar nesta hora, algũa pequena parte d'esta grande honra: Rogouos, polo amor q̃ me tendes, & polo muyto q̃ elle vos té custado, me aceyteis debaxo d'esta vossa

Primeyra Parte, Capitulo XXXVII. da

bandeyra: porq̃, pelejando eu à vossa ilharga, não possa ser vencido de tão cruel & mortal inimigo, nas batalhas, q̃ nesta hora costuma dar fortissimas. E para isto vosso diuino peyto me valerà, como forte escudo, ante quem todo o Reyno do espanto treme & teme sua vltima destruição, & ruina. E não duuideis concederme este fauor, pois mo podeis dar, sem vòs ficardes sem elle: & eu, pois sigo vossa bandeyra, não temerey resistir, com minhas poucas torças, o mais cruel recontro d'este inimigo. E se toda via entenderdes que não poderey vencer tão forte batalha, tomay à vossa conta minha defensão: não, polo que eu mereço, mas conforme ao q̃ vòs sois, que he o mais que pode ser. E para isso me guiy per onde entenderdes, que mais seguro posso caminhar a vosso Reyno: onde sempre sois & fereis o que foltes ab eterno & sem principio.

Julião de Ar
mendariz,
can. 1.º.

E começando o Sancto enfermo a agonizar, começou o seu amado Iesu Christo a dar principio a sua bemaumentança, mostrando selhe claramente: segundo affirma hum Auctor: & piamente se pôde crer, polas muytas vezes que em vida se lhe manifestaua. Mas como o corpo he prisão da Alma, quando esta ynção se hia desfazendo, & apartando hum do outro: não pode o Sancto deyxar de mostrar algum sentimento & receo, d'aquelle vltimo furor da cruel morte: lembrandolhe que tambem o mesmo Filho de Deos & Senhor supremo de tudo, a temera no Monte Caluario. Ainda que com a vista de seu amado I E S V, se animou a desprezar todas estas naturaes fraquezas.

E quando esta ditosa Alma hia saindo do seu corpo (diz Julião de armenhariz, representando este passo com figuras poeticas, mas muy prouauais, & em o transito de semelhantes almas muy ordinarias) permittio Deos, que visse o mesmo Sancto, que se abrião os cristalinos Ceos, & entre elles mil formados esquadrões de fermosos Seraphins, que em ordem de diuinos soldados, decião à terra, & em a sua cella entráuão. E para mais representarem a Gloria de que vinhão vestidos, diz que vinhão pisando com os pees mil perolas lustrosas & cristalinas. E com estes semblantes tão alegres, ainda o acrescentauão mais, as suaues musicas & celestiaes melodias, com que entre os Ceos rasgados dauão alegres aluoradas

uoradas ao Sancto, entoando diuinos Canticos, como outro Rey Dauid, quando diante da Arca do Propiciatorio vinha com a sua harpa fazendo maravilhas. E forão em tanto crescimento estas diuinas merces, que atee o mesmo Deos Omnipotente deceo então do Ceo à terra, & na cella do Sancto enfermo o foy visitar, consolar, & animar: como verdadeyro amigo, q̄ nas mayores necessidades não a guarda que o chamem. E com sua presença (a que nenhũa fermosura criada, nem imaginada se pôde comparar) se deu o Sancto por contente & satisfeyto: & sem algum temor começou a cõsiderar o profundo Misterio da Sanctissima Trindade, que na pessoa de cada hũa d'ellas estaua vendo, & selhe estauão mostrando claramente naquella hora; assi como em vida muytas vezes o tinhão feyto.

A Virgem Sacratissima Mãy de Deos, veo nesta companhia com grande pompa & apparatus, em cima de hũa clara Nuuem, & toda vestida de Sol: com a fermosa Lúa debaxo de seus pees, & na cabeça a misteriosa Coroa das doze Estrellas do Apocalypsi. E vendo que naquelle instante a Iustica Diuina, quera fazer particular juizo das obras do Sancto, começou com seu fauor a fazer officio de Aduogada de peccadores, de que tanto se preza: informando ao justo Iuiz, da justiça do Enfermo. E para o mouer a compaxão, lhe lembrava, o attributo que elle mesmo tem de misericordia, de que ella tambem era verdadeyra Mãy.

Quando o Sancto se vio de tantos fauores cercado, enleuado no contentamento que elles lhe causauão, foy mostrãdo a sua carne & humanidade em quasi diuina Gloria transformada: ou polo menos, em quasi sobrenatural alegria transportado: seguro ja da sentença, que com tanta razão esperaua fauorauel. E mais, quando depois d'estas tão excellentes vistas, ou visões, vio tras ellas, o Diuino Precursor & grande Baptista, em cujo dia elle nacera, & cujo nome tinha; & d'elle tambem ouuio estas palauras (muy prouaueis, pola conformidade que tem com o processo da vida de ambos) dizendo. Iâ que na vida me imitaste, assi no nacemento & nome; como no Amor de Deos, & nas obras que elle costuma produzir: tambem quero que agora na morte te não a partes d'esta imitação; & para isto olha o Cordeyro

Primeyra Parte, Capitulo XXXII. da

de Deos que tira os peccados do mundo: & inda que manço Cordeyro, tremem d'elle os Leões brauissimos & espartosos. Afsi cercado de tantas glorias, & de tão ditoso fim acompanhado, vio tambem entre aquella lustrosa companhia, em honrado lugar, o seu grande Padre Sancto Augustinho, Doutor da Igreja de Deos, Lume de sua fee, & de todos os cegos & ignorantes segura Guia, & Doutrina clarissima. O qual lhe parecia que vinha muy resplandecente & alegre, & com hũa aruore que na sua mão trazia, chea de variedade de fructos já gloriosos: todos tambem resplandecentes, & a preciosas pedras, em fino ouro encaftodas, muyto semelhantes. Cujas almas vinhão coroadas de guirnaldas eternas. Estes erão os Sanctos de sua Ordem & Religião (mây de tantas outras tambem sanctissimas) naquella aruore, com tão iusto compasso & concertada ordem repartidos, que ainda que todos gloriosos, toda via cada hum d'elles, vinha mostrando o valor de seus merecimentos, conforme ao lugar que possuia. Com estes diuinos fructos, como de amantissimos filhos acompanhado, o grande Padre Sancto Augustinho, se chegou ao Sancto Enfermo, que achou agonizando abraçado com seu Redemptor, no vltimo termo de sua vida, & primeyro principio de sua gloria. A qual se fora possiuel augmentarse neste mundo em algũa pequena cousa, o fora muyto com a vista do seu amado Padre, Doutor & Mestre: que com aquella lustrosa companhia, vinha receber a Alma do Sancto Ioão de Sahagum, para ser collocada em seu proprio lugar, entre aquelles bemaumentados, que debaxo de sua Ordem & Religião merecerão os honrados lugares que possuião. Os quaes, alegres com tal companhia, em suaues melodias estauão mostrando, que sô em o Ceo não se acha inueja de lugar mais honrado: polo q já sabião muytos que para o Sancto Enfermo estaua aparelhado: antes, quanto mais gloria vem gozar a seus companheyros, então se alegrão mais, & com Canticos de supremo contentamento a festejão. Porque ainda que a vista de Deos, he digna de se cobiçar com desejos eternos: he ella de qualidade, que com a porção que cada hum recebe, mayor, ou menor, todas as eternidades de desejos ficão satisfeytas, & fartas até mais nam desejarem.

E ainda

E ainda que isto fazião no Ceo estas Estrellas com a noua aggregação de hũa d'ellas : na terra se fazia o contrario, lamentando com tristes lagrimas a lastimosa ausencia em que os moradores d'ella ficauão postos, com a morte do Sancto, & a falta das merces que recebião tantas vezes na vida por seu meo: mas neste vltimo momento, como vella encendida, deu muyto mais claridade, quando se queria acabar a sua luz, & entregar à cruel morte. Contra a qual este Poeta faz estas queyxas. O, cruel morte, que com rigor tão temeroso estas cercando este Sancto: do qual o grande resp'andor que estàs olhando nelle, permitta Deos que te cegue. E se así não for, & com tua atreuida mão quizeres executar este vltimo golpe ; não cudes que ha de ser de morte amarga, como nos outros homés fazes: se não de alegre vida, como seus merecimentos no peyto de Deos tem alcançado . E sendo así, bem pôdes chegar a elle, sem te perturbarem suas excellencias . E abre a sua alma as prisões do corpo, que Deos à porta a està esperando, com sentença em seu fauor, ja per elle pronunciada, & dado por liure & isento de todos os medos & receos que lhe podes pôr, como costumás . E se à execução d'ella tens algũs embargos, em o corpo o podes fazer, que esta alma não te deue coufa algũa: porque o mesmo Deos com sua immensa piedade & amor entranhauel, lhe tem concedido honroso lugar em seu Reyno, com titulo de Grande d'elle, & Coroa de vencimento. Polo que, bem podes chegar, ja que tão cruel te mostrás. Mas esta tardança que te vejo, parece nacida de pura inueja, que de seu glorioso fim estàs mostrando: & así com dobrado odio estàs ardendo, vendo que não podes nelle, o q̃ nos outros triumphas.

Passadas estas poeticas considerações, que a rethorica inventou, para mais ao proprio nos representar semelhantes passos: que foy a causa, porque tambem d'ellas nos aproveitamos, sem encontrar em hũa minima a substancia da verdade Historica que vamos seguindo. Vendose o Sancto no vltimo momento da vida, se despedio dos seus Frades, & lhes pedio perdão com muyta humildade, a todos em geral & a cada hum em particular : & lhe rogou que o commendassem a Deos: & lhes pedio & mandou (porque então

Julião de Ar
mendariç,
cant. 10.

Primeyra Parte, (capitulo XXXII. da

era seu Prior) o não desempareillem naquelle ponto tão trabalhoso. E estando ja bem aparelhado, & fortificado com os Ecclesiasticos Sacramentos, & consoado e spiritu Inerte com as visões passadas, & apercebido da paciencia & confiança a tal hora necessaria, & conueniente para este vltimo combate: chegou a cruel morte, armada de seus mortaes accidentes, batendo sobre elle suas negras azas (como fingem os Poetas) gozou d'esta vitima occasião de seu contamento, entraquecendolhe os pulsos: & apattando de sua Alma o corpo mortal, ficou elle na terra, & ella subiu aos Ceos, a buscar o peyto de seu diuino Criador & Redemptor, de que tantas vezes em vida tinha gozado. Mas a pallida cor, que a morte costuma dar neste vltimo passo, não se vio então em seu rosto. Antes andando elle d'antes sempre em vida descorado, & macilento, palido & com apparencia de phisico; & agora com a vista da morte ficando ainda muyto mais del'affigurado. Tanto que elle espirou & sua Alma fora do corpo começou a ver a seu Deos, logo seu rosto ficou de outra cor, rubicunda & transparente, como noua marauilha, que o mesmo Deos cõ o negro pinzel da morte, quis então matizar, & fazer tão clara & respládeciente. E assi com a mesma excellencia que o Sol costuma mostrar quando às outras Estrellas empreita sua luz: assi o diuino Sol CHRISTO IESV, estava emprestando ao rosto do Sancto João de Sahagum os rayos de sua Gloria: mostrando ser ja d'ella possuidor na transparéte cor q̄ todos então em seu fermoso rosto estauão vendo. Marauilha sã da destreza da Omnipotencia de Deos produzida: pois contra toda a ordem natural na morte, lhe restituiu a cor rosada & fermosa que o Sancto na vida tinha perdido. De maneyra, que todos os que o estauão vendo & considerando neste seu vltimo termo, entenderão que aquella carne hauia sido virgem & purissima, pois Deos lhe fazia semelhante merce, & que sua Alma hia então leuada pelos Anjos à eterna Gloria. E assi soy, porque estando os Religiosos louuando ao Senhor por estas marauilhas que estauão vendo, virão tambem que levantaua os olhos o Sancto, & fixados em o Crucifixo, que na mão tinha, disse em voz alta: *senhor, em vossas mãos encomendo meu espirito, & logo espirou: em o anno do Se-*

do Senhor, mil quatrocentos & setenta & nove, em dia de San Bernabe, onze de Junho, tendo elle de idade quarenta & nove annos. E sua alma sobindo gloriosa ao Ceo, seria collocada na Aruore dos sagrados Tropheos de sua Ordem Augustiniana, em o lugar de seus merecimentos. Dando primeyro obediencia ao iupremo superior de todas as Religiões CHRISTO IES V: & logo, como claro Norte d'ella & de outras muytas, ao feu grande Padre Sãcto Augurinho. O qual com esta sua aruore de tão diuina Hierarchia, se iria subindo ao Ceo, contentissimo, porque nella tambem leuaua o Sãcto Ioão de Sahagum. E d'ella se irião logo todos decendo, para leuarem o nouo Cõpanheyro, a apresentar ao Trono da Sãctissima Trindade. E nesta ordẽ todos, entrarião na Gloria & visão beatifica, a cuja vsta tomaria o nouo Sãcto posse da cadeyra de seus merecimentos. Como piamente se pôde crer, polo q se sabe de certo tem acontecido a semelhãres almas, per reuelações de muytos varões Sanctos, a quem Deos nesta vida fez merce de lho mostrar aos olhos.

E para que as grandezas de Deos neste dia mais resplandessem em louuor & honra do Sancto Ioão de Sahagum: tambem permittio (segundo escreue Iuliao de Armendariz na sua Historia) que d' esta vida passasse, a douda & furiosa Viua, que ao Sancto tinha dado peçonha. A qual, posto q estãdo para morrer, & rayuando cõ furor frenetico de vingança; toda via, em meo de tão grande occasião de vitima de desesperação; ainda na hora da morte se lèbrou, & soube pedir perdão ao mesmo Deos que ella neste feu Sãcto tinha tão offendido. E acompanhando esta contrição com grande enchente de lagrimas de arrependimento, & confiança que na Misericordia de Deos tinha: não soy desprezada do diuino fauor, com que a clemência de Deos està prompta, para todos os que em qualquer tẽpo a inuocão como conuem: inda que fora o maluado Iudas: porque, se elle com verdadeyra contrição & confiança se arrependera, como esta fez; tambem como ella se saluara; & para o alcançar lhe não faltara o diuino socorro. E bem se pôde coniecturar do grande delicto q esta molher tinha cometido, & quão tarde d' elle se arrependia; que o mesmo Sancto, contra quem ella se mostrou tão furiosa, lhe valeia nesta hora, impetrando de Deos para ella

Cap. 10.

Primeyra Parte, Capitulo XXXII. da

o perdão & a misericordia: como piamente se pode crer: pois o mesmo em vida em outra occasião semelhante, rogou a Deos por seus inimigos, alcançando d'elle: saúde para os que o querião matar.

Depois d'estas maravilhas, na morte do Sancto Ioão de Sahagum, concedidas & vistas, tanto que sua Alma bemaventurada sahio do corpo, logo os Religiosos d'aquelle Conuento o tomãrão, & nelle fezerão as ceremonias Religiofas, que os antigos Padres da Primitiua Igreja instituirão: lauandolhe o corpo, conforme à tradição que hauia & se vsaua, & vestindolhe seu Habito, & os mais ornamentos da Religião: & assi o poserão em hũa Tumba aberta, em hum lugar publico, para d'ali ser leuado à Igreja.

Quando a Cidade Salamanca soube sua morte, toda se alterou & reuolueo, concorrendo ao Mosteyro, com mais frequencia & multidão, que quando elle pregaua: que era a mayor que podia ser. Porque, ainda depois que sua infirmitade o não deyxaua pregar, sua conuerfiação era acompanhada de côselhos tão proueytosos & de tâta doutrina & suauidade, que todos procurauão conuersalo particularmente. E nem elles se enganauão na esperança com que o fazião: nem elle lhe faltaua a suas confianças: & esta era a causa, porque a Cidade se commoueo toda a buscãlo depois de morto na Tumba em que estaua: & ali beijandolhe os pees, as mãos, o rosto, & habito, cada hum parecia o queria meter nas entranhas, com a deuação que lhe tihão: derramando tantas lagrimas & suspiros, que na muyta copia d'elles, & no sentimento com que os lançauão fora de seu peyto, bem mostrauão o muyto que nelle perdia a terra, & ganhaua o Ceo. Côtra o qual, mil lastimosas queyxas esteuerão publicando, porque lhe roubaua o seu Sancto. Mas nem com todo este sentimento & magoa se descudarão algũs deuotos, de lhe cortarem parte do habito, & como grande Reliquia, o leuarem & estimarem. E não faltou quem com o mesmo deuoto intento, lhe quis cortar com os dentes hum dedo: a que os Frades acudirão, & o estoruarão. E para que outras deuotas outadias não acontecessem, como se receauão, se deyxassem o Sancto Corpo em poder do deuoto Pouo; o mudarão d'ali, & o poterão em lugar, que podesse ser visto, & não

não tocado: & metendo o na Capella Mor, a fecharão: & po-
 ferão guardas que não deyxassem entrar ninguê. E naquel-
 le estado posto, tanta era a claridade que de seu rosto sahia,
 que muytas peiloas affirmarão, que estauão vendo sahir d'el-
 le hús resplandores, semelhantes aos rayos do Sol, quando
 mais claro se mostra. Como entre outros muytos testificou
 com juramento hum Conego de vida Sancta, & de infaluel
 credito, que se chamaua Ioão Fernandez. O qual sendo em
 vida grande seu deuoto, & vindo agora de o ver depois de
 morto, foy perguntado de hús seus conhecidos, d'onde vi-
 nha: elle lhe respondeo chorando. *Vengo de ver a mi gran ami-
 go y deuoto Fray Iuan de Sabagun: y digo os cierto, que allí a donde
 está su cuerpo muerto, le salen vnos rayos resplandecientes del rostro,
 que consuelan en gran manera a los que lo miran.* E isto que disse
 entrão este Conego, confirmarão depois muytas peiloas gra-
 ues & de authoridade. E hoje ha ainda naquella casa, hum
 paynel de pano antigo, de pintura d'aquelle tempo, onde
 está pintado seu rosto cercado de rayos: que he claro argu-
 mento & proua, que quando assi o pintarão, teuerão respey-
 to ao que se nelle via depois de morto.

Depois que d'esta maneyra mostrado & reuerenciado este
 ue o Sancto Corpo dous dias, em que a deuação do pouo
 deu lugar, para que o enterrassem, foy sepultado em hum
 lugar decente & particular: porque sempre se houue por
 cousa certa, & esperança bem fundada, que pois em vida
 & morte lhe tinhão visto obrar tantas maravilhas: depois
 de morte as hauia Deos de continuar por elle, segundo a a-
 mizade que entre ambos hauia. Como elle mesmo o tinha
 prophetizado, quando de grande Pregador o gabauão muy-
 to, quasi hum anno antes que morresse, dizendo em hum
 Sermão estas palauras: *Alguno está aqui, que antes de vn año mo-
 rira. Vos otros dezis que predica bien Fray Iuan de Sabagun: pues
 yo digo, que antes de diez años, predicara mejor.* E assi aconte-
 ceo, porque morreo antes do anno acabado; & a melhoria
 da pregação, forão os muytos Milagres que Deos por elle
 obrou em sua sepultura, antes de dez annos passados. Por-
 que elle morreo anno de mil quatrocentos & setenta & no-
 ue, & no anno de mil quatrocentos & oytenta & oyto, co-
 meçou a resplandecer em grandes Milagres, & maravilhas,

Fr. Hierony.
 Roman. cap.
 vlt. 2. p. hist.
 Sanct. Hisp.

E na Croni-
 ca de sua Or-
 dem.

Primeyra Parte, Capitulo XXXII. da

junto ao tempo de sua trasladação, como em a Segunda Parte d' esta Historia, copiosamente se refere.

Este he o fim que teue o Seruo de Deos, & o remate que teuerão seus trabalhos, não cessando na mayor furia d'elles de pregar a palavra do Senhor com grande espirito, sem temor de algum perigo, nem com algum humano respeyto, até a vltima infirmitade a cujas mãos morreo. E porque por pregar a verdade, & defender a pureza, se lhe causou mais cedo a morte, como a outro diuino Baptista, segundo he opinião de todos os que de sua Historia algũa couza escreuerão, & he muyto verosimil, polo que d' ella se pôde collegir: houve algũs varões sabios & sanctos, que se inclinãrão a affirmar que elle morreo Martyr. Entre os quaes o grande Seruo de Deos, & famoso Pregador dos Reys Catholicos de Hespanha, F. Affonso de Horosco, lhe chama Martyr glorioso: tẽdo por verdadeyra a causa de tua morte que os Historiadores affirmão. A qual, se fora tão certa, como he verosimil, & quasi sem duuida, diz o P. Mestre Antolinez, que elle o teuera por Martyr, & assi o affirmãra. Mas que, por estas duuidas (diz elle) *Me detengo en esto, y no digo que fue Martyr, hasta que la Iglesia declare algo de aqueste punto: aunque ay algunas conjeturas, que hazen verisimil y probable hauelo sido: y assi lo tienen firmado los hombres mas doctos d' este Reyno.* Mas ainda que no Ceo lhe falte Coroa de Martyr, não lhe faltara a Aureola & Coroa de Doutor & Mestre de tantas almas, como elle soube ganhar para Deos.

Neste tempo & hora que o Sancto passou d' esta vida, estava o Povo de Salamanca muy triste & affligido; assi pela ausencia do seu Sancto: como porque lhe faltava agnado Ceo para suas lauouras & fructos: tendo a pedido a Deos com deuotas Procissões, & Orações continuas. Mas nada aproueytaua, porque o caudaloso Rio Tormes que aquella Cidade rega, se hia secando pouco & pouco, as flores se murchauão, & a clara aurora sem o rocio costumado, apparecia de cada vez mais enxuta: os vales & terras que d' antes erão humedos, estauão tanto ao contrario, que com grandes gretas abertas mostrauão a necessidade que tinhão. Principalmente os lauradores, que desesperados de poderem recuperar a mesma semente que tinhão lançado a terra, de que

Cronica de
S. August.

Mestre Anto
linez cap. 35

Mestre Anto
linez, cap. 37

Iulião de Ar
mendariz,
can. 10.

Romano. his
tor. Eccles.
2. part.

de que ordinariamente alcançauão grandes viuras: agora, vendo a vniuersal esterilidade de aguas, estãõ em grande desesperaçõ: porque, nem a palha creicia, nem as eipigas que lançãõ tinhão summo, nem miõlo: antes com os cattulos vaos & secos se mostrãõ sem esperança de algum proueyto. E assi, vendo todos os pães & fructos perdidos, não fazião se não pedir ao Ceo, & d'elle tambem algũas vezes se queyxauão. Mas como entendêrão que aquella sua esterilidade tão grande, deua ser causada de alguns grandes peccados d'aquelle Povo, ordenãrão em hũa solemne & lagrimosa Procissão, implorar o fauor que a Virgem Sacratissima costuma dar a peccadores arrependidos; como a necessidade em que estes se vião, ofazião fer. E assi se forão a Nossa Senhora da Veyga, que naquella Cidade costuma ser emparo das mayores necessidades. Mas o Sancto Patrão & Aduogado d'este deuoto Povo, quis tambem que em o mesmo tempo que elle entrava na Gloria, fossem a seus rogos fauorecidos seus deuotos: & assi impetrou do Senhor (como piamente se pode crer, & o pouo assi o concebeo & enimou) que àquelle seu amado Povo que elle na vida lhe tinha entregue, & em que elle trabalhãra toda a vida por seu remedio, concedesse agora, o d'esta sua necessidade. E como o Sancto entrão entrava de nouo na Corte celestial, de que o mesmo Senhor Omnipotente o tinha feyto Grande: logo alcançou o que pedia; começando o Ceo a derramar aguas, tão salutiferas & em tanta abundancia, quanta era a necessidade que d'ellas hãua. Parecendo, que as escuras nuues que entrão prehes de agua a parecião, se vestião de luto para mostrarem o sentimento que com a morte do Sancto Paedecião. E derramando suas aguas na terra, parecia que hũa & outra vertia copiosas lagrimas, pela ausencia de seu Patrão celestial. E a Cidade, vendo tão grande merce de Deos & tal maravilha, com alegres & contritas lagrimas, começou a celebrar aquelle bem vniuersal de tantos, que sem elle hãuião de padecer, & se hãuião de acabar quasi de todo. O Ceo, derramando estas miraculosas aguas, parecia que tambem chorando acompanhãua o sentimento, dos que lamentãõ sua ausencia & desamparo.

Mas como elle era o que entrão estava enriquecido com esta perda

Primeyra Parte, Capitulo XXXII. da

perda que a terra sentia & choraua : não pode ser menos, se não que elle de contentamento deriamaua aquellas lagrimas; como quem então ganhaua para si tão grande cousa. E o proprio Deos (diz o Poëta) permittiria esta abundancia de aguas, não tanto por acodir às necessidades d'aquelle affligido Pouo : quanto, porque sendo então tempo seco & quente; quereria que as ruas da Cidade com a frescura que naquellas aguas lhe mandaua, mostrassem tambem noua alegria, junta às muytas que a mesma Cidade hãuia de fazer em louuor d'este seu Patrão : com as quaes, parece quis o mesmo Deos que como em triumpho fosse leuado & venerado : & para isso lhe mandaua refrescar as ruas, com aquelle celestial orualho, & perolas, não menos que do cristalino Ceo produzidas. E assi, ficou o Pouo contente, & com deuido agradecimento se mostrãrão obrigados aos Ministros de tão grande merce, como foy a Virgê Sacratissima da Veyga, & o seu Sancto Ioão de Sahagum. Ordenandolhe soberbas Festas, & os mais solemnes triumphos a que sua possibilidade então pode chegar.

E POR aqui, deuotos Leytores, tenho concluido inteiramente com a promessa que fiz no principio, de escrever nesta breue Relação, o misterioso Nascimento, milagrosa Vida, & transito glorioso do Sancto Ioão de Sahagum, Patrão Salamantino: que he tudo o que em sua Vida & Morte lhe aconteceu. Deyxando para a Segunda Parte d'esta Historia, a verdadeyra Relação de hum grande numero de Milagres, que por seu meo, em varias partes de Helpanha, alcançãrão de Deos varias peiloas: & como foy lurado por Patrão & Aduogado da Cidade Salamanca, com algũas das Festas que então nella se fezerão. E como foy trazida a esta Cidade de Lisboa sua Reliquia: & as sumptuosas Festas que em veneração sua nella, & em outras partes do Reyno & suas conquisitas se fezerão, per muytas vezes; principalmête hũa Procição de admiravel artificio & magestade. E os Milagres que a deuação dos moradores d'elle, mereceo receber per intercessão

cessão d'este Sancto, atee o dia d'hoje. Para que assi vâ tudo pela ordem dos tempos continuado, assi como as cousas aconrecerão. Posto que o estillo d'esta segunda parte serà em Dialogos, polas razões que a pontarey logo em o principio d'ella.

E SE ESTA minha Relação (S. Ioão de Sahagum) não chegou a alteza da suaue melodia & leuantada eloquencia, que eu pretendia, & vòs me estais merecendo: não deyxeis por isso deme aceytar a vontadd, como quem para ater sobre todas as outras potencias realçada, me sobejão as obrigações das merces que me tendes feyto; liurandome de hum mal tão cruel & tão mortifero, de que ja pouca esperança tinha de saude. E pois com esta merce tão grande liurastes este meu corpo, peçouos com toda humildade, que para as necessidades de minha alma me alcanceis de Deos o fauor, de que tantos se achão tão enriquecidos. Porque, ainda que este meu enfermo corpo sinta tanto bem em tamanho mal, como era o de que o liurastes: tambem esta alma pôde esperar algum premio de vos ter seruido com os melhores fruços de suas potencias, todas em vosso louuor occupadas: & de o serem assi muy alegres & contentes. Polo que vos peço, não falteis a tão licitas esperanças, nema a tão vrgentes necessidades negueis o costumado socorro, que a tantos dais tão liberalmente. E jaa que esta minha alma, como immortal, deseja mostrar immortal agradecimento, com publicar tambem por immortaes vossos louuores: em razão parece q' està, que o premio que de vòs espera, tambem seja immortal, como he a gloria de que agora estais gozãdo. Em a qual espero veruos, guiado per vossa doutrina & fauores espirituaes: em presença d'aquelle Senhor q' sò he Omnipotente, sò he summobem, sò he verdadeyro amigo & Deos Misericordioso: como Filho, Esposo, & Pay da Virgem Sacratissima Senhora Nossa, Mãe de Misericordias, & de todos os affligidos & desfemcaminhados. segura guia & vallacouto. Em cujos louuores desejo em pregar-me todo: ainda que sò húa sempiterna musica, & suauidade angelica, era capaz de semelhante empreza. Mas a pouquidade de nossas forças & entendimento não chegão a mais, que preparar para isso húa vontade prompta, & muy obediente. Que ella tambem costuma aceytar por tão particular seruiço,

Primeyra Parte, Capitulo XXXII. da

feruiço, que como obras perfeytas & muy poderosas nola
estã pagando continuamente. Como eu tambem espero &
confio alcançar: pois da grandeza de sua misericordia não se
pòde esperar menos; nem eu posso desejar mais. E entre tan-
to, a ella, ao Filho, & ao Criado, peço nesta minha empresa
algum socorro: para melhor poder cumprir o prometido, &
satisfazer ao que tanto desejo. E como elles sabem o segredo
de meus intentos nesta minha Petição, confiado espero, &
contente fico.

F I M.

¶ Esta Primeyra Parte, da Historia do Patrão
Salamantino, se acabou de imprimir em
Lisboa, Vespera do Bemaventurado San-
ctiago Mayor, Patrão Vniuersal de toda
Hespanha: E em especial, da Cidade Coim-
bra, Patria do Auctor.

Anno do Senhor M.DC.VIII.





Per Antonio Alvarez,
Impressor.

For Antonio Alvarez,
Inspector.

HISTORIA

Das cousas notaveis & misteriosas
do Bemaventurado Sam Ioão
de Sahagum,
Patrão Salamantino.

SEGUNDA PARTE.

*Ordenada em Dialogos, para mais clara noticia da
muyta variedade de cousas, que nella se referem.
Tudo continuado conforme à ordem dos tempos,
q̃ depois de seu glorioso Transito se serão seguindo.*



CAPITVLO PRIMEYRO,

Em que se dà principio à Relação das merces
miraculosas, q̃ a Deuação de muytos alcan-
çou de Deos, per intercessão d' este seu Sã-
cto: assi em sua Sepultura, como fora d' ella.



NÃO longe da Cidade Lisboa, cabeça do mar
Oceano, Indico, & Austral; cujas grandezas,
nem se podem comprehender com entendi-
mentos vulgares: nem explicar com palavras
elegantes; por mais que para isso os precey-
tos rethoricos se affinem. Em hum lugar sau-
doso (16 para animos contréplatiuos conueniente) d' aquelle
famoso

Segunda Parte, Capitulo I. da

famoso Valle, a quem ocurio vulgar quer, que a imagina-
da, ou verdadeyra Historia da occulta criação de Achilles,
d'elle o nome de Chellas. Na parte d'elle mais deleytosa,
& de alegres sombras toda rodeada: brotaua hũa fonte
fresca, perenne fabricadora de fingidas perolas, tão appro-
priadas com as verdadeyras, que não menos que as mais fi-
nas de todo Oriente parecião. Mas, nem por illo, desfeytas
em pequenas lagrimas, deyxauão de conuidar os pequenos
passarinhos, que de ramo em ramo andauão em torno d'el-
las, para se lhe communicarem ligeiros & contentes: como
aquelles que sabião, que sô nellas se podião temperar os ri-
gores d'aquella ardente seesta, que o calmoso Estio então cau-
faua. Os quaes depois que se vião em a frescura d'ella banha-
dos & recreados, não cessauão de tolemnizar com suas lín-
guas este contentamento: como quem com ellas do muyto
que então recebião, lhe querião dar os agradecimentos. Em
meo d'estas rusticas, mas quasi sobrenaturaes deleytações (sô
do diuino peyto do grande Hieronymo em a sua Lapa de Be-
thleem, merecedores) se achou então hum Portuguez, de se-
melhante companhia bem necessitado: conforme à profun-
da melancolia, que hũa importuna infirmitade lhe causaua.
Era Sacerdote & Letrado, de Profissão Canonista; mas per
vso & inclinação, muyto dado à lição dos Liuros Theologos
& Historiadores; & em as sciências & artes q vulgarmente cha-
mão Liberaes & de Humanidade, curiosamente exercitado:
& veritado em as varias linguas em que estas facultades são
mais proprias. E sobre tudo, muyto affeyçoado às cousas Ec-
clesiasticas & Religiosas: & de todo a cômum proueyto muy-
to zelloso. O qual, por fugir da turbulencia d'aquella admi-
rauel grandeza, se sahio da Cidade aquelle dia, & leuada do
desejo que sua melancolia lhe causaua, foy dar em o lugar
que para ella mais accomodado, em tão breue tempo po-
dêra achar. Este foy a fonte, que diziamos: que sô para aquel-
le affligido entendimento parecia ser pela sabia natureza fa-
bricada: não a caso, como ella costuma mostrar suas mara-
vilhas: mas muyto de proposito, como o fazia parecer a
muyta conueniencia que hauia entre aquellas deleytações,
& o possuidor d'ellas. Das quaes não pouco enleuado, co-
meçando a considerar os regalos com que Deos costuma

tratar neste mundo, hũa creatura tão desagradecida, como he o homem: sentio que de hũa parte d'aquelle sitio, as folhas das sombrias arvores vinhão murmurando, com iguaes passos, aos que daua alguém, que por entre ellas vinha rompendo, por gozar da fresca fonte; de que, por ventura, tinha ja d'antes algũa noticia, segundo apressa com que para ella se encaminhou. E así chegado ao lugar saudoso, & achando nelle aquelle Portuguez, a quem o vulto pallido & triste de sua infirmitade, fazia de estranha presença; o saudou com as mais breues palauras que a calma que então trazia lhe deyxaua liures: & empregandose todo nas aguas da fresca Fonte, se esteue com ellas refrescando & solazando. Tee que já de algum modo satisfeyto, começou a reconhecer o companheyro. E parecendo-lhe mais do que via, dirigio para elle estas palauras.

Por ventura, sabermehes dizer, senhor Portuguez, algũa cousa das maravilhas do Patrão Salamantino S. João de Sahama, cuja fama & parte do Corpo, dizê, entrou nesta Cidade ha pouco-tempo, cõ o mayor Triumpho, & as mayores demonstrações de alegria, q̃ nella se tem visto em muytos seculos. Porque eu, cansado de perigrinar o Mundo, & entranhavelmente desgostado das exorbitantes nouidades de que vi o melhor d'elle todo maculado; me venho agora recolher nesta vossa Cidade: por ter alcançado não hauer outra melhor no descuberto: & que como centro de todo elle se pôde estimar. Onde viui já algũs annos, & não contente com as commodidades, de que para toda a sorte de vida, ella he abundantissima, me sahi d'ella com pensamentos & esperanças de achar outra, que mais satisfizesse ao insaciavel desejo que todos temos, de não dar termo a humanos contentamentos. Mas com o defengano de verdade tão clara, tanto à minha custa experimentado, me torno agora a ella. E porque em Salamanca ouvi muyto do que nestas partes té obrado a Deuação do Sancto João de Sahagum, fiz a perguntta que ounistes: & desejo ouuir d'elle grandes lououres & maravilhas. De que vós deueis saber algũa cousa, pois sois natural da terra; & a mim, como a estrangeyro, folgay communicar o que nesta parte tendes alcançado.

Segunda Parte, Capitulo 1. da

Senhor Castelhana, respondeo o Portuguez, muyto de caminho perguntais por cousas tão grandes : cuja relação ha miltre grande copia de palauras , & grande força de eloquência. E de meu conselho, guardemos isto para outro dia, em que aqui nos tornemos a encontrar ; ou para outro entendimento mais sufficiente, que possa satisfazer a esse desejo, merecedor de não ficar em hũa minima d'estas cousas diminuto. Antes entendo (disse o Castelhana) que este lugar tão fresco, & esta seita tão ardente nos estão convidando a extender a conuersação tanto auante, que ella seja de todo passada, & possamos pela fresca recolhermos à Cidade. Mayormente, que eu fio tanto do que do vosso entendimento tenho alcançado, que por breue que seja o tempo, não vos ferà impedimento, para que nelle não façays & digays muytas cousas grandes. E assi, para que nestes preambulos, o não gastemos todo, fizeyme esta merce. Com tão fortes liames de amor do Sancto vos mostrais prezo (respondeo o Portuguez) que me não sinto em possibilidade para deyxar de vos fazer a vontade, em cousa de que eu sou deuotissimo ; & em cujos pensamentos me recreo com excessiuo contentamento.

Mas já que assi o quereis, para que a Relação que desejais leue algũa ordem, deueis primeyro contar o que d'ella alcançastes em Salamanca, tee que veo a Portugal a fama & deuação do Sancto : em que eu entrarey com o que vi, & sey de certo. Para que assi, seguindo a ordem dos Tempos (que he o verdadeyro pay da Historia) fique tudo com a perfeição desejada. Ainda que sou nacido em Salamanca (disse o Castelhana) onde o Sancto residio tantos annos, & obrou tantas maravilhas, não vos saberey dizer, mais do que li em hum Liurinho Poetico de sua Vida, que se intitula, *El Patron Salamantino* : que me deu occasião para vos fazer a pergunta que me ouuistes. Mas como he cousa impressa em lingua vulgar, & q os bõs entendimentos tem recebido cõ applauso, não imagino eu q neste Reyno (onde ha tantos tão excellentes, & tão curiosos) faltará muy frequente noticia d'elle. Principalmete sendo materia de deuuação de Sanctos, em q os Portuguezes são tão auentajados sobre todas as outras nações da Chriãdade. E sendo isto assi

como

como o tenho por sem duvida: tão pouco a terey de ser para vòs noua esta lembrança. Pois d'esse vòsso pallido semblante, estou conjecturando, que a muyta lição de Liuros, & continuação de estudo, vos causou algũa grande melancolia, que vos trouxe a esse estado: & que para algum aliuio d'elle, vindes buscar este lugar tão apraziuvel & de tanta deleytação. Não vos enganais em tudo, disse o Portuguez, porq̃ a muyta continuação de estudo costuma ser a mais vehemente causa da melancolia. E se eu fuy tão estudioso como me imaginais, bem o tenho pago, na muyta que padeço, quasi sem esperança de remedio. Mas com a cede do hidropico, q̃ quanto mais bebe, mais deseja; não determino deyxar, nem diminuir a continuação do estudo, em quanto me durar a vida; ainda que finta em mim que este exercicio ma vay cõsumindo com velocidade. Contormandome com o exemplo da vella aceza, que o lume que a faz alegre, lustrosa, & estimada de muytos; esse he o que a vay gastando & consumindo de todo. Posto que essa deução que dizeis, tem os Portuguezes aos Sanctos, me tem achado hũa inuencão, tão poderosa, & tão efficaz; que não menos espero d'ella, que perfeyta saúde, em esta minha infirmitade, & preseruação de todas as outras, assi corporaes, como espirituaes, que me possão diminuir o curso de minha vida. E ainda que não costumo dizer semelhantes cousas, a materia em que a nossa conuersação nos tem metido, me està prouocando, & quasi necessitando a volas publicar. Porque a Deução do Sancto, de que metendes perguntando tanto, me deu confiança para lhe fazer hum voto, de lhe escrever a sua vida, a troco da saúde de que eu estaua tão falto. E tanto que para isso tomey na mão a pena, logo me senti com notauel melhoria: & com ella vou continuando a empreza, como quem nella tem posta a balliza da esperança. Polo que, já que nas polauras mostrastes tanta Deução d'este Sancto, & eu per hũa constante promessa estou ao mesmo tão obrigado, não deyxemos passar esta occasião, sem algum notauel proueyto em estes vossos tão bõs propositos; para que eu mais perfeytamente possa cumprir o prometido.

Bem me parecia a mim, disse o Castelhana, q̃ em vòs havia de achar tudo do muyto que eu desejava saber d'este Sancto:

Segunda Parte, Capitulo I. da

& já que esta confiança me não enganou, bem he q̄ me não falte o effeyto d'ella, acresentandome o cōtento d'este encontro: que eu determino notar & estimar, por hũ dos mais felices de minha vida: polo que de vòs nestas poucas palauras tenho conhecido, como o outro fazia ao Leão pela vulha. Por vos não dar occasião (acodio o Portuguez) de vòs perderes em meu louuor mais palauras ao vento: a que eu agora não quero dar nome de tão impertinentes & indignas, como ellas merecem: tenho por mais barato, com a relação do que desejas, ser de vòs julgado para illo por insufficiente, antes que ouuilas.

Seja como quizerdes (respondeo o Castelhana) porque por mais que vos humilheis em vossas palauras, ellas mesmas vos hao de levantar, & engrandecer. Hora, balte já, senhor Castelhana (acodio o Portuguez) que bem entendo, que para mostrardes mais vossa eloquencia, v'alis d'esses termos: que não, porque entendais que falais tão puntual verdade, como em os louuores presentes se requiere, & menos se costuma: & ouui o que tenho alcançado no que perguntais. E pois tendes já lido o liurinho Poetico, que dizeis: bem escutareis outra algũa Relação do mesmo: pois o seu Auctor assi quis apresentar aos entendimentos Deuotos toda a Vida d'este Sancto, como se cada hum dos que o lerem, estivessem presentes a todo o discurso d'ella. Quanto mais que outro dia nos encontrarmos, & eu vos mostrarey hũa breue Relação que d'ella tenho escrito em a nossa vulgar lingua: em que achareis quasi tudo o que este Poeta escreveu, & outras muytas cousas, que ou a sua noticia não chegarão; ou não lhe parecerão accommodadas ao estilo Poetico, que leguio. E eu confio de vossa deuação & entendimento, que vos não parecerão de todo indignas de algum agradecimento: pelas diligencias que fiz em averiguar todas as verdades, & pelas recopilar em a Ordem Historica, que mais consentanea he com o entendimento. Em que não escreui mais que as cousas, que pude alcançar desde o Nascimento do Sancto, até sua Morte, todas encadeadas com iguaes passos de discurso Historico, aos que o tempo foy dando em o curso da tua Vida. E até aqui tenho chegado com esta deuota & prometida empresa.

Em que

Em q se pôde mais estimar o favor do Sancto, que a minha industria & sufficiencia, quando a lição d'ella vos parecer merecedora de os bós entendimentos lhe pôrem os olhos. Não cudeis (disse o Castelhana) que me prometeis tão pouco, que o não estime polo mayor contentamento: & como tal, nem eu me descudarey de o procurar, nem vós vos escufareis de mo concederdes: & para hum & outro hauera tempo opportuno muyto cedo.

POIS IA QUE ASSI O QVEREIS (disse o Portuguez) haueis de saber, Que depois que passou d'esta vida San Ioão de Sahagum, & em seu enterramento acontecêrão em a Cidade Salamanca as maravilhas das grandes merces de Deos, & da intima deuação & agradecimento dos Homens, em que dou fim à Historia de sua Vida. D'a hi a algús annos (como elle o tinha prophetizado) esteue a fama de suas grandezas em silencio, & a intrinseca deuação dos moradores de Salamanca, em algúa maneyra resfriada; & a corrente dos Milagres que ella costumaua causar, quasi em calmaria: mas não, de modo que de todo se acabassem hũas & outras. Porque, como a deuação que as maravilhas d'este Sancto tinham causado em os moradores d'aquella Cidade, fossem de qualidade das que com o agradecimento se vão multiplicando: não ficãrão elles tão pouco obrigados, das muytas & grandes merces, que em sua Vida & Morte por sua intercessão tinham recebido da mão poderosa de Deos; que não se occupassem em as diuulgar com grande contentamento, per onde se achauão: publicando continuamente seus lououres: & a obrigação que para o assi fazer, tinham todos. E foy esta fama pouco & pouco crescendo em tão grande augmento, que não sòmente os moradores d'aquella Cidade, mas outros muytos de outras partes, concorrião todos a visitar o sagrado sepulchro do Sancto: & de sua deuação hião os mais d'elles bem remunerados em suas infirmitades. E assi os Milagres, & a deuação da gente hião com igual passo crescendo quasi em competencia: aproueytando-se da terra de seu sagrado sepulchro todos os necessitados, que a elle não podião vir pessoalmente.

Mas ainda que os Religiosos que então viuião naquelle

Segunda Parte, Capitulo I. da

Mosteyro, vião claramente estas tão grandes maravilhas, não tratauão de aueriguar nenhũa d'ellas. Sédo assi, que o deuoto Pouo lho pedia com muyta instancia: & de o assi não fazere, se queyxauião com moltras de lentimento. Antes a singularidade d'aquelles tempos ensinou a estes Religiosos hũa opinião tão eutranha, que em lugar de fazerem a diligencia que lhe pedião, o fazião muyto ao côtrario, pondo muyta diligencia para que naquelle Mosteyro se não falasse naquellas coufas: & a qualquer d'elles que achauão nisso culpado, o reprehendião & castigauão. Parecendolhe que, pois esta cautela era tão propria da honra de Deos, elle a descuoriria quando lhe parecesse que mais a sua Gloria conuinha. Mas não podêrão tanto estes bemintencionados excessos de rigor d'aquelles Religiosos, que fezesses calar hũ d'elles, o qual por ser muy deuoto do Sancto, a quem conhecêra & conuersara em vida & morte, não lhe parecia menos dignas de muy inteyro credito, as maravilhas que nestes tempos via obrar em seus deuotos, depois de morto: polas que ao mesmo Sancto vira fazer em sua vida tantas vezes. E com esta constante determinação, dana a Terra de sua sepultura a quantos lha pedião: & as maravilhas que ella obrava em os enfermos, publicaua oufadamente; & penduraua junto ao sepulchro as insignias que os enfermos trazião, como Tropheos da miraculosa faude que por sua intercessão recebião. E ainda que o deuoto Religioso era algũas vezes reprehendido & castigado de seu Prelado, por não guardar o preceyro do silencio que nas coufas do Sancto lhe tinham imposto: não desistia da começada empresa: antes nella se soy sempre empregando, conforme era a corrente dos milagres que succedião. E per esta via, & d'esta maneyra, continuandolhe os milagres & a publicação d'elles, se passarão quasi dez annos depois de sua morte, sem se authenticar milagre algum dos muytos q' fazia. Mas ainda que a aueriguação authentica d'estes milagres lhe faltaua, para se procurar sua canonização: a fama que d'elles soaua, o hia canonizando pouco & pouco.

CAPITULO II.

Da Invenção & Trasladação do corpo Bem-aventurado de Sam João de Sahagum. E a causa porque esteue escôdido & encuberto: atee que a corrente de Milagres o collocou no lugar onde hora está.



QVERENDO Nosso Senhor pör termo ao descudo, ou simplicidade, cõ que aquelles Religiosos (que diziamos) procurauão se não divulgassem as maravilhas do Sãcto Ioão de Sahagum: lã ordenou as confas de maneyra, cõ sua diuina Prouidencia, que não erão passados dez annos da morte do Sancto, quando em sua sepultura começou a fazer por elle tantas obras miraculosas, em fauor de tantos necessitados que ao Sancto se encomendauão: & concedeo elle tanta virtude à sua sagrada sepultura, que, como outra Probatica Piscina do Euangelho, mostraua enferrar dentro em si algum modo da diuina Graça, por quem Deos obraua tantas maravilhas. Mas com particular modo, segundo as obras que na sepultura se vião publicas & manifestas. Que são os meos ordinarios perque se comprehendem cã na terra as razões occultas da Omnipotência de Deos: como ja disse o Diuino Paulo, *Inuisibilia enim ipsius, à creatura mundi, per ea que facta sunt, intellecta, conspiciuntur.* Porque a Piscina, a hum só daua saude, que era o primeyro dos muytos que nella entrauão juntos: & a hora incerta q̃ ninguem sabia: & tão raramente, que não passão de quatro vezes cada anno, as em que os Doutores Theologos achão se mouão nella aquellas aguas. para aquelle effeyto miraculoso. E nesta sagrada sepultura d'este Sancto, achauão saude & remedio quasi todos os que nella entrauão, a inda q̃ fossem

Ioan. c. 5.

Par ad Rem. cap. 1.

Baron. to. 2.

Segunda Parte, Capitulo II. da

em grande numero, sem limitação de certos dias, nem de certas pessoas, nem com alguma incerteza. Antes como em hũa Botica celestial, achauão nella todas as mefinhas que buscavão para todas as infirmitades, que seus deuotos tinham: & a todas as horas em que as pedião. Se toda via fosse receytadas per intercessão do Sancto: que como medico de Deos, não menos que semelhantes marauilhas diuinamente obraua. De que estimulados & obrigados os deuotos d'aquella Cidade, & de outras partes de Hespanha, começaram a visitar a sagrada Sepultura com tanta deuação & frequencia, que foy necessario para corresponder a ella, edificarem-lhe, com licença Capella, & Altar, onde se lhe dissesse Missa, & se dessem a beijar suas sanctas Reliquias. Mas a singeleza d'aquelles tempos, ou o descuido dos Religiosos, tinham o sagrado Corpo tão mal guardado, que não faltou quem se poytasse & receasse, que a multidão, & grandeza dos Milagres que fazia, & a fama que por isso em toda Hespanha tinha, podia criar em algum poderoso d'ella, tanta deuação, que não menos que com alguma Reliquia de seu Corpo, ou com elle todo, fôra d'ali furtado, ou muyto escondido, se houesse por contente. E que a pouca vigilancia que na guarda d'elle se tinha, daria a ilto occasião, & oportunidade. E assi por fugir a tão prouaveis inconuenientes, se ordenou o remedio d'elles, d'elte modo.

Fr. Hierony. Roman, hist. Eccl. de Hespan. 2.º p. cap. 7 da Vida deste Sancto. No tempo em que estes Milagres do Sancto florecião, houve na sua Ordém hum Varão excellente em conseruar & aperfeyçoar a Obseruancia de sua Religião Monastica de Sancto Augustinho: & não menos que como Sancto reformador d'ella o estimauão todos os que d'elle tinham algum conhecimẽto: sendo por isso amado & venerado dos melhores da terra. Este foy o Reuerendo Padre Frey Ioão de Seuilha, que por estas qualidades, foy muyto tempo Prouincial d'esta Prouincia, & Prior de varios Mosteyros d'ella: & em todos estes cargos se mostrou sempre zellador diligentissimo de todas as cousas da Ordem. E porque, juntas com estas qualidades de perfeyto Religioso, concorrião tambem nelle outras muytas virtudes & perfeções de Prudencia, Entendimento, & Modestia: veio a ser tão estimado da Rainha Catholica Dona Isabel, que confiou d'elle ser reformador do inclito Conuento de Velez,

Mestre Antõ
linez. ca. 38.

Idẽ Roman.
Chron. de S.
August. li. 4.

de Velez, cabeça da Ordem Militar de Sanctiago em Castella. E houuele elle com tanta prudencia naquelle cargo, & em outras occasiões de virtude & entendimento, que mereceo offerecerlhe a Rainha os Bisposados de Jaen, Auila, & Badajoz. Mas como elle em os merecer era tão auantajado a tantos; tambem o quis ter a todos, em não aceytar algum d'elles: dizendo que o mais pequeno Mosteyro de sua Prouincia, queria antes, que a melhor Prelazia de Hespanha. Este Varão, tendo Prior do seu Mosteyro de Salamanca, tanto q̄ vio nelle respandecer em Milagres o Sancto Ioão de Sahagun depois de morto; pareceolhe necessario à honra de Deos neste seu Sancto, fazer logo duas cousas principalmente. A primeira foy, fazer hũa informação authentica, de cujo filho fora, quando nacera, & onde, & todos os mais acontecimentos notauéis que em todo o discurso de sua vida passarão, até o ultimo de sua morte. E pode elle alcançar o effeyto d'este desejo facilmete, & muyto ao certo: porque, ainda então viuão muytas pessoas, que de todas estas cousas & obras maravilhosas erão testemunhas de vista. Principalmente hum seu irmão que deu muy particulares, & muy certas informações de tudo o que lhe tinha acontecido em sua vida fora da Cidade Salamanca. Porque das mais cousas & successos miraculosos, que depois de entrar nella, lhe acontecerão tè sua morte; não faltava no seu Mosteyro onde elle viueo, quem desse particular & indubitauel noticia. De que tambem este Sancto Prelado fez hũa authentica informação, para que em nenhũ tempo d'esta verdade se duuidasse: pois a grandeza das obras que Deos por elle obrou, de tudo tinhão necessidade, para serem hauidas por verdadeyras. O que junto com tudo o mais que o mesmo Prelado tambem tinha visto com seus olhos, & sabia quasi como testemunha de vista: ficarão todas as cousas notauéis d'este Sancto, até o tempo em que esta diligencia se fez, bem confirmadas, & postas em memoria authentica.

A segunda diligencia que fez este Sancto Prelado, foy escõder todas as Reliquias do sagrado corpo do Sancto, onde não podessem facilmente ser achadas: & elle o fez tanto a seu posto, que para depois se hauer noticia d'ellas, quasi miraculosamente se alcançou. Ainda que se sabia de certo, q̄ debaxo da
mesma

Segunda Parte, Capitulo II. da

mesma sepultura do Sancto, onde seus deuotos fazião suas orações & petições, estauão enterradas: mas o lugar certo, nem quaes serião aquelles ossos, que entre outros por ali estarião, não constaua tanto ao certo, que se auenturasse ninguém a fazer aquella eleyção & escolha. Mas nem por isso cessaua a Deuação do Pouo; antes com iguaes passos se hião acrescentando, conforme era a multiplicação dos milagres que por intercessão do Sancto alcançauão todos os que a elle se encomendauão. Até que crescerão tanto os milagres & a deuação, que lhe pareceo necessario a algũs Padres graues da Ordem, buscarem-se estas sagradas Reliquias, & collocarem-se em lugar decente à estima em que se tinhão: para q̃ em os tempos vindouros se soubesse, que sempre aquelle sancto Corpo fora venerado como Reliquia de hum varão tão sancto, & tão amigo de Deos como foy Sam Ioão de Sahagum. E depois de bem consultada esta sua determinação, vierão per vltima resolução a concluir em o que para isto se deuia fazer.

1533

E assi, em dezaseis dias de Dezembro do Anno do Senhor mil quinhentos & trinta & tres, às doze horas da noyte, em quanto os outros Religiosos estauão no Choro rezando Martinas, se juntarão dez Religiosos, para esta obra com consideração escolhidos: cujos nomes, por serem ministros de obra tão piedosa, não he bem que fiquem em esquecimento. Chamauase o primeyro d'elles Fr. Diogo de Plazencia SubPrior do mesmo Mosteyro, porque o Prior estaua então auente. Os outros se chamauão, Frey Pedro de Castro, Frey Pedro Auiles, Frey Mattheo de Carate, Frey Miguel Loçano, Frey Francisco Mata, todos Sacerdotes. E Frey Francisco de Cuento, & Frey Ioão de Sam Vicente, que erão irmãos da Ordem. Nome com que na Religiões distingué os que não tem ainda Ordens de Missa. E Frey Iulião de Torres, Frade Leygo: com que se perfazia o numero dos dez, que para isto se escolherão.

Na vida de
S. Ioão de
Sahagum, c. 7.

Todos os quaes (diz o Padre F. Hieronymo Roman Chronista geral da Ordem) que conheceo, já velhos, & que forão varões de grande Religião & muytas letras, & que algũs d'elles honrãrão muyto sua Ordem com sua eloquencia. Estes Religiosos assi juntos naquella hora de tanto silencio, em quanto

quanto os outros estauão no Choro, se forão ao lugar onde se sepelirãõ que estaua aquelle sagrado Corpo. E achãrão junto a elle, ossos de outros corpos, que tambem tinhão per tradição de seus antepassados, que forão de vida Religiosa & Sancta: & como de taes estauão naquelle lugar apartados, da outra machina de corpos, que per toda Igreja estauão sepultados. E tomãrão hum bocal de poço, ou pia de lauar panos (que assi lhe chama a Chronica) & dentro nella com muyta reuerencia hum d'elles, chamado Frey Matheo Carate, apartou os sagrados Ossos, que mais parecêrão a todos elles, que erão os do Sancto Ioão de Sahagum, segundo o lugar em que os achãrão conformaua com a tradição que tinhão; & os compôs & encadeou todos juntos o melhor que elle soube. E depois, forão tambem apartando & concertãdo outros ossos, dos outros veneraueis varões, que diziamos, que naquelle Mosteyro acabãrão a vida, em os tempos antigos, com mostras de grande sanctidade. Todos escolhidos & apartados, conforme a correspondencia do tamanho & forma, que melhor podião ter: tudo cõ maduro juizo & muyta veneração.

Feyto isto, como era materia de tanta consideração & importancia, não deyxãrão de duuidar estes Padres (para mayor confirmação da verdade) se aquelle corpo, que elles por tal tinhão escolhido, era o verdadeyro & proprio do Sancto Ioão de Sahagum. Mas a esta duuida acodio o Padre Mestre Frey Affonso de Cordoua (que entãõ lia a cadeyra de Moral Philosophia) & lhe disse, Que não duuidassem ser aquelle o sancto Corpo que buscãuão, porque elle sabia muyto bem, que aquelle era sem duuida. E perguntado per elles, como o sabia, respondeo o Padre Mestre, que Fr. Ioão de Semilha, que ali o escondêra, lho tinha dito em grande segredo, confiado em a estreita amizade que entre ambos, hauiã. Derão entãõ credito a este Padre: & preparado o sancto Corpo o melhor que podêrão, o meterão, & escondêrão outra vez a hũa alhargã, da mesma Capella, em hum lugar bem fundo: & depois o cubirãõ muyto bem, para que não podesse ser achado tão facilmente.

Mas para q̃ de todo se não viesse a ignorar o lugar certo onde se estaua, & qual d'aquelles corpos era o do Sancto, deyxãrão

Segunda Parte, Capitulo II. da

em escripto hũa lembrança no Cartorio do Mosteyro, em que se declaraua o modo, & com que finaes se aclararia, quando se quisesse buscar para algũa grande cousa. E com isto se houuerão então estes reuerendos Padres por satisfeytos de seus receos, & de sua deuação. E no tempo d'esta diligencia (que bem podemos chamar Inuenção & Trasladação, ou hum & outro juntamente) ainda permanecia a grande deuação do Pouo em a veneração do Sancto: & nas petições, que cada dia lhe fazião em suas necessidades: & sempre d'ellas alcançauão miraculoso despacho.

Mas pelo tempo em d'ráte, se veoa esfriar esta Deuação de tal maneyra, que chegou a não se fazer caso d'esta Capella, nem quasi o nome do Sancto lembrava ao Pouo: polo descuido & triefa, com que os Religiosos d'aquelle Mosteyro se havião no concerto, limpeza & veneração d'ella, & da sagrada Sepultura: mas sômente, como se fora de qualquer outro Religioso de boa vida, era tratada & estimada. E assi, nem hauia Milagres, porque faltaua quem os pedisse: nem hauia reuerencia & veneração, porque faltauão Milagres: conforme ao costume que ha no mundo, não estimar (nem ainda as cousas diuinas) se não per algum particular respeyto, ou interesse.

1566

Não consentio Deos muyto tempo que este descuido na honra do seu Sancto, permanecesse: & assi permittio que hũ seu deuoto despertasse a deuação ja quasi esquecida, & de nouo a fezesse renouar & acrescentar em grande augmento. Este foy o Padre Frey Diogo de Valderas, natural da mesma Cidade Salamanca: o qual em o anno do Senhor, mil quinhentos & sessenta & seis, vindo a ser Sacristão d'aquelle Mosteyro. E lembrandose da grande deuação que ja teuera ao S. Ioaõ de Sahagum, quando ali fora Noutço: continuada també em estado de Frade ainda mancebo: começou de nouo a se encender em o amor & deuação q̃ ao Sancto ja teuera: não sem algũ diuino estimulo, ou permissão especial de Deos, segundo o que d'ella renouação de tal amor se produzio no mundo. Porque, começando este Religioso a concertar & a limpar a Capella do Sancto, ornandoa de lampadas, com muyto cuidado acezas, & ornamentos preciosos, & procurando se dissessem ali muytas Missas, & se celebrasse cada anno hum modo de Festa

Festa no dia do Transito d'este Sancto Varão: & se fezessem outras demonstrações de alegre deução & espirital contêta méto, pelo deuoto Pouo. O qual à vista d'ellas, começou a renouar a deução, já quasi perdida: visitado a Sepultura do São &o, & alcançado per tua intercessão, algúas merces de Deos. Das quaes procuraua o deuoto Religioso pédurar na Capella algús linaes, que como euidêtes reitemunhos esteuessem denunciando ao pouo as merces que lhe fazia. E tanta graça concedeo Deos a este Religioso naquelle particular com os moradores da Cidade Salamanca, que de todos era reuerenciado & estimado em muyto; principalmente por fer causa de se tornar a renouar a deução do Sancto de q̄ tanto proueyto tinhão recebido. E como o contentamento d'este Religioso com estas nouas honras q̄ ao Sancto via fazer, também ellas de cada vez mais se lhe acrescentaua; veo a ser nisto rão zeloso; que parecendohe o lugar da Capella estreyto, edificou outra Capella mayor & de bellissima architectura, & rão perfeyta em tudo, como sua deução & gosto sabia desejar & procurar. Ainda que nesta obra não se pode achar só, porque o illustre Collegio de San Bartholomeu, com liberal grandeza, deu rão grande esmolla para a fabrica do edificio, que ficou qual hoje se vê. Que para o costume das obras d'aquelle tempo, não pareceo esta de pouca perfeção & estima. E para quando o sancto Corpo se tresladasse, se fez hũ rão tabernaculo, em lugar alto, & de tal modo traçado, que de todos podesse ser visto, quando o viessem visitar: ainda que fosse entre grande concurio de gente. E em quanto se laurua esta Capella, se começou a buscar o lugar onde o sancto Corpo estaua. E para isto derão conta a Dom Pedro Gonçalez de Mendoza Bispo da mesma Cidade Salamanca, & lhe significarão, como os deuotos do Sancto Varão Frey Ioão de Sahagum (que naquella Capella estava enterrado) que não pôr em lugar publico o seu sagrado Corpo, para gloria & honra de Deos, & consolação dos Chriistãos, que nelle tinham deução. E lhe pedião, mandasse para isso dar a ordem que bem lhe parecesse, porque sem sua authoridade não se podião, nem se deuião fazer semelhantes obras. Ouio o Bispo sua petição, & sobre ella, hauido primeyro maduro conselho, como em tão graues casos he necessario: & sendo

Segunda Parte, Capitulo II da

& sendo baltantemente informado do que nisto se podia fazer, concedeo seu baltante poder & authoridade a Dom Luis de Alcocer, Prior da See de Salamanca, seu Prouisor & Governador do Bispado: & lhe deu comissão & beneplacito, para que fezeffe aquella trasladação, secretamente por então, em a qual assistillem certo numero de pessoas de authoridade, para serem testemunhas do Auto juridico, que ali se hauija de fazer.

1569

Com esta commissão & ordem, em sete de Agosto do anno do Senhor, mil quinhentos & sessenta & noue, o Padre Frey Antonio de Velasco, Prior d'aquelle Mosteyro onde o sancto Corpo estaua, com licença do dito Prouisor & Governador do Bispado, em presença de todos os seus Religiosos, começou a abrir o lugar onde as sanctas Reliquias estauão. E achandoas na forma que referia hum escripto, que daua conta de quando ali forão escondidas pelos dez Padres, que ja dissemos; tanto que se abriu o tampão da pedra, que cubria o lugar em que estauão enfiadas, logo sahio de dentro hum cheyro suauissimo & precioso, que como cousa celestial consolou & encheo de quasi diuina suauidade todos os que estauão presentes, como deu sua fee em hum authentico instrumento hum Tabellião publico, que tambem ali então se achou. E estando ja preparada hũa caixa de nogueyra muyto limpa & bem laurada, o Padre Frey Diogo de Valdeyras, Auctor d'esta renouada honra & deuação, tomou todos os Ollos do sancto Corpo, que conforme ao escripto estauão apartados & côcertados, & os meteo na dita caixa, & a fechou com duas chaves. E cuberta com hum panno de velludo preto, forão as sanctas Reliquias leuadas em hombros dos mais graues, & mais deuotos personagens que ali se acharão: em deuota Procissão, com Cruz leuantada, & vellas acezas, cantando o *Hymno, Te Deum laudamus*. E outros Psalmos & Antiphonas conuenientes ao acto, que se fazia: & forão postas em cima da Capella de Nossa Senhora, em o altar do Sancto Crucifixo, que està no alto da Igreja. E ali foy metida aquella caixa das Sanctas Reliquias em hum cofre chapeado de ferro, & se fechou com duas chaves. E para melhor guarda, & mais veneração & authoridade d'aquelle sagrado Thezouro, se entregarão as chaves d'elle d'ista maneyra. Hũa d'ellas (que

Historia do Patrão Salamantino. 9

(que era da Arca interior onde estauão as sanctas Reliquias) se entregou ao Prouisor & Governador do Bispado, que assistio & presidio naquelle acto. E a outra chauce da mesma arca, & as duas do cofre, se entregarão ao mesmo Mosteyro: & de tudo se fez hum instrumento authenticico, pelo Tabellião publico de notas, Pedro Caririco, que em Castella chamão escriuão real. E assinado & authorizado pelas mais graues pessoas q̄ se achãrão presentes, como d' elle ainda hoje consta. E ainda que esta trailladação se fez de noyte, & sem muyto concurso de gente, não deyxou por isso de ser solenne, com as muytas lagrimas & suspiros, que a memoria & deuação do Sancto ali fez derramar copiosamente. Antes se pôde estimar este modo de solennidade, pola mais alegre & deleytosa; pois as lagrimas, com semelhante deuação derramadas, mudão a mais propria sua natural força, de grande trilleza, em muyto mayor alegria. Alé d' esta hõrosa cerimonia, authorizou muyto tambem este Acto, a pessoa do Prouisor & Governador do Bispado, que a tudo se achou presente. E porque grande parte d' esta honra & espirital contentamêto, tocava ao illustre Collegio de S. Bartholomeu, onde o Sancto fora Collegial, também d' elle seis graues collegiaes se achãrão presentes, & com suas venerandas pessoas ajudarão em muyto a solennidade. Estes forão o Doutor Rueda, Reytor então do Collegio, os Licenceados Antonio de Lara, Ioão Gomez, Lezinhana, Bernardo Garcia, & Minhaya. E com elles se achãrão tambem, outras pessoas graues & authorizados. Aque tambem a companhia com grande deuação, dom Ioão de Mendoça, irmão do Duque do Infantado, & sobrinho do mesmo Bispo de Salamanca, que depois foy Cardeal. O qual, obrigado de hũa grãde merce que o Sancto lhe alcãçara de Deos em hũa graue enfermidade: d' ali emdiãte em quãto viueo naquella Vniuersidade, visitou sempre a Capella do Sancto; & de todas as mais partes onde se achaua fora della, sempre procuraua mostrar claros sinais da muyta deuação que lhe tinha, & do agradecimento que lhe deuia, pola merce recebida.

E neste lugar, & d' esta maneyra collocadas, esteuerão as sanctas Reliquias à vista do deuoto Pouo, & de todo elle reuerenciadas & adoradas com muyta veneração, atee que se acabou de edificar a Capella do Sancto, por industria d' elle

Segunda Parte, Capitulo II. da

seu deuoto Religioso negoçada. E acabada ella, as poseraõ encima de hum lustroso Tabernaculo, que sobre a mesma Cappella edificaraõ: & com hum galante arteficio tambem fica sobre a propria Sepultura do Sancto: & ahi estão ainda hoje, com este Epitaphio.

*Augustiniani Salmanticenses ex
dripe, quam Populus contulit Ioanni
Sahagum Fratri suo, Viro dum vixit
Sancto, à morte miraculis celebri, P.*

Mestre Anto
linez. cap. 38

Aqui esteuerão as sanctas Reliquias, atee o anno de mil quinientos & oytenta & noue, em que a quinze de Junho, por hum grãde desastre, se pôs fogo àquelle Mosteyro, & abrazandote todo o tecto da Igreja d'elle, entenderaõ os Religiosos que se hauia de abrazar tambem com elle toda a Igreja cõ tudo quanto nella hauia. E com razão persuadidos & receosos, determinarão saluar d'aquelle incendio pelo menos, as melhores cousas. E porque depois do Sanctissimo Sacramento da Eucharistia, a cousa que então ali mais estimauão, era o sagrado Corpo do Sancto Ioão de Sahagum: tiraraõ hum do Sacratio em que estaua, & ao outro de seu Tabernaculo: & ambos, per aquelles Religiosos forão leuados aos hombros, acompanhados de saluços & lagrimas: que são os mais proprios & ordinarios Canticos de semelhantes acompanhamentos. E pelo meo d'aquelle grande & furioso incendio, que como rayos do Ceo cahindo do abrazado tecto, se fazia mais horrendo & espantoso; forão aquelles sagrados Corpos leuados, & postos em saluamento: com outros muytos despojos sagrados, que da furia d'aquelle fogo, ficaraõ liures. E ficou o Mosteyro tão arruinado, que acabado o incendio, não acharaõ depois nelle os seus Religiosos lugar commodo em que se podessem agazalhar. Mas a este trabalho acudio o Senhor, com a breuidade que semelhante necessidade requeria, mouendo o coração de Dom Pedro de Cuniga, do Habito de Sanctiago, & senhor das Villas de Cisca & Flores dauila, que de tão grande desemparo se cõpadeceffe, determinadote aposentar tão grãde thesouro em sua propria casa.

E como

E como tão pios intentos sempre são fauorecidos do mesmo Deos de Piedade, que os ordena: logo o generoso Fidalgo pôs em execução esta sancta obra, saindo-se de sua propria casa em que viuia, & recolhendo nella aos desemparrados Religiosos. Parecendolhe que não era bem, que o Corpo de tal Sancto, & todas aquellas cousas sagradas, que do incendio se poderão saluar, esteuessem no campo ao rigor do vento & do Sol; & elle & toda sua familia dentro em seus Paços. E porq̃ nem ainda (sendo elles dos mais sumptuosos) os achou mercedores de se nelles recolher o Sanctissimo Sacramento da Eucharistia, se deu ordem com que o recolhessem no Sacrario da Igreja de S. Bartholomeu, ali vezinha. E para os Religiosos poderem viuer em clausura & ordem de Religião, repartio & ordenou todos os aposentos da casa, o melhor que à breuidade do tempo foy poisivel. E para o Corpo do Sancto Ioão de Sahagum, preparou hũa sala mais baxa, que lhe pareceo mais côueniente, & a ornou de rica tapeçaria: & dentro nella leuantou hum Altar em que o sagrado Corpo foy posto, cuberto com hũ dosel de brocado, & ricamente aparaentado: alumiado sempre com duas vellas de cera branca, que continuamente ardẽrão em todo o tempo que aquelles sagrados despojos em sua casa esteuerão. Na qual teuerão sempre cuidado os Religiosos de celebrarem diante do sancto Corpo os Diuinos Officios com muyta solemnidade & veneração, & cõ excessiuo contentamento do Fidalgo. Que não d'outra maneyra se imaginaua entã, se não como possuidor dos maiores thesouros & contentamentos do mundo. Quando via & consideraua a magnifica obra que tinha feyto, em tanto louuor de Deos, & do seu Sancto. Que não foy tão pequena, que não mereça mais honra & louuor, que outros muytos, q̃ por muyto pios com as cousas sagradas, são muyto celebres nas Historias antigas & modernas.

E d'esta maneyra esteuerão aquellas sanctas Reliquias & Religiosos naquella illustre Casa veneradas, até que se cubrio a sua Igreja, & a Capella mayor d'ella, & se reparou todo o Mosteyro como conuinha. E entã ordenarãõ hũa solenne Procissão, & nella leuarãõ o Sanctissimo Sacramento, & o sagrado Corpo do Sancto Ioão de Sahagum, & poserãõ hum no Sacrario leuantado, & o outro a seus pees sobre o Altar.

Segunda Parte, Capitulo III. da

Onde esteue com muyta cera alumiado, & ricamente ornado: tee que à tarde do mesmo dia, o enfeerrão em seu Sepulchro & tabernaculo: porque o incendio não abrazou se não o tecto. Acabada esta sagrada restitução, se forão os Religiosos cear à comunidade, & estando occupados neste necessario exercicio, cahio subitamente toda a boueda do Choro da Capella do Sancto: por baxo da qual muy pouco espasso antes o tinham leuado, & posto em seu Tabernaculo. Que foy noua merce de Deos, & marauilha: querer cõ ella liurar as Reliquias d'aquelle seu Sancto de desastre tão imminente, como estaua certo: se com elle, & com os que o leuauão não vsara de tanta piedade & misericordia. E assi era bem que fosse, pois sempre passou bem os perigos, quem nelles de algum Sancto se acompanha.

CAPITULO III.

Em que se referem os Milagres, que o Sancto Ioão de Sahagum alcançou de Deos, para os que a elle se encomendauão, ou visita-uão sua Sepultura.



ST A foy a causa da Trasladação do Corpo do Sancto (continuou o Portuguez) & o modo que nella se teue em os varios lugares que, em discurso de tantos annos lhe derão os zellosos de sua honra & nome: até chegarem ao collocar em o Tabernaculo onde hoje em dia está, & se mostra a seus Deuotos: cõ a variedade de permudações que me tendes ouuido. E como foy crescendo em multidão de Milagres, & em o silencio d'elles: atee que permitto

permittio Deos, que tão grandes maravilhas se manifestas-
sem pelos meismos que antes as encobrião. E porque em meo
de todas estas cousas, acontecerão muytas a que cabe julta-
mente o titulo de miraculosas: & em que Deos mostrou aos
homens, quanto estimava a veneração & confiança, que os
deutos d'este seu Sancto tinham nelle, & em sua interces-
são: começaremos a relação d'ellas, pelas que nestes primey-
ros tempos, & mais antigos de sua fama & nome, acontecê-
rão. Guardando na collocação d'elles a mais exacta averigua-
ção de tempos, que foy possivel a minha curiosidade: com q̃
para isto tenho reuoluido todos os Authores, & varias rela-
ções, que d'este Sancto alguma cousa deyxarão posto em me-
moria. E porque nesta cõformidade, tenho recopiladas nes-
te papel, todas as que achei bem confirmadas: não vos se-
ja pesado suspender per hum breue espaffo, vossos pensamê-
tos: & ficareis nesta sô tarde, com toda a noticia, que d'estas
maravilhas eu pude alcançar em muytos dias.

POR QUE quando a simplicidade d'aquelles Religiosos, Milagre
mais encubertas as tinham; então, que foy em o Mes de Junho
do anno do Senhor, mil quatrocentos & oytenta & oyto, I
moueo Deos o coração de Sancho Perez de la Cueua, Alca-
de mór do Castello & Fortaleza da Villa d'Albuquerque; 1488
que mandasse ao Mosteyro de S. Augustinho de Salamanca,
buscar hũa pouca de terra do sagrado Sepulchro do Sancto
João de Sahagum (de que tantas maravilhas ouuia per aquel-
les tempos cada dia) para remedio de sua casa & familia, que
tinha toda muyto enferma. Principalmente, para hũa sua
filha; que era o lume de seus olhos (como diz o R. Pa-
dre Mestre Antolinez) & estava já desconfiada dos medi-
cos, & de todos os mais remedios humanos desesperada. E
com tanta fee & confiança se soube este fidalgo applicar, em
procurar este remedio: que não menos que perfeyta saude
para sua filha, & para toda sua familia, alcançou logo com
elle; tanto que ao pescosso de cada hum lhe deytava (como
Reliquia Sancta) a sagrada Terra. E ainda que os enfermos
erão muytos em sua casa, & de muy varias & perigosas in-
firmidades; todos alcançarão perfeyta saude com muyta faci-
lidade. E o Fidalgo contentissimo, foy d'ali em diante muyto
mais

Mesire Anto
linez cap. 40

Segunda Parte, Capitulo III. da

mais deuoto do Sancto Ioão de Sahagum, que tantos bês lhe alcançara de Deos tão miraculosamente: não cessando de apregoar continuamente seus lououros.

Milagre

3

28 Junho.
1488.

Mestre Anto
linez ca. 38.

Fr. Hierony.
Roman hist
Eccles. de
Hespan. 2. p
Idem Chron.
de S. August.
lib. 4.

A ESTA multidão de Milagres, per tão honrado meda-
neyro divulgados, se ajuntou outro, aos olhos de todos espá-
tolo, com que ambos em hum mesmo tempo ficarão realsa-
dos. Permittindo o Senhor (que todas aquellas maravilhas
gouernaua) que então se achasse presente hũa Donzella, na-
tural de Cuelhar, do Bispado de Segouia, de vinte & tres an-
nos de idade. A qual de hũa grande dor que teue em hum
dedo da mão esquerda, ficou d'ella aleijada: fechando se lhe
com tanta força, que as vnhas que nella lhe crescião, se lhe
metião pela palma da mão; como se forão pontas de ferro
abrasadas. De q̄ tinha a mão tão denegrada, como se de todo
esteuera morta: mas em as grâdes dores q̄ lhe daua, lhe parecia
mais que viua. Porque lhe não seruia de mais, q̄ de hum con-
tinuo despertador de dores deshumanas, & de continuas la-
mentações: acompanhadas de hũ-mao cheyro; que lhe acref-
centaua a impaciência & desesperação, de se poder ver liure
de tamanha desauentura. E estando assi nesta tribulação, já
desconfiada de todos os humanos remedios, se voltou ao di-
uino, pola esperança que lhe dera o conhecimento dos gran-
des Milagres, que naquelle dia, & naquella casa tinha visto
obrar com a terra do Sepulchro de Sam Ioão de Sahagum.
E com este exemplo & esperança, se foy a Salamanca visitar
a sagrada Sepultura: & entrando na Igreja de Sancto Augus-
tinho onde ella está, em vespera dos Apostolos Sam Pedro &
Sam Paulo, à hora de Completas, per ante muyra gente, que
para ganharem o Iubileo, aquelle dia, nella se ajunta: onde
també se achãrão a caso tres Notarios Apoffolicos, mais jun-
to à sepultura que outros muytos. Foy cousa maravilhosa;
que tanto que esta affligida & deuota molher, meteo o braço
& mão aleijada dentro na Sepultura: com tanta fee & con-
fiança o fez, que tendoa assi dentro hum pequeno espaffo, em
que se estaua encomendando a Deos: subitamente se sentio
sobresalteada de hum ardor muy grande, que pelo braço aba-
xo foy decendo pouco & pouco, té chegar à mão aleijada.
E em chegando a ella, lha fez abrir logo em continente, sem
aleijão alguma: & com tãta força nella, que apode trazer chea
de terra

de terra da Sepultura, quando a tirou fora, à vista de todos os presentes. Como em final eidentíssimo de ser aquella terra o instrumento de tão miraculosa saude. Porque todas as pessoas que lhe virão meter na Sepultura do Sancto, a mão aleijada, denegrada & fedorenta : logo em tão breue espaço, lhe virão tirar de todo saã, branca, & fermosa, & de boa cor, & sem aquelle maõ cheyro, que d'antes a molestaua. Mas, para se não duuidar do Milagre, permittio Deos, lhe ficassem nella impressos os sinais que as vnhas tinham feyto na palma. Ordenandoo asy a diuina prouidencia, para que muytas mais pessoas das que então se achãrão presentes, podessem também testemunhar o Milagre.

E não foy sem Misterio permittir Deos que junto à sagrada Sepultura se achassem então a caso, tres Notarios Apostolicos, bem conhecidos & authorizados: q̃ se chamauão, Gaspar Lopez, que depois foy Secretario dos Reys Catholicos. E Andre de Touro, Clerigo & Capellão na Igreja de Sam Pelayo : & João Diaz de Santilhana. Os quaes suprimdo o descuido dos Frades d'aquelle Mosteyro, derão todos fee constante, que tudo asy tinha passado, & d'illo derão suas certidões authenticas. As quaes examinadas, & tudo o mais que nellas se comprehedia, pelos Religiosos & outras pessoas a que cõpetia a approuação d'ellas: logo em a tarde seguinte se solénizou o Milagre naquelle Conuêto cõ muytas demonstrações de alegria: cantando *Te Deum laudamus*, em agradecimento de tamanha merce. Cõ cuja vista todo Pouo de Salamãca concorreo àquella casa em grande numero : & foy cousa de muyto louuor para o Sãcto, & de muyto contentamêto para seus deuotos. E ficou d'ali em diante interrõpido pela mão de Deos, o demasiado silencio & descuido, que aquelles Religiosos tee então teuerão, em aueriguar, & denunciar as merces marauilhosas de Deos per meo d'este seu Sancto obradas. E he digno de algũa consideração, parecer então a algũas pessoas, q̃ o Sancto Varão, quisesse & procurasse q̃ cõ aquelle Milagre, se honrasse a Festa do Apostolo Sam Pedro, de cuja inuocação era aquella Igreja em que estava sua Sepultura; & a ella dedicado o dia em que elle aconteceu.

Com este Milagre tão euidente, & rão publico naquella Cidade, começou toda a gente d'ella a concorrer com suas

Segunda Parte, Capitulo III. da

Perições ao sagrado Sepulchro do Sancto. E elle era tão mimoso de Deos, que para todos alcançaua d'elle miraculosos despachos. Algũs dos quaes eu vos irey referindo, assi como o Padre Mestre Frey Augustinho Antolinez, sendo Prouincial de sua Ordem, & Lente da sagrada Escripura na Vniuersidade de Salamanca, os escreueo em hum Liuro, que da Vida do Sancto Ioão de Sahagum, se imprimio em seu nome: & como Frey Hieronymo Roman, Chronista Gèral da mesma Ordem, os deyxou escriptos, assi em a Chronica que imprimio de seu Padre Sancto Augustinho; como em a Historia Ecclesiastica de Hespanha, ainda não impressa: & como o R. Padre Frey Affonso de Orofco, & outros alguns Authores, que iremos allegando em seus lugares; os deyxarão poltos em memoria. Principalmente o Cardeal Antoniano, em hum Liuro que em Latim compos da Vida & Milagres d'este Sancto, aproueytandose para isso do processo de sua Canonização, que para ella se effeytuar, se ordenou em Roma: em que a mayor parte dos Milagres, aqui referidos, forão per sua authoridade approuados. Como tudo isto, & outras mais cousas, se achão conseruadas ad perpetuam memoriam, em os Archiuos communs, do Conuento de Sancto Augustinho de Salamanca. D'onde o Padre Mestre Antolinez pode ampliar a sua Historia, muyto mais que nenhũa outra de todos os outros Authores: & por isso digna de grãde credito: allem do muyto que lhe dão as qualidades que em sua pessoa concorrem, de Letras, Virtudes, Religião, & Dignidades. Em as quaes me não extendo mais em particular: por me parecer tão digno de reprehensão & castigo, assi o que se occupa em seus lououres proprios: como o que o escreue de homens viuos. Pois hum não se poderá liurar de padecer notauel vergonha: & outro de cair em o torpe vicio de lisongeyro. Ainda que ambos sejam de iguaes merecimentos, ao alto sobeyto que a esta breue digressão, nos pro-uocou.

Da qual tornando ao fio de nossa Relação, continuando digo. Que não se contentando Deos, com a muyta honra & louuor, que tinha concedido às Reliquias & memorias d'este seu Sancto, como com estes Milagres que agora acabei de referir, tinha alcançado per toda a Cidade Salamanca &

seu contorno. La ordenou o seu diuino Amor, as cousas de maneyra, q̄ tomando occasião d' esta grãde maravilha, fez logo em dia seguinte outra muyto mayor, em a mesma sepultura do Sancto: querendo que não fizessem termo as moitras do muyto que lhe queria. E foy tal sua prouidencia, que não bastou, não hauer lugar publico, nem secreto de toda a Cidade Salamanca, que não esteu esse então occupado em continuos lououres do Sancto: mas ainda foy seruido, que não houuesse enfermo nella, dos que mais desconfiados estauão; que não lhe nacesse, com a noticia d' estas maravilhas, noua esperança de alcançarem d' elle outro tanto, per intercessão d' este seu Sancto. Muy certa qualidade de successos muy prosperos; facilitarem as mayores difficuldades de outros semelhantes.

E ENTRE estes necessitados, que cõ estas alegres novas tomãrão nouo halento em sua desesperação de faude, foy hũa molher de hum Moleyro, que hauia seis meses tinha hũa perna quebrada, da roda do moinho: & não se podia levantar da cama, nem mouer se nella de hũa parte a outra, sem grandissimas dores. E o que peor era, q̄ não se achaua naquellas terras sciencia humana que tão grande mal podesse remediar. Mas foy tão venturosa que no mesmo dia, em que acõteceo o Milagre da Dõzella de Cuelhar, lhe chegou a ella noticia d' elle: que recebeo cõ tão alegre semblante, & confiança em Deos tão firme, que logo propos em sua vôtade, ir como melhor podesse visitar a Sepultura do S. Ioão de Sahagum: annunciandose a si mesma inteyra faude, per aquelle meo que Deos tanto estimaua. Mas, porque (como muytas vezes acontece) as culpas da alma lhe não impedissem o bem que do corpo então procuraua alcãçar; determinou chegar sem ellas a esta petição, confessandose logo ao outro dia pela manhã & cõmungando. E com estas armas fortalecida, & cõ este diuino manjar esforçada, sahio de sua casa a horas de vespera d' aquelle dia, q̄ era o proprio da Festa dos sagrados Apostolos S. Pedro & S. Paulo. E deytada & estendida sobre hũa besta, entre hũs sacos de palha, encostada a cabeça em hũas almofadas; acõpanhada de dous filhos seus, & d' outras pessoas q̄ a ajudauão a leuar: chegou, cõ este expectaculo tão estranho, à porta da Igreja de S. Auguit. de Salamãca, onde estaua a sagra da

Milagre

3

P.M. Antolfini
ne 27. cap. 41.

29. Junho de
1488.

Segunda Parte, Capitulo 777. da

Sepultura; que ella buscava como vnica esperança de sua saúde. E foy cousa digna de consideração, que a este tempo que ella chegou, permittio Deos que Dõ Antonio de Rojas, Cappellão dos Reys Catholicos, que era Governador do Bispado de Salamanca, & depois foy Arcebispo de Granada; estueffe então dentro na Capella mór d'aquella Igreja, com o Sancto Varão Frey Ioão de Seuilha, Prior d'aquelle Conuêto. Os quaes com os tres Notarios, que presentes se achãrão o dia d'antes ao Milagre passado, estauão (segundo a melhor opinião) fazendo algúas diligências sobre a aueriguação d'elle: pois se sabe de certo que todos se achãrão juntos neste segundo Milagre. E sendo as pessoas a que competia semelhante aueriguação, bem se deyxá entender que nisto estarião entendendo: polo pouco tempo que lhe deu a subita novidade do Milagre do dia d'antes.

Os quaes estando así juntos, com outra muyta gente que na Igreja estaua, entrou per ella a enferma, así como sahira de sua casa, representando, encima da besta, com aquelle acompañamento rustico, hum notauel espectáculo. Mas tirada ella pelos que para isso a acompanhauão, & perguntada de algúas pessoas que na Igreja estauão, que vinha d'aquella maneyra buscar àquella Casa; respõdeo logo: *Vengo assi, a entrar en la Capilla del Bendito Padre Fray Iuan de Sabagun: y para entrar en ella, he confessado & commulgado.* Acabadas estas palauras, foy cousa digna de mayor admiración & espanto, que outras muytas mais celebradas no mundo: porque tanto que per ante todas estas pessoas nomeadas (& outra muyta gente que muyto ao perto concorreo a novidade do caso) posãrão a enferma dentro na Sepultura do Sancto: logo no mesmo instante, sahio diante de todos saã & sem aleijão algúa, como se nunca fora doente. Caso nouo & estupendo; & que de todos os presentes foy engrandecido com admiración de seus entêdimentos: & solemnizado com deuotas lagrimas. E porque são notauets as palauras, com que o Sancto Varão Frey Ioão de Seuilha, deyxou escripta esta miraculosa saúde, que elle viu tão claramente, estay attento, que dizem así.

Y luego delante de los que alli nos hallamos, la metieron en la sepultura del Bendito Padre: y luego repentinamente solio sana y libre, como sino tuuiera mal alguno. La qual vimos todos andar sana, y libre por sus

por sus pies, delante de infinita gente, que estava en la Iglesia. A la qual vezimos entrar dentro en la Capilla, y cerrarla; que nos queria abogar la gente, hasta lo tomar por testimonio, en presencia del señor Administrador, y de los Notarios sobredichos, con sus testigos, segun que está tomado por testimonio. Milagre foy este que reallou todos os pailados, & para outros muytos que depois acontecêrão criou grande animo em os necessitados, & notauel fê & credito em todos os que ouuião d'este Sancto semelhantes maravilhas.

COMO foy hum homem, chamado Bernardo, natural da Villa de Madrigal (onde o Sancto Ioão de Sahagum tinha obrado grandes maravilhas, em vida, o qual tendo surdo & mudo de'nascimento, & de idade de quarenta & cinco annos, & q' sô por acenos entendia algũa cousa, que, a experiencia & necessidade lhe ensinãrão. Mas andaua neste genero de linguagem tão destro, que pode pelos mesmos acenos (que d'ella lhe feruião) conjecturar as grandes maravilhas q' Deos obraua em a sagrada Sepultura de Sam Ioão de Sahagum. E continuando nestas conjecturas, applicandolhe o entendimento; tanto se deyxou leuar da consideração d'ellas: que veo a concluir comfigo, que tambem Deos podia hauer d'el- le misericórdia, per intercessão d'aquelle seu Sancto, se a elle se encomendasse, & sua Sepultura visitasse, com a deitacão & contrição necessaria. Com esta imaginação, per estes meos concebida, se foy o mudo a Salamanca com grande trabalho: & entrando nella hũa terça feyra, quinze de Julho, do mesmo anno, mil quatrocentos & oytenta & oyto: logo se foy à Igreja de Sancto Augustinho visitar a sagrada Sepultura que com tanto trabalho & tantas esperanças vinha buscando. E nella fez sua oração & petição, acompanhadas de sa- luços & lagrimas; com o lhas fazia derramar o grande fervor & deuação, com que soube representar a Deos sua necessidade. E não lhe valeo tão pouco, que mediante o fauor do Sancto, não alcançasse de Deos o que pretendia. Porque tanto que tomou hũa pouca de terra da sagrada Sepultura, & a meteo nos ouvidos & na boca, & a começou a mastigar & comer: logo em continente sentio em ambos os ouvidos grande rogado, & começou a falar & ouuir diante de todos os presentes que erão muytos. E foy cousa maravilhosa, &

Milagre

4

Mesire Anto
linez. cap. 42

Fr. Hierony.
Roman na vi
da do Sancto
cap. 6.

1488

15. Julho.

digna

Segunda Parte, Capitulo III. da

digna de muyta consideração & poucas vezes vista: porque, ainda que Deos lhe desatou a lingua, & abriu os ouvidos, & com elles falaua & ouuia: todavia, como era surdo de nascimento, & nunca tinha ouvido pronunciar palaura algũa, nã sabia os nomes às cousas: não atinava o que haui de falar. E assi por então, não dizia mais, que aquellas palauras que ouuia dizer aos circunstantes. E d'esta maneyra continuou algũs dias, em os quaes o ensinãrão a fazer per arte, o que os outros homens fazem naturalmente: mas por então ficou logo sabendo as palauras da Aue Maria, que forão as primeyras que lhe ensinãrão. E como reue tão bom principio & guia, em breue tempo, veu a falar tudo o que queria com seus vizinhos & naturaes. Caso raro, & bem notauel, & sobre que os Philosophos leuantão mil duuidas, & especulações delicadas. Milagres forão estes, que por serem tão grandes, & em menos de hum mes acontecidos, parece que exceedem o credito humano. Mayormente sendo acompanhados de hum q̄ logo me ouuireis; que sobre muytos muy famosos merece ser celebrado.

Milagre

5

1488

POV COS dias depois dos Milagres referidos, & tão poucos, que diz o Relator d'elles, que inda não erão bem acabados de acontecer, & de se authenticar a verdade d'elles quando na mesma Igreja de Sancto Augullinho, estando também presente o sancto Varão F. Ioão de Seuilha, entrãrão per ella muytos homês, como de tropel, acompanhando outros que trazião sobre seus hombros hũ enfermo lançado em hũs varaes, ao modo de andas. O qual tinha cincoenta annos de idade, & hauiã trinta q̄ estaua tolhido de todo o corpo, mãos & braços, pernas & pees: & tão acabado & consumido, que se não podia mouer para nenhũa parte. De modo que para o meterem em a Sepultura do Sancto, foy necessario desfazella quasi toda: & assi estirado como vinha sobre a taboa, o lançãrão dentro com hũas cordas bem atado a ella: perque hũs dos homês pegauão de hũa parte, & outros de outra. E todos occupados, hũs em ajudar aquella obra de tanta piedade: & outros admirandose de tão estranho expectaculo, estãuão prompts para verem, o que a misericordia do Altissimo então ali obraria, per intercessão do seu Sancto. Em quem todos tinhão tanta confiança, q̄ esperauão quasi sem falécia, algũa

algũa grande marauilha, das muytas que em semelhantes necessidades seus olhos tinhão visto. Não fazia a si o Sancto Varão Frey Ioão de Seuilha: porque vendo aquelle enfermo, que não menos que muyto proprio retrato da verdadeyra morte parecia: se apartou d'aquelle ajuntamento, & se sahio fora da Igreja, & se recolheo no Conuento, dizendo: *Yo quiero irme de aqui, que no soy digno de ver obra tan maravillosa*. E foy couisa espantosa, que ainda bem não estaua détro no Mosteyro, quando entrário tras elle os homés que ali trouxerão o tolhido, gritando em altas vozés, que tornasse logo à Sepultura, porque nella estaua ja de todo são o homem enfermo. A estas tão alegres palauras, sahio logo o Sancto Varão, & se foy à capella & Sepultura do Sancto, & achou a todos os q ali estauão presentes, postos de giolhos, cõ as mãos leuâtadas ao Ceo, banhâdos é lagrimas, & quasi todos mudos de espiritual contentamento. E ao entreuado vio, que sem falar palaura, andaua passeando pela Capella, com as mãos leuantadas a Deos, como quem lhe daua graças, por aquella merce tão miraculosamente recebida. Quando o P. Frey Ioão de Seuilha, vio aquellê nouo espectáculo de espiritual agradecimêto, sem mais se occupar em considerar o Misterio d'elle, não pode por então fazer mais q imitâlos naquella postura (pois era sacrificio, de que Deos muyto se agrada) pondose tambê de giolhos. E banhado em lagrimas, tambem per sua parte deu graças ao Senhor por aquella merce, sem falar palaura algũa: como elle mesmo testefica, nesta forma.

Esso mismo, vi traer a la Sepultura, por mis propios ojos, a un hombre que aura cincuenta años, alto de cuerpo: al qual traian tendido en vnas andas, que hauia mas de treinta años, que estaua tullido de todo el cuerpo, piernas y brazos, y pasmado; q aun solamente no podia mouer la cabeça, ni pies, ni manos: ni boluerse a vna parte, ni a otra. Tan hierto estaua, que para mererlo en la Sepultura, fue necessario destablar toda la Sepultura. Y metieronle en la Sepultura assi echado y tendido en la tabla, con las sogas, vnos de vna parte, otros de otra. Al qual, como yo le vi tan hierto y tan disforme, y tan seco, que no tenia otra cosa sino los huesos, y el cuero amarillo como cera amarilla, y parecia vna muerte, disconcertado todo: dixeste estas palabras. Yo quiero me ir de aqui, que no soy digno de ver obra tan maravillosa. Y suyme, y entreme en casa. Aun no hauia yo entrado, quando

R. P. E. Ioão de Seuilha.

Segunda Parte, Capitulo III. da

quando oi dar grandes bozes: eran aquellos q̄ me oyeran dezir aquellas palabras, entraron en pos de mi, y me hizieron boluer, diziendo que saliesse a la Sepultura, que ya era sano el tullido. Yo oyendo esto sali luego allá, y vi a todos que estauan incados de rodillas, y puestas las manos, y llorando de sus ojos. Yo, como vi sano al tullido, y lo vi andar passeãdose por la Capilla, y juntas las manos, y altas, como quiẽ dá gracias a Dios, no supe otra cosa q̄ hazer, saluo hinq̄ueme de rodillas, como los otros, y con lagrimas ofreci gracias a Dios. Lo qual yo vi, y otros muchos q̄ alli se hallaron, y lo puse aqui en testimonio de verdad.

Depois d'estes Milagres & merces, que forão todos em tão breue tempo acontecidos (cõtinuou o Portuguez) concedeo Deos outros muytos per intercessão d'este seu Sancto, todos tambem dignos de não ficarem em esquecimẽto. Que eu vos irey tambem referindo, sem guardar mais ordem de tempos, d'aquella com que os escreueo o R. P. Prouincial F. Augustinho Antolinez, no Liuro que publicou da Vida d'este Sancto: por elle ser nelles mais copioso, & mais particular, q̄ os outros escriptores do mesmo Sancto. E assi com este Auctor que he de grande credito, & cõ outros que iremos alegando em seus lugares, haueis de saber, que junto a estes tempos em que vamos falando.

Milagre

6

Mestre Antolinez, cap. 44

FOY à sagrada Sepultura do S. Ioão de Sahagum, hũ homem cego, & tão enfermo, q̄ não tinha cousa saã, desde a plãta do pee atee a cabeça, como mirrado & desaffigurado. Porq̄ hauia tres meses que tinha os braços pegados com o peyto, & as mãos tão fechadas que as não podia abir: & os calcanhares pegados às pernas, sem os poder bolir; & tão disforme em tudo, que não parecia criatura humana. Mas com todas estas aleijões, ja desesperadas de todos os remedios, tanto q̄ entrou na Sepultura do S. Ioão de Sahagum, logo ficou saõ, & com vista: & sahio d'ella alegre & contente, dando mil graças ao Sancto que tão grande bem lhe alcançara de Deos.

Milagre

7

Mestre Antolinez cap. 44

HVM Laurador pobre, morador em Bustillo, Aldea da Cidade de Touro, depois de estar vinte annos tolhido de hũa perna, & cadeyra esquerda, q̄ vulgarmente chamão quadril. Ainda que a tinha, seca, & sem a poder mouer, se pôs ao caminho da Sepultura d'este Sancto, com a confiança q̄ lhe fazião ter, as grandes marauilhas, q̄ nella sabia se obrãuo per sua intercessão. E porque este seu deuoto pensamento, não ficasse de menos

menos effeito ao que elle hauia mister, te confessou & commungou piñeyro que nella entrasse. E foy de tanta effica-
cia esta sua oração, disposição, & confiança, q̄ tanto q̄ entrou
nella, logo se achou com perfeyta saude, de toda sua aleijão.

Húa Mulher natural de Fuente la penha, muyto enferma
& de seu nacimiento tolhida de pees & mãos, que tinha tão
fechadas que as não podia abrir: & de todo o corpo tão em
colhida & entreuada, que não podia dar hum passo, nem le-
uantarte; se não arrimandose com as mãos pelo chão. E com
todas estas aleijões não desconfiou de alcançar d'este Sancto,
o que outros muytos tinham alcançado. E pera isso, hús Mo-
lheres de Valhido, aldea da Cidade Camora, compadeidas
de tamanho mal, a leuárão à Sepultura do Sancto: em aqual
tanto que entrou, logo subitamente se achou saã de todos
seus males como se nunca fora doente. Estando presentes
as moiheres que a trouxerão, & o Sancto Varão Frey Ioão
de Seuiha, & outra muyta gente que concorreo ao Milagre.
Os quaes todos não cessauão de dar graças ao Señor por tão
grandes maravilhas, como seus olhos coltumauão ver tantas
vezes naquella sagrada Sepultura.

Húa moça de vinte & dous annos, natural da Cidade Ca-
mora, que de seu nacimiento era desmembrada & quebrada
pelo meo do corpo, & andaua com muyto trabalho, & muy
disforme fealdade. Esta tanto que entrou na sagrada Sepul-
tura, logo alcançou perfeyta saude.

H V M. homê aleijado da ilharga esquerda & cego de hū
olho, entrou com deução na Sepultura do Sancto: & estre-
gandose com a terra d'ella, alcançou vista & saude.

O V T R O homem, cego de hum olho, entrou na sagra-
da Sepultura; & depois de fazer oração, tomou d'ella húa
pouca de terra (ensinado de algũa inspiração diuina) lançou a
na palma da mão: & depois com húa pouca de agua benta,
meltarando tudo, fez hum ponco de lodo, ou lama, em tal
forma, que pode com ella vntar o olho cego. O qual como
se vio agrauado de tão má vizinhança, como aos olhos col-
tuma fazer qualquer terra, ou lodo: começou a padecer tão
grande ardor, & tão crueis dores, que não as podendo soffrer
o pobre homem, pôs hum lenço sobre o olho, receando que
a grande dor lho faria saltar fora.

Milagre

8

P. M. Antolin-
nez, cap. 44.

Milagre

9

Mestre Anto-
linez.

Milagre

10

Omeimo Au-
stor.

Milagre

11

Omeimo Au-
stor.

Segunda Parte, Capitulo 777. da

Mas aconteceu muyto ao contrario, porque logo lhe começo ou a abrandar a dor & escozimento, que d'antes sentia, de maneyra que tirou elle o lenço para ver como ficaua d'aquelle trabalho & dor rão forte. Mas como aquella mezinha era feyta em tal botica, como era aquella sagrada Sepultura do Sancto; concorrendo com ella a diuina Virtude, mediante a do Sancto com rezão se seguiu aquelle miraculoso effeyto, q̄ foy dar ao enfermo perfeyra vista no olho.

E PARA QVE se não duuidasse do Milagre, se achou logo, que naquelle lenço vinha pegada com o lodo toda a carne, com hũa pequena aresta que lhe impedia a vista do olho, ficando elle com toda sua claridade & perfeyra luz. E para que de obra tão marauilhosa, se não perdesse a memoria, que merecia cousa tão poucas vezes vista no mundo; pois com aquillo que os outros olhos cegão, aquelle recebeu vista; o Sancto Varão Frey Ioão de Seuilha, que se achou presente, tirou hum caniçete do estojo que cõigo trazia, & cortou aquelle pedaço de pano em que estaua a carne do olho pegada, & a aresta que do olho saira, & o meteo no Sagrao com as outras Reliquias, como hũa d'ellas.

Milagre

12

EM PALENCIA de Negrilha tres leguas de Salamanca, hum minino pequeno, chamado Andres, estaua em hũa Eyra, ao tempo do recolhimento do pão: & descudãrão se tanto d'elle seu pay & mãy, que passando por ali hũa carreta de bois carregada de feyxes de pão (ou como diz o Mestre Antolinez, com sessenta & seis alqueyres de ceuada) se espantãrão os bois, & deyxando o caminho que seguião, atrauelsãrão per onde o minino estaua, & o atropelãrão facilmente, por elle ser tão pequeno. E para que a desauentura fosse mayor, aconteceu que hũa roda da carreta passou per cima do minino, que como era tão pequeno & tenro, menos que aquillo bastãra para o espedaçar & matar. Acodio o pay, & quando vio o seu filhinho feyto pedaços rão lastimosamente, tomou o nos braços, & com as esperanças no Ceo, se foy à Igreja; & nella o encomendou com muyta fee & deuacão a Deos, & a Nossa Senhora, de quem era deuotissimo: & tambem ao Sancto de Sahagum, de quem então se dizião grandes marauilhas. E não foy de tão pouco effeyto esta diligencia, que logo o minino não abrisse os olhos, mostrãdo
algũs

Mestre Antolinez ca. 45.

Fr Hierony Roman na vida do Sancto cap. 6.

algũs sinais de vida: mas muyto mal tratado das feridas. E o que pior era, & mais acrescentou o Milagre, foy quenem, com estes sinais de vida podia o affligido pay ter esperança alguma d'ella neste seu filhinho, porque não podia comer, nem falar. Mas crescendo-lhe a confiança com a necessidade, lhe pareceo que aquelle seu aduogado Sam Ioão de Sahagum, quereia acabar em sua Sepultura, o que fora d'ella tinha começado. E para isso tomou o minino em seus braços, & como a vltimo remedio, o leuou à sua sagrada Sepultura, & o meteo nella per ante o S. Varão Fr. Ioão de Seuilha, & outra muyta gente. Entre a qual se achãrão algũs que tinham visto o que com elle tinha succedido na sua aldeia. E com tanta fee & deuação soube negociar esta sua petição, que tanto que o minino, quasi defuncto, entrou na sagrada Sepultura; logo tornou d'ella a sair muyto alegre & contente, & tão são como se nunca fora doente. E começou logo a falar & andar diante de todos: que astombrados de tão estupenda maravilha, o olhãrão com espanto & admiração, como dizem os Auctores referidos.

H V M minino de doze annos cego de nascimento, foy levado à sagrada Sepultura do Sancto: & tanto q̄ nella entrou, logo alcançou vista, per ante o P. Fr. Ioão de Seuilha, que como testemunha de vista o escreue, & està inserto no processo da canonização do Sancto.

H V M homem velho tolhido de hũa perna, & cego de ambos os olhos, veo muyto affligido à Sepultura do Sancto, & entrando nella, se encomendou a Deos, & ao Sancto Ioão de Sahagum de todo coração: pondo em sua mão o remedio de tão grandes males, como sobresi imaginaua. E cõ este feruor & deuação, começou a esfregar os olhos com a terra d'aquella sagrada Sepultura. Tendo para si, q̄ ainda que esfregar os olhos com terra, he meo para cegarem; aquella lhe hauiã de dar vista nos seus, pois ella tinha dentro em si enfiada a Virtude de Deos que taes maravilhas fazia. E assi, como sua fee foy tão grande; não foy menor o effeyto d'ella: pois logo se achou são & com vista.

H V M moço natural d'Almeyda, que desde seu nascimento era tão tolhido de toda hũa perna que a trazia arrastrando per terra; & de hum braço q̄ não podia levantar. E sendo

Milagre

13

M. Antolinez, cap. 45.

Milagre

14

M. Antolinez, cap. 45.

M. 15

Omefmo Auctor.

Segunda Parte, Capitulo III. da

isto sem remedio humano, tanto que entrou na sagrada Sepultura, logo ficou são.

M. 16

M. Antolinez, vbi sup.

H V M enfermo incuravel, & cheo de males sem remedio, a que não dizem o nome; mas afirmase por verdade, que entrando tambem na Sepultura do Sancto Ioão de Sahagum cõ deuação & confiança, logo se achou são.

M. 17

O mesmo Auctor.

O V T R O havia vinte annos que era manco de hum pee, & o tinha ja seco, & sem remedio, entrou nesta sagrada Sepultura, & ficou são.

M. 18

O mesmo Auctor.

O V T R O manco cõ a mesma deuação, & na mesma Sepultura, alcançou tambem perfeyta taude, como diz o processo da canonização d'este Sancto.

M. 19

O mesmo Auctor.

Hũa moça de vinte annos de idade, cega de hũ olho, entrou nesta sagrada Sepultura; & cobrou a vista perdida, em presença do Sancto Varão Frey Ioão de Seuilha, & de Gonçallo de Mercado Tio do Duque d'Albuquerque, & de outros Fidalgos que ali se achãrão & o testeficãrão.

Milagre

20

M. Antolinez, cap. 46.

H V M cego de nacimiento foy à sagrada Sepultura pedir vista; & tanto que nella entrou, logo diante de muyta gente se achou com ella: & de assi se ver, muy alegre & contente. Mas, achandose muyto mais alumiado dos olhos do entendimento, do que estauados corporaes: depois que deu ao Sancto Ioão de Sahagum as devidas graças por tamanho bê, lhe fez noua oração pedindolhe, que se a vista que por sua intercessão Deos lhe tinha dado, lhe havia algum hora de seruir, para com ella o offender: lhe rogaua muyto lha tornasse a tirar logo; porque antes queria seruir cego, que offenderlo com vista: & ir sem olhos ao Ceo, que com elles ficar fora d'elle, polas difficuldades que elles collumião descubrir & ensinar em o caminho da saluação. E foy cousa marauilhosa, que no instante que acabou de pronunciar estas palavras, foram ellas de tanto merecimento diante de Deos, que logo subitamete os mesmos olhos que tão pouco havia, q por intercessão do Sancto Ioão de Sahagum, tinha claros & luminosos: lhe calirão subitamente ao pee do seu Sepulchro. Mas elle então ficou mais ganhado, quando pelos circunstantes foy julgado por mais perdido: pois com aquella victima cegueyra, ficou alcançando principio de dobrada vista: & com dobradas merces: sem as occasiões nocivas de que os

olhos

olhos do mundo são tão ordinaria causa, & occasião dos maiores males.

Hũa pobre moça muy aleijada, entrou na sagrada Sepultura, & foy tão venturosa que à vista de muyta gente, alcançou per intercessão do Sancto, perfeyta faude. Mas como as aleijões q̄ tee então teuera, lhe impedião poder trabalhar: quando se vio sem aquelle impedimento, & em forçosa occasião de ganhar de comer por seu trabalho & industria: não pode acabar comsigo fazêlo, trabalhando para si, ou seruindo outrem. Que são os meos ordinarios de ganhar a vida: porque o costume lhe tinha ensinado aquella difficuldade: & assi d'ali em diante se contentaua de pedir hesmolla, à Porta da Sepultura do Sancto João de Sahagum: & quando essa lhe não bastaua, o fazia tambem pelas ruas da Cidade, pedindo de porta em porta. Mas como ella ficou cõ tão perfeyta faude, & era ainda moça, não faltaua quem a reprehendesse, por andar assi ociosa, sem se querer a proueytar da faude q̄ aquelle Sancto lhe a alcançara tão milagrosamente. E principalmente os Frades d'aquelle Conuento lhe dizião isto, & q̄ por ventura a castigaria Deos, & lhe tiraria a faude que lhe tinha dado, pois vsaua tão mal d'ella; & cõ tanto escandalo do Pouo, mostraua estimar em pouco tamanha merce. E assi foy, porq̄ não bastando cõ ella todas estas diligencias dos homés, tomou Deos à sua conta castigála, & subitaméte lhe tirou a faude, & a deyxou tão aleijada como d'antes era. Obra foy esta julgada por justo castigo, dos que não querem, ou não sabê, viar das merces de Deos naquillo para que elle lhas concedeo.

A POBRE moça, que de contentamento, quando se via saã, parece que não cabia em hũa sò casa, nem em hũa sò rua (por isso corria tantas cada dia) quando se vio outra vez em o miseravel estado de suas aleijões, & que por culpa sua tornaua sobre ella tamanha desauétura: começou a se affligir & chorar amargamente lamentando sua perdição: quasi desesperada de tornar a alcançar a faude perdida por sua culpa. Mas era naquelles tempos tão grande a confiança q̄ todos tinham na intercessão do S. João de Sahagum, q̄ lhe emprestou a esta pobre moça algũa ousadia, para o tornar a importunar; pedindo-lhe o q̄ ella tão pouco merecia. Mas como sua piedade era sem medida: assi o foy sempre o cuidado cõ que acudia

Milagre

21

Mestre Antº
linez, cap. 46

Milagre

22

Mestre Antº
linez, cap. 46

pelos miseraveis, todas as vezes que d'elle o procurauão? A esta necessidade tão grande, se ajuntarão as lagrimas da pobre moça, q̄ cõ grande sentimento as derramaua continuamente do intimo de seu coração saídas. As quaes forão tão poderosas com o Sancto, q̄ logo determinou concederlhe o q̄ pedia. E para isso, querêdo ella entrar outra vez em sua Sepultura; os Religiosos da casa lho impedirão, até que ella lhe prometteffe, que alcançando outra vez saude, se accommodaria logo a servir alguém, com quem ganhasse per seu trabalho a sustentação: & não, andála procurando ociosa de porta em porta pelas ruas da Cidade. Fez ella a promessa cõ animo deliberado de a cumprir: entrou na fagrada Sepultura: fez sua Oração & Petição, bem acompanhada de saluços & lagrimas: a que ajudando també os Frades, pedindo cõ muyta instancia, o mesmo ao Sancto: foy Deos feruido, que antes que ella fuisse da fagrada Sepultura, ficasse outra vez cõ perfeyta saude de todas suas aleijões.

Tanto podem cõ Deos os seus mimosos, & tanto costumão alcançar d'elle intercessões em seu seruiço dirigidas. Aeste Milagre concorreo muyta gête, & foy dos mais notauéis por ser duas vezes feyto em hũa mesma pessoa. E q̄ com os excessos que tinha feyto, na infirmitade & na saude, tinha dado causa, a se poder presumir d'este sancto, q̄ tinha do Querer, & não querer de Deos, as chaues, em materias semelhantes.

Milagre

23

Mestre Antolinéz cap. 49

F. Hieronym. Roman. cap. 6. da Vida deste Sancto.

HVM Fidalgo de Salamanca, chamado Martim Arias Maldonado, inda moço, & filho de Rodrigo Arias Maldonado; foy com seu pay & mãy à Igreja de Sancto Augullinho a ouuir Missa, & a visitar a Sepultura do Sancto Ioão de Sahagum. E como aquelle dia he hum dos tres em q̄ a Sepultura se abre cada anno: concorria a ella tanta gente, que a multidão d'ella aquelle dia fazia com que se não podia chegar à fagrada Sepultura, se não com muyta difficuldade. E quasi hũs sobre os outros, a deuação de todos os trazia tão emuoltos: q̄ o Fidalgo (que diziamos) não podendo chegar como queria, disse em vozes altas, & com algum desprezo da veneração do Sancto (segundo o effeyto q̄ logo se seguiu) a dous Frades q̄ estauão à Porta da fagrada Sepultura, ordenando q̄ não se atropellasse a gente ao entrar d'ella: *Señores, tomad me allá esse braço, pues no ay lugar para entrar, y metelão en esa Sepultura.* Não

Não foram bem acabadas as palauras, quando logo miraculofamente se lhe tolieo o braço, & se lhe parou de maneyra, quetendo o d'antes muyto são; agora não o podia menear: mas como paralitico o tinha immouel, & sem algum sentido, & com grandes dores. A cuja vilita começou o moço a lamentar com lagrimas sua defaentura, & o pouo que presente se achaua, a se espantar de tão grande marauilha, & do justo castigo com que Deos mostrava o atreuimento d'aquelle moço, que com desprezo quis zombar da frequente deuação, com que aquella sagrada Sepultura era vilitada & venerada.

Quando seu pay & mãy, que presentes se achauão, virão o filho tão diuinamente castigado, começãrão tambem com lagrimas & saluços a mostrar o sentimento que n'alma tinham de tamanho mal. E reprehendendo primeyro o atreuimento do inconsiderado moço que estaua padecendo, com muyta dor & magoa se eltauão desfazendo em pranto. Mas entendendo logo, que assi como o castigo fora pela mão de Deos miraculofamente dado: tambem o remedio d'elle não podia ser per outra mão, que pola domesmo Deos concedido. E assi, voltandose a elle, tomando por intercessor o Sancto em sua Sepultura offendido; com muyto feruor de deuação & humildade, pedirão a Deos perdão para o filho, & faude para a infirmitade que padecia: & para isso, o leuarão a meter dentro na Sagrada Sepultura: onde elle tambem os acompanhou com grãde sentimento & lagrimas. E com este preludio de verdadeyro arrependimento, antes que saísse do Sepulchro, logo miraculofamente lhe foy restituida inteireyra faude ao tolhido braço. E assi foy hũa & outra marauilha distinctamete obradas ante a mesma multição de todo aquelle Pouo: que voltados a suas casas, encherão toda a Cidade de louuor & espanto: & dobrarão a deuação do Sancto João de Sahagum, por quem tão admirauéis cousas vião em seu proueyto diuinamente obradas.

CAPITULO III.

Em que se continuão os Milagres, que na Sagrada Sepultura do Sancto Ioão de Sahahum, alcançarão seus Deutos, por sua intercessão.



M I L A G R E foy esse (disse o Castelhana) para andar sempre na memoria dos homés: & em que muy claramente se vê a estima em que Deos tem a hõra d'este seu Sancto: & que assi como castigou logo o desprezo d'ella: assi tam bem agradecerá a veneração q̃ lhe teuermos.

D'onde foy entendendo, que forão hũa & muytas vezes bem affortunados, todos os que em louor d'este Sancto fezerão algũa de moltração: assi os Salamantinos na eleyção q̃ para seu Patrão diuino, d'elle fezerão: como os moradores d'esta Cidade na suprema alegria com que o receberão neila. Como tambem vós na empreita que romastes, de fazedes todas estas cousas ao mundo publicas & manifestas. E assi oulãrey afirmar, que esta vossa infirmitade, que vos meteo nesta em preza; vos ha de redundar muyto cedo em dobrada faude do corpo & alma: alem de outros muytos proueytos temporaes & espirituales que esta vossa deuação & zello nos estão annunciando. E não façais pouco caso de continuar com curiosidade, o que tendes começado; ainda que ao vosso entendimento pareça de pouca difficuldade & de menos louuor. Por que muytas vezes acontece, que aquillo em que menos esperamos, & de que menos caso fazemos, nos redundam em os mais certos proueytos.

Não estou tão pouco entregue (respondeo o Portuguez) à deuação d'este Sancto: nem tenho feyto tão pouco emprego nas esperanças que d'ella me nace; que me não tenha por muy-

por muyto bem affortunado na eleyção que o Sãcto de mim fez neste Reyno de Portugal; para diuulgar as grandes merces & agradecimentos, que elle fez, & nelle lhe fezerão. E não sem algum misterio, me parece, que isto succedeo: polos delitos que acontecêrão a duas occasiões que neste Reyno houue de se publicarem nelle as marauilhas d'este Sancto per outras pessoas. Em hũa, estando ja sua Vida impressa, se mandou que não corresse: & na outra, estando para se imprimir, quando foubirão d'esta minha deuação & promessa, desistiram da impressão: querendo que eu (ô fosse, o que tão grãdes cousas manifestasse. E não se enganarão em tudo, porque quando a obra per si não mereça ser mais estimada que as outras: o zello & deuação com que a faço, são dignos de algum agradecimento. E porque hũ & outro não sofre tão larga digressão, quero continuar com a relação dos milagres que diziamos; pela mesma ordem, & modo, que os autores referidos os escreuerão. A que vòs preitay a atençaõ & paciencia, que semelhantes cousas hão miltar, para não delgostarem a quem as ouue, polo nome que tem de Religiosas: posto que, por serem varios successos, trazem consigo algũa deleytação.

T A M B E M se conta (continuou o Portuguez) nas Historias d'este Sancto, que vendose hús nauegantes, no mar alto, quasi affogados de hũa terrivel tempeade q̄ lhe sobreueo, ao tempo bonançoso com que fazião sua derota: & postos ja em tão miseravel estado, & tão desconfiados de seu remedio, que não tratauão mais que de saluar as almas: porque das vidas nenhũa razão tinhão de confiança. E ainda que este aperto lhes parecia o vltimo fim de todos elles, nem por isso algũ que do Sancto Ioão de Sahagum tinhão algũa noticia deyxarão de se lembrar, que tambem com elles poderia mostrar as obras miraculosas que em remedio de tãtos, costumaual açar de Deos. E neste acordo vierão todos. E de commũ consentimento se determinãrão fazer ao Sancto, & a Deos por meo d'elle, hũa geral petição, pois a necessidade era tão geral em todos. E assi, leuantadas as mãos ao Ceo, & as vozes ao alto d'elle sirrigitas, fezerão sua petição a Deos, acompanhada de saluços & lagrimas, com os mayores sinais de arrepenhimento, de q̄ o aperto em que se vião lhe deyxaua vlar. Não d'outra maneyra, nem com menos confiança, se não

Milagre

24

Mestre Antõ
Lincz ca. 47.

como inuocão os Portuguezes nas torméas ao Corpo Sãcto, & os Estrangeyros ao seu San Telmo. E querendo o Sancto Ioão de Sahagum, corresponder a seus deuotos, com o effeyto da confiança que nelle tinham, lhe appareceu sobre as aguas em meo das mais furiosas tormentas que em tão padecião, & de que estauão tão combatidos. E segundo elles depois affirmarão, pareceolhe a todos, que o Sancto Ioão de Sahagum vinha vestido em o Habito preto de sua Ordem, & como com azas de Anjo, & rodeado de Luz tão resplandecente, que espantou toda a escuridão medonha & horrenda, que tão affligidos os tinha. E logo os ventos amansarão, & se quietarão as ondas, & as aguas abrandarão: o mar se mostrou sereno, & o Ceo aberto, & appareceu logo o Sol, & a tempestade de todo se acabou. Começoute o bom tempo, & se continuou a viagé prosperaméte: & fora de toda a inquietação chegarão ao desejado Porto, atè onde o Sãcto foy guiado a Nao a vista de seus deuotos, como Piloto celestial que per outros rumos muy diferentes dos humanos, costuma fazer suas navegações em os mayores naufragios, dos que a elle com deuação & confiança se encomendão.

Milagre

25

F. M. Antolin
mez., cap. 47.

Fr. Hierony
Roman na vi
da do Sancto
cap. 6.

EM O MOSTEYRO de Sãcta Visula de Salamãca, da Ordem da Concepção de Nofsa Senhora (q̄ deu causa a se cuidar que erão diferentes os Milagres, ou estauão errados os originaes, quando em hús se nomeaua de Sancta Visula, & em outros da Concepção) estaua presa hũa freyra, per mandado de sua Abbadesia, que por algũ particular respeyto, se quis com aquillo vingar d'ella. E porque a presa se achou sem culpa, sentindo a deshonra que d'isso lhe ficaria, se affigia & angustiaua muyto, em continos sospiros & lagrimas sempre occupada. Atè que valendose da deuação que tinha ao Sancto Ioão de Sahagum, se encomendou a elle de todo coração, pedindolhe que a liurasse do trabalho em que estaua, pois sem culpa o padecia. E logo em a noyte que se seguiu a esta sua petição, estando a freyra dormindo, sentio (como em sonhos) que lhe dauão sobre a almofada tres pancadas brandas, com que acordou, & ouuiu hũa voz que lhe disse: *El viernes saldras de aqui.* Chegando aquelle dia foy a Abbadesia onde a freyra estaua presa, & a soltou & deyxou libre sem ella saber o porque então o fezera. De que mouida a deuota

a deuota Ireyra, teue para si que o Sancto, a quem ella se en-
 conendara com tanto seruor na quelle trabalho, fora o que
 chegara a sua cabeceyra, & lhe falou & prometeo o liura-
 mento, que no mesmo dia que a voz lhe disse, aconteceu.
 E por este Milagre (diz o Mestre Antolinez) se podia bem
 dizer, o q̄ reterea a Scriptura Sagrada, do Patriarcha Ioseph
 no Egypto, dizendo: *Descendit cum illo in foueam, & in vinculis* Lib. Sap. c. 10
non dereliquit eum.

E M Salamanca hũa mulher casada estaua muy enferma
 & affligida de hũa grãde dor de costas q̄ a tinha desatinada, &
 quasi de todo desconfiada de remedio. E estando em meo de
 estas terriueis angustias, quando ellas mais a pertauão com ella,
 foy tão venturosa que se lembrou do Sancto Ioão de Saha-
 gum, a quem em vida tinha conhecido, & por quê ouuia fe-
 rem obradas tantas maravilhas; & lhe pedio com muyta deua-
 ção, ahiurasse de tamanho mal. Acodto o Sancto à voz que cõ
 tanta necessidade, & com tanta confiança o chamou, & af-
 cançou de Deos, lhe mandasse em o mesmo instante hũ suor,
 que como rocio do Ceo sereno, lhe occupou todo o corpo, &
 o encheo de suauidade. E para que não se podesse duuidar ser
 esta obra de suas mãos, foy seruido, que apparecesse o Sancto
 à enferma visiuelméte, com seu habito vestido, & sua correa,
 assi como em vida costumaua: & assi se chegou à cama onde
 ella estaua, com hum rostro muyto fermoso & resplandecete,
 como coua do Ceo q̄ elle era. Conheceo o a enferma, & com
 sua vista ficou de contentamento quasi transportada. Mas o
 Sancto, passando mais auante em os mitos q̄ queria fazer a
 esta sua deuota (q̄ o deuta ser muyto, & diãte de Deos de muy-
 to merecimento) chegou a se pôr junto à cama de grolhos, em
 a postura q̄ costuma eitar hũa mãy, quando algum filho muyto
 amado té muyto enfermo & angustiado. Cõ esta vista, ou vi-
 são, tão alegre, eiteue a enferma toda a noyre suspêta de cõtê-
 tamêto, gozando do bê q̄ via; & tão occupadõs seus sentidos,
 que não podia fazer mais, q̄ fazer final com a mão que a deyx-
 xassem, quando lhe querião applicar algũ remedio. Chegada
 a manhaã alegre, a ella lho não pareceo assi: porque com sua
 vinda desapareceo o Sancto, & a deyxou triste cõ sua ausen-
 cia: mas chea de merces, com saude perfeyta, & sem dores: q̄
 tudo a quelle suor lhe cauou milagrosamente.

Milagre

26

Mestre Anto-
 linez. ca. 48.

Segunda Parte, Capitulo III. da

Milagre

27

Mestre Anto
linez, cap. 48

E D'ESTA companhia & conuersação ficou auenturosa molher rão confiada nas merces & amizade do Sancto Ioão de Sahagum, que a hum filho que tinha quebrado das vrilhas, leuou logo a sua sagrada Sepultura, & lhe pediu com muyta deuação tua saude. Mas indaque ella estaua costunada a alcançar do Sancto o que lhe pedia: não succedeo logo afsi nesta petição do filho: porque nem d'esta vez, nê de outra em que segundou o requerimento, foy bem despachada. Atee que ella como destra nas deuotas importunações, com que Deos & os seus Sanctos se querem obrigados dos homens: instou a terceyra vez. E nella ficou contente, & com o filho são: & ella hauida por mimosa do Sancto, pois com tanta importunação, foy d'eile bem ouuida & melhor despachada. Mas como o hauia com despachadores do Ceo, não podia esperar menos.

Milagre

28

Mestre Anto
linez, cap. 48

O VTRA molher, tambem de Salamanca, que era muyto deuota do Sancto Ioão de Sahagum, pelo conhecer em vida, & ouir d'elle depois de morto muytas maravilhas: vendose muyto enferma em cama hauia tres meles, & em estado que se não podia levantar; nem ainda bolirse, se não cõ muyto trabalho: se encomendou a elle de todo coração, da cama d'onde estaua. E por ser aquelle dia Vespera do Nascimento do Senhor, lhe pediu que em aluizaras d'aquelle Sancto dia, lhe alcançasse do mesmo Senhor saude em aquella sua desesperada infirmitade.

E com este pensamento posto em Deos, & o coração ante elle humillado & contrito, citando com todos seus sentidos neste Misterio & Petição occupada, veo a adormecer na propria hora, em que a Igreja celebra a em que naceo o Salvador do Mundo. Mas ainda que foy o sono natural, parece que foy causado diuinamente, segundo o effeyto que depois se seguiu. Porque se lhe representou logo, como em sonhos, que antesi via o sancto Ioão de Sahagum, a que se encomendára: & que o conhecia muyto bem; & que via & sentia que elle com suas mãos sagradas lhe tocara no corpo, nos pees, & nos braços. E no mesmo instante se leuantaua saã. E acordando do sono, em que esta alegre visão se lhe representaua; considerado be n o que tinha passado, & o estado em que estaua, se achou de todo saã, & muy agradecida ao seu Sãcto, que

que de Deos tão grande bem lhe tinha alcançado, per mee
tão maravilhoso.

E da verdade d'estas visões aqui referidas, não se deue du-
vidar, pois estão authenticadas no processo da beatificação
d'este Sancto, & a que desirio o Summo Pontifice, Nem me-
nos parece necessario trabalhar em dar a entender ao vulgo,
o modo que Deos guarda neites semelhantes apparecimétos
ordinariamente, pois como obras de sua Omnipotencia não
conuem aos entendimentos humanos penetrar o intrinseco
d'ellas: bastanos conhecermolas por obras suas, & como taes
estimallas, & venerallas.

E MO anno do senhor mil quatro centos & oytenta &
oyto, no Mosteyro de Sancta Maria das Donas da obseruan-
cia, da Ordem de San Domingos da Cidade Camora, que
per aquelles tempos resplandecia em muyta virtude & reli-
gião, como sempre: havia hũa freyra de vida singella & ob-
seruante; aqual andando concertando o Relogio (por ser
Sacristã do Conuento) quebrou hũa perna percima do ar-
telho, de hũa queda que deu. E ainda que a curarão com di-
ligencia por espaço de hum anno, ficou tão aleijada d'ella q̃
não podia andar, nem dar hum passo sem muletas: & isto
com muyta pena: de modo que nem do lugar em que estava
assentada se podia levantar, te a não ajudauão. E posta ella
nesta tristeza & continua desconlolação & magoa de tantas
dores, sem remedio humano: applicou o pensamento a se a-
proueytar de algum remedio diuino, pois que dos humanos
estava já desconhada. E como a fama do Sancto loão de Sa-
lagũ, andaua então per aquellas partes muy notoria; come-
çou a desejar entrar em sua sagrada Sepultura; que era a Offi-
cina, onde as obras miraculosas diuinamente se obrãõ. E
crescendolhe este desejo com iguaes passos, à necessidade q̃
padecia, determinou prouar sua ventura, onde tantos enfer-
mos, por intercessão d'aquelle Sancto, alcançauão tantas
merces. E pera isto declarou a seu Prelado este desejo, deter-
minação, & necessidade, com tam boas palauras, que elle
se moueo a piedade da lastimosa freyra. E como naquelles
singelos tempos a clausura dos mosteyros das freyras, não
era tão estreyta: nem a malicia dos homês tinha obrigado a
fazer estreytos recolhimentos & resguardos, como hoje ve-
mos.

Milagre

29

Mestre Anto
line z. cap. 49

F Hieronym.
Roman.
cap 6. da Vi-
da deste San-
cto.

Segunda Parte, Capitulo III. da

mos; não foy muy difficultoso ao seu Prelado darlhe licença para que fosse a Salamanca visitar a Sepultura do Sãcto Ioão de Sahagum; mas que leuasse por companhia (conforme a regra do que professaua) a Ioanna Rodriguez de Ocampo, Subpriora do mesmo Mosteyro; & outra freyra que se chamaua Francisca de Guadaluara. Aceytou a freyra a merce, & comprio as condições d'ella, leuando as companheyras, & se partio da Cidade Camora a acompanhada tambem de muytas outras pessoas, cujos nomes & numero se declarão no processo da canonização do Sancto. E chegãdo com esta companhia a Salamanca, com os olhos longos na saude que desejava; entrou na sagrada Sepultura com suas companheyras em hũa festa feyra, que se contrãdo dezoyto de junho, de mil quatrocentos & oytenta & oyto. E encomendandose ao Senhor, & àquelle seu Sancto, logo se achou sãa & sem aleijão algũa. & saindo à vista de todos da Sepultura, começou a andar para hũa, & outra parte, sem se apegar a cousa algũa, & sem ajuda de ninguem. E depois de dar graças a Deos, & ao Sancto, auctor & medianeyro de tamanho bem, se sahio da Igreja com perfeyta saude, deyxando nella em final & tropheo do Milagre, as muletas penduradas em lugar publico, que como teitemunhas tanto sem sospeyta, eiteuellem sempre annúciando a seus deuotos, tamanha maravilha.

28. Junho de

1488

Milagre

30

20. Junho de

1488

Mestre Ant.
linez. cap. 49

E LOGO ao Domingo seguinte, que forão vinte dias do mes de junho, fez o Sancto Ioão de Sahagum, outro Milagre semelhante a este. E foy d'esta maneyra. Em o Mosteyro de Sancta Maria das Donas de Salamanca, estaua neste tempo hũa freyra, que se chamaua Theresa Rodriguez de humilde geração; mas de grande virtude. A qual hauia quarêta annos que desde minina tinha hũa perna aleijada, mais curta que a outra. E este defeyto lhe daua muyta pena ao andar, & grande desconsoiação & tristeza: por lhe parecer q̃ manquejando, ficaua mais fea que as outras molheres: que entre freyras não era de pouca consideração. Vendose ella com mal tão antigo, & tanto sem remedio, & que ella tanto sentia, determinou imitar aos que, no remedio de suas aleijões inuocauão o Sancto Ioão de Sahagum; pois via cada dia per este meo, obraremse grandes maravilhas. E para isto, hauida

hauida primeyro licença de seu superior (que então não era-
 tão difficil, como hoje serà perniciofa) se foy à sagrada Sepul-
 tura estar hũa nouena, como em semelhantes romarias se
 costuma. E confessandose primeyro & comungando (por-
 que semper foy este grande preferuatiuo de males futuros, &
 vnica medicina dos passados) entrou na sagrada Sepultura
 em companhia de Isabel Cabrera, freyra antigua do mesmo
 Mosteyro, & de confiança, a dezanoue de julho: que foy o 19. Julio.
 Sabbado seguinte depois do outro Milagre, que agora vos
 acabey de contar. E ainda que em todo este primeyro dia
 se esteue ella encomêdando a Deos, & a este seu Sancto com
 muyto feruor & deuação; não pode alcançar nelle a faude
 que desejava. Mas nem com tudo isto perdendo as esperan-
 ças que tinha, se aquietou por então; & foy continuando
 com sua deuação & nouena: & assi esteue toda aquella noy-
 te, & todo o Domingo seguinte, sem sair da Igreja, nem de-
 sistir do que pedia. E a noyte seguinte tornou a entrar a se-
 gunda vez na sagrada Sepultura, & por mais diligencias de
 deuações que fez, também sahio como da primeyra vez, sem
 melhora algũa. Mas ella mais confiada & solícita que outras
 muytas, não se recolheo a dormir aquella noyte; antes na
 mesma Igreja, se deyxou estar velando, & vigiando, se por
 ventura naquella solidão & quietação da noyte, feria dig-
 na de alcançar algum pequeno final de esperança do que bus-
 caua. Atee que chegando ja a noyte ao meo de seu curso, en-
 trou na sagrada Sepultura a terceyra vez: então mais confia-
 da, quando podêra cudar que estas suas importunações, mais
 enfadauão. Mas como quem sabia o muyto que Deos estima-
 na ser importunado pelos que o hão mister; sempre com estas
 importunações lhe crecia a confiança: & nem ella se achou
 enganada, nem o Sancto pouco obrigado de tantos rogos.
 Porque, estando a enferma toda occupada nesta petição (não
 sem algũa inspiração, ou mouimento celestial) cobrio cõ a ter-
 ra do sagrado sepulchro, o seu pee aleijado: por lhe não ficar
 nada por experimêtar. E neste estado posta cõ grãde deuação
 & cõfiança, começou a rezar o Cantico com q o S. Zacharias
 festejou o Nacimêto do seu diuino Baptista; dizeo, *Benedictus* Luc. 1.
Dominus Deus Israel quia visitauit, &c. E acabâdo as vitimas pala-
 bras, em o mayor silencio da noyte, entre a hũa & as doze, não
 se

Segunda Parte, Capitulo IIII. da

sem algum miltério, se pôs a enferma de gíolhos dentro no sagrado Sepulchro. E não lhe valeo menos que acharse logo com perfeyta saude, & sem alcijão algũa, & com as pernas ambas iguaes: & sahio à vista de muyta gente (que sempre àquelles Milagres concorria em grande numero) sem aquella fealdade, & manqueyra que tanto a affligia: & sem ella andou d'ali em diante em quanto viueo. E parece q̄ naquella detença com que Deos obrou este Milagre, mostrou mais amor ao Sancto por quem o fazia: pola regra ordinaria, que para mais se conheceré algũas cousas q̄ muyto desejamos, cõ ué se fação mais deuagar: posto q̄ em as obras de Deos, per sua Omnipotencia feytas, não se pôde applicar esta regra humana. E assi se pôde conjecturar, que como a necessidade d'esta petição, tinha muyto de appetite molheril, & mais de freyras: d'aqui naceria a dilação da merce; pois com aquelle desfar, també poderia seruir a Deos em o seu Mosteyro, como as outras que o não tinhão.

Milagre

30

Mestre Anto
Inez. ca. 50.

NA Cidade Touro, em casa de Portocarreyro, estava hũa criada sua, chamada Inez Larez, muyto enferma & tolhida de todo o corpo, & hũa tres meses que nê na cama se podia bolir, para hũa, nê outra parte: & tão desemparrada de vigor natural, que nem para lhe fazerem a cama hũa outro remedio, se não leuandandoa d'ella em hũ lèçol, & assi muy quie; tamente a mudauão a outra cama. E ainda isto sofria cõ grandissimas dores. Estando neste estado tão lastimoso, lhe chegãrão à noticia as grandes maravilhas que passauão em Salamanca na sagrada Sepultura do Sancto Ioão de Sahagun. E tomando d'aqui esperança de poder ver em si hũa d'ellas, se com deuação a visitasse, logo então começou a fazer sua tomaria com o pensamento, em quanto para a fazer pessoalmente se preparaua o necessario. E tanto que ella fez esta interior de mostraçãõ de sua deuação & necessidade, no mesmo instante se sentio aleuada do grande mal que padecia; & com tanta melhoria em todo seu corpo, que logo se pode leuantar da cama, & começar a andar: posto que com grãde pena & encostada a duas molheres. Quando ella seuiu tão melhorada, com tão pouco trabalho de sua parte feyto, acabou de concluir comsigo, que se pessoalmente visitasse aquelle Sagrado Sepulchro, logo hũa de alcançar inteyra saude. E com este

com este pensamento & eiperança, começou com muyta in-
 flancia a dar ordẽ para logo ser leuada a Salamanca; não ces-
 fando de se encemendar ao Sancto continuamente. E para
 isso se pôs ao caminho cõ a mayor breuidade que pode, acom-
 panhada de dous homẽs, enciora de hũa burrinha (segundo
 diz o processo da canonização do Sancto) & chegando a Sa-
 lamanca, logo se foy à Igreja de Sancto Augustinho; & nella
 com muyto trabalho entrou na sagrada Sepultura em hũa se-
 gunda feyra vinte & hum de Julho de mil quatrocẽtos & oy-
 renta & oyto. E não houue mais detença em alcançar fau-
 de, da que fez em pôr os pees no chão do sagrado Sepulchro.
 Porque tanto que com elles tocou aquella terra sanctificada,
 logo no mesmo instante se achou sem aleijão algũa, & come-
 çou a andar sem muletas, nem outra ajuda de alguem: mas
 ainda como atordoada, pelo coltume que tinha de não an-
 dar: ou espantada do Milagre que em si via feyto em tão bre-
 ue tempo.

E LOGO à quinta feyra seguinte que se contãrão vin-
 te & quatro de Julho, de mil quatrocentos & oytẽta & oyto;
 entrou na sagrada Sepultura Anton Martin, morador em Ciu-
 dad Rodrigo, que hauiã mais de dous annos estaua tolhido &
 entreuado de todo o corpo, & tinha outros muytos males in-
 curauels, sem se poder ter em pee. Mas tão que pos os pees
 naquella sagrada Terra, logo ficou são, & começou a andar
 alegremente, & sem final algũ dos males que padecia: dando
 graças a Deos, & a este seu Sancto, por tão grande maravilha
 em seu fauor obrada tão miraculosamente.

N O mesmo dia, hum menino chamado Iuanico, natural
 de Salamanca, filho de Maria Velazquez, depois de estar to-
 lhido hum anno, ficou aleijado da perna esquerda, & trazia
 o pee d'ella arrastando pelo chão, com o peyto do pee virado
 para baxo. Ainda que para não padecer tantas dores, lhe
 fazia Deos merce, que não sentia o pee, nem a perna, como
 se nelles não teuera espirito vital. E así d'esta maneyra foy
 leuado à Sepultura do Sancto Ioão de Sahagun, per sua mãy.
 A qual derramou tantas lagrimas, & foy tão entranhauel o
 seruo de sua Oração, & Petição, que o Senhor mouido d'el-
 las, & respeytando àquella terra, que o menino aleijado so-
 cava; lhe concedeo logo inteysa faude, com grãde admiração
 dos pe-

1488

Milagre

31

Mestre Anto-
 linez, cap. 50

Fr. Hierony.
 Roman na vi-
 da do Sancto
 cap. 6.

Milagre

32

P. M. Antof-
 nez, cap. 500

Segunda Parte, Capitulo 7777. da

dos presentes. Que vêdo entrar o minino na Sepultura aleijado, arrastrando por terra a perna: & o virão logo sahir saõ & sem aleijão algũa, ficarão com razão espantados. E julgarão aquella por hũa das grandes maravilhas da Omnipotencia diuina.

Milagre

34

Mestre Antõ
linez, ca. 50.

23. Junho de

1488

Acabado este Milagre, no mesmo dia succedeo logo outro, bem notauel. Maria Gonçaluez, natural de Mayorga, haueria dous annos que estaua tolhida, & entreuada de todo o corpo, pernas, & braços, sem se poder mouer se não cõ ajuda de outrem. E como a frequencia de tãtos Milagres naquella sagrada Sepultura concedidos, trazia todas aquellas comarcas occupadas do louuor do Sancto, & cheas de firmes esperanças, de não faltar o seu fauor a nenhum enfermo que com deuação & fee lho pedisse. Moueose esta molher a virse a Salamanca, buscar a saude que tantos nella achauão. E chegando a ella hũa quarta feyra, vinte & tres de Julho, d' este mesmo anno: logo ao outro dia seguinte, se foy à Igreja de Sancto Augustinho, & nella, depois de confessada & commungada, entrou na sagrada Sepultura: onde posta em oração na continencia que suas aleijões lhe dexauão liure, não esteue nella muyto espaço: porque logo se achou saã de todos seus membros aleijados: & perante muyta gente que a vira entrar enferma, saho sem aleijão algũa.

M. 35

Mestre Antõ
linez, ca. 50

Castro Nu-
fio diz Re-
mano cap. 6
na vida do
Sancto.

17. Junho de

1488

E NESTE mesmo mes de Julho a deza sete dias d' elle, entrou na sagrada Sepultura hũ Clerigo, chamado Pedro Maestre, Arcipreste da Villa de Castro Nouo Bispado de Camora: o qual de hũa infirmitade ficara aleijado pela cintura: & haueria hum anno que não podia andar, se não muyto pouco & com grandes dores. E prouocado da fama de tantas maravilhas, se foy a Salamanca com grande fee & deuação: & tanto que entrou na sagrada Sepultura (como diziamos) logo se achou liure d' aquella infirmitade, & sem aleijão algũa: & comeceou a andar liuremente diante de todos os que o virão entrar tolhido & tão enfermo, como elle mesmo confessou em seu restemunho.

M. 36

Mestre Antõ
linez, ca. 50.

E PARA que nos não sayamos d' este mes de Julho: que parece que o Sancto Ioão de Sahagum, como outro Sol pelo Zodiaco, andou sanctificando muytos dos seus dias, com tão grandes maravilhas. Hauejs de saber, que na Alda de Buñillo

Buſfilho, hauia neste tempo dous homês aleijados sem espe-
rança de faude: hum delles se chamaua Pedro Rodriguez; &
hauia vinte annos que andaua de hũa perna tão tolhido, que
não podia assentar no chão o pee, se não escassamente o toca-
ua com as pontas dos dedos. O outro se chamaua Francisco
de Rebolho: & hauia oyto annos, que andaua aleijado de hũa
perna, & a tinha seca, & não podia dar passo algũ sem mule-
tas, & com muyta pena & trabalho. E como erão ambos tão
semelhantes nas infirmitades, tambem o quiserão ser no re-
medio d'ellas: & para isso se aconselhãrão ambos primeyro:
& mouidos da fama gêral que per todas aquellas partes cor-
ria, dos Milagres d'aquella sagrada Sepultura, em todos os q̃
pessoalmente a visitaũo; se resoluêrão irem ambos a ella em
companhia. E pondose ao caminho, pouco & pouco, como
melhor podêrão, chegarão a Salamanca: & na Igreja de San-
cto Augustinho, se confesãrão ambos & commungãrão cõ
muyta deuação: & animosamente com grande fee & confiã-
ça, se forão à sagrada Sepultura. E tanto que nella entrãrão:
o primeyro d'elles, em tocando com os dedos do pee aleija-
do naquella sagrada Terra, logo ficou são, & sahio diante
de todos, andando tão liurementemente, como se nunca teuera a-
leijão algũa. E o outro, tanto que tambem entrou nella &
fez sua oração com a mayor deuação que pode, logo sahio
com inteyra faude: à vista de muyta gente, que concorreo
a ver estes dous aleijados. Os quães, como animosos solda-
dos, ambos em companhia forão cometer aquella empresa:
bem diferente das que o mundo mais estima & engrandece:
pois os cometidos, & os cometedores ficãrão todos com vi-
ctoria, & louuor.

NA Cidade Touro, viuia hũa molher casada & pobre,
que se chamaua Catherina: a qual andando prenhe em ves-
pora do parto, moueu a criança em o mes de Ianeyro. E fi-
cou tão quebrantada, atê q̃ veu pouco & pouco a se tolher da
cintura para baxo, com tão grande fraqueza & dores, que se
não podia mouer, sem ajuda de outrem. E neste tormento
esteue até o dia de S. Bernabe, onze de Junho do mesmo an-
no; que foy tambem o dia em que o Sancto Ioão de Sahagũ
passou d'esta vida. E nelle, como em prenuncio venturoso, da
merce q̃ depois elle alcãçou de Deos, para esta pobre molher,

Julho.

1488

Milagre

37

P. M. Antolli-
nez, cap 51.

1488

Segunda Parte, Capitulo IIII da

88+1

começou ella a andar com duas muletas, mas ainda cõ muyto trabalho. E andando así com ellas pela Cidade, causaua grande lastima em os que a vião em tão trabalhoso estado. E hum dia que ella hia de sua casa para a Igreja encomendar-se a Deos, como costumaua, encontrou no caminho cõ Luis de Deza: o qual compadecido de sua aleijão, lhe disse se queria hũa pouca de Terra do sagrado Sepulchro do Sancto Ioão de Sahagum, que lha daria logo: & que se a tomasse cõ deuação, ficaria com inteysa saude. A pobre enferma, quando ouuio taes palauras, logo se lhe alegrou a alma, como se então soubera de certo o bem que d'ellas lhe hauia de succeder: porque hauia dias que andaua buscando aquella sancta Terra: & como era tão pobre, não a podia alcançar. E agora cõ este contentamento respondeo logo, que lhe fizesse merce d'ella. Deulha o deuoto do Sancto, & ella com hũa confiança grandissima a tomou: mas não se atreuendo a lançala ao pescosso com suas mãos, por lhe guardar mayor veneração, deu ordem com que hum Ministro da Igreja de Sam Salvador, Parrochia sua, lha deytasse. E no instante que lha deytarão, sentio logo grande proueyto em sua aleijão, começando a andar sem cansar muyto: ainda que sempre sustentada a perna com duas muletas. E tomando d'aqui esperança, para cuidar que se entrasse na Sepultura do Sancto Ioão de Sahagum, alcançaria inteysa saude: deu ordem com que a leuassem à Cidade Salamanca, & chegou a ella a doze de Iulho d'este mesmo anno: & logo em o dia seguinte (como a quem os breues momentos parecião largos annos) foy à sagrada Sepultura, & entrou nella ainda com grandes dores, & muyto aleijada, com os pees & pernas fritos; & em estado que lhe parecia q' então lhe acodirão todas suas aleijões juntas, & as infirmitades estauão em sua mayor força. O que Deos así permittiria, para que o Milagre ficasse mayor. Mas como se ella vio dentro naquella sagrada Sepultura, fea sua Oração cõ grande deuação & confiãça, & no mayor feruor d'ella, logo sentio em as pernas aleijadas, hũa noua quecura, como que per ellas abaxo lhe hia decendo tee os pees: & em chegando a elles ficou logo saã, & começou a andar sem muletas per toda a Igreja: ainda que não sem algũa dor.

22. Iulho.

A TRINTA de Junho do mesmo anno hũa molher ca
fada natural de Salamanca, chamada Mayor Roíz, que hauia
muytos dias que estaua tolhida & entreuada, de hũa queda
que deu em hũa escada: entrou na sagrada Sepultura, & sa-
hio logo saã, & andou diante de muyta gente, como se nun-
que fora doente: mas ainda com os pees, como dormentes:
porque o largo vfo de estarem aleijados, não deyxou defar-
reygar logo d'elles aquelle impedimento.

M. 38

Mestre Anto
linez, ca. 51

1488

Hũa filha de João de Morales natural de Bonilha dela Sier
ra, sendo de noue meses de idade, lhe deu hum mal tão gran-
de, que ficou tolhida da lharga esquerda, sem poder dar hum
passo: atee idade de quatro annos, em que começou a andar
pegada às paredes: mas com hum pee torcido para fora, &
hũa mão tambem virada. E com todas estas aleijões tão no-
taueis & tão incurauéis, foy leuada à sagrada Sepultura a on-
ze de julho do mesmo anno: & logo sahio d'ella saã, & co-
meçou a andar sem ajuda de ninguem: ainda que manque-
jando algum tanto. Porque Deos, parece o permittio assi,
para final mais euidente do Milagre: para que d'elle hou-
uesse algũa memoria & agradecimento em louuor seu & d'e-
ste seu Sancto, por amor de quem tamanhas cousas obra-
ua.

M. 39

Mestre Anto
linez, ca. 51.

11. Julho.

1488

FRANCISCO de Lucena (como diz o Mestre Anto-
linez) ou Francisco de Ledesma (como diz o Romano) natu-
ral da Cidade Segouia, tinha hũa nuuê no olho esquerdo &
d'elle não via cousa algũa. E viuendo muyto desconfolado,
por não achar remedio algũ a este seu mal, que elle imagina-
ua grandissimo: determinou aproueytarle da grande fama
que então corria per aquellas terras, dos grandes Milagres
que na Sepultura de Sam João de Sahagum, cada dia se vião
obrados em os que, com algũa necessidade, nella entraão cõ
deuação & fee. E para pôr per obra este pensamento, se foy a
Salamanca: & em hũa sexta feyra, noue de Julho do mesmo
anno, entrou na sagrada Sepultura, encomendandose a
Deos de todo seu coração, & pedindolhe a elle & ao San-
cto a vista que lhe faltaua no olho enfermo. E ainda que
fez esta sua petição com grande fee & deuação, não alcan-
çou o que pedia: posto que esteue dentro na Sepultura
grande espalho de tempo, pedindo com muyta instancia ao

Milagre

Mestre Anto
linez cap. 52

F Hieronym.
Roman.
cap 6. da Vi-
da deste San-
to.

1488

9. Julho

Segunda Parte, III. Capitulo da

Sancto, fosse seu Aduogado em cousa que tanto lhe causaua. E nem isto baltou, porque sahio da sagrada Sepultura assi como nella entrara, sem nenhũa melhoria. Mas inda que se dilataua seu remedio, a esperanza que elle tinha não enfraquecia, nem deuinua hum ponto: antes crescendo-lhe com a dilação, a confiãça, tornou ao outro dia entrar na sagrada Sepultura: & fazendo suas diligencias de deuação & rogos entranhaueis, sahio outra vez sem melhoria. Tornou ao terceyro dia, & nelle lhe aconteceu o mesmo. E d'esta maneyra andou indo & vindo a ella em seis dias continuos, sem em nenhum d'elles sentir algũa melhoria. Mais que persuadir-se de cada vez mais, que conforme ao que ouuia, acontecia nella tantas vezes, elle tambem hauia de alcançar saude, se perseverasse em sua deuação & confiãça. E assi com esta esperança sempre inteysra, & fixa em seu animo, quando ao sexto dia sahio da Sepultura, para de nouo começar a renovar sua petição cõ mais cuidado, quando via que mais se lhe dilataua: ao sair d'ella, tomou hũa pouca d'aquella sagrada Terra, dizendo em seu peyto; *Aqui tengo de encontrar el bien que busco.* E assi com a terra na mão se foy à Capella de Nossa Senhora, que està logo ali junto dentro na mesma Igreja: & pondo-se ante ella de giolhos com muyta deuação, chegou a Terra ao olho cego, assi como a tinha na Palma da mão. E foy coufa espantosa, que tanto que a sagrada Terra tocou no olho, & na nuuem d'elle que o cegaua: logo no mesmo instante, a nuuem (que vulgarmente chamamos Neuoa) se sahio do olho, & se pegou com a Terra, com a mesma ligeyreza que vemos fazer a palha ao alambre; & o aço à pedra de ceuar.

Milagre

41

1488

Iulho.

E acrescentandose Milagre à Milagre, a neuoa que sahio do olho, quádo se pegou na sagrada Terra, sendo de cor azul muy claro, a semelhança de Pedra Calcedonia; logo no mesmo instante se tornou branca, como de escuma: & em breuissimo tempo se foy desfazendo de todo. Mas não, com tanta ligeyreza, que não fosse vista de muytos, & bem considerada em todas estas differenças miraculosas que fez. E o olho, que d'antes era cego com ella, ficou logo limpo & claro, & com toda sua natural vista, como se nunca fora enfermo.

E.M.

E M a Cidade Camora, hũa molher chamada Catherina Mar
tinez, hauia dez annos, pouco mais ou menos, q̄ estaua to-
lhida & entreuada: & vendose sem remedio humano, tratou
de se aproueytar da fama q̄ per todas aquellas partes se publi-
caua das grandes marauilhas, q̄ na Sepultura d'este Sancto ca-
da dia acontecião em fauor de muytos miseraueis. E pondo-
se ao caminho, como melhor pode, chegou a Salamanca cõ
muyto trabalho (que tambem lhe seruiu de merecimento) &
entrando na sagrada Sepultura, confessada & commungada,
a quinze de Julho do mesmo anno: sahio d'ella sã & sem ne-
nhũa aleijão: dando, à vista de todos, infinitas graças ao Se-
nhor, & àquelle seu Seruo, por tamanho bem, de que então
se achaua enriquecida.

Milagre

42

P. M. Anto'i-
nez, cap. 52.

1488

15. Julho.

I O A M de Bonilha, morador em Barco d' Auila, hauia dez
annos que estaua tolhido de todo corpo, & andaua tão der-
reado, & quasi de todos os membros tão desconcertado, que
não podia dar hum passo, se não cõ muyta pena & duas mu-
lheras. E vendose em tão miserauel estado; foy tão venturo-
so, que estando em a Villa d' Alua de Tormes, onde o Sãcto
Ioão de Sahagum era muyto conhecido (pelo caso que nella lhe
aconteceo com o primeyro Duque d' Alua, Dom Garcia) ou-
tiu falar nos muytos & grãdes Milagres, que Deos fazia per
intercessão d'este Sancto em a sua sagrada Sepultura. E co-
brando d'aqui animo & esperança que tambem Deos lhe fa-
ria a merce igual a sua necessidade, se com deuação a visita-
se: logo ao outro dia (por não errar no que Deos tanto esti-
ma, quando com feruor & sem dilação o buscão) se pôs ao ca-
minho animosamente; como quem não hia buscar menos, q̄
inteyrta faude em tão incurauel infirmitade. E não começou
este caminho com tão pouca deuação & confiança, que antes
que chegasse à Cidade Salamanca (que era o fim de sua jor-
nada, & principio de seu bem) não sentiulle em si, não serem
de todo perdidos aquelles passos que daua, pois se foy logo a-
chando com muyta melhora. E como leuaua estas tão cer-
tas denunciadoras de sua ventura, tanto que chegou à Cida-
de, logo foy visitar a sagrada Sepultura, entrando nella a de-
fizeis de Julho, do mesmo anno. E representando sua neces-
sidade com grande fee & deuação, logo se achou sã, & sahio
per ante todos sem aleijão alguma, dando graças a quem lhe

Milagre

43

Mestre Anto
linez, cap. 52.

1488

16. Julho.

Segunda Parte, Capitulo IIII. da

fezera tamanho bem: hauendo o trabalho d'aquella jornada por bem empregado.

Milagre

44

M. Antolinez: cap. 52.

1488

16. Julho

Milagre

45

16. Julho.

M. Antolinez: cap. 51.

1488

15. Julho.

P. F. Affonso de Orofco. Chronica de S. Aug. cap. dos Beatos.

IOAM de Lieuana, natural da Cidade Camora, hauia tres ou quatro annos que andaua tolhido & entreuado, & de todo o corpo tão galtado, que se não podia bolir, se não sobre duas muletas: & ainda assi o fazia com passos tão curtos, que não passaua hum pee mais que o outro, se não largar de hũa mão. E conta o P. M. Antolinez, q̄ tinha elle esta aleijão desde o tempo, que el Rey D. Affonso Quinto de Portugal, teue cercada com seu exercito aquella Cidade Camora. E, ou do trabalho d'aquelle cerco (que foy muyto apertado & trabalhoso, por ser em tempo de inuerno) lhe ficaria aquella aleijão. Ou, ficou tão famosa naquellas comarcas aquella guerra, que como ponto principal & baliza notauel em a diuisão dos tempos, ficou polta em memoria. Como quando, para aueriguacão de algũs successos, se faz mensão vulgarmete da destruição de Troya, do Cerco de Roma, ou da Perdição de Hespanha. E com todas estas aleijões se foy a Salamanca à fama das marauilhas que se fazião naquella sagrada Sepultura. E entrando nella a dezaseis de Julho, do mesmo anno, sahio logo são, & começou a andar sem bordão, nem muletas: mas algum tanto manquejando.

NO mesmo dia aconteceu outro Milagre na sagrada Sepultura, em hũa moça chamada Maria, filha de Pedro de Cabellos, natural de Camora: a qual hauendo quasi tres mezes q̄ estaua tolhida, sem se poder leuantar da cama, nê bolirse nella sem ajuda de outrem: & lhe procedera de hũa grande dor q̄ teuera em hũa cadeyra dereyta hauia hum anno. E chegando à Cidade Salamanca, a quatorze de Julho do mesmo anno, com tanto feruor & diligencia procurou sua saude; q̄ quando veo ao outro dia, que forão quinze do mesmo mes, tinha ja entrado na sagrada Sepultura per tres vezes, sem alcançar o que buscara: que não deuia ser, sem grande trabalho & deico de solacão, pois estaua tão enferma. Até que no mesmo dia, tornando a entrar a quarta vez: foy Deos seruido que logo sahisse sã, & começasse a andar per si só, sem ajuda de ningũs. Mas para mayor euidencia do Milagre permittio Deos que ficasse ainda algum tanto manquejando, como diz o Sancto Varão Frey Affonso de Horosco.

IOAM

IOAM Fernandez natural de Ciudad Rodrigo, haui se 70 annos que estaua muy enfermo do estamago com grandissimas dores, que lhe procedião de hum tumor grande & alto, tamanho como hũ punho, que tinha sobre elle: o qual a certos tempos se abaxaua & crecia, com iuso frueis dores do enfermo: que se lhe acrescentauão mais, por ser també quebrado de hũa ilharga. E com tão grande mal, & cercado de tão terrstueis dores, ainda se lembrou das marauilhas, que Deos fazia na Sepultura do Sancto Ioão de Sahagun, a todos os q̄ a ella hião pessoalmente pedir remedio de seus males. E pôdose logo ao caminho, como melhor pode, entrou na sagrada Sepultura a dezoyto de Iulho, do mesmo anno de que vamos falando. O qual & este mes de Iulho, se podem hauer por bem notauéis & admirandos, em os muytos Milagres que em hũ & outro acontecêrão nesta sagrada Sepultura. De que sahio logo este enfermo são d' aquella a infirmitade do estamago fomento.

ENAM parãdo elle aqui com suas petições, nem Deos em lhe satisfazer a ellas: estando ao outro dia na mesma Igreja ouuindo Missa; nõ fim d' ella se achou tambem são da outra infirmitade de ilharga. E se muytas mais infirmitades leuãra, de crer he que de todas alcançara saude, segundo a prõptidão com que naquelles tempos, & naquella Sepultura se mostraua então a Omnipotencia diuina, com os encomendados d' este seu Sancto.

NA Cidade Salamanca hũa velha honrada, chamada Helena de Benuides, tinha hum minino-neto seu que muyto amaua; & (como dizem) era o lume de seus olhos: porque assi o affirma a Relação. E vindolhe a enfermar de febre muyto aguda: foy o mal crescendo tanto & com tanta violencia, que ella se não deu por remediada, se não em aquella Officina de Milagres, que a Sepultura do Sancto Ioão de Sahagun então parecia. E acrescentalhe mais a confiança, ser ella muyto sua deuota já do tempo q̄ ella em Salamanca o conheceo, & vio pregar muytas vezes. E assi encomendandose a elle, leuou o seu minino à sagrada Sepultura. Mas permittio Deos, que para a merce q̄ lhe queria fazer fosse mayor, se lhe dobrasse tanto o mal & a febre ardête, q̄ sahio aquelle dia sem melhoria, & em estado q̄ d' aki a poucos dias estaua o minino

Milagre

46

Mesire Antolinez ca. 2.

1488

18. Iulho.

Milagre

47

19. Iulho.

Milagre

48

Mesire Antolinez, ca 53.

Fr. Hierony. Roman na vida do Sancto cap. 6.

Segunda Parte, III. Capitulo da

quasi morto, & como já sepultado em o seu berço, sem esperança de vida. E a ama que lhe daua leyte, à sua ilharga amargamente lamentando sua desventura, & chorâdo o por morto. Neste trabalho foy Deos seruido que o minino (que por morto era lamentado) quâdo a elle chegou (sua auoo, mostrasse algûs sinais de vida: ainda que tão vizinhos da morte, que logo no mesmo instante abrindo tres vezes a boca espirou. E entrou no coração da angustiada velha, hum caudaloso rio de magoas & dores, que desfeyto em copiosas lagrimas, começou a solennizar esta paxão com muytos gritos, quey-xandose grauemente do pouco q̄ alcançaua a grande deuação & confiança que naquelle Sancto tinha. Cantada ella de chorar, tirârão do berço o defuncto minino: & antes que amaneceesse bom estpasso de tempo, o poferrão sobre hum traueceyro, concertado como morto, & com hũa vellã acesa, esperando pela manhã para o enterrarem. E a triste auoo, que choraua sem admittir consolação algũa, se apartou d'ali; por não se achar com animo capaz de ver diante de seus olhos, o lume d'elles tão escuro & acabado. Mas, como se vio d'elle ausente, se lhe dobrou a dor, & se lhe renouatão as magoas. E voltandose contra o Sancto, começou a falar com elle, como se o teuera presente, dizendolhe mil piedosas queyxas, que todas como canções dolorosas acabauão, em lhe pedir q̄ lhe tornasse o seu minino. Entre as quaes està posto em memoria, que repetia muytas vezes estas palauras. *O, Padre Fray Iuan de Sahagun, como me desamparaste? Dame la vida a mi niño? O Siervo de Dios, como no oyes mi gemido? Yo te prometo, que si me buelues mi niño, de lluarle a tu Sepulchro, y vestírle con tu Habito, y traerle assi vn año? Y si el quisiere, quando tuuiere edad, ser Frayle de tu Ordem; que lo trataré con el, y lo persuadiré: y de oy, te ofresço para Frayle.* E nestas & em outras semelhantes palauras, garrado o que restaua da noyte, chegou amanhãa: & logo a angustiada velha, ouuio chorar o Minino, q̄ morto & para enterrar estaua. E porque era ainda de muy tenra idade, não sabia dizer se não, mama. Acodio ella, como faz a ouelha ao balado do cordeyrinho ausente: & vendo o seu minino viuo & são, & que com alegre semblante, em a vendo, lhe repetia muytas vezes, mama: ficou com esta subita & mal esperada alegria, tão sobrefalteada de contentamentos; que de muyto

muyto enleuada nelles, não sabia, se acudisse primeyro a cereficarse & considerar o Milagre: ou a reconhecer & dar as devidas graças ao Auctor & Aduogado d'elle. Occupandose toda em diuulgar tamanha marauilha com espanto & alegria. E dizem, que depois lhe fez Deos merce, que ella viuêse para cumprir o voto.

CAPITULO V.

Em que se acabão de referir os Milagres que estão postos em memoria, q̄ por intercessão d'este Sancto, se obrarão em sua Sepultura & fora d'ella, atee o Anno de 601. em que se passou o Breue de sua Beatificação.



N O A O de Mondragon, natural da Villa de **Milagre** seu nome, que està nos confins de Biscaya, & principio de Guypuscoa: hanêdo cinco ânos pouco mais ou menos, que estaua tolhido dos pees, sem poder andar, se não muyto pouco, & com grande pena: & dos braços & mãos tão aleijado, que as não podia abrir, nem aproueytarse d'ellas para se vestir né calçar, né lauar o rosto. Foy tão venturoso que em meo de tantas angustias, ouuiu ler algũas cartas q̄ de Salamanca se escreuião, recontando com admiração os muytos & grandes Milagres que nella fazia Deos cada dia, a instancia do Sancto Ioão de Sahagum, em seu Sepulchro. E em confirmação d'esta verdade, tambem vio, que hauendo hũ mes que hũa mulher padecia febres continuas, tanto que lhe lançarão ao pêçoço hũa pouca de terra, que dizião ser d'esta sagrada Sepultura: logo repentinamente se achou liure das febres, & de todo sã.

49

Mestre Anto
linez. cap. 53

Segunda Parte, Capitulo V. da

4. Agosto.

Com estas nouas tão alegres, & tão certas denunciadoras de seu bem, começou este enfermo a conceber tão grandes esperanças, que logo se pôs ao caminho: & continuando com muyta confiança & deução, chegou a Salamãca a quatro de Agosto do mesmo anno de mil quatrocentos & oytenta & oytto: não com pouco trabalho & enfadamento. Mas, nem por isso lhe enfraqueceo o animo em sua empresa: antes quanto mais caminhaua, mais occasiões achaua de se alegrar: pois então se sentia com renouado esforço em suas aleijões, quanto mais se hia chegando ao remedio d'ellas. E tanto que chegou à Cidade, logo se foy à Igreja de Sancto Augustinho, & nella confessado & commungado, se deyxou ficar aquella noyte, para com mais preparado animo entrar ao outro dia na sagrada Sepultura, que buscando vinha de tão longe. E nem aquelle trabalho d'aquella noyte lhe foy penoso: antes como Vesperas do grande bem que tão perto lhe estava guardado, sentio em si muyta melhoria: & ao outro dia com alegre animo entrou na sagrada Sepultura. E a poucos lanços de sua Oração, se achou cõ inteyrta faude: & à visita de todos sahio logo sem aleijão algũa, como se nunca os pees & mãos teuera enfermos.

Milagre

51

Mestre Antõ
lincz. cap. 53

F Hieronym.
Roman.
cap 6 da Vi-
da deste San-
to.

29. Julho.

HVM mancebo, chamado Diego, natural de Truxillho, depois de estar enfermo de continúas febres por espasso de hum anno, veo a se tolher de todo o corpo, demaneyra que né na cama se podia bolir de hũa parte à outra, se o não moitia alguem: & assi tolhido & entreuado esteue hum mes, pouco mais ou menos. Depois do qual sentirão que tinha algũa melhoria, segundo algús finaes que lhe virão: ainda que hũ pouco fraco & debilitado, & manco de hũa perna. Mas logo vierão a entender que de cada vez se achaua pior, & lhe cresciação muyto as dores. Vendose elle assi, & que sua infirmitade não tinha esperança de remedio: & ouuindo dizer que na Sepultura do Sancto Ioão de Sahagum se fazião muytas maravilhas, propôs em sua vôtade, & prometeo visitala pessoalmente: & para isso pedio a seus pais com muyta instancia que o leuassem a Salamãca. Com esta diligencia logo começou a sentir muyta melhoria: & muyta mais depois que começou a caminhar. Até q̃ entrando na sagrada Sepultura hũa quarta feyra, vinte & noque de Julho do mesmo anno, sahio logo d'ella

d'ella, & sem aleijão algũa, & com inteyras forças em todos seus membros.

I O A M de Parraga, morador em Ciudad Rodrigo, haueo do mais de cinco annos que estaua tolhido das pernas & braços, sem poder andar, quando mais aliuiado se sentia, se não com duas muletas, & ajudado de alguem. Tanto que ouuiu dizer, dos grandes Milagres que Deos fazia na Sepultura do Sancto João de Sahagun, logo deu Ordem como o leuasssem a ella. E visitandoa com muyta deuação, tanto que entrou nella, lhe sobreueo hum grande ardor, a que se seguiu hum copioso suor per todo o corpo, & tras elle a saude: & asy logo andou diante de todos per si só sem muletas, & sem bordão, nem ajuda de ninguem: ainda que ficou com os pees afi como dormentes.

E M O Mosteyro de Nossa Senhora das Donas, da Cidade Camora, hũa freyra chamada Sancha Ordonhez, q̃ hauia noue annos estaua tolhida das pernas: se foy a Salamanca, com licença de seus superiores, & muyta deuação & confiança. E entrando naquella sagrada Sepultura, logo sahio saã, & sem aleijão algũa.

H V M homem aleijado do braço esquerdo, cego de hum olho, entrou na sagrada Sepultura, & estregando com a terra d'ella o olho cego, logo cobrou nelle vista; & do braço se achou saõ, & como tal o começou logo a menear.

H V M surdo & mudo de nacimiento, natural da Cidade Plazencia, entendendo per assenos, os Milagres que Deos fazia na sagrada Sepultura d'este Sancto; foy se aella com grande fee & deuação? & continuando algũas nouenas nella, alcançou perfeyta saude em ambas estas aleijões tão grandes.

Hũa mulher entretada, & tolhida dos pees & das mãos hauia trinta annos (que erão todos os que tee então tinha de vida) que padecia aquella aleijão, & como cousa tão antigua ja incuravel de todo: entrou nesta sagrada Sepultura, & logo sahio d'ella saã, & como se nunca fora doente.

O V T R A mulher em Ciudad Rodrigo, não aduirtindo o que fazia, meteo pela mão hũ ei peto: & não foy o defastre tão pequeno, q̃ não ficasse d'ella aleijada de modo, q̃ pola vez

Milagre

52

M. Antolinez, cap. 53.

M. 53

Mestre Antolinez, ca. 53.

M. 54

Mestre Antolinez, cap. 54

M. 55

O mesmo Auctor.

M. 56

O mesmo Auctor.

M. 56

O mesmo Auctor.

hirra

Mefre Anto hirra & estendida, não se podia aproueytar d'ella em coufa
linez cap 45; algũa, & isto por espaço de dezaseis annos. No fim dos
quaes; quando esta enchente de Milagres, que hora vos vou
recontando, acontecião; entrou ella tambem na sagrada Se-
pultura. E logo sahio d'ella sã da mão, & sem aleijão al-
gũa.

Milagre

58

O mesmo
Auctor.

H V M homem pobre, morador em Salamanca, tolhido de
todo o corpo: depois de estar muyto tempo em cama, padecê-
do grandes trabalhos & dores, sem poder dar hum passo,
nem se poder ter em pee hum minimo espaço: deu ordem cõ
que, nestes dourados tempos, fosse leuado per hũs seus vizi-
nhos em hũa cadeyra a esta sagrada Sepultura. E como elles
fezerão esta obra de misericordia mouidos a compaxão de
tão incuravel infirmitade: não tardarão duas horas depois q̃
o deyxarão dentro na Sepultura, ver se era elle tão dito so co-
mo os mats q̃ ali tinham visto. E foy cousa para elles de gran-
de admiração & contentamento, quando ynhão buscalo pa-
ra o leuar a sua casa, acharem que andaua elle passeando pe-
la Igreja muyto sã & contente, todo occupado em publicar
o Milagre, & dar graças ao Senhor pola merce que lhe feze-
ra tão liberalmente. E dizia elle que lhe veio aquella saude,
sentindo correr pelas partes enfermas hum ardor grande, que
quando se acabou, o deyxou com inteyra saude.

Milagre

59

O mesmo
Auctor.

N A mesma Cidade Salamanca, hum homem tolhido de na-
cimento, não podia mouerse se não arrastrando as mãos pelo
chão. Este tal ouuindo as marauilhas d'esta sagrada Sepultu-
ra, se foy a ella: & encomendandose a Deos com muyta deu-
uação, alcançou logo saude, leuantandose de tão miseravel
& abatido estado em que andaua. E considerando o grande
bem que tinha alcançado, por meo do Sancto João de Saha-
gum; determinou com algũa obra meritoria agradecer-lho em
o que podesse. E para isso propôs em sua vontade gastar os
annos que lhe restauão de vida seruindo a Deos em aquelle
Mosteyro. E assi o compriu com muyta vontade & deução,
dando de continuo as devidas graças a quẽ lhe concedeo & lhe
procurou a liberdade de vida tão arrastrada & trabalhosa.

M. 60

M. Antoli-
nez, vbi sup.

Hũa Donzella natural da Villa de Caceres, manca de hũa
mão, foy à Sepultura do Sancto, & logo d'ella sahio sã & sem
aleijão.

OVTRA natural da Villa de Madrigal, tinha hũa mão torcida & aleijado juntamente o braço: mas com grande deformidade, & sem remedio humano. Esta tal entrou com deuação na sagrada Sepultura, & logo se achou saã de suas aleijões.

M. 61

M. Antolinéz, Cap. 54.

OVTRA Dózella natural das Garrouilhas, filha de Rodrigo Affonso, sendo de nacimiento tolhida & entreuada de todo o corpo, pees & mãos: tanto que entrou nesta sagrada Sepultura, logo ficou sã de todas suas aleijões que erão grandes & sem remedio.

M. 62

M. Antolinéz, vbi sup.

Hũa mulher moradora em Salamanca, que hauia muyto tempo, era tolhida & entreuada, sem se poder ter em pee. Entrou nesta sagrada Sepultura, & sahio d'ella logo passeando sem aleijão algũa.

M. 63

Umefimo Auctor.

HVM homem tão tolhido das pernas, que não podia andar se não com duas muletas: tanto que entrou na sagrada Sepultura do Sancto Padroeyro d'aquella iua Cidade Salamanca, logo alcançou perfeyta saude.

M. 64

O mesmo Auctor.

N E S T E S tempos de tantas maravilhas entrou pela porta da Igreja de Sancto Augustinho de Salamanca, hũ homem tolhido de todo o corpo, atado com cordas sobre hũa caualgadura: porque d'outra maneyra não podião com elle.

Milagre

65

Da qual tirado com grande trabalho & dores, o metêrão dentro na sagrada Sepultura. Onde elle, vendo se naquelle estado, & em tão proxima occasião de poder sair daquelle grande mal, como outros muytos sahião: começou a pedir com entrahueis sospiros ao Sancto Ioão de Sahagun, que d'ali d'aquella Sepultura em q̄ estaua, lhe akãçasse de Deos a saude q̄ hauia miter: & que aceyrasse ser seu Aduogado no Ceo, pois Deos lhe tinha dado na Terra o honrado nome de Padroeyro de enfermos.

O mesmo Auctor.

E com esta confiança & deuação, per este nouo meo ordenada, lhe sobreueo hum suor copioso per todo o corpo, que o deyxou com inteyra saude. Mas o enfermo acompanhou esta alegria (de se ver tão repentinamente liure de tamanho mal) com tantas lagrimas, que todo em volto nellas, & em altas vozes denunciadoras da merce recebida & do agradecimento por ellas deuido; se foy por seus pees, sem ajuda de ninguem, à Capella mor da Igreja: onde diante do Sanctissimo Sacramento, se assentou de giolhos, a dar infinitas

Segunda Parte, Capitulo V. da

infinitas graças àquelle Senhor, de cuja mão tamanho bem então recebera. E foy cousa marauilhosa este acto de agradecimento d'este enfermo, para os olhos de todos os presentes: & d'elles foy muyto louuado; & julgado por merecedor de todas as merces que Deos lhe fezeise: conforme ao muyto que elle promete em o seu sagrado Euangelho, aos agradecidos.

Milagre NA VILLA DE SAHAGVM, Patria d'este Sancto, hum Boticario, chamado Mesire Francisco, vendose com hũa perna tolhida, & sem remedio humano: veose a Salamãca com sua molher, que també estaua tolhida de hum braço: & encomendandose ambos com muyta deuação ao Sancto Ioão de Sahagum, entrãrão na sua Sepultura: & foy cousa marauilhosa, que no mesmo instante se achãrão ambos com inteysa saude, & sem aleijão algũa. Quando na Villa de Sahagum, virão em tão breue tempo obradas pelo seu Sancto duas tão grandes cousas; creceo em todos os moradores d'aquellas comarcas o espanto & deuação demaneyra; que a confiança que tinhão neste seu Sancto Padroeyro, causaua nelles opinião, para se terem por mais sãos, os enfermos que a elle se encomendauão: do que estauão os que nunca forão doentes.

M. 67 E com esta fama & vniuersal confiança, prouocado & animado hum homem chamado, Garcia de Caduelles, morador em Moratillos, legua & mea de Sahagum, que de hum accidente lhe ficãrão torcidos & disformes a boca & olhos: se foy a Salamanca, & visitando a sagrada Sepultura d'este Sancto, entrou nella, & logo sahio são, & sem nenhũa deformidade, das que tanto o affligião.

Milagre E M o Mosteyro da annunciação de Salamanca, que communmente chamão de Sancta Virsula, hũa Freyra chamada Inez Nunez, tinha hũ peyto tão enfermo, que pouco & pouco se hia todo comendo de cancer. E com razão angustiada, com mal tanto sem remedio humano, se recorreo ao Sancto Ioão de Sahagum, do quem a fama então a pregoaua muytos & grandes Milagres, que por sua intercessão se alcançauão de Deos. E com esta esperança entrou a Freyra em seu Sepulchro: & depois de estar dentro nelle espalho de meia hora orando com muyta deuação. Foy cousa marauilhosa, subitamente

Match cap 5

Milagre

66

Mesire Anto
linez, cap. 54

M. 67

O mesmo
Autor.

Milagre

68

Meire Anto
linez ca 55

Fr. Hierony.
Roman na vi
da do Sancto
cap. 6.

mente sentio grande quentura em o lugar da infirmitade, & lhe cahião d'elle os pannos, que com algũas mezinhas lhe tinham postos. E logo se achou com perteyta faude, & sem algum sinal de dor, nem de infirmitade.

Milagre foy este, que mereceo que na veneração do Sancto crescesse muyto em os moradores d'aquella Cidade. E assi d'ella & de todas as mais onde chegaua a noticia d'elle, cõ corrião à sagrada Sepultura com tâta frequencia, q̃ de nouo se começou a despertar & renouar a deuação que lhe tinhamõ.

Na mesma Cidade Salamanca, em o Mosteyro de Sancto Spirito, da Ordẽ militar de Sanctiãgo (que he como entre nõs o Mosteyro de Sanctos o Novo d'esta Cidade Lisboa) estaua hũa Freyra nobre, que tinha hũa perna encolhida & mais curta que a outra. E vendo q̃ aquella aleijão a affeaua muyto, se angustiaua demasiadamẽte, sentindo ainda muyto mais do q̃ merecia, este defeyto; por ser na sua opinião grandissimo. Para cujo remedio, confiando na muyta deuação q̃ tinha ao Sãcto Ioão de Sahagum, se encomendou a elle de todo coração; & com muytas lagrimas lhe pediu, lhe alcãçasse de Deos o remedio necessario. E acabando de fazer esta oração & petição, logo subitamente se achou com ambas as pernas iguaes & sem aleijão, nem defeyto algum em nenhũa d'ellas: & assi o publicou por certissimo, & se viu claramente.

COM estes Milargẽs & outros muytos q̃ Deos obraui por meo d'este seu Sãcto, corria fama per tâtas partes, q̃ chegãdo Cidade Cordoua, onde hũa Dõzella estaua toihida de todo hũ braço, & sem esperãça de remedio: ella se encomendou a este Sãcto, de que tantas maravilhas cada dia ouuia: & se veio a Salamanca visitar sua sagrada Sepultura; em a qual entrando com muyta deuação, logo se achou saã. E confessou, que quando lhe vinha a faude, sentira que pelo braço a cima, lhe entrava & subia grande quentura: & que não podendo soffrer a dor que lhe causaua, cuidãdo que morria ardeendo em fogo, começou a chamar em altas & descompostas vozes per hũa tua irmaã, que com ella ali estaua; lhe acudir se, que se abrazaua toda. A qual, não faltando na confiança que se deue ter das merces & maravilhas de Deos, teue nãto nella, dizendolhe, q̃ não se mouesse & se quietasse, & tenesse confiança em Deos, q̃ por sua infinita misericordia lhe queria dar

Milagre

69

M. Antolirez cap. 55.

Fr Hierony. Roman cap. 6 da Vida do Sancto.

Milagre

70

M. Antolirez. cap. 55.

Fr. Hierony. Roman cap. 6 da Vida do Sancto.

dar saude, por intercessão d'aquelle seu Sancto. E assi foy porque pallada aquella dor, d'ahi apouco espasso, a donzella se achou saã do braço & damão, como se nunca d'elles fora doente.

Milagre

71

Mestre Ant
linez. cap. 55

O LICENCIADO Pedro Manoel natural de Madrigal, Ouvidor que foy da Real chancellaria de Valhedolid, estando jaa desconfiado pelos medicos da Rainha Catholica Dona Isabel, de hũa graue infirmitade, procedida de hũa aposthema que tinha no estamago, & febres muy agudas que teue estudando em Salamãca. E vendose neste estado, & que os medicos o deyxauão como a homem ja sem remedio humano: recorreo se ao poder Diuino, leuando os olhos à Misericordia de Deos, & à intercessão d'aquelle seu Sancto em cuja Sepultura naquella Cidade & se vião tantas maravilhas: & de quem elle era ja, de minino, muyto deuoto: pediu com muyta Instancia que o leuassem a ella, para que ali acabasse, ou alcançasse saude. Ainda que affirmão, fez esta deuota instancia persuadido de fee tão cõstante, que não cedia menos, se não q̄ em tocando aquella sagrada Sepultura, logo hãua de ficar de todo sã. Mas como estaua ja tanto no fim da vida, & de todos os remedios d'ella tão desemparedado, não se atreuerão os que d'ella tinhão cuidado, a leualo à quella Sepultura, tendo por certo, que se com elle bolissem, lhe estaua muyto certo amorte. E assi o defenganarão.

Q V A N D O elle vio, que nem este remedio, que elle imaginaua por ynico & efficacissimo, lhe não podia aproueytar: tratou de se aproueytar do remedio da ausencia, encomendandose d'ali d'onde estaua a Deos & ao Sancto, com entranhaeis sospiros, & deuação, & visitando a Sepultura com sua alma & desejo, ja que o corpo mais não podia: propondo em sua vontade com firme determinação visitala pessoalmente como teuesse forças, & estar nella nouenas. Não tinha acabado esta feruorosa Oração & determinação tão cõstante, quando logo começou a sentir notavel melhora, com que escapou d'aquelle perigoso termo da morte em q̄então estaua. E pouco & pouco em breues dias se foy acrescentando nel a melhora: mas não se esqueçedo elle do que determinado tinha, tanto que se sentio com algũas forças logo se foy ao Mosteyro de S. Augustinho onde està a sagrada Sepultura: & tendo

& tendo nelle hũa nouena acompanhada de grãdes hesmo-
 las, mandou dizer hũa Missa em hum Altar bem junto à Se-
 pultura: & entrando logo nella com muyta deuação & con-
 fiança, se lançou de peytos sobre a sagrada Terra. E estando
 assi hum quarto de hora, encomendandose a Deos & ao Sã-
 cto: como que se não hauia de leuar de ali, se não com saude.
 Foy cousa marauilhosa, & poucas vezes vista no mun-
 do, que acabando o quarto de hora que ali esteue, se sentio
 logo são de todas suas infirmitades: & ficou tambem dispo-
 sto, como se nunca fora doente. Palauras com que as relações
 antigas & verdadeyras, declarão a perfeção com que a se-
 melhantes necessitados, tornaua a saude naquella sagrada Se-
 pultura: das quaes, com o mesmo intêto, & para ficar decla-
 randome mais propriamente, vfo nesta Historia.

E FICOV d'aqui tão bem doutrinado em o que deuia
 fazer em suas infirmitades incurauéis, que tendo d'ahi a cin-
 co annos, outra doença de estamago muyto grande, mas dif-
 ferente da primeyra: não quis dilatar o remedio, de que tão
 certa experiencia tinha: & para isso se foy àquella sagrada
 Sepultura ter hũa nouena: & tanto que nella entrou, logo
 alcançou saude. E assi, ficou contente, & agradecido, & pre-
 goeyro de tão grandes marauilhas.

Hũa mulher de Salamanca tinha hũa minina filha sua de
 anno & meo de idade; mas tão enferma que estaua quasi no
 vltimo da vida, & ja julgada por morta. Quando a mãy a viu
 naquelle estado, não desconheo, da doença que tinha ao
 Sancto Ioão de Sahagum, lhe poder aproueytar naquelle a-
 perto em que se via. E para isso tomou a minina assi como
 estaua, & à leuou à Sepultura do Sancto. E tanto chorou
 & pedio, que no fim de hũa Missa que lhe mandou dizer,
 logo a minina ficou em estado, que pode ella per si mesmo
 sair-se da sagrada Sepultura, & ir por seu pee ao Altar mòr
 d'aquella Igreja. Couza que espantou todos os presentes,
 que tinham visto entrar na Sepultura aquella minina tão
 enferma & quasi morta; & logo a vião sair d'ella saã, &
 ir por seu pee caminhando pela Igreja. Ao outro dia ator-
 nou sua mãy a leuar à mesma Igreja, & a minina tendo tão
 pouca idade, se foy logo dereyta à Sepultura do Sancto,
 sem ninguem a guiar, nem ensinar. Foy a mãy tras ella,

Milagre

72

Mestre Anto-
 linez, ca. 55.

Milagre

73

Mestre Anto-
 linez, ca. 56.

Fr. Hierony-
 Roman cap-
 6 da Vida do
 Sancto.

Segunda Parte, Capitulo V. da

& encomendada ao Senhor & ao Sancto, cobrou logo in-
teyra faude.

Milagre

74

O mesmo
Auctor.

O V T R A minina era tolhida & coxa de hũa perna, de
que padecia grandes dores, & tinha hũ offo tão desconcerta-
do nella, q̄ soava muyto quãdo andaua. Angustiada sua mãy
com tamanha aleijão em corpo tão pequeno & tenro, le-
uou a à sagrada Sepultura d'este Sancto: & pedindo a Deos
& a este seu Seruo, faude para a sua minina: tanto que nella
entrou, logo ficou saã, & nunca mais sentio mal algum na
perna.

M. 75

O mesmo
Auctor.

H V M laurador trouxerão a Salamanca, lançado em hum
carro, para visitar esta sagrada Sepultura, & por seu meo al-
cançar de Deos faude, em hũa infirmitade que tinha incur-
rauel, de que estaua tolhido de todo o corpo. E tanto que
dentro nella o metêrão, logo se achou são & sem aleijão
algũa.

M. 76

O mesmo
Auctor.

Hũa mulher de Ledesma, muyto entreuada, veio a Salamã-
ca buscar faude, com tantos fazião: & entrando na sagrada
Sepultura; logo ficou saã.

M. 77

O mesmo
Auctor.

O V T R A mulher enferma & entreuada da cintura atee
os pees, veio à sagrada Sepultura do Sancto Ioaõ de Sahagũ;
& entrando nella com deuacão, ficou logo saã.

M. 78

O mesmo
Auctor.

Hũa mulher que hauia dez annos estaua paralitica, & tão
manca da perna dereyta que a não podia mouer sem grandes
dores: & entrando nella sagrada Sepultura, ficou logo como
se nunca fora doente.

M. 79

O mesmo
Auctor.

H V M homem paralitico, que se não podia bolir sem aju-
da de alguẽ: entrou na sagrada Sepultura & ficou são.

M. 80

Mesmo Auct.

O M E S M O aconteceu a outro homem entreuado, &
rão tolhido de todo o corpo, que não podia dar hũ passo sem
muletas.

M. 81

Mesmo Auct.

T A M B E M aconteceu o mesmo a hũa mulher, entreuada
de todo o corpo, & com grandes dores dos rins, que a per-
tauão muyto com ella.

M. 82

Mesmo Auct.

O V T R A mulher alcançou tambem faude na mesma Se-
pultura, estando tolhida do lado esquerdo.

M. 83

O mesmo
Auctor.

O M E S M O fez outra mulher, tão enferma, que não
podia mouer braço, nem perna, & estaua sem esperança de
remedio, & ficou saã.

O V T R A

O V T R A molher, que hauia cinco annos lhe tinha da-
do ac (ou paralizia como lhe chamão os medicos) em os bra-
ços, pes & mãos: també entrando na sagrada Sepultura alcan-
çou faude. M. 84

M. Antoli-
nez, cap. 56.

H V M homem, que hauia quasi quatro annos que estaua
tão entreuado dos braços & pernas, que não podia estar quie-
to, nem dar hum passo. Inuenção estranha de aleijão & muy-
to notauel. Mas nem por isso deyxou de alcançar inteyra sau-
de, tanto que entrou nesta sagrada Sepultura. M. 85

O mesmo
Auctor.

F R A N C I S C O de la Penha, morador em Alua, sendo
tolhido da cinta para baxo, foyse a Igreja de Sancto Augusti-
nho de Salamanca, & nella confessado & commungado, en-
trou com tanta fee & deução em esta sagrada Sepultura es-
fregando as pernas cõ aquella terra, que logo alcançou sau-
de, & ficou sem aleijão algũa. M. 86

O mesmo
Auctor.

C H R I S T O V A M de Obeso, estaua muyto enfermo
de malde olhos, & tinha hũ d'elles cego de todo, com hũa ne-
uoa q̃ o cobria: foise a esta Sepultura, & esfregãdo os olhos cõ
a terra d'ella, ao terceiro dia que nella esteue, ficou sem neuoa
& sem algũa outra dor, nem mal algum de olhos. Que mostra
bem, quão poderosa he nos homês a confiança que poem em
Deos, & nos seus Sanctos: pois com cousa tão cõtraria, como
he a terra aos olhos, alcanção d'elles faude & vista. M. 87

O mesmo
Auctor.

D V A S molheres muyto enfermas, & ambas paraliticas, vê-
dose em tanto trabalho, inuocãrão o fauor d'este Sancto com
grande fee & deução: & bastou isto para alcançarem persey-
ta faude em males tanto sem remedio. M. 88

Mestre Anto-
linez, cap. 57.

Hũa molher paralitica de todo o corpo, que da cabeça atee
os pees não tinha membro são: pediu faude a este Sancto cõ
deução: & sem mais visita de Sepultura, né nouenas, alcan-
çou o que pedia, & se viu logo saã de todo. M. 89

Mestre Anto-
linez, cap. 57

O M E S M O aconteceu a outra molher paralitica de
hũa mão, fazendo a mesma inuocação & petição em au-
fencia. M. 90

O mesmo A.

A H V M homem aconteceu outro tanto, o qual estaua
paralitico de hũa perna, & cego de hum olho. M. 91

O mesmo A.

A M E S M A inuocação fez outro homem tambem pa-
ralitico de doze annos de infirmitade, & tambem ficou lo-
go são. M. 92

O mesmo A

Segunda Parte, Capitulo V. da

M. 93

Omeimo Au
tor. cap. 57.

O V T R O, que de hũa graue enfermidade, ficára parali-
co & tolhidade todo o corpo: pedio faude a este Sancto, &
por meo d'elle a alcançou, & ficou como se nunca fora
doente.

M. 94

O mesmo
Auctor.

Hũa minina de quatro annos de idade, paralitica de hũa
ilharga, logo alcançou faude, tanto que a mãy a encomen-
dou a este Sancto, & lhe pedio com lagrimas se compadece-
se d'ella.

M. 95

O mesmo
Auctor.

O V T R A minina muyto enferma, & posta já muyto
no fim da vida, tambem alcançou faude per meo d'este San-
cto, que a mãy para isso inuocou com grande fee & deua-
ção.

M. 96.

Mestre Anto
linez. cap. 57

D O M Ioão Pacheco natural de Ciudad Rodrigo, estava
muyto enfermo de febre continua, cõ hũa apostema & car-
bunco; & já desconfiado dos medicos se encomêdou a este Sá-
cto, & tocando suas Reliquias, bastou para alcáçar a faude &
vida que tanto no cabo tinha.

M. 97

M. Antoli-
mez. vbi sup

Hũa criada de Inez Gonçalvez, natural de Salamanca, es-
tando muyto mal de hum carbunco, que tinha na cabeça,
alcançou d'elle faude, sendo cousa tão mortifera, per meo
de sua ama. A qual chamando pelo Sancto Ioão de Sahagum
lhe acodisse atamanho mal, & em que tâto lhe hia: foy d'elle
fauorecida alcançando lhe de Deos a faude da criada. Com q̃
tambem ficou livre da culpa q̃ lhe punhão, attribuindo a quel-
la doença da criada, a muytas pancadas que ella, dizião, que
lhe dera.

M. 98

Fr. Hierony.
Roman na vi
da do Sancto
cap. 6.

Hũa mulher tolhida de hũa perna, depois de esgotar toda
a medicina, sem lhe darem remedio; veose à sagrada Sepultu-
ra, & entrando nella logo ficou saã.

M. 99

F. Hieronym.
Roman c. 6.

O V T R A mulher tinha hũa perna quebrada, para cuja
faude os mais experto s medicos & cirurgiães que haueria na
terra, lhe tinhão applicado todos os remedios que sabião; &
nenhum d'elles aproueytando: foy se esta mulher a esta sagra-
da Sepultura: & tanto que entrou nella & com deuação fez
sua oração, logo se achou com sua perna de todo saã.

M. 100

Mestre Anto
linez. cap. 57

E M Salamanca viuia hum homem, chamado Ioão Rodri-
gues de Cabeças, que haueria muyto têpo estava na cama tão
tolhido de todo o corpo, que não podia estender as pernas
& allem d'isto era cego de ambos os olhos; & tão enfermo
da cabeça

da cabeça, que não podia bolir com ella para nenhũa parte. E assi neste estado de tanta miseria & desventura posto; não faltou aos de sua casa confiança & deuação, para lhe parecer, que como outro paralitico da Piscina do Euangelho, poderia tambem elle achar saude nesta sagrada Sepultura. E com este pensamento o leuãrão a ella, & foy Deos seruido, que quando o enfermo se apartou d'ella andasse sem muletas, visse cõ novos olhos, & de todas as mais infirmitades, que padecia, se achasse com perfeyta saude: para cada hũa das quaes parecia necessario muy grande asistencia da diuina Omnipotencia. E publicando do Sancto mil lououres, se tornou a sua casa, com estranha admiração de todos os que d'antes o conhecião tão enfermo, & agora o vião tão são.

CONTA o R. P. Frey Affonso de Oroasco, na Vida do Sancto Ioão de Sahagum, que em seu tempo aconteceo hum Milagre na sua sagrada Sepultura: & o refere nestas palauras. *Pocos años ha, que vimos en el mismo sepulchro sanar vn hombre, que tenia vna pierna perdida de vna saetada: y en entrando en su Sepulchro, se le estendieron los neruios y venas, y cõmençó a correr por la Iglesia.*

TAMBEM conta o mesmo, de hum minino cego, o qual sendo leuado por sua mãy à sagrada Sepultura d'este Sancto. E estando dentro nella pedindo a Deos & ao Sancto se compadeceffe d'aquelle innocente: acodio o Minino muyto alegre dizendo: *O, madre, ya veo al Sacerdote, que me dize el Euãgelio.* E assi foy, porque logo ficou são dos olhos, & com inteypira vista, d'aquella hora em diante.

CONTA o mesmo Auctor, que vio hum mancebo muyto enfermo, & tanto no cabo da vida, que hauia muytos dias que já não falaua. O qual, sendo leuado a esta sagrada Sepultura, tanto que nella, com a mayor deuação que sua infirmitade lhe daua lugar, rezou a Oração da Aue Maria: & acabada ella, no mesmo instante ficou são de todas suas infirmitades. E ainda que esta Oração costuma causar mayores maravilhas: todauia era com Deos de tanta valia o Sancto Ioão de Sahagum; que bem se pode conjecturar, que a mesma Virgẽ Sacratissima, por satisfazer a hũ, & honrar a outro, se contrẽtaria, que d'esta Oração com q' ella tão se deleyta, se ajudasse tambem este Sancto, em os bês que fazia a seus deuotos.

Milagre

102

P. F. Affonso de Oroasco. Chronica de S. Aug. cap. dos Beatos.

M. 103

Fr. Affonso de Oroasco, vbi supra.

Milagre

104

O mesmo F. Affonso de Oroasco.

Segunda Parte, Capitulo VI. da

E Foy Deos seruido, por sua infinita piedade, cōmunicar a sta sagrada Sepultura tão grande Virtude de Milagres, que chega a dizer hum Auctor graue, estas palauras: *Y si estos Mi-*
lagros no bastan para canonizar por Sancta, aun la misma Sepultura,
que Milagros bastaran? E tora d'ella, tambem forão em grande numero os enfermos que alcançarão saude; & outros muytos que escaparão de grandes perigos (principalmente molheres de parto) chamando este Sancto em sua ajuda, & tocando seu Baculo, ou bordão. Com o qual, està conseruado na memoria dos homês, que o Senhor obrou infinitos Milagres em Salamanca & Toledo. E cō ser Reliquia tão grande, se veo a perder: mas não a lembrança da Virtude que Deos lhe applicaras.

Mestre Anto
linez, ca 56.

Mestre Anto
linez, cap. 57

CAPITVLO VI.

Da grande Veneração & applauso, com que a Sepultura do Sãcto Ioão de Sahagum, foy visitada de grãdes Principes, & dos Mayores Monarchas do Vniuerso.



POR aqui (continuou o Portuguez) faremos fim em a Relação d'estes Milagres do Sãcto Ioão de Sahagum: porq̃, para vos referir agora todos, os que em os Archiuos d'aquella Casa, estão postos em memoria, per prouas authenticas confirmados; seria necessario gastar muytos dias, & em todos elles, não falar em outra cousa. Pois se sabe de certo, (segundo affirma o Mestre Antolinez) que de hum numero grandissimo de Milagres, se escolhêrão mais de duzentos, q̃ se apresentarão à See Apostolica, por mais authenticos, & mais notauéis; quando se começou a tratar de sua canonização: todos approuados per pessoas dignas de fee, & de grande authoridade. *Cousa rara*
no

no mundo, & depois dos Apostolos de Christo, poucas vezes visita: que hum Seruo de Deos, teuisse com elle tanta piliança, que em tão poucos annos, & em tão pouca distancia de terra (como he a em que se obrarão todos seus Milagres) vissem os homêes hum numero tão grande d'elles; que chega a dizer hum Auctor graue, q̄ forão quasi infinitos, os de q̄ senão faz menção em sua historia. Porque se sabe de certo, & assi o tem obseruado os Religiosos d'aquelle Mosteyro, q̄ nenhũa pessoa em todos estes tempos foy à sagrada Sepultura d'este Sancto pedir algũa merce; q̄ sahisse d'ella sem a alcançar miraculosamente. Excellencia, que não sey que tenha Sepultura algũa de algum Sancto, com tanta euidencia.

M. Antofia-
nez.vbi sup,

Em fim, d'este Sancto se conta, que daua vida aos mortos, faude aos enfermos, virtude aos viciosos, & fee aos incredulos: & tudo miraculosamente. E por todas estas maravilhas em proueyto de tantos, acabadas; não sómente da Cidade Salamanca & seus arredores (como mais obrigada) era cõtinuamente visitado & venerado. Mas tambem de outras muytas partes de Hespanha, onde sua Fama & Milagres abrangião, fazião o mesmo os moradores d'ellas, cõ tanta frequêcia, applauso & deuação: como se em toda ella não houuera outros corpos Sanctos, que outras tamanhas, & mayores maravilhas obrassem em os q̄ os visitauão, como sabemos q̄ ha. Mas permittio Deos, q̄ nestes tempos, de q̄ vamos falando, fosse o corpo d'este Sancto tão venerado: q̄ atee dos mayores Principes & Monarchas do mundo, foy tambẽ com muyta deuação visitado. Como foy aquella grãde & famosa Rainha D. Isabel, bẽ affortunada cõquistadora dos moures Granadinos; & em outras occasiões de prudencia & valor, entre todas as matronas do mundo excellente. A qual, rodeada das illustres grandezas, que estas excellencias lhe estauão dando, foy da Cidade Camora à de Salamanca, sã nente a visitar a sagrada Sepultura d'este Sancto. O mesmo fez o grande Emperador Carlos Quinto: de cujas victorias o mũdo todo tremeo, & os grandes Potentados d'elle se enfierrãõ vergonhosamente, cõ temor de sua presença & militar grandeza. Tambẽ seu filho el Rey Dom Philippe, o segundo do nome (mas o primeyro Principe Catholico, que mereceo de Deos, ajuntarse em sua Coroa toda a Monarchia de Hespanha, & suas conquistas)

Segunda Parte, Capitulo VI. da

foy pessoalmente a Salamanca visitar a Sepultura d'este Sancto, & a deyxou ennobrecida de real magnificencia: de que elle para todas as cousas de Religião, era sobre todas as outras liberalissimo. E com a mesma veneração, não faltou a Magestade Catholica d'el Rey Dom Philippe, o Terceyro do nome, Nosso Senhor, & na Coroa de Portugal. o Segundo: indo em pessoa o anno de mil & seiscentos a Salamanca visitar esta sagrada Sepultura. Acompanhado da Magestade Catholica da Rainha Dona Margarita de Aultria N. Señora. E com esta visita, que fo para este effeyto, estes dous Monarchas, forão fazer a Salamanca, causarão em todos os presentes tanta alegria, & à sagrada Sepultura, tanta honra: que como a muy grande merce & grandeza do mûdo, a receberão & reuerenciãrão todos. Ordenando para sua entrada naquella Cidade muytos Arcos triumphaes, sumptuosos & soberbos, cheos de grande numero de luminarias: & em as columnas de fingido marmore; esculpirão diuersidade de pinturas, de varias & artificiosas figuras nas cornijas: que tudo demonstrua a grande alegria que aquella Cidade recebia com tal entrada. A qual estaua toda ornada & entapçada de ricas telas de ouro & prata: & a certos passos milteiosos Hieroglyphicos: os quaes cõ sua ue & alegre musica de coplas & sonetos de clarados, realsauão tudo. E sobre tudõ forão muyto para ver & ponderar os entricados Enigmas que nas escollas se fezerão, todos em louuor dos tres Monarchas, que então honrauão aquella Cidade. O Sancto, Monarcha no Ceo: el Rey N. S. Monarcha da terra: a Rainha N. S. com o amor & deuiação de hum & outro, tinha tambem sua Monarchia. Houue tambem brauos touros, muytos foguetes, & fermosos cavallo: todos alegres demonstradores da grande solennidade, em que aquella Cidade estaua então toda enuolta. Cujos moradores, os mais illustres & mais lustrosos, sahirão aquelle dia em muy honrado acompanhamento ao campo, esperar nelle tantas grandezas. E para isso a mesma Cidade, em alegres festas se mostrou então toda occupada: & a insigne Vniuersidade, se mostrou engenhosa: a sumptuosa Igreja Cathedral se mostrou pegoeyra de seus lououres. A que acompanhãrão tambem com alegre rostro & abũdantes despezas, as Ordens militares, & os mayores & mais ricos Collegios. E toda
a mais

a mais gente se estava desfazendo & desentranhando, em dar verdadeyras moltras do grande contentamento, de que, com tamanho bem, se achauão cheos. E os Vnitos Monarchas de tantos Reynos, à vista de tantas alegrias, visitarão a Capella do Sancto Ioão de Sahagum, com real veneração & reuerência; & tanta deuação, que a seu exemplo não houue pessoa, por dura & descuidada que fosse, em toda aquella grãde machina de ajuntamento, que outro tanto não fezesse. E entrando nella ambos juntos, se agiolhãrão ao Sancto Ioão de Sahagum, & como tão mimoso de Deos, lhe pedirão alcançasse d'este prosperos successos em todas as Catholicas empresas, em q̄ pola honra da Igreja de Deos, & exaltação de sua santíssima Ley, andão sempre occupados. E para o supremo gouerno de tão grandes eitados, como erão os que nouamente tomauão sobre seus hombros, lhe alcãçasse de Deos a Prudencia & zello necessarios a tão grande cousa. E para que na Coroa d'elles não faltassem Catholicos Principes, lhe pedirão herdeyros que lhe succedessem nelles. E de crer he, que lhe não aproueytaria pouco esta intercessão, conforme ao q̄ depois vimos acontecer em suas obras, & descendencia.

E os Religiosos do mesmo Mosteyro, em reconhecimento de tamanha merce & honra feyta per̄ tão grandes Pelloas, àquella casa, lhe derão hũa Reliquia do Corpo do Sãcto Ioão de Sahagum. Que os deuotos Principes receberão com muyta veneração & contentamento: & estimarão pola mayor grandeza que a seu gosto se lhe podera então apresentar. Ainda que naquella hora de grandes Montes de ouro os fezerão senhores. Exageração, que o Poeta Iulião de Armandariz (que a tudo diz esteue presente) descreue d'esta maneyra: & por esta comparação de ouro a quer declarar. Contra a opinião de outros entendimentos, que não tem a este metal, em animos de altos Principes, por tão poderoso, como na outra gente. Mas sabemos de certo, q̄ a Reliquia foy muyto estimada d'elles: & que em agradecimento d'ella fezerão ao Sancto iguaes promessas a suas grandezas. O effeyto das quaes não tardou muyto, que se não visse em honra & veneração do mesmo Sancto ordenado.

E PORQUE não era bem, que quando os deuotos do Sancto, andauão tão alegremente occupados em seus lou-

Iulião de Armandariz, cant. 10.

Segunda Parte, Capitulo VII. da

uores, elle esteuesse ocioso, em as merces miraculosas que pa-
ra elles costumaua alcançar de Deos: tambem da sua parte a-
companhou estas alegrias, acontecendo por sua intercepção
naquelle deuoto Pouo, algũas obras tão marauilhosas, que
não menos, que as mayores que d'elle temos referido, se po-
dem estimar. De que vds deueis ter algũa noticia, pois foiz
natural de Salamanca, & ha tão pouco tempo que d'ella faiz-
tes. Que será causa, de me não extender muyto na Relação
das cousas o' este Sancto, que nella acontecerão em estes tem-
pos, Pouandome para as de Portugal, de que não tendes ra-
zão de terdes tanta noticia; & que eu desejo referirnos copio-
samente. Mas não de modo que os pontos necessarios da ou-
tra, eu deyxre de tocar curiosamente. E por aqui me parece
que ficareis inteyrado em a noticia que desejas das cousas do
Sancto Ioão de Sahagum; até que se começou cõ mais calor a
entender em sua canonização, rão desejada de tantos Princi-
pes, & de tão grandes entendimentos, como logo veremos.

CAPITULO VII.

Em que se refere tudo o q se processou da Vi-
da & Morte, Fama & Milagres, do Sancto
Ioão de Sahagum, atee que vltimaméte se
veo a cõcluir sua Canonização particular:
q per outro Nome se chama, Beatificação.



COMECANDO pelos tempos mais
antiguos, & mais proximos ao glorioso Trá-
sico d' este Sancto, haueis de saber. Que tan-
to q na sua se grada Sepultura começou Deos
a mostrar, quanto estimaua a intercepção d' es-
te seu amigo, em as merces miraculosas que
fazia, aos que a elle, naquelle lugar se encomendauão: que foy
junto

junto ao anno do Senhor, mil quatrocêtos & oytenta & oytro, como arêgora me ouuistes. Logo d'ahi a pouco tempo a Religião de S. Auguſtinho mandou fazer hũa informaçãõ da Vida, Morte, & Milagres do Bemauenturado Ioão de Sahagum, pela mão do Sancto Varão Frey Ioão de Seuilha. O qual, como testemunha de vista de grande parte d'elles, & a instancia de duas filhas d'el Rey Catholico Dom Fernando, ambas Freyras em o Real Moſteyro de Madrigal, da Ordem de Sancto Auguſtinho, hũa Priora, & outra Subpriora d'elle: o fez tão bem ordenado & tão copioſo, q̃ diante do Ordinatio na forma dos ſagrados Canones, foy approuado por trezêtas testemunhas, pouco mais ou menos. E assi tão authenticico, o mandou a mesma Ordem em seu Nome apresentar ao Papa Alexandre Sexto, que então presidia na Igreja de Deos: supplicando lhe cô muyta humildade, mandasse effectuar a canonizaçãõ d'aquelle Varão Sancto. Mas o Catholico Rey Dõ Fernando, vendo que a sanctidade d'este Seruo de Deos era tão grãde, & seus Milagres rãtos, & tão notorios; intercedeo tambẽ ao mesmo Sũmo Põtifice por sua canonizaçãõ. E para a sollicitar em Roma, se offereceo o Grão Capitão Gonçallo Fernandez de Cordoua, & se encarregou de boa vontade: pela deuzaçãõ que lhe tinha, ser tão grande, que a sua instancia o Sancto Varão Frey Ioão de Seuilha, escreueo sua Vida & lha mandou: como consta da carta que no principio d'ella anda escripta, a elle mesmo dirigida.

Mas ainda que este processo & supplicas forão vistos na Sancta See Apostolica, & por parte d'el Rey Catholico, & do Grão Capitão, se fezerão muytas instancias: todauia, como o negocio de canonizar hum Sancto, he de tão grãde importãcia: & para se aueriguar, he necessario, que precedão primeyro muytas diligencias: para as quaes se require muyto tempo, & muyta quietaçãõ na Igreja de Deos: não pode entãõ esta (de que tratamos) hauer effecto, na vida d'aquelle Põtifice; nem d'aquelle Rey; que nella primeyro começãõ a entender.

Não desmayãrão os Frades de Sancto Auguſtinho com estas dilacões; nem deyxãrão de continuar em sua pretençãõ, nem de fazer para isto todas as diligencias necessarias; pela grande pressa que a voz commun do Povo lhe daua: que
obrigados

Segunda Parte, Capitulo VII. da

obrigados das merces que recebião, não cessauão de clamar por tua canonização. E a tão justas queyxas de deuação, fizeram estes Religiosos outras nouas informações juridicamente processadas, assi dos Milagres passados; como dos que de nouo se hião fazendo. Mas, nem tudo isto foy bastante, para que em Roma se desse mais hum passo nesta empresa: ou pelas perturbações do tempo, ou pelo descudo dos mesmos Religiosos: de que hum Auctor graue os accusa & reprehende muyto: & com algũa razão, pois semelhantes cousas não soffrem algum minimo descudo.

M. Antolinez, vbi sup.

Mas o mesmo Senhor, Auctor de todas estas maravilhas (q̃ não se descuda em o que toca, à honra de seus Seruos) ordenou que o Padre Gèral da Ordem de S. Augustinho se apresentasse ante o Papa Paulo Terceyro, & prostrado a seus pees, lhe pedisse em seu nome, & de toda a sua Ordem, esta canonização: fazendolhe hũa breue Relação de sua Vida, Morte, & Milagres. Acrescentou muyto esta deuota instância o Cardeal Rodolpho, Protector Gèral da mesma Ordem, que tambem lhe pedio o mesmo. E o Emperador Carlos Quinto, herdando este deuoto desejo de seus antepassados & parentes, com a successão dos Reynos de Castella: antes empregandose nelle, com tanto mayor instancia, quanto mayores erão as maravilhas, que a intercessão d'este Sancto para seus vassallos então alcançaua de Deos: pedio tambem ao mesmo Pontifice Paulo Terceyro, esta graça & canonização: por ser em toda Hespanha tão desejada, como o fazião ser as muytas merces de que muytos se achauão obrigados. D'as quaes, para este effeyto, em tempo d'este Emperador se fezerão dous instrumentos authenticos de grãde numero de testemunhas. Hum, em o anno do Senhor, de mil, quinhentos & vinte & cinco: & outro, em o anno de mil, quinhentos & quarenta & dous. Os quaes o Sancto Emperador, mandou apresentar ao Summo Pontifice, pedindolhe esta canonização com muyta instancia.

1525

1542

Quando o Papa ouuiu tão grandes cousas d'este Sancto Varão, apresentadas per pessoas de tanta authoridade, & o grande feruor de deuação, com que instauão nesta petição; determinou de o canonizar, se sua Vida & Morte o merecessem. E para isso passou logo hũa Breue Apostolico cõ plenaria authoridade

authoridade ao Cardeal de Toledo, & ao Bispo de Salamanca, & ao de Balneo Regio, & a cada hum per si: para que se informassem, como mandão os sagrados Canones, da Vida, Fama, & Morte, & Milagres d'este Seruo de Deos: & de tudo o mais q para sua canonização fosse necessario. E no mesmo Breue, refere o Papa em breue soma, toda a Vida sancta, & Morte gloriosa d'este Seruo de Deos, per palauras bem dignas de seu auctor. Dado em Roma em San Marcos, sub annulo Picatoris, a vinte & dous de Agosto, de mil, quinhentos & quarenta & dous annos, & no Octauo de seu Pontificado.

1542

Apresentado pelos Religiosos do Mosteyro de S. Augustinho este Breue Apostolico, ao Bispo de Salamanca: logo a seu requerimento, mandou que se exhibissem no seu juizo às informações que d'este Sancto erão feytas ante o Ordinario. As quaes vistas, & examinadas, & authenticadas, as incorporou com o Processo da informação que então elle de nouo tambem fez. E tudo junto & substanciado, o mandou ao Sũmo Pontifice, cerrado & cellado em forma authetica. E ainda que este processo & diligencias erão bastantes, para os Religiosos esperarem muyto cedo a canonização: todavia não succedeo así. Porque, reseruando Deos a conclusão d'estes Sanctos desejos para outro tempo que elle foy feruido: nem ainda com authoridade de tão grande Monarcha, houue por então effeyto. E ficou a causa principiada, & não concluida: posto que nella se hia procedido com a madureza & prudencia, que em negocio de tão pezo he necessario, & se costumava fazer na Romana Curia.

* A este Sancto Emperador succedeo na Coroa de Hespanha seu filho Dom Philippe segundo. E não lhe sendo inferior no zello do Culto Diuino, & veneração dos Sanctos: antes tanto mais era a uentejado em hum & outro, quanto mayor era o ocio & liberdade, que o Pay não reue, polas continuas guerras, em que pessoalmente andou sempre occupado. Po- de este Rey, entre outras muytas canonizações que alcãou, entender tambem nesta com particular instancia: em tempo do Papa Pio Quinto: pedindolhe que a quisesse concluir, pois a sanctidade do Seruo de Deos era tão conhecida, & os Milagres tão grandes. Mas as muytas & altas empresas em que

Segunda Parte, Capitulo VII. da

este Sancto Pontifice gastou os poucos annos que viveo na Cadeyra de Sam Pedro: não derão lugar a se concluir cousa algũa nesta canonização: & assi se foy dilatando atee o tempo de seu successor Gregorio Decimo Tercio. A quẽ a mesma Magestade d'el Rey Dom Philippe o Segundo, mandou fazer a mesma instancia, com tanto mór feruor, quanto mayores erão então os brados de toda Hespanha, que obrigada das merces & Milagres d'este Sancto, não cessauão. Vio o Papa a Relação de sua Vida, Morte, & Milagres; & parecendohe bastante, por ella o beatificou, como diz o Mestre Antolinez: & o declarou em suas letras Apostolicas por Bemaventurado: concedendo Indulgencia Plenaria por dez annos, a todos os Fieys Christãos que visitarem seu Altar & Capella, a onze de Junho, em que elle passou d'esta vida. E não procedeo a diante nesta canonização este Sancto Pontifice, porque o tomou a morte, quando elle para a concluir andaua mais affeuerado.

P.M. Antolinez, cap. 58.

Indulgencia Plenaria por dez annos a quem visitar a Sepultura do Sancto.

Concedida per Gregor. XIII.

Mas, nem com todos estes inconuenientes & dilacões, este grande Rey, desistio d'esta empreza (que por ser de cousas de Religião, lhe erão muy proprias a sua inclinação & zello Catholico) pedindo à Sancta See Apostolica & seus Sũmos Pontifices, concluíssem obra de tanto seruiço & honra de Deos. E com este nouo feruor, se foy procedendo nella com algum mais calor: ainda que tão vagarosamente (por a Ordem de S. Augustinho não mandar pessoa propria que sobre ella assistisse em Roma) que de anno em anno, chegou atee o de mil, quinhentos & nouenta & seis: em que Sua Magestade, (que Deos tem) fez tantas instancias com o Papa Clemente Octauo, pedindohe esta canonização, pois os merecimentos d'este Seruo de Deos erão notorios, & tão grandes.

1596

Que ainda q̃ este Pontifice acabou em seu Pontificado tantas & tão heroicas empresas: era elle tão capaz de grãdes cousas, que não deyxou por isso de entender nesta canonização com o feruor necessario Mandando ver & examinar o Procello & informações da Vida & Morte. & Milagres d'este Sancto: já tantas vezes vistas & examinadas & approuadas. Pelo merecimento das quaes, & pola humilde petição de Dõ Andre de Cordoua, seu Capellão, & Auditor das causas do Sacro Palacio; concedeo de nouo per Breue Apostolico, Indulgencia Plenaria

Plen. & remissão de todos os peccados, per outros dez annos a todos os Fieys Christãos, q̄ confellados & cômungados, vi-
 ficassem a Igreja de S. Auguſtinho de Salamnaca, & nella o-
 Altar, onde está o Corpo do S. Ioaõ de Sahagum, a onze de
 Junho na ſua Feſta, das primeyras Veſperas, até o Sol poſto do
 dia ſeguinte. E ali rezallem pola paz dos Principes Chriſtãos,
 extirpação das heregias, & exaltação da Sancta Igreja Ca-
 tholica. Dado em Roma a trinta de Iulho, de mil, quinhen-
 tos & nouenta & ſeis. E conforme a isto ſe hia pondo em bõ
 estado a eſperança d'eſta canonização.

Outra Indul-
 gencia Ple-
 naria per cu-
 tros dez an-
 nos.
 Concedida
 per Clemen-
 te VIII.

11. de Junho

Mas, entendendo os Religioſos de S. Auguſtinho da Obser-
 uância de Caſtella, q̄ as dilações paſſadas foraõ ajudadas de não
 hauer Procurador em Roma q̄ tratasse eſpecialmente d'eſta
 canonização: & querêdo agora ajudar tão bõ principio como
 de nouo vião nella, cõ o deſejo q̄ eſte Pontifice moſtraua de a-
 cõcluir: mandãrão q̄ em ſeu nome aſiſtiſſe ſobre iſſo, o P. M.
 F. Luis dos Rios. Ainda q̄ a Mageſtade Catholica d'el Rey N.
 S. & a Emperatriz Ceſarea, ſua auô, pediãõ també cõ muyta
 iñſtancia ao meſmo Papa Clemente VIII. eſta canonização.
 Ea Cidade Salamáca, cõ ſua Igreja Mayor, a Vniuerſidade, &
 os Collegios & Moſteyros d'ella, & toda a Religião de S. Au-
 guſtinho, pediãõ o meſmo; cõ tão feuor & deuação, q̄ ainda
 que S. Sanctidade não acabaua de reſpõder aos deſejos de tâ-
 tes Reys, & Principes, viuos & mortos; & à petição humilde
 de tantas outras peſſoas de authoridade: né por iſſo deyxaũõ
 eſtes Religioſos de fazer cõtinuamête muyta iñſtancia cõ S.
 Sanctidade, humilhados a ſeus pees, pedindo a conclusão de
 obra de tanta cõſolação. O qual tudo junto, cõ a aſiſtencia
 continua de Procurador eſpecial, & tão diligente: & cõ a re-
 comendação q̄ Sua Mageſtade mandou fazer a S. Sanctidade
 pelo Duque de Seſſa ſeu Embaxador. O qual, herdando cõ o
 eſtado & virtudes heroicas, o deſejo & deuação q̄ o Grão Ca-
 pirão (de qué elle deſcêde) tin ha eſte Sãcto, & ſua canoniza-
 ção. Foy de grande proneyto para ſe abrenuarê as dilações paſ-
 ſadas. Principalmente pelas diligencias do meſmo D. Andre
 de Cordoua, & de q̄ já vos diſſe, então era Auditor de Rota, &
 do tẽpo q̄ fora Collegial no Collegio de S. Bartholomeu d' Sa-
 lamáca, era muyto deuoto d'eſte Sãcto. O qual vêdo o proces-
 ſo juridico de ſua Vida, Morte & Milagres; & achãdo ſer mais
 authentico,

Segunda Parte, Capitulo VII. da

authenticô, & mais bastantemente prouado processo, q̄ se tñha nunca visto em Roma para a canonização de grandes Sanctos: começou de nouo a pedir ao Sancto Padre, mandasse tratar a d'este Sancto: & com muyto feruor de deuiação, não cessaua de o procurar per todos os meos mais conueniêtes.

Estimullado sua Sanctidade com tantos rogos, & mouido com assitencia especial do Spirito Sancto, que em semelhantes obras concorre com a Igreja de Deos, & seu Summo Pontifice: para que não possão os Fieys Christãos ser enganados em materia de tanta importancia: & tão difficultosa a todas as forças humanas: remeteo este Processo a Hieronymo Paphilio, & a Ioão Garcia Milino, Auditores de Rota, & seus Capellães. Para que o vissem se estaua *in forma probanti*: & as testemunhas bem examinadas, como se requeria em tão grande cousa: & de tudo o informassem per escripto. Que foy a principal diligencia, que para effeyto de se concluir esta canonização, desejauão seus deuotos: & com que houuerão esta empreza por acabada: pola confiança que tinham da muyta sufficiêcia do processo, conforme ao parecer dos mayores Letrados de Italia & Hespanha, que o tinham visto. Virão estes dous Deputados o Processo, & depois de bem examinado tudo, & ponderado com muyta consideração & prudencia, de letras & entendimento; declararão per escripto, que elle estaua em tal forma, & tão confirmado tudo o que nelle se dizia; & conforme ao mayor rigor de dereyto, tão bastantemente prouado, que ninguém podia duuidar d'elle.

Mas, nem tudo isto foy bastante, para que o Papa acabasse de concluir esta causa, antes se hia dilatando pouco & pouco em prolongado tempo. Que tudo Deos permitteria, para que esta canonização fosse mais authentica, & tanto mais approuada & sem duuida, quanto mayores erão as dilações, q̄ para ella se concluir, succedião. O que vendo a Religião de S. Augustinho, & os deuotos do Sancto, pedirão todos com instancia & humildade ao Papa, que em quanto em sua canonização se hia procedendo com a madureza conueniente, & ella se não concluia: lhe fezesse graça & merce, concederlhe facultade para se poder dizer Missa solemne do Sancto Ioão de Sahagum em o dia de seu Transito: & rezarlhe *Officio Diuino*

Diuino, como aos outros Sanctos: polo menos em o Mosteyro de Sancto Augustinho de Salamanca, onde está seu Sancto Corpo: pois o Processo de sua Vida, Morte, & Milagres era tão baltante. A esta petição desirio o Papa Clemente cõ sua clemencia costumada, remetendo a conclusão d'ella à Congregação dos Sagrados Ritos (que he o Tribunal onde se tratão as cousas q̃ pertencê às ceremonias da Igreja & Culto Diuino) para que nella se visse & se tratasse: & do q̃ achassem que conuinha, o informassem. E nomeou especialmente dous Cardeaes, Cesar Baronio, & Antoniano: para que depois que hum & outro vissem este Processo, fezessem hũa Relação do que lhe parecia, & a mandassem à mesma Congregação. Fezerão estes Cardeaes o que lhe fora encarregado pelo Sancto Padre, & na informação que derão, do que achãrão no Processo, acrescentarão mais o seu voto & parecer. Dizendo que erão tantas & tão grandes as cousas que se prouauão neste Processo do Beato Ioão de Sahagun; que muy bem podia Sua Sanctidade conceder a graça que se lhe pedia. E nesta vista d'este Processo, obrou Deos pela honra d'este seu Sancto, outra noua maravilha; sendo seruido que o Cardeal Antoniano (varão de grande eloquencia & muyta erudição) ficasse tão affeyçoado & tão deuoto seu; que não se contentou com menos, que com escreuer em Latim, & com grande elegancia, hũa Historia de sua Vida. Que he hũa das obras, que às cousas d'este Sancto tem dado grande honra & authoridade.

Vista pela Congregação dos Sagrados Ritos esta Relação d'estes Cardeaes tão doutos, depois de nella entre si se tratar & disputar o caso muyto meudamête, & muyto deuagar: se resolueo nella, que Sua Sanctidade podia muy bem conceder a Graça que se pedia; & assi o declararão per hum Decreto em vinte & quatro de Agosto, de mil & seiscentos & hum annos. Que o Reuerendo Mestre Antolinez, traduzio de latim na sua lingua Castellana, nestas palauras.

Visto el memorial, remittido por nuestro Sanctissimo Señor ala Congregacion de los Ritos y ceremonias Sagradas: y la relacion de la vida, y de las muchas y grandes virtudes, y Milagros, que el Bienauenturado Juan de Sahagun, de la Orden de San Augustin, hizo, assi en Vida, como en muerte: acordò la Congregaciõ (pareciẽdo assi a S. Sanctidad)

1601

Segunda Parte, Capitulo VIII. da

que se podia conceder, que en la Iglesia de San Augustin de la Ciudad de Salamanca, en la qual està su Cuerpo con grande veneracion y deuotion del pueblo, se pueda celebrar del, Officio, y Missa, del comun de vn Confessor: conforme a las Rubricas del Breuiario y Missal Romano. Y porque el dicho Bienauenturado Iuan murio en el Señor, a onze de Junio, dia de San Bernabe Apostol, fue de parecer, que el Officio del dicho Bienauenturado Iuan, se transfiriesse al dia siguiente. en 24. de Agosto de 1601.

Apresentada esta Relação a S. Sãctidade mãdou de nouo q̃ o Cardeal Roberto Belarmino, varão doutíssimo, villo este Processo, juntamente com os dous Cardeaes Baronio, & Antoniano, que ja o tinham visto. Os quaes depois que cõ grande ponderação o virão, & examinarão muyto meudamente; tornãrão a fazer a mesma Relação a Sua Sanctidade, per escripto & per palaura, & cada hum per si, & em companhia do Cardeal Decano da Congregaçãõ: affirmando sempre o mesmo que d'antes tinham dito.

Mas com tudo isto S. Sanctidade não passaua auante com a Canonizaçãõ, nem em conceder a Graça & Faculdade que se lhe pedia por parte da Religião de S. Augustinho. A qual vendo tão grande dilaçãõ, em cousa que a cõdenaçãõ de tantos desejava tão abreuviada: determinou lançar se aos pees de Sua Sanctidade; como fez per seus Procuradores, nestas Palavras.

Tendose feyto (Sanctissimo Padre) tâtas informações da Vida, Morte, & Milagres do Bemauenturado Ioão de Sahagum: & tendose examinadas tantas testemunhas (ainda com authoridade da See Apostolica) & sendo o processo, que està no Vaticano, tão authético & bastante, como dizem os Cardeaes, que per mandado de V. Sanctidade, & ordem da Congregaçãõ de Ritibus, o virão; & os Auditores de Rota a que V. Sanctidade o remeteo. E tendo supplicado tantos Reys & Principes a esta Sancta See per espasmo de tâtos annos por sua Canonizaçãõ: não podemos os Filhos de S. Augustinho N. P. deyxar de bater às portras da clemencia de V. Sanctidade, hũa & mil vezes: Para que, sendo seruido V. Sanctidade (que cõ particular assistencia do Espiritu Sancto se governa) mande que se proceda conforme a dreyto na Canonizaçãõ do Bemauenturado Ioão de Sahagum.

E que

E que entretanto que a causa principal se conclue, a Religião de S. Augustinho N. P. possa rezar Officio Diuino & dizer Missa solenne em o dia ditoso de sua Morte: polo menos, no Mosteyro de Sancto Augustinho Nosso Padre de Salamanca, onde está seu Corpo com grande veneração. A mesma lembrança & petição lhe fez o Duque de Sessa por parte de Sua Magestade: & nem a hũa, nem a outra petição & instancia, Sua Sanctidade desirio então para concluir & conceder o que se lhe pedia. Que deu occasião para que a Religião de Sancto Augustinho, desse em hum pensamento de cuidar, se a caso Sua Sanctidade o dilataua, por lhe parecer, serem poucas as diligencias que se tinham feytas, para se approuar por Sancto o Seruo de Deos. E que sendo assi, menos se poderia dar licença, para se dizer Missa d'elle & rezar lhe Officio Diuino, em dia a elle dedicado: pois estas cousas se não podião fazer, por quem não fosse Sancto. Ainda que do tempo do Papa Gregorio XIII. parecia que estaua este ponto já aueriguado; quando elle per suas Letras Apostolicas o declarou por Beato (que quer dizer Bemauenturado) & concedeo Indulgencia plenaria por dez annos aos que visitassem seu Altar & Capella em onze de Junho, como já vos disse. Ou tambem, se por ventura Sua Sanctidade dilataua esta Graça, por lhe parecer cousa noua, antes dese aueriguar & declarar hum homem por Bemauenturado, dar licença, para que se lhe diga Missa, & se lhe reze Officio Diuino. E que em materia de tanta consideração, não era bem que houesse nouidade algũa: pois o dereyto, & a razão Theologica & natural, em que elle se funda, a não admittem em muytas cousas de menos importancia.

Com estes pensamentos & discursos, que a Religião de Sancto Augustinho fazia, escondrinhando a causa de tanta dilatação, deu ordem que se apresentasse a Sua Sanctidade hum relatorio, ou memorial per escripto, em que se comprehendessem ambas estas razões & pensamentos: para se acabar de descobrir a causa verdadeyra; & se vencer hũa & outra imaginada difficuldade. Feyto elle, & per Sua Sanctidade remetido a quem lhe desse informação summaria, do que nelle se continha, & do que se prouaua nelle, & se podia julgar de processo tantas vezes visto, & tão examinado: a pessoa

Segunda Parte, Capitulo VII. da

a que se encarregou, fez esta Relação a Sua Sãctidade, nestas palauras, asfi traduzidas pelo R. P. Mestre Antolinez: que por nellas se comprehender breuemente tudo o que no Pro- cesso de sua Vida & Morte se continha, & se tinha feyto para esta canonização, não vos seja pesado ouuilas, & dizem asfi em a nossa linguagem vulgar.

SANCTISSIMO PADRE. Tão claramente se ve no Processo do Bemauenturado Ioão de Sahagum, sua grã de Sanctidade, & os muytos & grandes Milagres, que fez em Vida & Morte: que, se V.S. fosse seruido, poderia mandar se tratasse logo de sua canonização na forma de Dereyto. Mas, pois V.S. (que, allem de sua muyta prudécia, se gouerna nestas cousas com particular aisitencia do Espiritu Sancto) não foy até agora seruido de o mandar: entre tanto que chega hora tão desejada, em nome de D. Philippe Terceyro, Rey de Hespanha, & da Emperatriz, & dos mais, que até agora tem supplicado a V. Sanctid. tantas vezes por esta Canonização: se pede agora humilmente a V. S. que no dia dito em que morreo em o Senhor este seu Seruo, se reze d'elle, & diga Missa na Igreja de S. Augustinho de Salamanca, em a qual está seu corpo com grande reuerencia. Mandou V. S. que isto se tratasse na Congregação de Ritibus: & que os Cardeaes Baronio & Antoniano vissem o Processo, & fezessem Relação d'elle à Congregação. Fezerãona: & acrescentarão mais, serem cousas tão grandes as que nelle se prouauão da Vida & Milagres d'este Seruo de Deos, que podia muy bem V. S. dar o indulto & graça q se pedia. E tendo a Congregação tratado o ponto, se veo a resolver, q se V. S. fosse seruido, o poderia muy bem conceder. Fez se relação a V. S. & mandou q o Cardeal Belarmino visse o Processo, cõ os Cardeaes Baronio, & Antoniano. Os quaes fezerão Relação a V. S. per escripto & per palaura, & o Cardeal Decano. Pedese agora de nouo a V. S. a mesma graça & indulto. E parece que, segun- do a benignidade d'esta Sancta See & sua clemencia, se deue conceder. Primõ, porq esta graça he muy fauorauel à Igreja para que mais se honre o Senhor nella, cõ a memoria das vir- tudes & merecimentos d'este Beato Seruo seu, por quem se & tem feyto tantos Milagres, que não se podem contar

Principal

Principalmente sendo a graça q̄ se pede, para a Cidade Salamanca, que he hũ Seminario geral de toda Hesperia (& bem se poderá dizer, de toda a Christandade) em o qual se esperarão os estudantes, com seu exemplo, para virtude & letras. Secundò, porque esta Sancta See tem cõcedido muytas vezes semelhante graça, ainda para toda hũa Religião (como consta de muytos exemplos) a qual tambem V.S. tem cõcedido. E a graça que se pede he muyto menor, pois sòmente se pede para hũa Cidade, que tanto se occupa em servir a Christianidade: & para hũa Igreja: & esta de Frades da Ordem de S. Augustinho, que tão merecido tem à Igreja, & a esta Sancta See, qualquer graça. Tertiò, porque esta Sancta See tem cõcedido outra graça muyto mayor; como he, que se escreuão algũs Beatos em o martyrologio Romano. E de pouco tempo para cá, se tem escrito algũs, & se lem em toda a Igreja entre os Sanctos canonizados. Quartò, Poiq̄, tẽdo Gregorio XIII. de felice memoria, concedido Indulgencia plenaria aos que visitarẽ a Capella do Seruo de Deos: & tendo a V. Sãctidade cõfirmado & renouado: parece conueniente, & em boa razão que se diga Officio Diuino & Missa em sua honrà: pois ha Indulgencia plenaria para os que o visitarem, & se encomendarem a elle. Principalmente, tendo a Cidade Salamanca tão grande deuacão a este Bemauenturado, & reuerenciando tanto, & acudindo tanta gente a sua Capella: em especial no dia ditoso de sua Morte. Finalmẽte tendo intercedido & rogado tantas vezes a esta Sancta See, tantos Reys, Emperador, & Emperatriz, a Cidade Salamanca, & seu insigne Collegio de San Bartholomeu, & a Religião de S. Augustinho, por esta canonizaçãõ: he justo que, vsando Vossa Sanctidade de sua benignidade & clemencia, lhes dê, pelo menos, esta consolaçãõ.

Com esta diligencia, que foy a quinta das mais importantes & mais juridicas, que nesta Beatificaçãõ se fezerão, acabou S. Sanctidade de se determinar & mandar q̄ se visse esta causa em vltima resoluçãõ, muyto deuagar. E assi depois de bem examinada, & bem aueriguada, com o parecer & Decreto da Cõgregaçãõ dos Sagrados Ritos, foy Deos seruido, q̄ o Papa cõcedesse esta graça, passando para isso hũ Breue Apostolico de Beatificaçãõ: permittindo assia diuina prouidẽcia (segun-

Segunda Parte, (Capitulo VII. da

do piamente se pode crer) que o principio d'el Rey Nosso Senhor Dom Philippe Terceyro, nos Reynos de Hespanha, fosse acõpanhada de tão grande merce, como atoda ella se fazia, concludose a sua instancia, esta canonização especial. Em a qual S. Magellate, tanto que tomou o deiptro de seus Reynos, mandou te procedesse com muyto cuidado. E tanto se trabalhou nella pelos embayxadores, & pelos a gentes do illustre Collegio de S. Bartholomeu de Salamanca, onde o Sancto foy Collegial, & pelos procuradores do Conuento de S. Augustinho de Salamanca, onde o Sancto foy Frade professo. Atee que, depois de bem examinadas todas as inquirições, instrumentos, enformações authenticas pelos Cardeaes de putados da Congregação dos sagrados ritos: & feytas todas as mais diligencias, & ceremonias conforme ao estillo da Romana Curia solennizadas, se veo aconcluir (como dizia) oque per tantos Principes fora tão desejado. Declarando o Papa Clemente Octauo per seu Motu proprio, q̃ a Imagem d'este Sancto se podia levantar em altares a elle dedicados, & nelles adorar: & se podião aelle encomendar seus devotos: & em os Mysterios de sua Religião augustiniana se lhe podia rezar officio Diuino, & celebrar Missas, & solenizar & festejar odia de seu glorioso transito. Que ordenou fosse hum dia depois de onze de Junho; por se não encontrar com a festa de Sam Bernabe Discipulo de Christo, que a onze do mesmo mes se celebra, em que o Sancto Ioão de Sahagum tambem passou d'esta vida. Como de tudo isto o Papa passou hum Breue apostolico. O qual para mais clara noticia & mais certa aueriguação d'estas verdades, vos quero ler aqui, já que a caso agora trago comigo d'elle hum tresslado, que diz assi.

post
dati
tus,
pa l
cus,
prad
plica
San
Mir.
in C
non
hate
sien
& c
tore
ni
tum
nan
filia
na
Col
Aug
Pro
ciuj
Cu

CLEMENS PAPA VIII.

Ad perpetuam rei memoriam:

QUAEVMOQUE Ad Diuinū Cultum, & Piorum Christi-
 ti Fidelium erga Beatos Viros pietatem, & deuotionem au-
 gendam pertinent; ea libenter concedimus, seu alias pro-
 uidemus, prout in Domino conspiciamus expedire. Sanè,
 postquam clara memoria Ferdinandus Rex Catholicus, Felicis recor-
 dationis Alexandro Papa Sexto: Et eiusdem Ferdinandi exemplū secu-
 tus, Carolus eius nominis Quintus, Romanorum Imperator, Paulo Pa-
 pe III. Et deinde Philippus Secundus, Hispaniarum item Rex Catholi-
 cus, Pio Quinto, Gregorio XIII. Sixto Quinto Romanis Pontificibus
 predecessores nostris. Ac demum idem Philippus Secundus nobis sup-
 plicatunt, vt Beatus Ioannes à Sancto Facundo, Ordinis Heremitarum
 Sancti Augustini in Hispania Regnis, Fidei zelo, vite Sanctimonia, &
 Miraculis clarus, in Sanctorum numerum adscriberetur. Charissimus
 in Christo Filius noster Philippus, Tertius Hispaniarū Rex Catholicus;
 non solum Regnorum, sed paternarum Virtutum, ac pietatis precipue
 habes; negotium huius canonizationis adoptatum finem perducere cu-
 piens. Sæpius per dilectum filium, nobilem Virum Antonium de Cardona
 & Corduba Suesse Ducem, suum apud nos & Sedem apostolicam Ora-
 torem: & dilecti Filij Collegium Maximum, & Collegiales, ac Capella-
 ni & Persona, Sancti Bartholomei, ciuitatis Salmatinensis, nancupa-
 tum: ex cuius Gremio, & ex quorum Collegialium, & Capellanorum
 numero, dictus Beatus Ioannes, dum viueret, fuit. Per dilectum etiam
 filium Magistrum Andream Fernandez de Corduba, Capellanum nos-
 trum, & Sacri Palatij Apostolici, causarum Auditori, eiusque Collegij
 Collegam. Nec non dilecti filij, Prior, & Fratres Conuentus Sancti
 Augustini Salmatinensis, ac Prouincialis; & Fratres eiusdem Ordinis
 Prouincie Castelle, per dilectum filium Fratrem Aloysium de los Rios,
 eiusdem Ordinis Professore, & ipsorum Procuratorem in Romana
 Curia existentem; à nobis nouissime suppliciter petierunt, vt huic cause;

Segunda Parte, Capitulo VII. da

iam diu sub tot Romanis Pontificibus predecessoribus nostris inchoata, tandem aliquando finem imponere vellemus. Nosque in grauisima hac deliberatione, maturo (vt decet) consilio videntes; antequam aliquod in praemisissis statuamus, processum super puritatem Vita, ac Miraculorum veritatem, ipsius Beati Ioannis, ab anno Millesimo Quadringentesimo Octuagesimo octauo, in ciuitate Salmantinei factum. Nec non testes super eiusdem Vita & Miraculis, anno videlicet M. D. XXV. Et deinde M. D. XLII. plures receptos, prius à dilectis Filijs Magistris, Hieronymo Pamphilio, & Ioanne Garcia Millino, Capellanis nostris, & Sacri Palatii nostri, causarum Auditoribus; diligenter recognosces, & examinari iussimus. Et habita ab ipsis Hieronymo & Ioanne Garcia relationibus, dictum Processum in forma Probanti confectum fuisse, & testes ritè ac rectè examinatos fuisse, comperimus. De Venerabilium Fratrum nostrorum S. R. Ecclesia Cardinalium, super Sacris Ritibus Deputatorum, quibus totum hoc negotium examinandum commissimus, voto, atque sententia: pijs eiusdem Philippi Regi precibus, ac Collegij maximi Sancti Bartholomaei, & illius Collegiarum, Capellano- rum, & Personarum: Nec non Prioris, & Fratrum Conuentus Sancti Augustini Prouintiae Castelle praedictorum, deuotioni, aliqua ex parte duximus satisfaciendum. Supplicationibus itaq; eorum nomine, nobis super hoc porrectis inclinatis, ipsis Priori & Fratribus Conuentus Sancti Augustini Salmantinei: nec non Prouinciali & Fratribus eiusdem Ordinis dicta ciuitatis Salmantinenfis, in qua dictum Collegium Maximum, seu Collegiales & Capellani, ac persona, Sancti Bartholomaei, nuncupati: Quolibet anno in die obitus Beati Ioannis, vnà cum dictis Fratribus Congregari consueuerunt: & in qua similiter dicti Beati Ioannis Corpus quiescit, & magna cum veneratione Populi quae deuotione asseruatur. Officium ac Missa de Communi vnus confessoris non Pontificis, de dicto Beato Ioanne, iuxta Rubricas Breuiarij et Missalis Romani; die scilicet Duodecimo Mensis Iunij: In quem diem (scilicet ipse Beatus Ioannes die Vndecimo eiusdem Mensis, obdormiuit in Domino) ob Festum Sancti Barnaba Apostoli; quod in eundem Vndecimum diem Iunij incidit. huiusmodi Officium, transferendum duximus: vnà cum dictis Collegialibus, Capellanis, & Personis dicti Collegij, libere, & licitè celebrari possint; auctoritate Apostolica, tenore praesentium concedimus & indulgemus. Non obstantibus constitutionibus, & ordinationibus Apostolicis: ac eiusdem Conuentus & Ordinis, etiam iuramento, confirmatione Apostolica, vel quauis firmitate aliis roboratis statutis, & consuetudinibus, ceterisque contrariis quibus;

quibuscumq;. Datis Roma, apud Sanctum Petrum, sub annulo Pasca-
tori; die XXIX. Iunij, M. DCI. Pontificatus nostri, Anno Decimo.

E porque, para a Historia d'este Sancto tenho traduzido este Breue, em a nossa vulgar lingua Portuguez: não vos canseis de o ouuir agora, nem de lhe applicardes hum pouco vosso entendimento, para ver se está bem & fielmente traduzido. E diz assi.

CLEMENTE PAPA VIII.

Ad perpetuam rei memoriam:

TODAS Aquellas cousas que pertencem para o Culto Di-
uino, & para acrescentar a piedade & deuação que os Fieys
Christãos tem aos Bemaventurados; liberalmente costumam-
os sempre conceder, ou per outra via prouer, conforme ao
que entendemos que o Senhor he seruido. Depois que el Rey Catholico
Don Fernando de Boa Memoria, ao Papa Alexandre Sexto: E a seus
exemplo Carolo Quinto, Emperador dos Romanos, ao Papa Paulo Ter-
ceyro: E depois d'elle el Rey Catholico de Hespanha Don Philippe Se-
gundo, a Pio Quinto, & a Gregorio XIII. & a Sixto Quinto, Pontifi-
ces Romanos nossos predecessores. E vltimamente o mesmo Philippe
Segundo a nós; pedirão que se collocasse em o numero dos Sanctos o Be-
aventurado Ioão de Sahagum, da Ordem dos Hermitães de Sancto
Augustinho dos Reynos de Hespanha: pois era em o zelo da Fee, em a
sanctidade de Vida, & Milagres famoso & conhecido. Hora o Chris-
tão em Christo Filho nosso el Rey Catholico de Hespanha D. Philippe
Terceyro (não sòmente berdeyro dos Reynos do Pay, mas també de suas
virtudes, & principalmte da Piedade) desejando, que ao negocio d'esta
canonização se desse o fim de rãos de jejado: elle mesmo pelo amado Fi-
lho D. Antonio de Cardona & Cordoua, Duque de Sessa seu Embaxador
ante nós & a Sancta See Apostolica. E os amados Filhos, Collegio ma-
yor, q chamão de S. Bartholomeu, da Cidade Salamanca; com todos seus
Collegiaes & Capellães, & mais pessoas q nelle habnãõ: cujo Collegial
& Capellão

Segunda Parte, Capitulo VII. da

& Capellão foy tambem, o Bemaventurado Ião de Sahagun: pelo amado Filho, Mestre Andre Fernandez de Cordona, nosso Capellão & Auditor das causas do Sacro Palacio, & Collegial que tambem foy do mesmo Collegio. E tambem os amados Filhos, o Prior & Frades do Conuento de S. Augustinho de Salamanca; & o Prouincial & Frades da mesma Ordem da Prouincia de Castella; pelo amado filho Frey Luis de los Rios, Frade Professo da mesma Ordem, & seu Procurador, residente na Romana Curia. Todos elles, em nome dos acima ditos, agora de nouo com muyta humildade nos pedirão, que esta causa (já muyto d'antes, per ante tantos Romanos Pontifices nossos predecessores começada) mandassemos se processasse & continuasse, até que vltimamente se concluísse. E nós, vsando de maduro conselho, como conuém em deliberação de tanta importancia, antes que sobre esta causa alguma cousa determinassemos: mandamos primeyro, que o Processo, feyto em o anno do Senhor, mil, quatrocentos & oytenta & oyto, na Cidade Salamanca, sobre a Pureza da Vida & Verdade dos Milagres, do mesmo Bemaventurado Ião de Sahagun: & o grande numero de testemunhas, que juridicamente se perguntarão sobre sua Vida & Milagres em os annos do Senhor, mil, quinhentos & vinte & cinco, & de mil, quinhentos & quarenta & dous, se reuisse & examinasse com muyta diligencia, pelos amados filhos, os Mestres Hieronymo Pamphilio, & Ião Garcia Millino, nossos Capellães, & Auditores das causas do Sacro Palacio. Sobre o qual, hauida per nós, dos mesmos Hieronymo Pamphilio & Ião Garcia Millino, verdadeyra relação & informação: achamos que o dito Processo estava feyto iuridicamente, & as testemunhas d'elle conforme à ordem de Dereyto, bem examinadas. E assi, de conselho & parecer dos venerauéis nossos Irmãos, Cardeais da Sancta Igreja Romana, Deputados em a Congregação dos Sagrados Ritos, a quem todo o exame de todo este negocio cometemos: nos pareceo bem que em alguma parte satisfizessemos aos pios desejos do mesmo Rey Dom Philippe, & à deuacão dos ditos Collegio mayor de S. Bartholomeu, & de seus Collegiaes, Capellães, & mais pessoas d'elle: & do Prior & Frades do Conuento de S. Augustinho de Salamanca & do Prouincial & Frades da mesma Ordem, da Prouincia de Castella. Polo que, hauendo respeyto, aos humildes rogos, que em nome de todos os sobreditos nos forão apresentados & offerrecidos: aos mesmos Prior & Frades do Conuento de S. Augustinho de Salamanca, & ao Prouincial & Frades da mesma Ordẽ, da Prouincia de Castella, concedemos com authoridade Apostolica pelo theor d'estas presentes Letras, que na

sua Igreja de S. Augustinho da Cidade Salamanca; na qual, não sómente o dito Collegio mayor de San Bartholomeu (ou seus Collegiaes, & Capellães, & pessoas d'elle) todos os annos em o dia do Transito do Bemaventurado Ião de Sahagum, juntamente com os ditos Frades, costumarão sempre a se ajuntar & congregar em louvor do mesmo Sancto. Mas tambem nella o Corpo do Bemaventurado Ião de Sahagum, está repousando em o Senhor, & com grande veneração & deuacão d'aquelle Povo he guardado: Possão, juntamente com os ditos Collegiaes, Capellães & pessoas do dito Collegio, liure & licitamente celebrar Officio & Missa do Bemaventurado Ião de Sahagum: ordenados do commum de hum Confessor não Pontifice, conforme às Regras, do Breuiario & Missal Romano: em o dia duodecimo do mes de Junho. Para o qual dia (posto que o Bemaventurado Ião de Sahagum, em o dia yndecimo do mesmo mes de Junho, partio d'esta Vida para a Gloria) nos pareceo bem se mudasse a celebração do dito Officio: por se não encontrar com a Festa do Apostolo San Barnabe, que cae no mesmo dia yndecimo de Junho. Não obstantes quaesquer Consituições, & Ordenações Apostolicas, & Estatutos do mesmo Conuento & Ordem, & quaesquer outros costumes em contrario: ainda que seião com algum juramento ou confirmação Apostolica approvados. Dadas em Roma em San Pedro, sub annulo Piscatoris, em o dia XXIX. de Junho, do anno do Senhor M. DC. I. & de nossa Pontificado, Anno Decimo.

Bem traduzido está o Breue Apostolico (disse o Castelhana) mas he tão proxima a lingua Portuguez com a Latina, q não merece muyto louvor, quem de hũa em outra fezer algũa tradução. Ainda que não deyxã de fazer algũa difficuldade, transferrise com facilidade em qualquer lingua vulgar a elegancia da lingua Latina, de modo que se não conheçã os termos, collocações & periodos d'ella. Porque tem ella sobre as outras hũa alteza tão superior, & tão diferente, que logo se dà a conhecer a quem com algũa consideração, quizer conferir hũa com outra. Mas, nem por isso deyxõ de confessar & louvar, ser de muyto proueyto a todas as linguas vulgares traduzirse nellas, a elegancia da lingua Latina: para que assi se vão pouco & pouco vestindo das excellencias que ella tem sobre todas: & cada hũa se va acrescentando, muyto ou pouco, conforme à commoçãõ de que para isso tem. Industria, com que a lingua Italiana se tem feyto tão excellente, que sobre

Segunda Parte, Capitulo VII. da

sobre todas as outras linguas vulgares tem alcançado o lugar pñ neyro. A cuja imitação a noílla lingua Castellhana, com as muytas traduções que da lingua Latina nella se tē feytas, tambem presume de nenhũa lhe leuar ventagem. Diligência, que eu deleyey na vossa lingua Portuguez, por me parecer, que pola muyta vizinhança q̄ tinha com a Latina, facilmente alcançaria, sobre todas as outras vulgares, o principado. E sofrey-me esta breue digressão que fiz em a Relação q̄ hieis continuando do Sancto Ioaõ de Sahagum. Porque, entre as muytas & varias linguas vulgares, de q̄ nesta minha peregrinação tiue noticia, esta vossa me pareceo sempre muy comoda & capaz, para ser hũa das melhores.

Antes (disse o Portuguez) vos agradeço a digressão, & o ãntento d'ella : & quanto mais louvor mereceis por esse coñhecimẽto & confissão, sendo Castellhano: tâto menos merecemos nòs, sendo Portuguezes; em não nos sabermos, ou em não nos querermos, a proueytar de coula tão facil. E somos raes, q̄ a primeyra coula que trazemos em desculpa de nosso descudo, ou ignorancia, he dizer, q̄ a noílla lingua Portuguez he barbara & grossieyra : & tal que os homẽs doutos Portuguezes, nunca tezerão d'ella muyto caso: nẽ ainda em as coulas q̄ necessariamente pedião, serem nella diuulgadas. D'onde vem, não ser tão estimada, nem tão conhecida, como ella merece: nem se falar ordinariamente com a pureza & elegancia, que nella se pode achar com facilidade: e das excellẽcias que tem sobre outras, nos quisermos aproueytar, quãdo d'ella usamos. De que eu agora vos apresentara grandes & muy justas queyxas, se o não teuera reseruado para outro tẽpo, & outra occasião mais conuenientes: em q̄ mais commodamẽte, se vejaõ em publico verdades tão claras, & se dê feliz principio a coula tão importante; para se desferrar de todo da opiniãõ dos homẽs a iustamia de barbaria, com que a querẽ macular: & se comecẽ a acabar de conhecer de todo luas grandes excellẽcias. O que na traducção d'este Breue q̄ hora ouuistes, mal se pôde yer: pois nella não pretendi mais, q̄ declarar ao povo Portuguez, com palauras proprias & claras, o que o Summo Pontifice, nelle referia & concedia. Sem elegancia, nem affectação: pois em semelhantes coulas, hũa teria im pertinẽte: & outra yciosa.

CAPITULO VIII.

Em que se conta, como o Sancto Ioão de Sahagú foy jurado por Patrão & Aduogado celestial da Cidade Salamanca: & as ceremonias que para isso se fezerão, authorizadas com hum grande Milagre.



ASSI QUE, voltando agora ao proposito que seguimos (continuou o Portuguez) haueis de saber, que passado o Breue Apostolico que ouuistes, & publicadas em Salamanca as graças que nelle o Summo Pontifice concedia, em honra & louuor do Sancto Ioão de Sahagum: & per seus deuotos solennizadas cõ muytas Festas & alegrias: de tal maneyra se imprimio a deuação d' este Sancto nos corações dos moradores d' aquella Cidade, que obrigados das muytas & grandes merces, que per sua intercessão tinhão recebido de Deos tantas vezes, & sempre miraculosamente: determinarão em reconhecimento de tamanhas merces, fazer maravilhas, de seus gratos animos todas produzidas. E para lhe darem feliz principio, ordenarão todos os moradores d' aquella Cidade em cõmum, de o elegeré por Patrão diuino, & Aduogado celestial: para que diante de Deos elle, com aquelle Titulo & officio de Padroeyro, apresentasse as petições commús d' aquella Cidade. E assi como o determinarão, o poserão logo per obra, sendo A gête & ministro de cousa tão heroica, o muyto Reuerendo Padre Mestre Fr. Augustinho Antolinez, da Orden dos Heremitas de Sancto Augustinho, & Cathedratico de Durando, na Insigne Vniuersidade de Salamãca. Pessoa de tantas qualidades para esta & outras mayores e npresas, que o menos que se pôde cõ verdade dizer d' ellas, he o mais que a fama publica. E tão deuoto

Segunda Parte, Capitulo V 777. da

deuoto do Sancto Ioão de Sahagum, que por elle se pôde dizer, que elle foy só o principal instrumento de todas estas honras diuinas & humanas; & proueytos vniuersaes & particulares, assi do Sancto, como de seus deuotos. Fazendo para hum & outro pessoalmente tantas diligencias, que a todos parecia não se occupaua em outra cousa. Ordenado & effeytuado tudo com hũ animo tão generoso & grande; q̃ se não souberamos ser produzido da entranhuel deuação, q̃ sobre todos os outros deuotos, tem a este Sancto: poderamos bẽ cuidar, que ou elle era algum grande Monarcha do Vniuerso: ou dos mayores d' elle todas as grandezas de animo, só em o seu tinha enfeetadas: se todas suas obras, neste particular bẽ consideramos. Com o qual eu estimãra muyto praticar sobre estas cousas, antes que com ellas sahisse ao publico juizo. Mas quando Deos me fez merce (que espero seja muyto cedo) que eu mereça alcançar visitar pessoalmente a sagrada Sepultura do Sancto Ioão de Sahagum; então alcançarey este desejo: & ficarey juntamente enriquecido, do Sancto & d' elle, cõ dobrados thesouros do Ceo & da Terra.

Foy este graue Varão ao illustre Consistorio da Cidade Salamanca; propôs nelle as causas que hauia, para ella se hõrar com o Padroado de tão grãde Sancto: & vistas pelos Governadores d' ella, serem tantas & tão obrigatorias, concluirão effeytuar os desejos de tantos: & com publico & solenne voto, se obrigãrão ao diuino Padroado, com todas as ceremonias & solennidades, & firmezas que para sua mayor corroboração erão necessarias, de que se mandou fazer hum publico & authentico instrumento, em que todas estas cousas meudamente estão relatadas.

O, qual instrumento, & as mais diligencias que se fezerão para se cõcluir esta vniuersal eleyção de tão Sãcto Padroeyro, determino inxerir em a Historia do mesmo Sancto: para que os curiosos d' este nosso Reyno Portuguez, saybão meudamente todas as ceremonias, que para jurar hum Sancto, por Patrão & Aduogado de hũa Cidade, se costumão fazer: & se despertem a fazer outro tanto em algũas, onde sabemos, que não concorrem mehos deiração & obrigações, do q̃ neste Sãcto, & nesta Cidade acõteceo. E d' aqui venhão em algũa cõsideração do muyto q̃ Deos estima, em as cõmunidades, esta publica

publica resignação de animos agradecidos. Pois com ella, de que falamos, se mostrou tão satisfeyto, como das muytas merces que aquelle Pouo Salamantino alcançou por sua intercessão tantas vezes, depois d'este tão honroso acto de agradecimento, se pôde comprehender com facilidade. O que tudo meudamente referido, passou d'esta maneyra.

Mas, porque a Vniuersidade de Salamanca, he nella tão grãde cousa, desejarão os Religiosos do Mosteyro de Sancto Augustinho, que ella desse principio às honras que naquella Cidade pretendião ao seu Sancto Ioão de Sahagum; & por todos seus moradores erão tão desejadas. E vendo, que para se procurar com mais confiança, & se concluir com mais authoridade, hauia então hũa occasião muy conueniente: logo se quiserão a proueytar d'ella, pedindo ao Licenciado Ioão Alurez de Caldas, que então era do Conselho da Sãcta & Geral Inquisição, (& hora he Bispo de Ouedo) & estava naquelle tẽpo visitando a mesma Vniuersidade, lhe fezesse merce, dar ordem com que o dia da Festa do S. Ioão de Sahagum, (pois era naquella Cidade tão famoso) fosse també Festa d'aquella Vniuersidade, & se celebrasse nella cõ particular solenidade: apresentandolhe para isso as muytas razões & causas que hauia. E pateceo ao Reformador este requerimento tão justificado, q̃ logo o propòs a toda a Vniuersidade em seu Claustro pleno, nesta forma, dizendo: *El Colegio, de S. Augustin, desea que el dia del Bienaueturado S. Iuan de Sahagũ, sea Fiesta de la Vniuersidad, para que pueda acudir a celebrarla. Es cosa bien justa, que oya la Vniuersidad al dicho Colegio, y vea lo q̃ le parece.* E logo o P. M. F. Augustinho Antolinez, como tão principal nesta empresa, & como pessoa da mesma Vniuersidade q̃ presente estava, se leuãtou. E em nome do seu Conueto de S. Augustinho, disse ante todo aquelle Claustro pleno, estas palauras: que por serẽ notauẽis em louuor do mesmo Sancto, de q̃ eu desejo não encontrar hũa minima aos deuotos d'este nosso Reyno, tenho traduzidas em a nossa vulgar lĩgua. E dizem assy.

O Collegio de V. S. da Ordem de Nosso Padre Sancto Augustinho, deseja receber entre as outras merces, que cada dia de sua mão lhe são feytas, esta tão singular, que tem propozto o senhor Reformador: pois a tão insigne & singular Vniuersidade, tão insigne & singular merce he bem se lhe peça.

Segunda Parte, Capitulo VIII. da

E inda que esta razão bastaua para pedir a V. S. dê ordem, cõ que tenha effeyto este nosso desejo, q̃ o seu Sancto seja hõra- do: todavia dizey algumas das razões que podem persuadir ao mesmo: pois todas, não serã possiuel, por não cansar a V. S. a que depois de ter seruido, por espaço de tãtos annos, ainda desejo seruir. ¶ E não tem o menor lugar, ter S. Sanctidade Clemente VIII. concedido que se reze & diga Missa do Sancto Ioão de Sahagum no Collegio de Sancto Augustinho N. Padre, de Vossa Senhoria, a sua instancia. E sendo assi (como he) a mesma razão ensina, que a Vniuersidade o celebre com grande gosto, & que toda ella se occupe nisto, leuando a mão do trabalho ordinario, & exercicio quotidiano; Principalmente, sendo este Sancto, Filho da Vniuersidade, por ter estudado & ser agraduado nella (como refere o Cardeal Antoniano, & o Sancto Varão Fr. Ioão de Seuilha nas Historias que de sua vida escreuerão) & tambem, porque foy Collegial em o seu Collegio de San Bartholomeu (como referem os mesmos) & Lente de Prima da Sagrada Escripтура, na mesma Vniuersidade; como diz o Presentado Marieta da Ordem de N. P. San Domingos, na Historia dos Sanctos de Hespanha. Pois, que mãy pô de hauer (se ella o he na verdade) que não folgue de fazer bem a seu Filho? E se a Vniuersidade conhece & reconhece ao Sancto por Filho, & para isso lhe não falta razão, façalhe Festa como a Sancto; hõreo, pois està em sua mão: pois sabe, q̃ as verdadeyras mãys costumão buscar & procurar a hõra a seus Filhos, ainda q̃ lhe custe muyto. A Agrippina disserão hum dia, que seu filho Nero alcançaria o Imperio Romano: mas que elle a hãua de matar. E ella esquecida de si mesma, & de sua propria vida, tendo em pouco perdêla, atroco de seu filho alcançar tão grande honra, respondeo logo cõ amor humano de verdadeyra mãy: Pouco importa que morra eu a mãos de meu filho, com tanto que seja elle Imperador. Deyxará, por ventura, a Vniuersidade de dar honra a hum Filho que tem Sancto, estàdo em sua mão, podêlo fazer, sem lhe custar do seu, nem se aventurar a algum danno antes, recebendo por isso muyta honra & proueyto? Pois hum dos mayores bês de hũa Republica, està na honra que faz a Deos & a seus Sanctos, quando os festeja. Allem d'isso, esta honra redunda em não pequeno louuor da mesma Vniuersi-

Cardeal Antoniano.

F. Ioão de Seuilha.

Presentado Marieta.

Vni
Pro
seus
se a
Vni
muy
que
por
men
tê ef
valo
que
ro &
do o
o Di
da e:
a luz
assi,
za a
desej
offic
em t
cont
gos,
hõre:
D
toli
que
fida
pro
figo
part
me.
za fi
que
sua
fida
em
os

Vniuersidade, reconhecendo a este Sancto por Filho: pelo Proverbio q̄ diz, q̄ a honra dos filhos, o costuma també ser de seus pais. E mais quádo nesta cae tão proprio o q̄ o Poeta disse a outro proposito, *Namq̄ honor vnus publica causafuit.* E se a Vniuersidade faz Festa a muytos Sanctos, q̄ ainda q̄ o são (& muy grandes) não são seus, né criados a seus peytos: ferá bem que a não queyra fazer a este Sancto q̄ he todo seu? E quando por este respeyto tão forte, não se lhe deuera esta hõra: polo menos, não lha poderão negar, por ser o primeyro Sancto q̄ té esta Vniuersidade. Pois a falta das cousas, lhe acrescenta o valor & estima: & o primeyro q̄ leua algum bé, por pequeno que seja, a algũa Cidade; he muy justo que seja nella o primeyro & singular no premio. Acabo (Senhor) dizendo, que a todo o mundo parecerá muy bem, que V. S. faça muyto, para q̄ o Dia ditoso da Morte de hum s̄o Sancto q̄ tem, seja de guarda em toda Hespanha: pois ella, está deuêdo a estas Escollas, a luz que tem das sciencias diuinias & humanas. E sendo isto assi, que parecerá a Deos, & que dirá o mundo, se por ventura a Vniuersidade, não concedesse esta Festa que se pede, & se deseja? E que razão poderia então dar de si, quem tem per officio, conseruar a razão & justiça, em a nossa Hespanha, & em toda a Christandade? Quem não diria por ella (se isto acontecesse) com mais justo titulo, o que nos tempos antigos, se disse pelos Athenienses: *Norunt Athenienses, que sunt honesta: at non ea faciunt.*

Ditas estas palauras, sahiose logo do Claustro o Mestre Antolinez, & o mesmo fezerão todos os Mestres de sua Ordem que ali se achãrão: conforme ao Estatuto & estilo da Vniuersidade, que prohibe poderse votar, nem estar presente em a propria causa, polo perigo da enganosa affeyção que tras consigo o amor proprio: & polo muyto que podem os olhos da parte quando d'ella se faz algum juizo. Ainda que, conforme a isto, tambem a mesma Vniuersidade se hãua de sair para fora; pois a causa era tão propria sua, como de hum s̄o filho que tinha: ao qual se não poderia recear a sentença, quando sua mesma máy a desse. Mas, nem por isso deyxou a Vniuersidade de tratar este negocio cõ a razão & justiça q̄ sabe vsar em todas as cousas. Porem, ainda que o semblante de todos os presentes, estava confirmando & approuando tão justa

petição: todavia elegeo d'antre si dous Cômissarios que vissem as Bullas da Beatificação do Sancto, & apretenção do Collegio de S. Augustinho, & de tudo dessem conta a Vniuersidade, com seu parecer. Fezerão elles o que lhe encarregarão: & depois de bem vulto, & bem considerado tudo, o que se continha nos papeis; em hum Claustro Pleno, que para isso se ajuntou em vinte & quatro de Mayo do meſmo anno: derão os Cômissarios relação do que achauão neelles, & do que a elles mesmos lhes parecia se deuia fazer. Cõforme ao qual, & ao que tambem pareceo a todos os presentes, decretou logo a Vniuersidade, sem cõtradição de pessoa algũa, que o Dia do Sancto Ioão de Sahagum fosse Feita das Ecollas: & mandou que assi se guardasse d'ali em diante.

Quando o Mosteyro de S. Augustinho vio em sua empresa tão bom principio, & que para sua pretensão ter o fim que desejação, ajudaua muyto a grande deuação que todos os moradores de Salamanca tinhão a este Sancto, polos grandes bẽs que d'elle tinhão recebido tantas vezes. E que esta obrigação, que elles a este Sancto reconhecião, lhe facilitaua muyto a esperança de alcançarem d'elles qualquer grande couza: se resolverão a lhe pedir quisessem, mandar com publico edito & ley geral & perpetua, se guardasse o Dia do S. Ioão de Sahagũ, como hũa das Festas da Igreja, & o recebesse per seu Patrão & Aduogado: indo em forma de Cidade todos os annos a sua Capella, reconhecẽlo como tal: pois para isso cõcorrião tantas & tão vehemẽtes razões. E o como isto se fez, se pôde ver d'este instrumẽto: q̃ por ser juridico & authẽtico, & feyto logo então quando o caso acõteceo, se lhe deue mais credito, q̃ a nenhũa outra Historia. O qual, da sua lingua Castelhana, em a nossa Portuguez traduzido, he o seguinte.

FV GREGORIO de la Puente, Escriuão d'el Rey Nosso Senhor: & publico do numero, & Secretario do Ajuntamento da Cidade de Salamanca: dou fee & verdadeyro testemunho, aos que a presente virem: em como no Consistorio Ordinario, que esta Cidade reue a vinte & noue dias do mes de Mayo passado, d'este presente anno de mil & seiscentos & dous: estando no Concelho a Iusticia & Regimento da dita Cidade, todos juntos, segundo seu bom vso & costume (que he o meſmo q̃ entre n'os, o Corregedor, Iuiz & Vereadores, & Mestres do Pouo, jutos em Camara) especialmente o Senhor Dom Fr...

cisco Manuel Delando, Corregedor da dita Cidade e Licenciado Diogo de Carualjal, Hieronymo de Aguilar, Antonio Perez, João Baptista Polanco, D. João Antonio de Oualhe, Antonio Rodriguez de Arelhaño, João Rodriguez de Valencia, João Rodriguez de Paz, Dom Antonio Maldonado de Soto Mayor, o Licenciado Farfan, Hieronymo Loaysa, D. Antonio de Vilhalom, Lopo de Guzmam, D. Pedro de Zuniga, Gonçallianez de Oualhe, D. Gonçallo Vazquez Coronado, Regedores da dita Cidade. E Cosmo de Castro, & Martim Rodriguez, Sesmeros d'ella: E João Curto, & Pedro Martim, & Frãcisco Monçon, Sesmeros de tres quartos da terra da dita Cidade. E ante mim o dito Escriuão, entrou no dito Confessorio o P. M. Fr. Augustinho Antolinez da Ordem de S. Augustinho, Cathedratico de Durando em esta Vniuersidade. E em nome do Padre Prier & Religiosos do seu Conuento, propôs à dita Cidade.

Que já sabia Sua Senhoria, & lhe era notorio, como o S. Fr. João de Sahagum, viuera & residira nesta Cidade & Vniuersidade, & nella recebeu seus graos: & que fora Collegial no muy nobre Collegio Mayor de S. Bartholomeu: & fora prouido da Cadeyra da Sagrada Escripura: E recebeu o Habito no Mosteyro de S. Augustinho d'esta Cidade: & nella morara todo o tempo de sua Vida, sendo subdito & Prelado, prégando ordinariamēte nesta Cidade cō muy grande fructo & proueyto de todos. E que aqui fez muytos Milagres em Vida & em Morte: & está no dito Mosteyro seu Corpo enterrado, & guarda das suas Sãctas Reliquias. E q̃ a Sanctidade de Clemente VIII. depois de o ter Beatificado, & dado licença para lhe leuantarẽ Altar, a deu tambem para lhe celebrarem seu Officio, & dizer Missa; & fazer sua Festa, hũ dia depois de S. Bernabez que he a doze dias do mes de Junho, de cada hum anno. E q̃ para o mesmo dia concedera tubileo a todos os q̃ visitassem a Igreja do dito Mosteyro, onde está seu Corpo, estando confessados, & tẽdo recebido o Sãcto Sacramento do altar. E q̃ visto, como este Sãcto, dera Deos ao mundo para bẽ & edificação d'esta Cidade no dito Mosteyro: & para se valerẽ de sua intercessão todos os vizinhos, moradores da dita Cidade, em as necessidades q̃ se lhes offerecião. Pedia & Rogava à mesma Cidade, q̃ pois a obrigação de servir & venerar este Seruo de Deos era tão grande, & tão propria d'esta Cidade, q̃ o recebesse por seu Patrão & aduogado. E em agradecimẽto do bem q̃ Deos lhe tinha feyto em lhe dar tal Sãcto & Patrão: & de S. Sãctidade o ter Beatificado; queyra fazer de guarda o Dia de sua Festa, cō voto perpetuo, para sempre: para q̃ assi possam todos liuremēte acudir à Igreja onde está seu Corpo, & ganhar o S. tubileo.

Mas, porque depois d'este instrumento feyto, & mandado

Segunda Parte, Capitulo VIII. da

a este Reyno, imprimio o P.M. Antolinez a Vida d'este Sancto: & nella está, pelas mesmas palauras, q̄ elle mesmo pronunciou, referida esta practica, que elle então fez no Confitorio de Salamanca: me pareceo conueniente referila tambẽ neste lugar, traduzida em a nossa vulgar lingua: por ella ser muy doutra, & elegante, & de muy leuantados lououros d'este Sancto. E diz así.

Depois de beijar as mãos a V. Senhoria da parte da sua casa de S. Augustinho N. P. venho dar conta de hum desejo, que agora de nouo se renouou em os animos de todos os Capellães que V. S. tem nella, depois que a Sanctidade de Clemente Oçtauo, deu licença se rezasse, & dissesse Missa do Sancto Sahagum. Para que, sendo este desejo tão conforme à razão, como parece, mande V.S. que tenha effeyto: & se o não tor, que se atalhe. He o desejo (Senhor) que o dia do Bemauenturado S. Ioaõ de Sahagum seja Feita em toda a Cidade: & q̄ ella o receba por Patrão: & acuda em forma de Cidade ao solennizar & celebrar em a sua Capella. E ainda q̄ V.S. sabe muy bem as razões, que tem por si este nosso desejo, das quaes cada hũa he poderosa para o persuadir, quanto mais todas juntas: todauia direy algũas. E posto que trazer à memoria de pessoas nobres beneficios recebidos, seja pesado; polas não notaré de pouco lembradas, ou de muyto desconhecidas: todauia com as razões que differ, irão algũs d'elles de mestura. Porque tambem não ignoro, que beneficios podem muyto cõpeytos nobres. E como o que eu agora pretendo o he muyto; por isto ponho em suas mãos esta empresa. Com a qual farey victorioso, se minha esperãça não me engana. Mas, não me enganará; porq̄ esperãça posta em Deos, nunca engana.

Inuentarão se os premios & tropheos, para q̄ a virtude não perecesse: & as penas & castigos, para q̄ os vicios não se augmentassem: como se vê per experiencia, onde o castigo se não teme. D'esta maneyra se governão & se tem governado as Republicas bem ordenadas: & até as nações barbaras costumarão leuantar estatuas, aos homens assinalados, & ornar suas cabeças com Coroas. E se a Republica barbara leuanta estatuas ao cidadão, que se assinala, & lhe poem Coroas em sua cabeça: que fará Salamanca a hum só Sancto que tem? em a qual elle se assinalou tanto, viuo & morto, como

cor
do?
dad
dos
esta
to p
do
de e
de f
eipi
da c
da
ser f
& tá
lhe
ca, q̄
que
con
nho
tem
& se
em l
fora
de S
trão
gost
do 8
cele
Ban
esta
atec
uão
tos;
uen
fabe
mee
nen
de f
tua

con;

confissão até os mininos innocentes, & as pedras sem senti-
do? E lançando hora mão do vltimo bem q̄ elle fez a esta Ci-
dade em sua Vida, no vltimo ponto d'ella, (tão notorio a to-
dos) quando, por remediar a falta de agua em que então
estaua toda a Cidade & seus arredores, todos em grãde aper-
to postos; esquecido o Sancto de si, & do mal q̄ padecia (sen-
do de morte) pedia a Deos com instancia, d'ali da cama, on-
de estaua, com Iesu Christo nas mãos; que se compadeceffe
de seu Pouo, & dos Pobres que padecião. Feyta esta petição;
espirou o Sancto, & no mesmo instante se cubrio a terra to-
da de agua; & o Pouo confessou em altas vozes, ser manda-
da do Ceo por sua intercessão; & que começaua já nelle a
ser seu Aduogado. Pois, se o dia de sua morte foy tão ditoso,
& tão signalado para esta Cidade; em razão està q̄ ella mesma
lhe ponha com sua mão hum final de Festa, & Pedra bran-
ca, q̄ sempre diga & publique, o bem q̄ d'elle tem recebido: &
que o tome por seu Patrão & Aduogado, pois ella mesma o
confessou por tal desde o ponto que espirou. A S. Augusti-
nho N. Padre, se faz grande Festa no Reyno de Toledo, & o
tem por Patrão & Aduogado: porque, secãdo-se seus campos,
& sementeyras d'elles com grande multidão de langosta (que
em Portugal entre nós se chama Bichoca) o Sancto a lançou
fora de toda aquella terra. Com muyto mayor razão a Cida-
de Salamanca, deue fazer grande Festa, & tomar por seu Pa-
trão, ao Sancto Sahagum: que lançou fora d'ella a furiosa lã-
gosta da Discórdia, que com grande velocidade a hia abrafan-
do & acabando de todo? Pois não ha cousa, que com tão ac-
celerado impeto assolle hũa Cidade, & hum Reyno, como
Bandos, & discordias, como diz o Senhor. E mais, sendo
esta discordia dos Bandos de Salamanca, tão defavorada, que
atec nos templos sagrados, sem respeytarem a Deos, se marta-
uão hũs aos outros: deyxãdoos banhados em sangue de mor-
tos; & inficionados com sacrilegios de viuos: porque a ira cõ-
uertida em furor de vingãça, não conhece se ha sagrado, nem
sabe se ha Deos. Mas como o Sancto Sahagum se pôs de por-
meo, logo extenguio os Bandos, & desterrou a Discórdia: que
nem o poder de seu Rey Henrique Quarto, nem a presença
de seus Grandes, poderão aquietar. E o Sancto Sahagum com
sua doutrina, & Pregação; pôs em caminho à que andaua
tão per;

Segunda Parte, Capitulo V 777. da

tão perdida & fora d'elle. E se esta razão não basta para que esta Cidade leuante Templo ao seu Sancto, & o jure por Patrão; não sey que mais possa bastar. Pois bastou com os de Gorta (como escreue Herodoto) para leuatarem templo a Semolgis, criado de Pythagoras, & o escolherê por seu principal Deos: fomite por elle os reduzir a caminho de paz & concordia, & fazer com que não se matasem hūs aos outros. E se bastou com Roma em o seu principio, para leuantar hū Templo a Iupiter, & o receberem por principal Deos: persuadiremse os moradores d'ella, que hūa voz deu Romulo em hūa Batalha, dizendo, Ha Iupiter! fora tão poderosa, que logo os Romanos, q̄ hião fugindo, se detiueffem; & voltando animosamente venceffem aos Sabinos, que ja appellidauão d'elles a victoria? E como não bairará com Salamanca que he luz do mūdo, para q̄ jure por Patrão hum sō Sancto q̄ têm: pois quando ella sem parar, se hia destruindo assi mesma, & as outras Cidades a escarnecião por perdida; elle a deteue com sua voz & doctrina, & a voltou ao estado tão ditoso, de q̄ hora goza? O qual não he possiuel se conheça, se não se conhecer primeyro o grãde mal & cruel estrago q̄ ella poderia, quãdo naquelles Bandos se abrafaua. Que eu agora quifera pintar muyto ao viuo, para q̄ muyto mais ao natural vissem vossos olhos, como o Sancto Sahagū a achou então, & o que para sempre lhe ficou deuenendo. Mas quem acertará ou oufará, pintar hūa Cidade, que sendo pia mãy de seus moradores, esteua feyta hūa braua Leoa, marando seus proprios filhos, & banhando se em seu sangue? A quem não terà indeterminado esta pintura? Assi aconteceu a Thomechenes, pintor famoso, querendo pintar hūa molher, dando morte a seus proprios filhos, por se ver injuriada de seu pay. Porque dizia o sabio Pintor, como se pōde pintar hūa molher, dãdo leyte a dous filhos, & bebendolhe o sangue: que são effeytos tão contrarios, como a morte & vida? Mas como prudente em sua arte, pintou a tremendo, cō hum punhal nas mãos com que matara os filhos. Significando cō o tremor, o affesto natural de mãy enternecida: & em matar seus filhos, a crueldade indomita de hūa molher injuriada, que não descança em se vingar, atee matar seus proprios filhos. Este era o estado da Cidade Salamanca; & d'elle, sendo tão miseravel do aliuro

do,
em
&
os
feyt
tute
& o
que
rão
me
mo
ceo
me
gūa
mēs
quil
nabi
o Di
to. A
por
fim
traç
a Cic
tos t
dos,
mão
inlti
trã
C
dade
agra
mor
acre
não
lhet
ção,
San
gues
logo

do, aliourou o Sancto Sahagû, & amelhorou em o felicissimo; em que hoje a vemos. Veja pois agora se lhe deue Templo, & Ara, & jurâlo por Patrão. E mais quando a isto se ajuntão os muytos & grandes Milagres que em seus moradores tem feyto em Vida & Morte. Os tolhidos, & coxos que sarou: os surdos, cegos & mudos a que deu voz, ouvidos, & vista: & os mortos que resucitou. Que são todos tão grandes bês: que se os antigos da gentildade Grega ou Romana alcançãrão velos em as Cidades que habitauão, obrados per algũ homem: não ha duuida que o ouuerão de adorar por Deos. Como sabemos pelas Historias humanas & diuinas, que aconteceu naquelles Seculos Antigos, tomando occasião de causas menores, & de algũas semelhantes, que redundauão em algũa utilidade publica; para edificarem templos a muytos homêes, & reuerêcialos como a deoses. Os moradores de Lissria, quizerão adorar & offerecer Sacrificio a S. Paulo, & a S. Bernabe seu cõpanheyro, & juralos por seus Deoses; fomête por q̃ o Diuino Paulo deu faude a hũ homem manco de naciemento. Mas como os Apollolos, tinhão aquella honra gentilica; por affronta de Christãos; cheos de dor & paxão grande, quasi impaicêtes rasgãrão suas vestiduras: que era a vltima demonstração entre os Hebreos antigos, de algũa blasfemia. Pois, se a Cidade Salamanca està vendo per suas ruas passar sãos tantos tolhidos & coxos, & ouuir tantos surdos, falar tantos mudos, cobrarem vista tantos cegos, & vida tantos mortos, pela mão & intercessão d'este Sancto. Como serà possiuel, não lhe intituir de nouo hũa solenne Festa? & tomãlo por especial Patrão & Aduogado?

D. Luc,

Concluo (Senhor) dizendo, q̃ he costume de qualquer Cidade bé governada (& tambem das que o não são) mostrar-se agradecida por algũa obra assignalada, q̃ nella fezesse algum morador, que lhe redundasse em tomar nome hõroso, ou em acrescentamento de sua fama. E ainda q̃ Salamanca he tal, q̃ não pareça possiuel crescer mais sua fama, nem acrescentar-se lhe bê algũa aos muytos de q̃ goza; todauia, se V. S. me der attenção, verá claramête, o nome hõroio & illustre, q̃ recebe d'este Sancto. Porque, se lermos as historias de varões illustres pela guerra; de marauilha leremos hũa em que não encontremos logo com Salamanca, & com naturaes seus, que fizeram obras famofas,

Segunda Parte, Capitulo VIII. da

famosas, eternizando seu nome, & o de sua Patria. E se tomar mos na mão a historia dos homens famosos em letras, difficul tosamête lerêmos folha (& ainda estou para dizer q̄ nê regra) onde não encontremos o Nome de Salamanca, & de filhos seus, tão famosos que o menor de todos elles tê posto em ef. quecimento os sete Sabios de Grecia. Porem (o que se não pòde ouuir, nem dizer sem lagrimas) se lermos as Historias Ecclesiasticas & Chronicas de Sanctos; encontrarêmos a To. ledo, a Seuilha, & a Granada: & não a Salamanca. Que não deyx a de ser grande lastima, não se achar o Nome d' esta Ci. dade em a Historia dos Sanctos: & que não goze hũa Cidade tão famosa de bem tamanho. Iã (Senhor) he chegado o Dia em que Salamanca ha de gozar d' este bem, que este seu San. cto, & seu morador lhe mete em casa. E se V.S. oquizer ver com seus olhos acuda ao Mosteyro de S. Augustinho N. P. em a Vespera da Festa do Sancto Sahagum, & ouuira ler na Chronica dos Sanctos, & cantar em voz sonora: *Salmantica in Hispania, in Monasterio Diui Augustini, Deposito Beati Ioannis de Sahagum.* Estas razões (Senhor) & as mais que V.S. sabe, bastão a persuadir, & ainda obrigar, que se institua por Festa o dia ditoso da Morte d' este seu Sancto, & o jurem por Patrão & aduogado: & a sua Casa de S. Augustinho N. P. se Faça esta merce tão grande: pola qual ficarêmos, os Capellães de V.S. d' aqui em diante, por mais escrauos seus, do que jaa o fomos, Disse.

E depois de propostas estas cousas (continua o Notario) o dito Padre Mestre Antolinez, se sabio do dito Consistorio. E ouvido & en. tendido tudo o que elle assi disse, pela dita Cidade, ella mesma respon. deo nestas palauras, assi como as refere o Mestre Antolinez em o seu Li. vro.

Cap. 60.

Tão justo he o que o Mosteyro de Sancto Augustinho pede, que não falta outra cousa, mais que não ser esta Cidade a primeyra em o procu. rar. E porque ella tem por estillo remeter a determinação de cousas graues, a terceyro Consistorio, remete tambem esta, polo ser tanto. E do acordo que tomar a Cidade darà parte a V. Merce, & ao seu Mos. teyro. E conforme a isto acordou se citasse toda a Cidade para terceyro Consistorio, segundo seu bom vso & costume: para que a Cidade ta. da per estauia junta, determinem o que se deue acordar acerca do sobredito. E em cumprimento do dita acordo, em o Consistorio que a

dite

dita Cidade teue a cinco dias do mes de Junho d'este presente anno, entrando nelle juntos como costumão, & ante mim o dito Escriuão, entrando os Porteyros do dito Consistorio: & derão fee terem citado a Cidade para o dito dia, para se tomar resolução & se terminar o que se hauiã de fazer, sobre guardarem a Festa do dito Sancto Frey Ião de Sahagum. E sendo dadas as noue (hora assignada para se tratarem naquelle Consistorio semelhantes negocios) & tendo a dita Cidade tratado & conferido, tudo o que se lhe offerencia de importancia a cerca do sobre dito. A mesma Cidade, toda em hum acordo & vontade, & sem contradicção de pessoa alguma, disse. Que erão muy notorias as obrigações que esta Cidade tinha de seruir & venerar o glorioso Sancto Frey Ião de Sahagum, por sua grande sanctidade, & polos muytos beneficios & merces que Deos tinha feyto a esta Cidade, & cada dia faz por sua intercessão. E que pois este Sancto era mais que natural d'esta Cidade, por viuer & morar sempre nella. E pola ter ensinado com sua doutrina & exemplo. E ter aqui feyto tantos Milagres para gloria de Deos, & edificação d'esta Cidade & de sua terra: & estar aqui seu Sancto Corpo & Reliquias. Era muy justo que se fizesse tudo quanto o P. Mestre Antolinez propôs. E que em conformidade do acordo, se tome este Sancto por Patrão & Protector, & especial Aduogado d'esta Cidade: & que d'aqui em diante se haja, tenha & nomee por tal. E que se faça Voto perpetuo com a solemnidade costumada. E logo desde então o fez, na forma que mais podia valer, de guardar, & ferir seu dia, para que mais liuemente possão todos acudir, & acudirão a celebrar sua Festa, & ganhar o Sancto Iubileo. E cometeo aos Senhores Dom Pedro de Cuniga Cabeça de Vaca, & Gonçallianez de Qualhe & Herrera, Regedores da dita Cidade, que vão ao dito Mosteyro de Sancto Auguilinho fazer a solemnidade d'este Voto. E aos senhores Prouisores, para que o confirmem: & aos senhores Deão & Cabido da Sancta Igreja Cathedral d'esta Cidade, para lhes pedir, que em forma de Cabido, vão em o dito dia doze de Junho em Procissão ao dito Mosteyro, como se vay pela Festa do Senhor Sam Boal. Para o qual, & para tudo o mais, que acerca d'este negocio, se deua fazer, a dita Cidade lhes deu poder & commissão em forma. Em virtude da qual commissão os ditos senhores Dom Pedro de Cuniga, & Gonçallianez de Qualhe, se forão (como diz o Mestre Antolinez em o seu Liuro) a Dom Cap 60.
 Fernando de Foseca & Toledo; Deão & Conego d'aquella Sancta Igreja, & Prouisor em See Vacante pelo Cabido d'ella; & lhe derão conta de tudo o que a Cidade tinha acordado. Sobre o qual se fez Cabido, &

Segunda Parte, Capitulo VIII. da

se determinou nelle. Que pois as razões que a Cidade tinha, para tão sancta determinação, são tão justas: o mesmo Deão & Prouisor, se achasse presente na Igreja de Sancto Augustinho: & confirmasse & aprouasse o Voto & juramento da Cidade; & mandasse que assi se cumprisse. E logo em oytto dias do mes de Junho d' este presente anno, forão ao dito Mosteyro de Sancto Augustinho da dita Cidade; em o qual se fez, o Voto & aucto seguinte.

EM NOME DE DEOS AMEN. Seja notorio, como em a muy nobre Cidade Salamáca, em os oytto dias do mes de Junho, do anno do Nacimêto de N. S. Iesu Christo, de mil & seiscentos & dous, estando dentro em hũa Capella do glorioso Sam Ioão de Sahagum, na Igreja & Mosteyro de S. Augustinho da dita Cidade Salamanca: depois de ter celebrado com grande solennidade, Missa cantada o Padre Frey Antonio Monte, Cõsultor do Sancto Officio, & Prior do dito Mosteyro; em presença & perante mim Gregorio de la Puente, Ecriuão Real & publico do numero da dita Cidade & do ajuntamento d' ella, & testemunhas adiante nomeados: Parecerão presentes os Senhores Gõçalliannez de Ovalhe de Herrera, Caualleyro do Habito de Sãctiago da espada, senhor de Valuerde, & D. Pedro de Zuniga Cabeça de Vaca, Caualleyro do mesmo Habito, & Comendador de Almendralejo, senhor das Villas de Flores & Zisla; Regedores & moradores da dita Cidade Salamanca. E postos de giolhos ante o Altar do glorioso Sam Ioão de Sahagum, fizeram o VOTO & Juramento do theor seguinte.

Voto
& juramento.

GONÇALLIANNEZ DE OVALHE DE HERREIRA, Caualleyro do Habito de Sanctiago da Espada, senhor da Villa de Valuerde; & D. Pedro de Zuniga Cabeça de Vaca, Caualleyro do mesmo Habito, & Comendador do Almédralejo, senhor das Villas de Flores & Zisla, Regedores d' esta Cidade de Salamanca: em nome do Concelho, Iusticia & Regimento d' ella; & em virtude da commissão especial, que para todo o adiante contheudo, nos foy dada, no Cõsistorio Ordinario, que se fez aos cinco dias do presente mes de Junho, de mil, seiscentos & dous annos, de que pedimos então instrumento de Fee: & sendo nos dado encontinentemente.

Dizemos,

Dizemos, que por quanto em o dito Dia esta Cidade recebeu por seu Patrão, Protector & especial Advogado, ao Beauenturado & glorioso S. João de Sahagû, Collegial q̄ foy do muy insigne Collegio Mayor de S. Bartholomeu d'esta Cidade, & Religioso da Ordem de S. Augustinho. Auendo respeyto aos muytos & grandes bês que esta Cidade tem recebido por sua interceição, em sua Vida & depois da Morte; & por outras muytas razões, que a isso a mouerão; as quaes então se escreuerão expressamente no Liuro dos Acordos do dito Consistorio. E assi tambem acordou de guardar o Dia de sua Festa, q̄ he a doze dias do mes de Junho, com V O T O perpetuo para sempre. E nos deu poder & commissão em forma para fazer o dito V O T O & Juramento solenne, em o Mosteyro de S. Augustinho, & nella Capella & Altar do glorioso Sancto, onde está seu corpo. E aceytado, como aceytamos o dito poder & commissão; & querendo vsar d'elle, & executar & cõpir o que nos foy cometido: P R O M E T E M O S & Juramos, por Deos Nosso Senhor, & por Sancta Maria sua Mãy Benedita, & por estes Sanctos Quatro Euangelhos, & pola Cruz, em que corporalmete pomos nossas mãos dereytas; que d'este presente dia em diante, para todo o tempo que durar o mundo; aueremos & teremos, & esta Cidade de Salamanca auerá & terá, por Dia de Festa & de guarda, o que se contar doze de Junho, de cada hum anno: em que a Sanctidade de Clemente, Papa Octauo, por seu Breue especial tem mandado celebrar sua Festa, no dito Mosteyro. E o guardaremos, como os mais dias de Festa que a Sancta Madre Igreja manda guardar: cessando de todos os actos Iudiciaes & lauores ordinarios de dias de trabalho. E debaxo do dito juramento prometemos, de acudir, & que a dita Cidade, Iustica & Regimento acudirá, em todos os annos que viueré para sempre jamais, a este Mosteyro às primeyras Vesperas, & à Missa Mayor, Sermão, & Procissão da dita Festa. E pedimos & rogamos ao Senhor Dom Fernando d'Alfonseca & Toledo, Deão & Conego da Sancta Igreja Cathedral de Salamanca, & Prouisor d'esta Cidade & seu Bispado, em See Vagante, que presente esteue & está; approue & confirme o dito V O T O & Juramento; interpondo sua authoridade & Decreto Iudicial; & aos presentes que sejam testemunhas.

Segunda Parte, Capitulo VIII. da

Dom Pedro Zuñiga, Gonçalleannez de Oualhe de Herrera,
Passou ante mim Gregorio de la Puente.

E logo em continenti o dito senhor D. Fernando de Fonceca & Toledo, Deão & Conego da dita Sancta Igreja, Prouisor na dita Cidade & seu Bispado, pelos senhores Deão & Cabido da dita Sancta Igreja, See Vagante, per morte de sua Senhoria Dom Pedro Iunco de Posada, de Boa Memoria, Bispo que foy de Salamanca; em presença de mim Luis Perez de Vilhoa, Notario dos seis do número da dita Igreja Cathedral, & Audiencia Episcopal da dita Cidade: & das testemunhas adiante nomeadas: Disse, que na melhor forma de Dereyto approuaua, & approuou, como Prouisor que he, & Iuiz Ordinario do dito Bispado, o VOTO & juramêto feyto na dita forma, em nome d'esta Cidade, pelos ditos senhores Gonçalliannez da Oualhe de Herrera, & Dom Pedro de Zuñiga Cabeça de Vaca. E mandaua, & mandou que assi o guardasse a dita Cidade & cumprisse como nelle se contem. E em quanto o Dereyto ha lugar, interpunha & interpos a tudo sua authoridade. E o dito Padre Frey Antonio Monte, Prior do dito Mosteyro, & Consultor do Sancto Officio, & o Licenciado Hieronymo de Otalora, Rector do muy insigne Collegio de Sam Bartholomeu, pedirão que de tudo se lhe desse hũ instrumento authentico. E o dito Senhor Deão & Prouisor, lho mandou dar em forma authentica; sendo presentes como testemunhas (allem de outra muyta gente, que assistio ao dito acto) os Senhores Dom Gonçalliannez de Figueroa, Bispo eleyto de Cadiz, Dom Diogo de Olarte Maldonado, Arcediago de Ledesma, Conego na Sancta Igreja de Salamanca: o Doutor Dom Roque de Vargas, Arcediago de Monleon, & Conego doçtoral na dita Igreja, & Cathedratico de Canones nesta Vniuersidade: o Meltre Dom Ioão Affonso Curiel, Cathedratico de Vespera de Theologia, & Conego na dita Igreja: D. Pedro Rodriguez Neto & Fonseca, senhor do Cubo: o senhor Dom Ioão Arias Maldonado, senhor do Madeiral: Dom Pedro de Cuñiga Palome que: Frey Placido Pacheco, Abbadẽ de Sam Vicente: o Meltre Frey Pedro de Ledesma, Prior de Sancto Estevão & Cathedratico de Sãcto Thomas: Frey Luis de Miranda, Guardiãõ de Sam Francisco, Consultor do Sancto Officio: O Padre Affonso Ferrer, Rector da
Companhia

Companhia de Iesus; o Doutor Diego Espino de Caceres Cathedratico de Prima de Canones : o Doutor Ioão de Leão Cathedratico de Vespera de Leys : o Doctor Gabriel Henriquez Cathedratico de Prima de Leys em a dita Cidade de Salamanca: & o Licenciado Mezia de Castella, Rector do Collegio Mayor de Cuenca; o Mestre Aguayo Cathedratico de propriedade de linguas nesta Vniuersidade, & Conego da Sãta Igreja de Ciudad Rodrigo, Collegial do Collegio Mayor do Arcebispo de Toledo, da dita Cidade; Dom Fernando de Fonseca. Passou ante mim Luis Perez de Vilhoa: fuy presente Gregorio de la Puente.

Como todo o sobredito mais largamente consta & se ve pelos assentos dos ditos Cõsiltorios, & Auctos que ante mim passãrão, a que me reporto. E para que todo conste, a petição da parte, o Padre Prior & Religiosos do dito Mosteyro de Sãto Augustinho d'esta Cidade, dey esta fee, na dita Cidade de Salamanca, a dezanouẽ dias do mes de Setembro do dito, anno de mil & seiscentos & dous. E eu o dito Gregorio de la Puente, Escriuão Real & publico do numero da dita Cidade & Secretario do ajuntamento d'ella, fuy presente ao sobredito, & em fee de verdade me assiney aqui; & o fiz tresladar em duas folhas com esta, & o selley com o sello & armas da dita Cidade, que como Secretario seu que sou, està em meu poder. Em testemunho de verdade, Gregorio de la Puente. O qual instrumento està justificado & concertado per Luis Perez de Vilhoa; notario publico Apostolico, hum dos seis do numero da Igreja Cathedral & Audiencia Episcopal, que a tudo diz que esteue presente.

Esta he a verdadeyra & authentica Relação das ceremonias & solennidades, cõ que se obrigou a Cidade Salamanca a ter sempre por especial Patrão & Aduogado diante de Deos, o Sancto Frey Ioão de Sahagum. E a acompanhãrão os moradores d'ella este acto com tantas alegrias & Festas publicas & particulares; que ficou celebrado per hum dos mais notauẽs & lustrosos contentamentos, dos muytos que aquella insigne Cidade (rico depositario de tantas Sciencias) em os tempos mais florentes de sua idade, tem recebido & demonstrado. A que acompanhando tambem, os bõs engenhos, de que he abundantissima; não faltãrão muytos q̃ com delicados versos este

Segunda Parte, Capitulo V 777. da

este vniuersal contentamento ajudarão a solennizar; com publico applauso & honrados premios, que o Conuento do Sancto Augustinho com muyta liberalidade deu aos Poetas, que em quarenta Versos Esdruxulos descreuesses este Juramento do Patrão Salamantino. E entre os que mais se atreujarão, foy o Vosso Auctor Iulião de Armendariz; a quem por melhores Versos, derão o primeyro lugar & Premio. Não passeis mais auante (acudio o Castelhana) porqué com tanto gosto passay o Liurinho d'esse Poeta, & tanto me satisfizerão seus alegres Versos, & Conceytos delicados & sentenciosos, que muytos d'elles me ficarão na memoria: que eu procurey assi, para melhor conseruar a deuação do Sancto: & esses Versos Esdruxulos, por serem os mais difficultosos da Poesia, procurey me ficassem todos, & dizem assi.

I N S I G N E Tormes, que de blancos Alamos
Siñes las ricas sienes de tus Margenes:
Descubre al rubio Sol la frente humeda,
Celebra el Gran Patron de tu Republica,
Hijo illustre del Sancto Doctor Logico,
A quien el Cielo dio rojas aureolas,
Poniendole en el Trono de sus Martyres.
El que tu blando curso, y senos conc auos
Passaua en Vida, qual subtil spiritu:
Buelue los ojos a tus muros vnicos:
Mira a Dom Pedro, Apolo de los Zunigas,

Y al Señor de Valverde, Oualle inclito,
A quien Sanctiago dio sus rojos Habitros;
En Nombre de tu Pueblo como Consules.
Llegan los dos a la Capilla Angelica,
Que tiene al Sancto en su fiel depositoz
Ya celebran la Missa con Diaconos,
Ya cessa el Sacrificio con la Musica,
Ya juran su Patron, al Sancto vnanimos:
Y el Dean Prouisor, con sus Canonigos
Del justo juramento appruena el Vinculo.

*Enxuga, ô Tormes, los llorosos parpados:
Si no es, que ya de gozo sean tus lagrimas:
Oluida el Nombre del Egepcio Hercules,
Y escrine el d' este Sancto, Patron celebre,
En duro bronze de perpetuas laminas.
Que si el Egepcio Muros fundô immobiles,
Amenazando las celestes bouedas,
Fabrica IV AN en los discordes animos
Amiga Paz y caridad beneuola;
Que es la mejor, mas fuerte, y feliz fabrica.*

*Pero, que digo, Sacro Tormes, liquido,
La parda noche tiende el manto lugubre;
Quedate a Dios, que es hora de la mascara;
Y al Cielo por el ayre van diafano
Los cometas errantes de la poluora,
Que ya, llegando a las Estrellas candidas,
Quieren passar al Trono de los Angeles,
Por solo ver a su Patron Beatifico
Que està en la possession de Dios pacifico.*

Não parou aqui a Deuação dos Regedores da Cidade Salamanca, porque querendo elles se diuulgasse o Vniuersal contentamento, que de tal Voto esperauão se seguille em todos os animos dos moradores d'ella: mandarão que o processo d'elle se apregoasse com publica solennidade. E que em reconhecimento das merces recebidas, por intercessão do Sancto Ioão de Sahagum, se promulgasse Ley gèral & perpetua; perque todos elles ficassem obrigados a guardar & celebrar d'ali em diante o seu Dia, como se fosse algũ dos que a Igreja manda guardar. Solennizando a sua Vespera com luminarias pelas janellas, & outros ordinarios sinais de contentamento. E ambos estes preceytos se cumprirão inteiramente: recebendo hum com gèral alegria; & ao outro obedecendo com muyta vontade. E foy noua de tanto gozô & alegria para toda a Cidade, que logo aquella mesma noyte a festejarão com muytas inuencões de fogo, luminarias, mascaras, & danças, acompanhadas de hum popular aluoroso de agradecimento.

Segunda Parte, Capitulo VIII. da

E por aqui se deu fim a hum dos mais solennes Actos de deuação, que em grande parte do mundo se vio nunca: realçado com alegres & copiosas lagrimas, q̄ per todos igualmente se derramauão: yendo & considerando a marauilhosa Inuencão do Diuino Amor, com que o Senhor do Ceo sabe & cogituma honrar seus amigos cã na terra.

Milagre

105

M. Antolinéz, cap. 61.

Iulião de Armentariz, can. vlt.

ACRESCENTOV estes espirituas contentamentos hum caso miraculoso, que na mesma Cidade acõteceo, no mesmo tempo em que ella andaua toda occupada nestas vniuersaes alegrias. Porque, quando ella parecia que mais enuolta andaua nellas, & que se não via, né ouuia cousa algũa, que não fosse clara demonstradora de sua intima deuação & contentamento; então estaua Dona Anna de Varrientos, mulher de Dom Francisco de Contreras, na mesma Cidade moradores, & dos mais illustres d'ella; enferma de hum mal que lhe deu no rosto & nas mãos, que hauia tres annos tinha canceradas, & d'ellas lhe cortauão pedaços de carne: sem em todo este tempo lhe acharem remedio algum. Antes lhe foy crescendo o mal, de dia em dia, demaneyra, que não podia estender as mãos sem dor grandissima: nem d'ellas se podia aproueytar para comer, né vestirse. Occupandose continuamente em queyxas lastimosas, que as grandes dores que padecia lhe causauão. E quando com ellas, & com a causa dellas mais se estava affligindo, & lamentando, entrão foy Deos feruido que ella ouuisse o grãde rumor & populares alegrias, com que todos os moradores de Salamanca se andauão desfazendo em louuor do Sancto Ioão de Sahagun; festejando o Voto & Iuramento, que os Governadores d'ella, em nome de todos lhe tinhão feyto, de o tomaré por seu Patrão diuino, Protector & Aduogado. E ainda que a confusão da muyta variedade de Festas, trazia todos como enleuados em aquelle espiritual contentamento: nem por isso dexou a enferma (que diziamos) de se informar da causa de tantas alegrias. E ficou com ellas nouas tão confiada em o fauor do Sancto, que leuando as mãos ao Ceo, o melhor que pode, começou achorar, & pedirhe com entranhuel feruor do intimo de seu coração, lhe alcançasse de Deos faude em aluicargas de sua Festa: pois era a primeyra que aquella Cidade lhe

faziam
pedi
tua
da c
canç
seus
de a
ria d
duas
bada
ma c
hum
gran
C
cont
estac
jauã
E co
cto,
la. E
se de
Prot
Orac
aguel
loca
tard
hau
meo
laue
tode
po e
sem
N
com
& p
d'el
uor
dou
Sep

faziam

fazia. E pois de toda ella era diuino Patrão & Aduogado, lhe pedia o quiseffe ser tambem seu. A esta esperanza ajudaua sua mãy, dizendolhe com muyto feruor, que não desistisse da confiança que tinha em o Sancto, pois per meo d'ella alcançaria a faude que desejava. E para inclinar o Sancto aos seus rogos, lhe prometeo que se lhe alcançaua de Deos faude a sua filha, ella a leuaria noue dias ao seu Sepulchro, & faria dizer algũas Missas em sua Capella, & penduraria nella duas mãos de cera, em final do Milagre que esperaua. Acabada esta Petição & promessa, permitio Deos que a enferma dormisse aquella noyte toda muy quietamente, hauendo hum mes que não dormia noyte algũa: antes passaua todas em grandes dores & lastimas.

Chegada amanhã, que para ellas foy então a de mayor contentamento, & achandote naquelle (a seu parecer) felice estado: pois lhe mostraua principio do bem que tanto desejava: começaram ambas a ter esperanza de o alcançarem. E com ella toda posta em Deos & no fauor d'este seu Sancto, logo em amanhecendo se foy a mãy visitar a sua Capella. E representandolhe o seu grande mal, lhe pediu se doesse ambas, & lhe desse faude a sua filha: pois era Patrão Protector, & Aduogado dos pobres & affligidos. E acabou sua Oração nestas formaes palauras. *Si quiera, por ser nieta de vna aguela, que si viera aquesta Fiesta que la Ciudad os haze, se boluiera lica de contento.* E foy cousa de admiração, que logo aquella tarde cerrou as mãos a enferma: cousa que não podia fazer hauia tres meses. E à quinta feyra seguinte se leuanto & comecou com suas mãos: & à festa feyra se vestio com ellas, & se lauo, & se allentou a laurar em sua almofada: & ficou de todo saã, & sem aleijão algũa. Sendo assi, que naquelle tempo estaua o mal em toda sua força, & mais acrescentado & sem esperanza de remedio, & com dores grauissimas.

Milagre foy este que a Cidade festejou, & festejará sempre com muyto gosto, por ser naquelle tempo de tantas alegrias; & por acontecer em pessoa tão honrada: & por a memoria d'elle estar sempre fresca & tão presente aos olhos de seus deuootos. Pois até hũa lampada de prata, que a enferma lhe mandou de Indias, onde logo se foy; está ainda conseruada em sua Sepultura, posta como em final & tropheo da merce que do

Segunda Parte, Capitulo IX. da

Sancto recebêra, publicando continuamente sem falar, tam-
manho Milagre. E antes que a enferma se partisse da Cida-
de, deu seu testemunho na informação juridica que d'isso se
tirou: & nella tambem jurarão, como testemunhas de vossa,
seu marido, & sua mãy, & sua criada, & o Douctor Rodri-
guez, Lente de Medicina naquella Vniuersidade, que a cu-
raua.

CAPITULO IX.

Como foy leuada húa Reliquia d'este Sancto
à Villa de Sahagum, Patria sua: que em re-
conhecimêto de tamanho bem, a imitação
de Salamãca, o jurou por seu Patrão & Ad-
uogado, com grande pompa & solênidade.

M. Antoli-
mez, cap. 62.



NÃO contente a Ordé & o Mosteyro de San-
cto Augustinho de Salamanca, com as publi-
cas & vniuersaes honras, que toda aquella Ci-
dade tinha foyto em louuor da memoria &
nome do Sancto Ioão de Sahagum: determi-
narão, communicar tambem estas suas espi-
rituaes alegrias com a Villa & Real Mosteyro de Sahagum:
assi para que o Sancto fosse mais louuado: como para elles
se mostrarem agradecidos, a quem lhe produzira tamanho
bem. E para isso lhe mandarão logo dous Breues Apostoli-
cos da Beatificação do Sancto, & lhe derão contra de tudo o
que tinha acontecido naquella Cidade em seu louuor, quan-
do o recebêrão & jurarão por seu Patrão & Aduogado. E
mandarão este recado à Villa de Sahagú, por ser Patria onde
alle naceo. & ao seu Real Mosteyro, por ser Seminario onde
se criou.

se criou. Dizendolhes mais, q̄ soubessem decerto que tinham no Ceo hũ Aduogado, que per natureza & criação lhe deuia alcançar de Deos mayores bês, que a nenhũs outros deuotos seus: pois o amor da Patria o inclinaria muyto a isso: & a obrigação da criação lhe faria força: se elles a tão boa ventura se não mostrassem desagradecidos. Com estas nouas ficou toda a Villa de Sahagum com muyta razão tão alegre, que tendo se pola mais bem affortunada do mundo, determinou em reconhecimento de tamanho bem, como o Senhor então lhe fazia, fazer maravilhas. Porque, do tempo que o Sancto nella nacera & viuera, lhe tinham todos grande deuação, & procurauão sempre ter verdadeyra noticia de seus Milagres. E assi chea de gozo & contentamento ordenou logo se fezessem grandes Festas, & per toda a terra de Campos as mandou apregoar com publica solênnidade: para que os moradores d'ella concorressem todos a solennizar o grande contentamento & honra que então lhe entraua em casa, com se achar mãy natural de tão grande Sancto, & que diante de Deos tanto valia. E não parando aqui sua deuação & zello da honra do Sancto, vierão a concluir que assi a Villa, como o Real Mosteyro d'ella, tinham muyto dereyto & aução para terem em seu poder as Reliquias do Sancto que elles criarão. E com este pensamento o Mosteyro & seu Abade, que então era Frey Mauro Otel (pessoa muy graue & Religiosa) mandarão dous Monges de authoridade, que pedissem ao Mosteyro de Sancto Augustinho de Salamanca, & ao Prouincial de sua Ordem alguma Reliquia do Sancto. O mesmo fez a Villa de Sahagum por sua parte: & hum & outro, nesta petição instarão duas vezes; mas cada hum d'elles por differente causa. A Villa, pedia a Reliquia do Sancto por ser sua Patria, & de seus pays & auôs; & por ter ainda conseruada em pee a casa onde nacera & viuera o mesmo Sancto: na qual prometião edificar, à sua custa, hũa Igreja dedicada a sua hõra & nome. O Real Mosteyro pedia a Sancta Reliquia, desejando que fosse nelle venerado o Sancto, que desde minino elle tinha criado a seu peyto: & em templo tão sumptuoso, como era o seu: & onde estauão sepultados muytos varões illustres & famosos, muytos Infantes, Principes, & Rainhas: & até el Rey D. Fernão o Sexto de Castella, q̄ chamarão Emperador

Segunda Parte, (Capitulo IX. da

(auò do noílo primeyro Rey Dom Affonso Henriquez) esta nelle Sepultado em meo da Capella Mayor, cercado de quatro Rainhas, todas molheres suas. E que hũa joya tão preciosa como o Corpo d'este Sancto, bem era que se collocasse em lugar tão honroso & tão seguro: para que com tal companhia como ali tinha tão continua, & tão permanente, podesse ser mais guardado, & mais estimado: & pola fortaleza & sumptuosidade do edificio, se não podesse temer sua ruina. E não em algũa Igreja pequena & pobre, que com qualquer aduersidade ou descuido do tempo, se viesse a diminuir, ou faltar de todo. E a principal razão, porque instauão tanto nesta petição, era, porq̃ desejaão realçar a grande magestade d'aquelle Real Mosteyro, com thesouro tão inestimavel, como era para elles qualquer Sagrada Reliquia d'este Sancto.

E visto pelo Padre Prouincial de Sancto Augustinho, & bem consultado & ponderado o negocio com os de mais Religiosos de sua Prouincia vierão a concluir, Ser cousa muy decente & justa, que à Villa de Sahagum dessem hũa Reliquia d'este Sancto, das muytas que com elle mesmo d'ella tinhão recebido. E com esta resolução se preparou a Villa de Sahagum para fazer as ordenadas Festas, em certo dia. E os Padres de Sancto Augustinho se aparelhãrão para em o mesmo lha leuarem, com a pompa & aparato que a tão grande cousa se deuia. E así chegado o tempo, o Padre Frey Augustinho Antolinez (que então era Prouincial, & em todas as honras do Sancto, elle era o principal agente) partio da Cidade Salamanca com a Sancta Reliquia, acompanhado de grande numero de Religiosos de sua Ordem, que elle quis se achassem presentes naquelle acompanhamento & entrega. E continuando seu caminho, parãrão em hum Priorado da Ordem de San Bento, mea legua de Sahagum: & na Igreja d'elle poserão a Sancta Reliquia encima de hũa Custodia, que seruia de ter o Sanctissimo Sacramento. Que não deuia acontecer así, sem algum misterio: porque ainda que era grande honra ser então agasalhado o Sancto em o lugar do Senhor: jaa o elle mesmo tinha feyto outras vezes em suas entranhas & chagas, como da Relação de sua Vida se pôde ver.

E ficarão

Eficarão aquella noyte em sua guarda velando seis Religiosos de S. Augustinho. Chegada a manhã se disse Missa & pregação naquelle Mosteyro com solennidade; & pregou com grande concurso de gente, & cõ muyto espirito, o Padre Vanegas da mesma Ordẽ, & logo se despoferão ao caminho, o Prouincial Frey Augustinho Antolinez, acompanhado de algũs Religiosos de sua Ordem & de Sam Bento. E pedindo elle hũa caixa em q̃ podessem leuar naquelle caminho a Sancta Reliquia, lhe derão hũa arca de prata, em que costumaua estar o Sanctissimo Sacramento. E conforme a isto, parece que andaua Deos com este seu Seruo em competencia de amor, mostrãdo o muyto que lhe queria, em varios misterios do Sanctissimo Sacramento: pois em Vida & em Morte, na Cidade, & pelos caminhos, tantas vezes per meo d'este diuino Sacramento, se mostrou com elle marauilhofo. E atee o seu nascimento dizem que foy em hũa freguesia de hũa Igreja da inuocação da Sanctissima Trindade.

Com este deuoto & misterioso acompanhamento, chegarão a Sahagum: & na Capella Mõr do Mosteyro de Sam Frãcisco, poserão a Sancta Reliquia, em hum andor de prata, sobre hum Altar ricamente ornamentado, & muy cheyroso, & muyto alumiado com grande copia de lampadas & cirios acezos: fazendolhe sempre vigilante guarda algũs Religiosos de Sancto Augustinho, & de Sam Bento: atee que chegou a hora asinada em que o recebimento & entrega se hauia de fazer. E para isso sahio hũa procissão muy solenne, acompanhada de todas as cruces & pendões da Villa & seu termo, q̃ erão em grande numero. E muytas Reliquias de Sanctos em seus Andores, guarnecidos de ouro & perolas: & tres Abba-des da Ordem de Sam Bento reuestidos em Pontifical: com muytos Clerigos: & mais de duzentos & cincoenta Religiosos de todas as Ordẽs: que com a outra gente de Varios estados, que de todas aquellas terras circunuezinhas, acodirão às Festas, fazião hum numero quasi infinito: polo menos ao parecer de muytos quasi impossiuel, ajuntarse tanta gente em tão pequena terra.

Tanto que esta procissão chegou ao Mosteyro de S. Frãcisco, onde estaua a Sancta Reliquia, logo nella & em todos os circunstantes se ouiu hum rumor alegre, & hum deuoto aluoroso

Segunda Parte, Capitulo IX. da

aluoroso, em louvor do Sancto Ordenado, cõ muytos vilancetes a proposito, cantados per musicos excellentes. E com estes gêraes cõtentamentos tomãrão o andor da Sagrada Reliquia, em seus hombros varios Religiosos de todas as Ordens; & forão continuando seu caminho per meo d'aquella ditosa Villa, que para este bem, que em casa entãõ lhe entraua, estava toda paramentada & armada de Festa. Com algũs altares muy concertados em certas paragês onde descantaua o andor, em quanto se cantauão Vilancetes a proposito da Festa muy graciosos. Principalmente em hum lustroso Altar que estava junto à porta da casa onde o Sancto nacera, se cantou hum Vilancico galante & sentencioso. Dando os parabens àquella casa pola razão que tinha, para se gloriar sobre todas as mais famosas do Mundo: pois sendo aquelle Sancto tão grande no Ceo, & tão estimado na terra, & Patrão diuino da Cidade Salamanca, a quem a famosa Atthenas não leuou vèragem; vinha elle agora visitála de tão longe, & com tão lustroso triumpho: mas que tudo isto & muyto mais ella merecia, por ter criado em si hum bem tamanho. E com estes alegres interuallos chegou a Procição & a Sancta Reliquia ao Real Mosteyro para onde hia dirigida, já em o principio da noyte. Mas ainda que a luz do Ceo entãõ faltaua, concorrerão da terra tantas luminarias per toda a Villa; que a multidão d'ellas, & de suas claridades, ordenou outro nouo Sol, tão resplandecete, como se fora o verdadeyro, quãdo ao meo dia mais claro se mostra. Realfado com muytas inuencões de fogo, & muyta variedade de foguetes, que pelo ar voando acompanhauão a voz do pouo, que alegremente dizia a boca chea: *Sea bien Venido el Sancto, para bien de nuestra Villa.*

Entrados no Real Mosteyro com estas alegres solennidades, & posto o andor da Sancta Reliquia em meo do Cruzeyro da Capella mór em hum rico Altar: o Provincial Frey Augustinho Antolinez entregou logo a Sancta Reliquia à Villa de Sahagum, & ao Padre Frey Mauro Orel, Abbade d'aquelle Mosteyro; diante de Pedro dela Paente, Escriuão Real de Salamanca, que com figo leuaua, & muytas outras testemunhas da Villa. Declarando logo que lha entregauão, para que esteusse sempre, & fosse venerado, naquella Sancto Templo, como em Igreja Matriz d'aquella Villa. Da qual, não

poderia

pod
part
por
hum
se p
meli
gusti
nom
quia
fesse
Bapt
infr
mos
da à
dem
logo
Le
ann
tar d
to de
gou j
outr
man
solen
aprel
Herr
E em
de T
da di
dos.
bre h
em v
illo t
Dia
gilia
Bent
publ
ua l

poderia em tempo algum ser tirada, nem alheada, toda nem parte algũa d'ella: nem se poderia mudar para outra parte, por nenhum caso que acontecesse. E d'esta entrega se fez hum Auto & instrumento authenticico, para que d'ella ficasse para sempre memoria & obrigação. E logo, presentes as mesmas testemunhas, o mesmo Padre Prouincial Frey Augustinho Antolinez, entregou à Villade Sahagum, & em seu nome a Pedro de Saldanha, seu Alcayde Mayor, hũa Reliquia pequena do Corpo do mesmo Sancto: para que se possesse na Igreja da Sanctissima Trindade, onde o Sancto fora Baptizado: & que nella se podesse passar por agua; para curar infirmitades de seus deuotos, & podesse ser leuada aos enfermos que d'elle teuessem necessidade. Que foy obra para toda à Villa de grandissimo contentamento: & com as mayores demonstrações d'elle, que então poderão ordenar, a leuarão logo em hũa solenne processão à Igreja da Trindade.

Logo ao outro Dia que forão treze de Outubro do mesmo anno, se disse Missa cantada com grande solennidade no Altar do Sancto, & pregou F. Ioão de Castro, Prior do Mosteyro de S. Augustinho de Valhedolid. E no fim da Missa se chegou junto ao mesmo Altar, a Villa de Sahagum, para fazer outro semelhante Voto ao Sancto; como tinha feyto Salamanca, quando por seu Patrão celestial o jurou com publica solennidade. E em nome do Estado Ecclesiastico d'ella, se apresentou o Licenciado Hernando Nunez: & o Licenciado Hernando d'Escouar: & o Licenciado Antonio de Saldanha. E em nome do Estado Secular se apresentou Dom Sancho de Tobar: & Dom Pedro de Vosmediano ambos Regedores da dita Villa, cujos titulos & dignidades adiante vão nomeados. E agiolhados ante o Altar, & postas as mãos direytas sobre hũ Missal, q̃ nelle estaua aberto, fezerão Voto & juramêto em virtude da procuração & consentimento juridico q̃ para isso tinhão de toda a Villa (q̃ elles represêtauão) de guardar o Dia do glorioso Sancto Ioão de Sahagum; jejuando sua Vigilia. E acudir em corpo de Villa ao Real Mosteyro de S. Bento d'ella, para celebrar a sua Festa, todos os annos com publica solennidade. Cujas palauras formaes, traduzidas da ua lingua Castelhana em a nossa Portuguez, são estas.

1602

Segunda Parte, Capitulo IX. da

Voto
da Villa
de Saha
gum.

N O S o Licenciado Fernão Nunez, Prouisor d'esta Villa de Sahagum & sua Abbadia, & Reçtor da Parrochial de Sancto Thirso d'esta Villa: & o Licenciado Fernão d'Escour, Reçtor da Parrochial da Trindade d'esta Villa de Sahagum, & Commissario do Sancto Officio: & o Licenciado Antonio de Saldanha, Reçtor da Parrochial de Sam Lourenço d'esta Villa, & Abbade das Hirmandades d'ella: & Dom Sancho de Thoar, Senhor de Villamartim, Boca de huergano, & terra de Rainha, & das Villas de Caminayo, Horcadas, Carande & Lhanares: & Dom Pedro de Vosmediano, senhor das Villas de Calfadilha, de los Hernandilhos & Bostofirio: moradores & Regedores d'esta Villa de Sahagum, em seu Nome, así do Estado Ecclesiastico, como Secular: vsando do sobredito poder que para isso temos, & representando a dita Villa.

F A Z E M O S V O T O, Prometemos, & Iuramos, por Deos Nosso Senhor, & por Sancta Maria sua Mãy Bendita, & pelas palauas dos Quatro Sanctos Euangelhos, & Cruz Sancta, em que corporalmente pomos nossas mãos dereytas: que d'hoje em diante para em quanto durar o mundo, os ditos Clero & Villa & Abbadia, auerá & terá por Dia de Festa feriado, o que se contar doze dias de Junho em cada hum anno: que he ao outro Dia depois de S. Barnabe: que a Sanctidade de Clemente Octauo, per o Breue da Beatificação do Sancto Ioão de Sahagû, consagrou para sua solennidade. O qual ella guardará, como os mais Dias de Festa, que a Sancta Madre Igreja manda guardar: cessando de todos os Actos Iudiciaes, & lauores ordinarios de dias de trabalho. E Prometemos debaxo do mesmo VOTO & Iuramento, de vir todos os annos em quanto durar o mundo, a este dito Mosteyro às primeyras Vesperas, & ao Dia doze de Junho, com Procissão geral: & de assistir à Missa Mayor, Sermão, & Procissão da dita Festa em forma de Villa. E debaxo do dito V O T O & Iuramento, prometemos de jejūar, como os dias q̄ mãda a S. Igreja, o Dia antes da Vigilia do dito Sancto Ioão de Sahagum: por o Dia de sua Vespera, ser dia do glorioso Sam Barnabe. E se a dita Festa do Sancto Sahagû, cair entre Pascoa & Pascoa, sòmente prometemos de nos abster de comer carne, o Dia antes da sua Vigilia. E logo d'aqui em diante, tomamos & recebemos, & juramos por Patrão, Amparo, & Protector, & especial

& especial Intercessor, & Aduogado, ao dito glorioso Sãcto S. Ioaõ de Sahagum, juntamente com os gloriosos Martyres S. Facundo & Primitiuo; a que ha muytos annos esta Villa & Abbadia tem por taes. E a todos tres rogamos humilmente sejam Intercessores por esta Villa ante a diuina Magestade de Nosso Senhor I E S V CHRISTO: para que em nossas necessidades nos amparem & defendão. E para perpetuidade, obseruancia, & firmeza d'este dito Voto, Promessa & Iuramento, que hora fazemos em Nome d'esta dita Villa, & de seu Estado Ecclesiastico & Secular: pedimos & rogamos ao dito Senhor Abade, que presente està a todo o sobredito, como Prelado d'esta Abbacia, approue, & tenha por bem, confirme, & ratifique todo o sobredito; & a ello & para sua perpetua firmeza, interponha sua authoridade, & Decreto Iudicial.

E logo Sua Paternidade, tendo visto & ouuido tudo o sobredito, disse que elle em a melhor forma que pôde & o Decreto dà lugar, approuaua & approuou, consentia & consentio, & tinha por bom, firme, bastante & valioso, d'agora para todo sempre, o Voto, Promessa, & Iuramento, seyto em sua presença por parte do dito Estado Ecclesiastico Clerical d'esta Villa, & sua Abbacia, & do Concelho da dita Villa, & seu ajuntamento. E por ser como he tão justo & louuauel, logo d'aqui em diante o ratifica & confirma: para que inuiolauel & perpetuamente, para em todos os dias do mundo se guarde & cumpra: sem o alterar, nem mudar, nem dar outro sentido, nem entendimento, mais do que ao presente se dà. E para firmeza & corroboração de tudo, se necessario for, interpôs sua authoridade & Decreto Iudicial, & o asinou de seu nome: & juntamente o asinarão os ditos Licenciados Hernando Nunez, & Fernando d'Escouar, & Antonio de Saldanha, Dom Sancho de Toar, & Dom Pedro de Vosmediano. Sendo presentes por testemunhas os Padres F. Lupericio Lopez Abade de S. Claudio de Leão: Fr. Alonso de Barrantes Abade de Cuil de Carrião: o M. Fr. Diogo Vanegas Pregador, & outras muytas pessoas graues & de authorityade, que per todos, os q se nomeão no dito Instrumento authetico, asy Ecclesiasticos, como Seculares, são mais de quarenta: a fora outro grande numero de pessoas, que se acharão presentes

343

H 5 no dito

Segunda Parte, Capitulo IX. da

no dito Mosteyro ao dito aucto: que tambem asinarão com os dous Notarios, Hieronymo de Ceinos, & Pedro de la Puente.

Esta foy a solennidade com que se fez o Voto & Juramento em a Villa de Sahagum ao seu Sancto: & logo à tarde se celebrou a Festa com muyta solennidade, & algus dias depois estando sempre em todos elles descuberta a todo o Pouo a Sancta Reliquia. Atee que acabado o Octauario, a encerrãrão com renouadas demostações de alegria, em a Arca de prata, que seruire de ter o Sanctissimo Sacramento, & nella esteu muytos dias. Mas vindo visitar aquelle Mosteyro o Gèral de sua Ordem: & parecendo a seus Religiosos, ser inconueniente achar elle, quando viesse, naquelle diuino Sanctuario as Reliquias do Sancto: por não ser aquelle o seu lugar proprio, & ordenado para ellas: mudãrão a Sancta Reliquia para outra parte; posto que tambem se podia dizer, q̄ este Sãcto estava em posse na Vida & na morte, de semelhantes lugares de diuidade. E quãdo forão para isso & abrirão a Arca de Prata, sentirão fahir d'ella repentinamente tão grande fragrancia & cheyro celestial, que logo ficãrão os circunstantes cheos de admiração, & suauidade. E pareceolhe então cousa muyto noua, porque não tinhão ainda tanta experiencia do suaue cheyro, que sempre se acha em o Corpo do mesmo Sancto no seu proprio Sepulchro: em o qual atee a terra que mais junta està d'elle, lança sempre de si hum cheyro & suauidade celestial. Ainda, que então por hauer tantos dias que aquella Reliquia sahira de seu lugar ordinario, & andaua de mão, em mão; & de ares, em ares, bem se podia presumir ser noua aquella suauidade que entrão lhe conhecião. E foy cousa marauilhosa, que não bastou tirarem d'aquella Arca a Sancta Reliquia, que aquelle cheyro causaua, para que elle nella saltasse d'ahi em diante. Como, se o mesmo Senhor queria q̄ em sua casa permanecesse sempre algum final viuo, que a presença de tal hospede esteuesse denunciando.

CAPITULO X.

Das Varias Instancias, com q̄ algũs Principes,
& Cõmunidades illustres, procurarão alcã-
çar do Sancto Padre, a Cañonização do S.
Ioão de Sahagum. Que pôde seruir de Re-
gra & Norte, q̄ deuem guardar os que pre-
tendem semelhantes emprezas.



NÃO forão tão pequenas estas & outras se-
melhantes demõstrações, da grande deuação
que ao Sancto Ioão de Sahagum se acrei-
centou em seus deuotos, tanto que souberão
que pelo Sãcto Padre Clemente Octauo, es-
taua decretado & declarado por hum dos Bẽa-
tificados do Ceo: cõ licença q̄ d'elle se podesse rezar Officio
Diuino, & celebrar Missa, em a Capella de sua Sepultura. E o
applauso com q̄ da Cidade Salamãca fora jurado por seu Pa-
trão & Aduogado especial. Que não tomassem d'aqui emdiã-
te mais animo os Religiosos da Ordem de S. Augustinho, pa-
ra continuarem com a empreza começada de sua Canoniza-
ção. E para isso tornarão a mãdar logo a Roma (como ja ou-
tra vez o tinham feyto) o P. M. Fr. Luis de los Rios: que com
nouos poderes de toda sua Religião, trabalhasse com todas
suas forças, que esta Canonização, de tantos tão desejada, &
por suas excellencias tão merecida, se concluisse com abreui-
dade que a deuação de tantos estaua continuamẽte pedindo.
E que em quanto este negocio se não cõcluia, procurasse po-
lo menos alcançar de Sua Sanctidade, extendesse a Graça de
sua Beatificação, dãdo licença para que em toda a Ordem de
S. Augustinho, & no Bispado de Salamanca, ou ao menos em
a sua Cidade, & na Villa de Sahagũ, se lhe podesse dizer Mis-
sa, & rezar lhe Officio Diuino, como o tinha concedido a o seu
Mosteyro de Salamanca fõmente.

Segunda Parte, Capitulo X. da

E para que esta petição fosse acompanhada & authorizada como a tão grande Sancto conuinha, representou a mesma Religião este seu Sancto desejo, às Magestades Catholicas d'el Rey Nosso Senhor, & Rainha augustissima Senhora Nossa, que muyto deuotos erão do Sancto. E o mesmo fezerão saber a todo o Reyno de Castella & Leão, & seus Estados em commum, Ecclesiastico & Secular: & especialmente à Cidade Salamanca, & sua Igreja Cathedral, & à Vniuersidade. Os quaes todos, como tão deuotos do Sancto, desejando em algũa parte demonstrar a muyta obrigação em que lhe estauão, não duuidarão prestarlhe liberalmente todos seus fauores; & aquelle gosto que em as cousas de mais contentamento seu costumauão empregarse. Pedindo & rogando, cada hũ per si ao Papa Clemente VIII. q̃ então presidia na Igreja de Deos, q̃ esta Graça lhe concedesse. E para isso humilhados a seus pees, d'esta maneira lhe escreuerão. Mas, porque entendo q̃ a relação das próprias Cartas, de verbo adverbum referidas, acrescentará em quem as ouir, mais honra & louuor do Sancto, pois todas redundão em mayor veneração sua. Não vos pareça impertinente, ouirdesme agora lêr cada hũa d'ellas. Que tambem podem seruir neste Nosso Reyno, a quem o não foubem, para se verem os varios estillos, com que semelhantes pessoas costumão escrever a Sua Sanctidade; & procurar d'elle semelhantes emprezas: & a muyta instancia, com que todos procurarão esta do Sancto Sahagum. As quaes traduzidas em a nossa vulgar lingua, Dizem assi.

Carta del Rey Nosso Senhor.

EL REY.

M. Antolin
n.º 2. cap. 63,

DVQVE de Sesa & Vaena; do meu Conselho, & meu Embaxador, &c. Bem vos lembrareis da Instancia com que vos tenho escripto outra vez, que rogasseis a Sua Sanctidade pela Canonização do Bemaventurado Frey Ioão de Sahagum, da Ordem de Sancto Augustinho. E porque com a dilção, cresceu muyto em mim & em todos meus Reynos, o desejo de ver acabada esta sancta obra, para mayor Gloria de Deos.

de Deos, & consolação dos Fieys Christãos; vos encarrego de nouo representeis a Sua Sanctidade, o intimo desejo & affeyção, com que espero a conclusão d'ella. Pedindolhe haja por bem de a profeguir & abreuiar o mais cedo que poder ser. E que entre tanto, se reze d'elle na Cidade Salamanca, no Reyno de Castella, & em toda a Ordem de Sancto Augustinho: da mesma maneyra que tem concedido se reze d'elle onde está o seu Corpo: pois com a justificação que se tem feyto para isso, ha disposição para que Sua Sanctidade faça esta honra ao Seruo de Deos.

Carta da Rainha Nossa Senhora.

DVQVE de Sesa & Vaena, primo, &c. Ainda que estou certa q̄ el Rey meu Senhor vos escreue, procureis a breuidade da Canonização do Bemauenturado Frey Ioão de Sahagum, da Ordem de Sancto Augustinho: & façais para isso todos os officios necessarios. Todavia eu, por satisfazer com a deuação que lhe tenho, & com o muyto que o desejo ver collocado em o Cathalogo dos Sanctos; vos encarrego agora que tambem representeis de minha parte, este meu intimo desejo, a Sua Sanctidade: pedindolhe que a minha instancia, & por me fazer singular Graça, seja seruido abreuiar, quanto for possiuel, os termos de sua Canonização. E que entre tanto o honre, mandando que se reze d'elle na Cidade Salamanca, no Reyno de Castella, & em toda a Ordē de Sãcto Augustinho. Porque será muy grande a consolação que com esta Graça receberão os Fieys Christãos d'estas partes: & eu mais que nenhum d'elles; & a estimarey em particular fauor de S. Sanctidade. De Valhedolid, Março 20. 1603. Yo la Reyna Dom Pedro Franqueza.

Carta dos Reynos de Castella & Leão.

Sanctissimo Padre.

DESDE o tempo dos Catholicos Reys de Hespanha Dom Fernando & Dona Isabel, de gloriosa Memoria, está pendente a causa da Canonização do Bemauenturado S. Ioão

Segunda Parte, Capitulo X. da

Sancto Ioaõ de Sahagum, natural d'este Reyno, & Frade da Ordem de Sancto Augustinho: de cuja sanctidade & approvaçãõ de Vida estã cheo: & a Vossa Sanctidade lhe consulta: pois em o tempo que os Reynos de Polonia, & Catalunha se leuantãrão dos pees de V. Sanctidade, alcançado as Canonizaçõs de Sam Iacinto, & Sam Raymundo da Ordem dos Pregadores: então foy V. Sanctidade seruido, fazer tão afinalada merce à Ordem de Sancto Augustinho, com o foy a Graça que lhes concedeo, beatificando ao dito Sancto, & finalando-lhe Dia, em q se faça sua Festa, se reze Officio, & diga Missa em o Conuento de Sancto Augustinho da Cidade Salamanca. E porque todavia se dilata a este Reyno de Castella coufa tão desejada: Pede elle com toda humildade a V. Sanctidade, posto a seus pees com o reconhecimento deuido, & como filho de obediencia; seguindo o sancto zello que nesta parte se conhece de Philippe Terceyro, seu Rey & Senhor natural: lhe faça merce de mandar proseguir & acabar a causa da Canonizaçãõ. E em quanto se lhe não faz esta Graça, & em todos os mais Reynos estrangeyros Catholicos não se celebra esta Festa gèralmente: possa este Reyno, & toda a Ordem de S. Augustinho, celebrar a d'este Sancto: extendendo V. Sanctidade a Graça feyta, como o costumou já a S. See Apostolica cõ outros Sanctos: como forão S. Iulião Bispo de Cuenca, S. Ines de Monte Policiano, da Ordem de S. Domingos, & se fez cõ S. Raymundo antes de sua Canonizaçãõ, & cõ outros. E porque he obra digna da clemencia & supremo poder de V. Sanctidade, aperfeyçoar estes principios para o deuido & desejado fim, o seja tambem em os levar auante. E pois o Sancto foy sempre crescendo de virtude em virtude, bem he que vã com igual passo crescendo d'elle o premio em a nossa Catholica Igreja Militante, da mão Beatissima de V. Sanctidade, em que este Reyno tem postas firmes esperanças de cõseguir esta Graça. O qual com todo coração deseja, & roga a Deos Nosso Senhor, que a Vossa Sanctidade guarde para vniuersal e para & bem de sua Igreja. Em Valhedolid. Outubro 28. 1602. Sanctissimo Padre. O humilde & deuoto Reyno de Castella, q os Sanctissimos P. de V. S. B. Por acor-do do Reyno de Castella. Dom Ioaõ de Inestrosa Secretario.

Carta de todas as Igrejas Metropolitanas, & Cathedraes dos Reynos de Castilla & de Leão a N. S. P. Clemente Oitauo.



A Congregação de todas as Igrejas Metropolitanas & Cathedraes dos Reynos de Castilla & de Leão, junta em Valhedolid com auctoridade da See Apostolica. P. F.

ENTRE as cousas de consideração & pezo (Sanctissimo Padre) que a esta Ecclesiastica Congregação de V. Sãctidade, foy conueniênte tratar, húa d'ellas foy a Canonização do Bemaueturado P. F. João de Sahagum, Religioso Professo da Ordem de S. Augustinho, em o seu Conuento de Salamãca (cousa desejada de toda Hespanha) E ainda que a clemencia de V. Sãctidade, respõdendo benignamênte depois de largos tempos à deuação & desejo cõmun d'estes Reynos; tenha beatificado a este glorioso Padre, & dado licença para que no dito Mosteyro se lhe faça Festa todos os annos, se reze, & diga Missa d'elle (merce finalada, & principalmente feyta ao nosso Estado Ecclesiastico, pois este B. Padre foy antiguamente Conego da Igreja de Burgos) cõ tudo isso, não podemos deyxar de pedir a V. Sãctidade, lançados a seus pees: que, pois Deos Nosso Senhor foy seruido de honrar o Estado Ecclesiastico d'estes Reynos com a sanctidade de tão grande Padre; & orem illustrado em sua Vida, & depois de sua Morte com tão grande gloria & milagres: polo qual de muytos tempos a esta parte tantos Principes tê proposta esta Petição à Sancta See Apostolica: como forão os Catholicos Dom Fernando, & Dona Isabel Reys de eterna Memoria; Carlos Quinto Emperador: Dom Philippe Segundo; & agora o nosso Rey Philippe Terceyro, ditosamente. Haja V. Sãctidade por bê, fauorecer tão sanctas petições de taes Principes, & as d'este Estado Ecclesiastico de V. Sãctidade, como participante de tão diuino bem, em causa propria: & dar glorioso fim a esta Canonização, para hõra de Deos, & edificação da Igreja Catholica, & confusão dos hereges; & gozo sancto & cõmun d'esta Prouincia, tão dedicada & consagrada a V. Sãctidade.

Segunda Parte, Capitulo X. da

Porem entre tanto (Clementissimo Padre) que V. Sanctidade de acaba esta obra, que tão ditosamente tem começado, lhe rogamos com toda humildade, que as mesmas Festas & solenidades, que V. Sanctidade concedeo se fezessem d'este nobre Bemaventurado Varão em o Conuento de Salamanca, se fação, com licença de V. Sanctidade, em todo o Reyno, & em os Mosteyros da Ordem de Sancto Augustinho. Deos todo poderoso guarde & augmente a V. Sanctidade, como a verdadeyro Pastor, & Piloto solcito da Nao da Igreja. Em Valladolid em o Mosteyro de Sam Paulo, da Ordem de S. Domingos, assinado para nossa Congregação. Nouembro 16. 1602. De Vossa Sanctidade humildes Capellães. Abbade de la Vanca, Secretario,

Carta do Duque de Lerma.

Sanctissimo Padre.

OS FAVORES & Graças com que V. Sanctidade enriquece estes Reynos, são tão continuas & grandes, que quanto mais vezes se recebem, mais se halentão os animos para tornar a pedir mais merces. Pola que tem recebido este Reyno, & eu em particular, com a justificação do Processo & reza, do Sancto Ioão de Sahagum da Ordem de Sancto Augustinho, que V. Sanctidade fez, beijo mil vezes seus beatissimos pees. Pois que da relação, que o Duque de Sesa mandou, entédi que este fauor se punha à minha conta, pola máy d'este Sãcto ser natural de hũa Villa de meus Estados. E por seus Milagres serẽ rãtos & tão grandes, & a deuação do Pouo tão marauilhosa; & eu tão deuoto seu, me moui a não perder de vista a merce que V. Sanctidade nos tem começado a fazer. Peço, com toda humildade a V. Sanctidade, seja seruido engrandecer & hõrar minha Casa, com tão gloriosa coroz; que veja eu em meus dias acabada esta Canonização. E tanto mais a estimarey sendo d'essa mão beatissima, como a espeto: para que cõ este fauor & merce, estes Reynos peção a Deos guarde a Sanctissima Pessoa de V. Sanctidade, como a Igreja ha mister, para mayor acrescentamento da Christandade; & como eu seu humilde filho, & seruo desejo. Em Valladolid,

Jhedolid, Agosto 23. de 1602. Sanctíssimo Padre, Os B. P. de Vossa Sanctidade seu humilde filho & seruo, O Duque de Lerma.

Carta da Cidade Salamanca.

O GLORIOSO Sancto Frey Ioão de Sahagum, da Ordem do Sagrado Doutor Sancto Augustinho, residio nesta Cidade Salamanca a mayor parte do tempo que viueo: & por ella ter gozado do exemplo de sua Vida, & do fructo de sua doutrina, & dos grandes Milagres, que à vista de toda esta Cidade fez em Vida & MORTE: he muy grande a deuação que lhe tem. E assi foy infinito o contentamento, que ella recebeo com a singular merce que V. Sanctidade nos fez, de o Beatificar, & dar licença, que se rezasse de seu Dia em o seu Conuento de Sancto Augustinho. E logo então o recebeo esta Cidade por seu Patrão, Protector, & especial Aduogado: & se obrigou com Voto perpetuo a guardar seu Dia, & celebrar sua Festa. E agora com toda humildade, pedimos a V. Sanctidade seja seruido mandar se prosigão & acabem as diligencias de sua Canonização: para que em os tempos felicissimos de V. Sanctidade, gozem estes Reynos, & toda a Christandade d'este bem & merce que tanto deseja. E que entre tanto nos faça V. Sanctidade merce, dar licença, para que na Sancta Igreja Cathedral d'esta Cidade, & em todo este Bispado, & nestes Reynos de Castilla & Leão, se possa rezar d'este glorioso Sancto: assicomo se faz em o Dia de sua Festa no Conuento de Sancto Augustinho d'esta Cidade: que será para toda esta terra grande bem espiritual. E todos rogaremos a Deos guarde a V. Sanctidade muy largos annos com a felicidade que desejamos para gloria sua, & bem de toda a Republica Christaã. De Salamanca, & nosso ajuntamento a 19. de Outubro. 1602. per acordo da Cidade Salamanca, Gregorio de la Puente Secretario.

Cartada Uniuersidade de Salamanca.

M VY TAS são as cousas, que illustrão a Vniuersidade de Salamanca (a quem desde seus principios até estes tempos, em que V. Sanctidade lhe faz mil merces & faoures, a See Apostolica tem augmentado) & principalmente

Segunda Parte, Capitulo X. da

por ter criado em seus Estudos ao Sancto Varão Ioão de Sahagum, que do nosso Collegio Mayor de San Bartholomeu, foy recebido em o insigne Conuento de S. Augustinho: onde resplandeceo em sanctidade de Vida, excellencia de doutrina, & continuação da Pregação Euangelica, de tal sorte, que não sômente pôs em paz esta Cidade, então banhada em sangue pelos Bandos que nella hauiam: mas ainda reduzio toda Hespanha a melhor maneyra de viuer. Seu Corpo está na Igreja do mesmo Conuento com muyta veneração: illustre por tantos & tão grandes Milagres; que mouidos d'elles os Catholicos Reys Dom Fernando & Dona Isabel & seus successores Carlos Quinto Emperador, & Philippe Rey Segundo; com continuos rogos tem pedido sua Canonização à See Apostolica: & vltimamente Philippe Terceyro, De cujos rogos mouido V. Sanctidade (Beatissimo Padre) fez tão grãde merce a estes Reynos: como foy Beatificar este Sancto Varão; dando licença se reze d'elle, & diga Missa a doze de Junho. Esta merce singular tem por sua esta Vniuersidade de V. Sanctidade, & por tal a reconhece: & em fee d'isto, com animo agradecido, decretou por Dia de Festa para sempre o seu Dia, juntamente cõ a Cidade Salamanca; a qual recebeo por Patrão ao Bemaventurado Ioão de Sahagum. E assi prostrados aos Pees de V. Sanctidade, com toda humildade pedimos, que não permita sejam em vão nossos rogos, honrando esta Vniuersidade com tão insigne merce; dando fim a este negocio ditosamente, como V. Sanctidade o tem começado, canonizando a este Bemaventurado Varão. Que será gloria de Deos, confusão dos hereges, proueyto da Igreja, & honra d'esta Vniuersidade de V. Sanctidade. A quem Deos guarde para bem de sua Igreja per largos annos. Salamanca, Abril 13. 1603; Sanctissimo Padre. Depois de Beijar os Pees de V. S. D. Ioão de Salas & Gualdez Rector; F. Francisco Zumel Mestre Escola. Doutor Bartholomeu Sáchez, Secretario

Carta do Collegio Mayor de S. Bartholomeu

NAM ha palauras com q se possa significar a V. Sanctidade, o contentamêto & alegria dos Filhos d'este Collegio de S. Bartholomeu, pola merce grande q V. Sanctidade nos
tam

tem feyto, Beatificando o Nosso Irmão, filho do mesmo Collegio, o Bemaventurado João de Sahagum. Porque, q̄ cousa de mayor gozo nos podia succeder, q̄ seremos certos, por diffinição intaliuel de V. Sanctidade, q̄ temos ja hum irmão por Advogado no Ceo, que interceda por nos? E sendo V. Sanct. Vigario de Christo em sua Igreja, que a perfeçõa as cousas & os chega até o fim; a sua conta fica dolà també a esta Canonização; que pela mão beatíssima de V. S. o Senhor tem começado. E se nós, prostrados aos Pees de V. S. alcançarmos este bem, será nosso Sancto Canonizado cõ a pompa celebre que a Igreja costuma. E se em breue tempo não podermos gozar d'este bem, conceda V. S. a seus seruos, q̄ a Festa d'este Sancto se celebre, rezando & dizendo Missa d'elle, não sòmente em o Bispado de Salamanca, mas també em todo o Reyno de Castella. Esperamos que hão de ser ouvidos da clemencia de V. Sanctidade nossos humildes rogos. Mas, que digo, Nossos? sendo assi, que elles são també proprios de toda esta Cidade, & Vniuersidade, & de todo o Reyno: que prostrados aos Pees Beatísimos de V. Sanctidade, pedem com summo encarecimento o mesmo. Deõs guarde a V. Sanctidade para bê & paz de sua Igreja. De Salamanca, & seu Collegio Mayor. Septembro 21. 1602. de V. Sanctidade os humildes seruos B. S. P. o Licenciado Dom Hieronymo de Ojalora, y Gamboa Rector.

Carta do Mosteyro de S. Augustinho.

Beatissimo Padre.

MAIS ha de cem annos, que este Mosteyro de S. Augustinho N. P. de Salamanca, & seus filhos, fazem instancia à See Apostolica, pola Canonização do Bemaventurado S. João de Sahagum, não lhe dando lugar, para se tirarem das portas da Igreja, a voz commum do Povo. Oqual vendo sua sanctidade confirmada com tão illustres & continuos Milagres, não se acaba de persuadir, se não que nace do pouco cuidado & diligencia de seus filhos, não estar elle posto em o Catalogo dos Sanctos. Premio digno de suas heroicas virtudes, tão conhecidas per Vossa Sanctidade, à luz da diuina tocha com que se alumia em semelhantes obras: & approvadas per particular assistencia do Espirito Sancto: Que houue

Segunda Parte, Capitulo X. da

por bem depois de tãtos annos, fazer que florescesse na Igreja o nosso Sancto; & tiralo a luz pela mão beatissima de V. Sanctidade, que o Beatificou, & deu licença se rezasse & dicesse Missa d'elle neste Mosteyro (tão fauorecido da mão de Deos, depois que o Sancto tomou o habito nelle) que não tendo palauras para significar o gozo que tem por merce & graça tão singular; não se ouuem em sua boca outras palauras, se não as do Sãcto Dauid: O Iulto floresceo como a Palma (que depois de tãtos annos floresce). E ainda que este fauor que V. Sanctidade, tem feyto a esta sua casa, he de tal qualidade, que sômente o Ceo o sabe (pois a terra não tem olhos para conhecer cousa tão grande) pede com toda humildade a V. Sanctidade lhe dê licença, para que beijando primeyro seus Beatissimos Pees, lhe peça, seja teruido tirar a luz, para toda a Vniuersal Igreja, este seu Sancto: así como o tirou para esta de Sancto Augustinho N. P. & para a Cidade Salamãca. O mesmo pedê a V. Sanctidade os Reys Catholicos, Carlos Quinto, Philippe Segundo d'este nome, & outros Principes & Sanctos Prelados, já defunctos: cujos humildes rogos viuê diante de Deos (pois o rogo do Iulto não perece) & así he bem que viuão em os olhos de V. Sanctidade, seu Vigario na terra. E em nome de todos o Cardeal Aldobrãdino (que ro dizer V. Sanctidade, quando foy nossa ventura q fosse Protector de nossa Religião) que tantas vezes pedio a Canonização d'este Nosso Sancto à See Apostolica: a qual podera dizer então a Vossa Sanctidade (se Deos entrão descubria o que agora passa) *Que me pedes para o teu Sancto, o que tu lhe podes dar?* E sendo isto así, como he, serà possiuel (Sanctissimo Padre) que taes rogos não achem graça diante dos olhos Clementissimos de V. Sanctidade? Perdoe V. Sanctidade, lhe pedimos nòs seus humildes Seruos; & dê nos licença, que vèdo tantos rogos pola Canonização de nosso Sancto, & entre elles o de V. Sanctidade (antes que o fosse) lhe digamos o q S. Augustinho N. P. disse a Deos, rogandolhe elle & os seus pola faude de hum enfermo? *Domine, si has preces non exaudis, quas exaudies?* Nosso Senhor guarde a V. Sanctidade por largos annos para bem de sua Igreja. De Salamãca, & de Setembro 15. de 1602. Sanctissimo P. B. os pees de V. Sanctidade, Fr. Augustinho Antolinez Prior Prouincial.

Não

Não somente estas cartas forão mandadas ao Papa nesta occasião: mas tambem outros Principes, Prelados & Cômuni-
dades dos Reynos de Castella, assi Igrejas Cathedraes, co-
mo Collegios & Mosteyros, fezerão o mesmo. Pedindo to-
dos hús & outros ao Sancto Padre Clemente Octauo, d'esse
fim a esta Canonização, tão desejada de tantos deuotos, &
tão merecida do mesmo Sancto. E que em quanto se não
concluiu de todo, lhes fezesse graça extender o Breue, que de
sua Beatificação tinha concedido: para que em toda a Ordem
de Sancto Augustinho se podesse fazer o mesmo.

Mas, porque em quanto estas cartas & supplicas se escre-
uerão & chegarão a Roma, se ordenarão em Salamanca hús
solennissimas Festas, & vniuersaes demõstrações de alegria,
bem dignas de ficarem illustres na memoria dos homês: que
rouos tambem referir d'ellas húa breue relação, conforme à
mais certa noticia que tenho alcançado.

CAPITULO XI.

Em que se summariamente se referem as Poe-
ticas Festas, có que os engenhos Salaman-
tinos celebrarão o Dia do seu Patrão cele-
stial, Sam Ioão de Sahagum.



PASSADOS estesão solennes actos de re-
conhecimento, em húa & outra parte, com
tanto louuor & gosto celebrados (continuou
o Portuguez) ficou aquella illustre Cidade cõ-
tentissima, & a sua insigne Vniuersidade muy
desejosa de fazer grandes demonstrações de
contentamento: & o famoso Collegio de Sam Bartholomeu,
como parte tão interessada em tamanhas honras, procura-
ua o mesmo. E o Conuento de S. Augustinho, como princi-
pal possuidor de tantas grandezas, determinou có o mesmo
intento

Segunda Parte, Capitulo XI. da

intento fazer maravilhas. E assi hũs & outros, para isso se aparelhãõ com hũa grata emulação, de quem mais agradecimento mostraria, em o que a tantos tão miraculosamente abrangia: cada hum conforme à parte que lhe tocava de obrigação, & contentamento. A Cidade por elle ser seu Pregador & Apostolo de sua saluação: a Vniuersidade, por elle ser seu Mestre: o Collegio, por elle ser seu Collegial: & o Conuento, por elle ser seu Filho, em o terceyro nacimiento espiritalmente regenerado.

E para que a todos os a que tocava a obrigação, abrangesse tambem a occupação & alegria, adequado à variedade de seus entendimentos: ordenarãõ para hũs lustrosas Festas, & Inuencões, & Jogos, com cõ grandes despezas & delicado arteficio fabricados & solennizados: que publicamente causarãõ publico & vniuersal contentamento.

E para os que, de cousas de engenho & entêdimento mais se deleytauaõ, que naquella Cidade (como tão abundante Archiuo de sciencias) não faltauãõ em grande numero; ordenarãõ hum passo, que para elles lhe pareceo mais conueniente. Que foy, muyta variedade de Hieroglyphicos mysteriosos, Emblemas sentenciosos, Pegmas symbolicos, empresas artificiosas, & Enigmas entricados, todos em louuor do Sancto Ioão de Sahagum em varios generos de Poesias demonstrados; em que aquella Vniuersidade mostrou a fertilidade de de engenhos que possuia. E para que mais commodamente cada hum d'elles podesse mostrar o seu engenho em que mais valia, & a que mais inclinação tinha; ordenarãõ os Varões Sabios d'aquelle Conuento, hũ Triumpho de Varia poesia, que intitularãõ, *Certamen Poetico*; todo escripto em hum grande papel de Letra impressa, & em hum lugar alto, publicamente exposto; para que a todos fosse notorio, como deuião mostrar seus engenhos. De que agora vos quero dar noticia, polo contentamento que mostrais, ao que d'este Sancto me tendes ouuido. E folgay com esta Relação d'elle: que não faltãõ bõs entendimentos, que o tem por digno de igual louuor, às varias Poesias que sobre elle se fezerãõ. E dizia d'esta maneyra.

CERTAMEN POETICO,

Para la Fiesta del glorioso San Iuan de Sahagun, Patron de la Ciudad de Salamanca, que se celebra en su Monasterio de S. Augustin N. P. de la dicha Ciudad.

Este era o titulo que tinha, & o Prologo dizia assi.

NO es tan pequeño el bien, ni tan limitado el fructo que se coje de la Sanctidad del glorioso Padre S. Iuan de Sahagun, que se estienda solamente a la casa de San Augustin de Salamanca, en cuyo Vergel se plantò, y fructificò este arbol, que tanto hermosa todo el Pago de la Iglesia. Ni aun se contienen estos fructos, y por consiguiente los motiuos de alegria (aunque mas en particular alli tocan) dentro de los limites de aquella nobilissima Ciudad, cuyo ciudadano fue; pues alli asistiò la mayor parte de su vida: cuyo fauorecedor ha sido, pues por su intercession resplandece con tantos Milagros: cuyo especial Patron ya es, pues ha hecho Voto ya aquel Illustrissimo Senado, de guardar perpetuamente el Dia de su Festiuidad: cuya Uniuersidad illustrò, pues fue en ella Cathedraico: cuyas Becas (siendolo ellas tanto de suyo) las dexò por extremo honradas, pues traxo la Beca parda del Colegio Mayor de San Bartholomè, llamado el Viejo por su antigüedad, y por la reuerencia que le dà, y le deue todo el Mundo. Y pues, es assi, que no solo a alli, sino a toda Hespaña se estienden las razones de contento,

Segunda Parte, Capitulo XI. da

pues para lustre y gloria de toda ella, le dio el Cielo este Sancto Español. Con justissima razon se puede pedir, y persuadir facilmente a todos los ingenios felicissimos de Hespaña, loen y engrandezcan este Sancto tan suyo: pues juntamente todos tienen vna misma causa comun de provecho y regozyo. Y pues el Sancto es Hespañol, Ciudadano de Salamanca, Cathedratico de su Uniuersidad, Colegial de su Colegio, y Frayle de la Orden de San Augustin. Que no solo esta Religion, madre de tantas: pero el Colegio insigne, la Uniuersidad famosa, la Ciudad esclarecida, y vltimamente toda Hespaña dichosa por esto. A esto dediquen sus plumas, a las quales se les prometen estos Premios, que se daran en la Iglesia de N. P. San Augustin de Salamanca, a donde publicamente se leerà la Poesia, el Dia de su Festiuidad, que es a doze de Junio.

Logo se seguião os Themas & Cõceytos, sobre q̃ se hauião de fazer as Poesias: & os premios q̃ por ellas se prometiã. Que na sua mesma lingua Castellhana em q̃ forão escritos dizõ assi

T E X T O.

ESTANDO en Oracion este Sancto, era tan grande el resp. adador que se via en su Rostro, Oratorio, y Celda; q̃ deslúbrados... Frayles, p̃sauan q̃ se quemaua el Aposento.

Premio Primero.

QUIEN a este proposito compusiere cinco Dezimas, comparando este Moysen de la Iglesia, con el del Testamento Viejo: cuyo resplandor era tan grande, que fue menor cubrirse el rostro, por no deslumbrar los ojos de los de su Pueblo, y esto. Ex confortio Sermonis Domini. Se le darà en premio, al Primero yn Salero de plata entero, de premio

de precio de ocho escudos: y al Segundo vna sortija de oro, de precio de tres escudos.

TEXTO.

ABRAZANDOSE en Vandos la Ciudad de Salamãca, cuya llama iua cada dia creciendo de fuerre, que no la pudo pagar la potencia del Rey Hêrique el Quarto, estãdo determinado de venir para esto el mismo en persona; embiò Dios Nuestro Señor a S. Iuan de Sahagun. Y quando el agua de la Discordia se lleuãtaua a las Nubes, fue el el Arco del Cielo anunciador de la paz, que el predicò y dexò en Salamanca; de fuerre que hasta oy dura.

Premio Segundo.

QUIEN a este proposito glossare esta Redondilla,
Pues por Iuan, tras tanto daño
Ay tanta pãz, bien diran
Que riña de por San Iuan,
Fue paz para todo el Año.

Se le darà en premio, al Primero vna Calderilla de plata, de precio de doze ducados: y al Segundo vna Sortija de oro, de precio de quatro escudos.

TEXTO.

EN todos los Elementos hizo Milagros estraordinarios este Sancto: en la Tierra, dexando la de su Sepultura tan olorosa, que quando la abrieron hechò de si tan diuina fragãcia, q̃ la Iglesia y toda la casa olia a cosa del Cielo. En el Agua, vna vez cayendo en Tormes, yendo debaxo d'ella mas de seis tiros de piedra, sin mojar se cosa alguna: otra vez apareciẽdo se sobre las aguas del mar, mãdando fauor a los Nauegantes q̃ se le pedian en medio de la tormenta. En el Ayre, librando la Villa de Sahagun, lugar de su nacimiento, de vna Peste, que la destruia, causada de lós ayres inficionados. En el Fuego, estando lleno de sus resplandores y no quemandose, quando estaua en Oracion.

Premio Tercero.

QUIEN a este proposito compusiere treynta Redondillas, declarando en ellas la grandezza d' este Sancto, y el poder que Dios le diò

Segunda Parte, Capitulo XI. da

Sobre los quatro Elementos; al Primero se le darà por premio vn vaso de plata, de precio de ocho escudos: y al segundo vna Sortija de oro, de precio de quatro escudos.

T E X T O.

RASGANDOSE los cielos a este Sancto, vna vez diciendo Miffa, vio la gloria de Dios, y ala Virgen, y Cortesanos del cielo.

Premio Quarto.

4. **Q**UIEN a este proposito, cotejando a San Iuan de Sahagun, con San Iuan Euangelista, compusiere quatro estancias de Cancion, glosando este pie,

El nombre y obras, otro Euangelista.

Al Primero se le darà vna Cruz de crystal guarnecida de oro, con vn Christo grauado en medio d'ella, de precio de diez escudos: al Segundo vn Agnus Dei de Oro, de precio de cinco ducados.

T E X T O.

VINIENDO este Sancto de predicar de Alua, por Verdades q̄ dixo en el Sermon, contra vn Grande d'estos Reynos, embiò amatalle dos hombres a cauallo: y llegando cerca del Sancto, a poner en execucion su desordenado furor, pararõse los caualllos sin poder passar adelate, ni atras, aunque fueron mas espoleados. Y caualllos y caualleros començaron a temblar, y a sudar de suerte, q̄ pareciendoles era llegado su fin, pidiendo perdõ al Sancto (el qual los perdonò) y rogando por ellos, quedaron libres y sanos. Y d'este Señor se apoderò de tal suerte el mal en la misma hora, que estuuo apique de perder la Vida: hasta que haziendo traer al Sancto a su casa, y pidiendole perdon, alcançò con su bendiciõ entera salud.

Premio Quinto.

5. **Q**UIEN a este proposito compusiere vn Romance de veynte Coplas: al Primero se le daran seis cucharas de plata, y al segundo tres forquetas de plata.

T E X T O.

LIBRÒ este Sancto a vn Niño q̄ cayo en vn pozo, haziendo que

que el agua subiesse hasta arriba; de condicion q̄ pudo el Niño salir asido de la cinta del habito del Sancto: el Pueblo admirado, & diciendo a voces, Al Sancto, al Sancto, quisole adorar: pero rezeládose la verdadera humildad (por huir del peligro de la vanagloria) dio acorrer por las calles fingiendose loco, como quien tan enterado estaua en la doctrina del q̄ dixo: *Si quis videtur inter vos sapiens esse in hoc seculo, stultus fiat, et sit sapiens*: aquellos en este siglo son sabios, que se hazen locos por el Cielo.

Premio Sexto.

QUIEN a este proposito compusiere vn Soneto en Echo: al Primero se le dará por premio vn Agnus Dei de oro, de precio de seis escudos: y al Segundo vna sortija de oro, de precio de tres escudos.

6.

T E X T O.

SIENDO este Sancto convidado a comer, & poniendole delante vna Gallina, (o vna Paloma) congoxandose y estañando tan regalada comida, el que siempre la tuuo tan moderada y pobre, queriendo el Señor acudir al deseo de su amigo, milagrosamente se leuantò el Aue del Plato, y boldo.

• Premio Septimo.

QUIEN a este proposito comparando este Sancto con San Ncolás de Tolentino (Frayle de su misma Religión, por cuyos merecimientos hizo Dios otro Milagro semejante) compusiere seis Octauas: al Primero se le dará vn Agnus Dei de oro, de precio de quatro escudos: y al Segundo vna sortija de oro, de precio de dos escudos.

7.

T E X T O.

REPREHENDIENDÓ este Sancto con zelo, y intereza a los perturbadores de la Paz, vn Cauallero d'ellos indignado por la reprehension, mandò a dos criados suyos le dieslen de puñaladas: los quales esperando al Sancto en vna calle (o al salir de vna Iglesia) y alçandole las manos para d'alle, se les quedaron los braços palmeados sin poder mouerse, hasta que rogò por ellos el Sancto.

El qual,

Segunda Parte, Capitulo XI. da

El qual, aunque no murio a manos d'estos hombres furiosos; yltimamente vino a morir con las alicias de vna muger sensual: la qual indignada contra el Sancto por auer con su doctrina apartado a vn Cauallero de Salamanca de su amistad deshonesta, le dio ponçonha. Y fue Dios seruido, que no le faltasse la Corona del Martyrio: pues murio por predicar la verdad.

Premio Octauo.

8. **Q**UIEN a este proposito compusiere quarenta Endechas: al Primero se le darà por premio vn corte de jubon de tela de oro fino, de precio de siete escudos: y al Segundo vnos guantes de ambar de precio de tres escudos.

TEXTO.

SON tantos los Milagros q̄ ha hecho y haze Dios Nuestro Señor, en el Sepulchro d'este Sancto adonde està su Cuerpo, dâdo Vista a los ciegos, Pies a los cojos, Salud a los enfermos, y aun a los muertos Vida: que con grandissima razón se puede poner en el esta Letra, q̄ se puso en el Sepulchro de los hijos de Israel: *Sepulchrum concupiscentia:* pues alli se satisfazen los desseos de todos, y quedan como sepultados.

Premio Nono.

9. **Q**UIEN a este proposito declarando, como este titulo le quadra al Sepulchro d'este Sancto (aunq̄ en diferente sentido que al de los hijos de Israel) cõpusiere diez Lyras: le daran en Premio, al Primero vn baso de plata de precio de seis escudos; y al Segundo vn pomo de plata de agua de olor, de precio de tres escudos.

TEXTO.

VIENDO el Christianissimo Rey Philippe Tercero, y la Magestad de la Reyna Nuestra Señora, y su Reyno, las Iglesias insignes del, la Sanctidad deste Sancto, declarada con tantas marauillas y milagros. Y que Nuestro muy Sancto Padre Clemente Octauo, le aya Beatificado, señalandole Dia en q̄ su Fiesta se celebre con Officio diuino y Missa: hazen grande instancia a su Sanctidad, suplicandole lleue adelante lo començado, y canonize a este Sancto, para toda la Iglesia Vniuersal: lo qual se espera cada dia.

Premio

Premio Decimo.

QUIEN a este proposito, dando Gracias a la Magestad Real, al Rey-
no, a sus Iglesias, y loando a su Sanctidad del Pontifice, compu-
sere quarenta Versos Heroicos, le daran, al Primero dos Candeleros de
plata de precio de doze ducados: y al Segundo vna Cruz de Oro, de pre-
cio de seis escudos.

10.

Premio Vndecimo.

QUIEN compusiere vn Hymno en Verso Latino en loor d' este San-
cto, conforme a los que canta la Iglesia en las Festiuidades de sus
Sanctos: se le darà al Primero vna Cruz de oro, de precio de doze escu-
dos: y al Segundo vn Agnus Dei de oro, de precio de seis escudos.

11.

Premio Duodecimo.

AL que mejor empresa sacare con Figura y Letra, en loor d' este
Sancto, para significar el desseo que este Reyno tiene de verle Ca-
nonizado: con que no sea figura humana: ni passe la Letra de tres Di-
cciones: al Primero se le darà por Premio vna sortija de oro, de precio
de quatro escudos: y al Segundo otra Sortija de oro, de precio de tres
escudos.

12.

Premio Decimotercio.

AL que mejor tarjetare, y de mejor Letra escriuiere sus Versos:
al Primero se le darà por Premio vnos Guantes de Ambar, de pre-
cio de tres escudos: y al Segundo vnas ligas de seda coloradas, con fran-
jas de oro.

13.

LEYES.

ANADIE se le ha de dar mas de vn Premio, aunque se
auètaje en muchas composiciones: pero podrá llevar el
de la Tarjeta, y el de Letra mejor.

1.

Qualquiera falta en la materia, que no corresponda a lo que
se pide, y en la forma de la Poesia de sylabas, o consonan-
tes, excluye el Premio.

2.

Ha de dar vna copia sellada dos días antes de la Fiesta, al
Padre Prior de San Augustin, con el nombre del Auctor,
y d' onde viue: y otra escripta de muy buena Letra grande,
al Padre Sacristan: y el que no hiziere esto segundo, no lle-
uarà Premio.

3.

Segunda Parte, Capitulo XII. da

4.

Si en vn genero no huuiere composura digna de Premio, podran los Iuezes applicar aquel premio a otro genero: si en el huuiere mas de dos que le merezcan.

I V E Z E S.

DON Iuan de Torres, Rector de la Vniuersidad de Salamanca.

El Doctor Pedro Lopez, Rector del Colegio M. de S. Bartholome.

Don Antonio de Borja, Colegial del mismo Colegio.

Don Iuan Manuel.

El Doctor Iuan de Leon, Cathedratico de Prima de Canones.

El Doctor Gabriel Henriquez, Cathedratico de Prima de Leyes.

El M. Balthasar del Céspedes, Cathedratico de Prima de Latinidad.

El P. Frey Antonio Monte, Prior del Monesterio de San Augustin.

El P. M. Fr. Francisco Cornejo, Dissinidor de la Orden de S. Augustin,
y Cathedratico de Theologia.

El Padre Maestro Frey Iuan Marquez.

CAPITULO XII.

Das varias Poemas que se fezerão em Salamãca, conforme aos intentos & conceytos, neste Certamen Poetico, propostos.



PUBLICADO este Cartel de Poesia, & fixado em hum lugar publico, para que a todos fosse notorio o intento de louvores de S. Ioaõ de Sahagum, que nelle se pretendião; logo os engenhos Salamantinos começãrão a entender em satisfazerê ao que d'elles se esperaua; & a deuação que tambem tinhão ao Sancto, os estaua estimulando. E assi de hum & outro mouidos, se affinãrão todos, & em as varias Poemas, q̃ no Certamẽ Poetico se pediã, se mostrãrão excellentes. Fazendo, em louuor do Sancto, muytos Poemas

Poemas elegantes & sentenciosos: bem merecedores de serem sempre em alto lugar de louvor conseruados na memoria dos homens: segundo eu tenho alcançado de algũs q̃ a minha noticia chegarão. Dos quaes não vos pezara ouuir algũs, dos q̃ por melhores forão julgados & estimados: que eu vos irey referindo sem algũa ordẽ de precedencia entre elles: se não afsi como os treslados d'elles, que aqui comigo tenho, se me foirẽ offerecendo. E porque a lingua Latina merece entre todas o lugar primeyro, com os Versos q̃ nella se fezerão darey principio a esta conuerção, q̃ bem se p̃de chamar, Laureola de diuinas flores.

E estes perque primeyro começo; nem leuãrão o primeyro premio, nem forão julgados polos melhores. E se ficãrão sem hum & outro lugar d'estes, por não comprehendem ambos os agradecimentos propostos no Premio decimo: poderalhe valer, acolheremse à Igreja, & mais em tão alto lugar d'ella, como he o Summo Pontifice Romano. E dizião afsi os Versos.

Sanctissimo Patri Clementi Octauo Pontifici
Maximo, Humilitatem & Obedientiam.

O, Patrũm, Venerande Pater Sanctissime Clemens,

En tibi Syderei Dominus fabricator Olympi

Imperium sine fine dedit, nec tempora ponens,

Nec metas rerum, laxas commisit habenas.

Tu Pater es Patrie, placida qui pace gubernas

Fertilis Ausonia Regnum, gentemq̃, togatam,

Alta super septem, fixit qua mania Montes.

Tu Stygis, & Cali, Terrasq̃, (vt iure supremo

Pontificis facias, quo te sententia ducat)

Tartareos vinctes firmas, modo, frangis abenos;

Et bifores referare vales, & claudere Cali:

Tu Regem, patremq̃, gerens superare superbos.

Et potes armipotens, atque exaltare iacentes.

Vt modo (tanta tibi nata est clementia) diuisum,

Insignem pietate Virum, appellare Ioannem

Præcipis, à Sahagum, cunctosque exsoluere vota

Segunda Parte, (Capitulo XII. da

Publica, docta velut peragit Salmantica Sacra,
(Ipseq₃ iam dederis, credo, sic Principe dignum est)
Et duplices Populus palmas, ac lumina tollit,
Nubilaq₃ immittit sacratas thuris ad aras:
Hasq₃ preces iugiter, supplex tua numina adorans;
Fundit, & audiri lachrymis exoptat abortis.
Diue Pater Clemens (haud nominis immemor huius)
Perfice digna tuis ingentibus omnia captis;
Quemq₃ domus priuata colit sub nomine Sancti,
Hunc alacer totus venerando iubilet orbis
Laudibus; hocq₃ volet venerabile nomen vbiq₃:
Hanc ne igitur solam summis adiungere rebus
Ipse fugis? solumq₃ id opus dimittis inanes?
Non ita te Patris Verbum, qui elegit ouilis
Pastorem, erudit verbis, nec talia gessit,
Principio totum rerum dum conderet orbem,
Nil non completum quacumq₃ ex parte relinquens,
Siue homo dum mundi morbos ac crimina tollit.
His precor exemplis dona hoc mitissime Clemens;
Nonne vales? equidem de te nil tale verebor,
Nec fas: nam Christi exerceas, nomenq₃ vicesq₃
In terris. Iam iure Dei nunc vtere pleno,
Hoc Populus supplex Christi diffusus in Orbe,
Hoc Domus, Vrbsq₃ petit, nec iam potes ipse negare.

F. Ioan. de Arenal, Ord. D. Bened. Collega S. Vincenij.

A este proposito se fezerão tambem hũs Versos Heroicos na lingua Castelhana; que por não falarem mais que no Sũmo Pontifice Clemente VIII. hauendo de falar tambẽ em a Magestade Catholica d'el Rey N. S. conforme a Ley do Ceramen Poetico, & Premio decimo, deuão ficar sem se fazer d'elles nenhũa lembrança; mas pola mesma razão forão de algũs entendimentos julgados por dignos d'este lugar.

HIZO Dios al principio Cielo y Tierra,
Bordò las Nubes con matizes varios:
Diòle al primero el Sol, y las Estrellas;
Y a la tierra diuersos Animales:

Matizola

Matizòla de flores y de Plantas,
Que lleuassen a tiempos fructas varias.
Criò en las Aguas Peces infinitos:
Dando a los Ayres Paxaros ligeros,
Que con harpadas, aunque mudas lenguas
Canten la gala a su Diuino Nombre.

Miròlo todo, y visto que era bueno,
Al fin, como hechura de su mano,
Porque esta compostura no quedasse
Sin dueño, y sin Señor que la regiesse,
Formò a su traça, y semejança el hombre;
Dotandole de gracias infinitas
Assi diuinas, como naturales,
Con que quedò perfecta aquèsta machina;
De modo que jamas con lo que hizo,
Dexò por acauar lo començado.

Pues, siendo su Vicario el gran Clemente,
Oçtauo en nombre, y en su Vida solo,
Padre y amparo del Christiano Pueblo;
Cuyo nombre conuiene con las obras,
Y en cuyas obras a su Dios imita.

Luz de la Tierra, en cuya Sancta Vida
Vemos prodigios y grandezas tantas.
Successor benemerito de Pedro:

Digno de aquellos titulos famosos,
Que Paulo pone en su primera Carta,

Escriuiendo, al discipulo Thimotheo.

Dispensador de Christo, en cuyas manos

Puso Dios los thesoros de su Iglesia,

Llamandole a lugar tan eminente,

Por ser tan a medida de su gusto.

Podremos bien creer, que pues ha dado

Principio a vna hazaña tan insigne,

Dandole a Sahagun Nombre de Sancto,

La acauarà tambien, canonizandole;

Y quedarà su nombre eternizado.

Eos Versos Latinos a este mesmo proposito, a que soy da-
do o Primeyro Premio, dizem assi,

Segunda Parte, Capitulo XII. da

Carmen Heroicum.

ERGO age, rumpe moras, neuquid mea Musa Philippi
Regalem inuicti conscendere Principis aulam
Cuncteris: pietas insistit limina, sacras
Religio cubat ante fores, mandata Parentis
Talia voce refert. Patris inclyta gloria Salus,
Imperio, & iustis moderari legibus orbem
Defessus postquam, superas translatus in auras
Optatis celsas mutauit sedibus Arces,
En primum occurrit Christi Laurentius heros
Fortis, amore magis, quam viuis ignibus ardens.
Laudat opus Templi pario de marmore, grates
Ore refert. Sequitur Procerum pulcherrimus ordo
Viuentes donis, & quem celebramus honore.
Nec procul hinc Sahagum, sed forma insignis, & ore,
Ac splendore diem superans, dextraq; coronam
Imponens, genitor Summi pietatis alumni,
Te decet hæc (inquit) pro nato dona rependo;
Qui ad tumulum condit mea, quo Salmantica felix
Ossa, pia venit cum coniuge, signa recusans.
Regia, queis solitus comitari: & poplite flexo
Plurima sæpe meis supplex dedit oscula plantis,
Oscula mista pijs lachrymis, gratissima celo.
(Quos Diuûm pius vrget amor, quos prona voluntas
Vexat, agit, stimulat; sic ipsi in Sceptra reponunt,
Hic pietatis honos) Ergo mea Nate voluptas
Clementem venerare, sacris vt nomen in actis
Inscribat tantum, celebretq; Ecclesia laudes,
Fortia ferre Ducum solita est, queis gesta suorum,
Quem penes arbitrium est, & dignos cura beare,
Qui condit, qui prouit opes, qui æraria claudit.
His premitur curis. Vexant hæc quotquot Iberum
Sceptra Sacerdotum illi Pontificalia parent:
Queis vt agat grates, non tanti humana putanda est
Calliope; æthereos, quæ cantu imitetur olores.
Est opus Orpheo, cælestia guttura clament.
Quæ nunc deinde mora est? Manet alta mente repositum
Præliteris quodcunque, piam ne desere causam

Vota, precesq; volent, & prima secunda sequantur,
Hinc Spolia, exuuias, hinc ampla refert trophæa
Perge Philippe, tuos hæc ornet pompa triumphos.

E os Versos, que ao mesmo proposito, forão então de al-
gũs entendimêtos, julgados pelos melhores; são os seguintes:
& não leuãrão o primero, nem o segundo Premio.

*Pro Sancto Sahagun,
Carmina.*

NAIADES aurato quas flumina tingit Iberus
Turba licens Driades, vel quas Pyrene bilinguis
Nimpharum choreas, & agresta Numina videt
Principibus fæcunda pijs Hispania Grates
Dent tibi: nos etenim non omnia possumus omnes
Nam certant pietate domus, & publicus ardor
Excitat emeriti dudum suffragia vulgi
Indigerum Numerum Sahagun, quo rite coronat
Quem suus Oceanus natali gurgite condit
Cum reliquos pelagus Stellarum comprimit ignes.
Hunc tamen in Proceres Populumq; inspirat amorem
Exemplo regale decus, Saturnia Regna
Qui tenet à primo, ter magnus Rege Philippo
Huius opus præsens virtuti, & moribus æquis
Largiri, Vereres quò simul damnare thyras
Dum pietate noua maiorum tollere metas
Fert superans animus, & Plus sibi postulat Ultra.
En modo sollicitar, Sahagun adscribere Diuis,
Et puto perficiet, nec Regibus abnnet aula.
Patribus, & Romæ nunquam latura pudorem.
At Regina graui similes in pectore curas
Margarita gerit, quam gemmam clausit in auro.
Nobilis Hispano, mercator pendere gazam
Dotalis mundi facilis, suscepta corona
Ne foret ingenuo lapidis viduata decore.
Ergo age, quem diuûm Populis clementia Clemens;
Fac rata (namq; potes) & nutu firma secundo.

Segunda Parte, Capitulo X77. da

Sanctè dedit, populi, & procerum communia Vota.
Redde manus operi, quarum sub iure tenentur
Omnia seu vitam, seu lathum pollice ducas
Est fatum quodcumq; voles. Modo suffice Sanctum
Sanctorum numero Sahagum, quo litibus Orbum
Vsq; forum fileat peragit dum festa quot annis
Et boue deposito terat otia curuus Aratrum.
Ate principium tibi desinet. An ne moraris
Vestigans penitus functi benefacta? Sed olli
Mors & Vita fuit discrimen. Consule Templo
Pendentes tabulas communia consule vota
Quæ fundit communis Amor, tot respice signa
Votaque fundentes damnabis tu quoque Votis.

F. Francisco Antonio da Ordẽ de S. August. do Conuento de Salamãca,

E dos Hymnos Latinos que a minha noticia chegarão, este me pareceo que mais conuinha ao proposito, do que cõ elles se pretendia em louuor do Sãcto: proposto no Premio vnde. cimo: Nam, que sayba eu q̃ por tal fosse julgado & premiado. E diz assi;

Hymnus in Laudem D. Joannis de Sabagũ, Carmen Glyconicum.

Constans spondeo choriambo, Pyrrichio, seu Iambo
hoc modo. --- CC --- CC.

MOLLEM tendere Barbiton
Dulcis surge Polymnia,
Et cantu amulo Oloribus
Clarum fer super Æthera
Insignem meritis virum.
Sed in Ludibrium Noto
Debes, immodico cape
Partem de cumulo breuem;
Ast ne fluctibus obrui
Ligno vel fragili time.
Annis mergitur impete,
Qui grandem premeret ratem,
Nec plantas liquor abluis.

Fautricem tibi porriger
Felix Nauita dexteram.
Cinctum Laureola Caput
Filis pange sonantibus,
Sed matrem prius inspicere,
Fulgens Regia Palladis
En, Salmantica, Filium;
Hoc latum caput exere,
Diuina Arx sapientia,
Hoc, sublimia vertice,
Æqua sydera, culmine,
Splendens iustitia domas.
Nutritum proprio vberem,

Deſtina

Doctrina tenui cibo,
Natum tolle, Puerpera,
Nec dein Urbibus inuide,
Numen quas Patrium fouet.

Flore hic Virgineo virens
Mistus Virginibus sedet,
Palma Martyrj rubens.
Non deest purpureo choro,
Docto nec Grege pellitur.

Quam pulchre cruor inquinat
Pectus plus niue candidum?
Quam bellè sapientiam
Tam dispar color inficit?
Quam miris decorat notis?

Hic alter velut Hercules.
Audet tundere viuudum
Hydra multiplicis caput,
Et dum publulat anguibus
Auctis viribus exilit.

Concordes animos, furor

Quos iam dissociauerat,
Miris nectit amoribus,
Et franat fera iurgia
Stricti sedere vinculi.

Author pacis amabilis,
Titan nubila dissipans,
Qua contraxerat impotens
Dux Discordia, turgidas
Iras cordibus inserens.

Leui nostra furoribus
Diris corda tumentia,
Seda praelia corporis,
Qua cum mente diu tulit,
Sacrum ferre iugum insum.

Hoc posce, & Pater annuet,
Sed nec filius abnuet,
Sancti nec Sacra Spiritus
Vtrique aqua potentia
Quæ sit gloria par tribus.

Amen.

Este he o Soneto em Echo, que leuou o Segundo Premio; feyto ao Milagre que o Sancto fez em o Minino que tirou do Poço.

SONETO.

S	VBIENDO	vã por el estrecho	trecho
	Del pozo, el Niño empantanado		anado,
	De la zinta de IVAN colgado		holgado;
	Vn Placido en aquel pretrecho,		hecho
	Del Pueblo al punto sin despecho		pecho
	Por Tierra absorto, el vil dechado		hechado;
	A voces, Sancto, fue llamado		Amado
	De Dios, que goza de su pecho,		pecho.
	Mas, como en IVAN, nunca ha tenido		nido
	Soberuia, ni ambicion, procura		cura,
	Que el mal de gloriavna aparte		parte.
	Furioso, qual Dauid, del ruydo		huydo;
	Y el alma Sancta com locura		cura,
	Dandole Dios, en esta parte,		arte.

Segunda Parte, Capitulo XII. da

Esta Canção se fez ao Exthasi do Sancto. E leuou o Pri-
meyro Premio d'este proposito, glozando este Verso,

El nombre y obras, otro Euangelista.

CANCIÓN.

DIVINO IVAN, que sobre el pecho Sancto
Embriagado de amor al dulce sueño,
El bocado a la boca te entregaste;
Y quando ayrado el Cielo con mas ceño
Tristeça causò en los demas y espanto,
Ati se abrió, & al Cielo penetraсте
Soberano de gloria, dò goçaste
De mirar con la mente el Sacro abismo
De verdad inefable, alto, infinito,
Que de auerle en escripto
Mostrado al mundo, admiras ati mismo;
Si estás de otro tal sueño oy ocupado
A tu amador en laço eterno vnido,
Despierta y buelue los gloriosos ojos
A Hespaña, dò reposan los despojos
De tu Hermano, que la han enriquecido;
Mira en ella otro Iuan, tu fiel traslado
D'onde estás tan al viuo retratado,
Que es (si miras) quan poco de ti dista;
El Nombre y obras, otro Euangelista.

Del encendido Sol al claro rayo,
Descubre ser legitimos sus hijos
La Reyna de las aues generosa,
Por suyo cria al que con ojos fixos
Sufre a la amada luz: y al que desmayo
Siente, desi facude desdenosa:
A si mostrò con prueua milagrosa
Ser Pollo de tu nido y casta, quando
Este Sagrado alumno del de Hypona,
La segunda persona
Traxo a la Ara su Cena renobando,
Para baxar el Summo Rey se abrieron

Las puertas de la Iglesia, y dio licencia
Para se apacentar, Ojos mortales
En aquellos secretos eternos,
Corrido el Velo a la Diuina hermosura.
Los que esta Aguila nueva bolar vieron
O la de Pathmos, o Angel, ser creyeron;
Puro spiritu arguye ser la vista
El Nombre y obras, otro Euangelista.

Apar de aquel eterno Sol hermoso
La sin par Virgen, Madre de la Vida,
Madre suya, su E sposa, su Hija chara
Con el en casto amor contempla ser vnida;
Pues a su diestra, en trono glorioso
En tanta alteza, y magestad tan rara,
Que con vn culto a entrambos adorara
A no mirar la luz alli en su fuente:
Eterna Idea del Padre luz primera,
De la qual reuerbera
La que arde en la Virginea excelsa frente;
Assi tal vez en el espejo claro
Suelen del Sol, los rayos resurtiendo
La vista herir, y vn nueuo Sol segundo
Hacernos parecer, que nace al mundo.
O, gran fauor, si en tanta luz poniendo
Los ojos, con el ala hace reparo,
Por no cegar el Seraphin mas claro.
Quien cantara de aquel que la resista,
El Nombre y obras, otro Euangelista.

No puede hartar los ojos cobdiciosos,
Que alli bañados tiene en gloria tanta;
Mas ya que ha de vajarlos, mira atento
La bella traça de la Patria Sancta,
Donde entre cortesanos venturosos,
El goço eterno habita, su ornamento,
No bastara a pintarle el pensamiento,
Qu'es sin par, y segu do no se halla:
Enpedrado de Estrellas esta el suelo

Segunda Parte, Capitulo XII. da

Porque es su tierra el Cielo,
De preciosos zaphiros la muralla,
Y vn ardiente piropo cada almena:
Arcos triumphales son las puertas de ella
Que estriban en columnas de diamante,
Con chapiteles de oro relumbrante,
Y ricos frisos de esmeralda bella
Que dexa obscuro al Sol, su luz serena,
Para escriuir Ciudad de bien tan lieita,
Solo tendrà de digno Choronista
El Nombre y obras, otra Euangelista.

No mas, Cancion, que ya su buelo encoje
(por no se despeñar) mi osada Musa,
Teniendo de atreuidos el exemplo:
Humilde pues conlagrate al templo
D'onde entre el vulgo, y multitud confusa
Inuoques, al que a pobres grato acoge,
El silencio por mas seguro escoje,
Y solo en celebrar de luan insista
El Nombre y obras, otto Euangelista.

El Doctor Minez Polo, de Valledolid.

A este proposito, Glosando este mesmo Verso, a Companhia de Alcalá fez esta Canção: a que não derão Premio: mas algúms entendimentos que na Poesia tem Voto, a julgarão por digna de lugar honroso. E diz assi;

CANCION.

Glosando. *El Nombre y obras, otto Euangelista.*

EL Discipulo Amado,
Y Aguila caudalosa
Iuan, alçaua tan alto el raudó buelo,
Que absorto, y atrobado
En exthasi amorosa,
Bolando, entraua con el alma al Cielo,
Dexando

Dexando sobre el suelo
El Cuerpo exangue, y hierto:
Y lo que entonces veia,
Despues lo referia
Con singular verdad, y fiel acierto,
Sin discrepar la lengua de la vilita.
Mas el primero Iuan que entonces vbo,
No fue solo, pues vbo
El Nombre y obras, otro Euangelista.

Que si Iuan dibujó
De Christo la grandeza,
Con su pluma, y estilo mas que humano,
Y por tan gran proeza,
Iustamente comó
De Euangelista el nombre soberano,
Otro Iuan de su mano,
De Christo, y de su Vida,
Dexó tan fiel traslado,
En sí mismo expressado,
Que vale por Historia muy cumplida
Bastante, para hazer vn Chronista.
Y assi el primero Iuan, que entonces vbo,
No fue solo, pues vbo
El Nombre y obras, otro Euangelista.

Y si al Iuan regalado
Honraua su maestro,
Con gracia singular de ilustraciones:
Tambien fue visitado
Del mismo Dios, el nuestro
Con raptos milagrosos, y visiones:
Entre las Oraciones
De la Sagrada Miffa,
Rasgado el claro Cielo
Sin cortina y sin velo
Vio a IESVS, y los Angeles, aguisa
De seruirle, por orden y por lista:
Y assi el primero Iuan que entonces vbo,

17 *Segunda Parte, Capitulo XII. da*

No fue solo, pues vbo
El Nombre y obras, otro *Euangelista*;

En sus reuelaciones

Vio a la Virgen calçada

Del astro de la Luna, y su bellezas;

Y con ilustraciones

Del Sol tornafolada,

De Eitrellas coronada la *Caueça*,

San Iuan, Esta grandeza

Y fauor milagrofo,

El nueuo Iuan alcança,

Pues fue tal su priuança

Con la Virgen, que vio su rostro hermoso;

Y gozò en esta vida de su vista;

Y assi el primero Iuan que entonces vbo

No fue solo, pues vbo

El Nombre y obras, otro *Euangelista*.

Costumaua o Sancto ver a Christo quando dizia Missa. E hũa vez em Madrigal se arrebatou, leuantado mea yira sobre o Altar: & o mesmo Iesu Christo N. S. se lhe manifestou, ensinandolhe grãdes misterios: como podereis ver mais copio: samete no Liuro, q̄ desua Vida tenho composto. A este proposito se mandou fazer hum Soneto, sobre estas palauras da Sagrada Scriptura, *Auerte oculos tuos, qui ipsi me auolare fecerunt.* Dos quaes eites me chegãio à mão. E não sey, como algum d'elles não leuou algum premio.

Cap. 27.

SONETO.

DIVINOS ojos, cuya gloria sientò,
Cielos fois de crystal reiplandeciente,
Que influyendo en mi pecho fuego ardiente,
Aligerais al infimo elemento.
Celestiales orbes, por mi flaco haliento,
Refrenad vuestro curso diligente,
Que como del mi vida està pendiente,
Lleuame la tan raptò mouimiento.

El alma

El alma hasta los Cielos se apressura,
El cuerpo hasta dos palmos sobre el Ara,
Con ciertas prendas de mayor subida:
Porque ha de venir tiempo em que su altura
No se pueda medir con media vara,
Pues ha de ser su gloria sin medida.

Outro Soneto ao mesmo proposito:

OLVIDA el Cielo el natural piedoso,
Ya la sedienta tierra a veces niega,
La fresca lluvia, porque humilde ruega
El tiempo que pidió la luz forçoso.
Contempla el Sol la Tierra cuydadoso;
Ella inspira, y su vapor le entriega
Ya tanto su virtud y fuerça llega,
Que nubes causa, y yn llouer copioso.
Hallauase en desgracia de su Cielo
La Tierra donde estais, dichoso Sancto,
Con sed, causada de inimigo celo:
Mas los ojos de Dios, pudieron tanto,
Que del suelo os lleuanta; con que el suelo
Goze de Paz, entre Milagro tanto.

Ao mesmo Exthasi & visão se fezerão estas Lyras; & tam-
bem não leuãtão Premio.

L Y R A S.

DESPVES que al alto Cielo
Aueis, glorioso Iuan, enca minado
Vuestro ligero buelo,
El Discípulo amado
En vos al biuo queda retratado.
Que si el vâ dormido
A ver la eterna luz, y en ella prueua
Dios, a su Iuan querido,
Al mismo Rayo os lleua,
Y por hijo del Aguila os apprueua
Y el bocado a la boca.

87 Segunda Parte, Capitulo XII. da

Como el amado Iuan, el sueño os vino,
Y con ser la Cena poca,
Pudo tanto el vino,
Que os hizo ver su Cielo cristalino.
La Ciudad soberana,
Para que Iuan la viesse des cubierta,
Vajò hermosa y galana:
Y su dorada puerta
Aora para vos la tiene abierta.
Y aunque San Iuan no pinta
Las cosas que alli vio su vista aguda
Todas por pluma y tinta:
Mas vuestra lengua muda
Nos dexa de su gloria menor dubda.
No solamente a vella
Se os dà aquella hermosa Ciudad pura;
Antes, como vna Estrella,
Digna de aquella altura,
Os combida a subir con su hermosura.
No con los golpes duros
De las piedras de Esteuan, se os abrieron
Los estrellados muros:
Pues tales estuieron,
Que aun solo hazer de ojo, se os abrieron.
Màs vuestro hecho en falso,
Pues conforme a la Ley establecida,
Llegò Moyses descalço
Ala Carça encendida:
Y vos llegais calçado en esta Vida.
Y porque al suelo fuera
De muy graue dolor, saltar tan presto
Tan hermosa lumbrera,
Buen medio puso en esto
El que en la Tierra y Cielo, os dexò puesto.
El pie de Altar que os viene
En la Missa por paga adelantada
Si ver a Dios contiene:
Que gloria os será dada,
Quando llegéis al fin de la jornada.

Cahio o Sancto em o Rio Tormes, & andou debaxo d'agua grande espasso, & sahio fora d'ella sem se molhar, nem em hum cabello, passeando por cima d'agua a pee enxuto. E outra vez lhe aconteceu o mesmo em o Rio *Cuerpo de Hombre*, como se conta no Liuro que fiz de sua Vida. A este propo, *Cap. 21.* sito mandarão que se glosasse este Verso.

Diuersa, pero igual la marauilla.

D E S D E vna peña, erguida y calba,
Que en grillos de crystal detiene el Tormes,
Cuya soberuia punta el Cielo amaga,
Mi Sancto Sahagun, que llega de Alba
Los sentidos en Dios puestos conformes,
Cayò en el Rio, que le sorue y traga.
Mas su fuego no apaga,
Porque contra el de amor, que Dios esfuerça,
No tiene el Rio, ni mil mares fuerça,
Y sale hollando el suelo crystalino,
Que Cielo de crystal es al presente;
Y Mauro del Colegio de Vicente
Que en el mar a pie enxuto, allò camino,
Con assombro diuino
Mira en Iuan, que passea la corriente,
Sin mojar del çapato la plantilla,
Diuersa, pero igual la marauilla.

Sale Apolo de llamas coronado
Cuyas lucientes hebras de oro rubio
Bordan el Carro y Polo de Calixto;
Passando al Tormes, su crystal elado
Con planta enxuta, como Iuan, seguro,
Vertiendo rayos de su rostro, ha visto
Que và en su pecho Christo,
Y es bien, que le respeten los crystalles.
Ved las risueñas Ondas liberales,
Que al Sancto ynas tras otras van corriendo;
Qual las del mar, que a Pedro respectauan
Y la capa deuotas le bezauan.

Segunda Parte, Capitulo XII. da

El Sol se assombra, el nueuo caso viendo:
Y de embidioso heruiendo,
Porque en espejos de agua le mostrauan
Pedro en la capa, y Iuan en la capilla,
Diuerfa, pero igual la marauilla.

Cuerpo de Hombre con vos humano corre
Y no me espanto, IVAN, que buele humano,
Con vna alma de Dios, vn Cuerpo de Hombre,
Dios, que en el Tormes, como allà os focorre
Con el soplo que os presta soberano,
Subtil haziendo el Cuerpo, acienta el Nombre:
Y para mas renombre,
Del agua mansa y braua, os ha librado.
El Rio, que lo vè, se para elado
Y el curso blando, buelto yelo duro,
El que al rostro del Sol firuio de espejos
Offrece a vuestras plantas azulejos,
Y a Christo, que en el mar holcò figuro
El terso crystal puro,
Con la luz que le dan vuestros reflexos
Muestra enxuto, sacandoos a la orilla,
Diuerfa, pero igual la marauilla.

Outra Glosa, ao mesmo.

T VBIERON los demas, que en las espumas
Del agua hallaron denso y firme suelo,
Scriptores famosos, ciento a ciento,
Que aliando en graue voz heroico buelo,
Llegaron leuantados en sus plumas
A tocar la cabeça al firmamento,
Y se atreueron a tomar assiento
Con Lucano, y Virgilio y con Homero,
No acudiendo a su stilo tan perfecto:
Y en virtud del subiecto,
Entre ellos quieren el lugar primero.
Nuestro Sancto confieso que padece
Falta de vn escriptor, que semejante

En cierto modo, a sus virtudes fuera;
Porque con digno estilo refiriera
La fee de tan seguro nauegante:
A que mi estilo, con amor, se ofrece:
Verdad es, que el saber no lo merece;
Mas será la manera de escriuilla
Diuersa, pero igual la marauilla.

Outra ao mesmo, que foy em Salamanca julgada pela me-
lhor.

G L O S A.

A ALGVNOS Sanctos ofrecio camino
El agua, con segura mansedumbre,
Allamando lo crespo de sus olas,
Y estampando sus plantas en la cumbre,
Del inconstante Rio crystalino;
Hollaron las riberas Hespañolas:
Mas no llevaron esta gloria a solas;
Que si en la superficie sustentados
Con amor biuo, y para el mundo muerto
Llegaron hasta el puerto
Sin ser entre las aguas anegados:
Tambien San Iuan de Sahagum cayendo
En el mas hondo pielago de Tormes,
Traxo del Cielo quien le dio la mano,
Y con esto tambien Tormes anciano,
Y sus nimphas amadas a el conformes,
Al Sancto de escalones van firviendo
Que con su gran virtud hizo (saliendo
Enxuto del çapato a la capilla)
Diuersa, pero igual la marauilla.

Ao mesmo proposito, comparando este Sancto a outros,
que andaráo tambem sobre as aguas a pee enxuto; se fez es-
ta Glosa.

C A N C I O N.

PASSAIS Las aguas del crecido Tormes
En el barco de firme confiança,

Segunda Parte, Capitulo XII. da

Y el remo de la Fee, le và guiando.
Aun mesmo Norte os lleua la esperança
Auos, y a Pedro, para ser conformes:
Vos el rio, y el mar el nauegando;
Alli se viò ir nadando
La piedra sobre el liquido elemento:
Y a cà, passar effento
El graue cuerpo por debaxo yn trecho
En el profundo estrecho,
Que pudo hazer, por gloria de Castilla,
Diuersa, pero igual la marauilla.

El Agua clara del profundo lago
Sugeta a vòs, el passo llano offrece,
Y en medio de su golfo os dà camino;
Su arrebatada furia desfallece,
Y el subito raudal se queda en vago,
Como a Mauro a la falda del Cassino;
Dò el brauo remolino,
Que a Placido lleuaua en la corriente
Parò subitamente;
Y le dio passo facil a la hora,
Qual el Tormes dà ahora
Porque fuesse, poniendoos a la orilla,
Diuersa, pero igual la marauilla.

Sulcando vais el espacioso vado,
Y sus aguas de nueuo ser dorando,
Que por teneros oy reciben gloria,
Qual Cisne por su pielago passando,
Y dentro de su margen sepultado
Cantais con Adelelmo esta Victoria:
Que para mas memoria
Passaba el golfo del crecido Tajo
Alegre sin trabajo.
Y vos y el Tormes con igual contento,
Porque con fundamento
Os cante el Cielo (dandoos igual filla)
Diuersa, pero igual la marauilla.

A
nos,
gar.

I

2

Co

A
Preg
diuin
prop
fia m
prop
Pim

QV

Lu
De
El Dis
No
Qu
Piz
Cami
Vit
De
Vn
Culpa
Le
Qu
Se

A este mesmo proposito se fezerão algũs Epygrãmas Latinos, dos quaes este me pareceo, que se podia referir neste lugar. E diz afsi.

E P Y G R A M M A.

*Instabilis, Sahagum, tumidas per labitur annis
Absque Rate, aut Remo, Nauita tutus aquas:
Non opus his Sahagum, Cælo cui firma sereno,
Anchora Spes, Pietas lintea, cymba Fides.*

Cecinit Hibernorum Seminarij Alumnus.

A reprehensão que deu o Sancto ao Duque d'Alua em hũa Pregação, se seguiu hum grande Milagre, em q̃ o Sancto foy diuinaméte liure da Morte: como se conta na sua Vida. A este proposito se fezerão algũs Romances (q̃ he o genero de Poesia mais propria da lingua Castelhana) na forma do Thema proposto, em o Certamen Poetico. Dos quaes o que leuou o Primeyro Premio, Diz afsi. Cap. 22.

R O M A N C E.

<p>Quando el grã Pintor del Cielo, Con rojos pinceles bellos, Luminava los dibuxos De la Tabla de Neréo. El Diuino Sahagun, Norte, Amparo y Patrõ nuestro: Que de los globos azules, Piza los blancos luzeros. Camino de Salamanca Viene gozoso y contento, Despues que dexa indignado Vn Grãde Heroe destes Reynos. Culpa que notó el común Le rixe el segundo Aurelio: Que por imitar a Dios Se va tras la voz del pueblo.</p>	<p>En publico le amonesta, Porque no basta en secreto: Que es bien q̃ digan verdades Las lenguas del Euangelio. A tanto llega el enojo, Que ya con dañado intento, Armados de todas armas, Le siguen dos caualleros. De hierro y miedo cargados Vienen al Sancto siguiendo: Porque el yerro de la culpa, Configo se trae el miedo. Las lancas al ristre arriman: Y el rubio Señor de Delo Buelue aprissa las espaldas, Medroso del gran portento.</p>
---	---

Segunda Parte, Capitulo XII. da

Sale vn esquadron de Estrellas
 Rasgando el ayre ligero:
 Que ya en defensa del Sancto
 Se estrellan los mismos Cielos.
 Ya se turban los cauallos
 Ya se les eriga el pelo:
 Que a veces los animales
 Dan a los hombres exemplo.
 Sienten la templada espuela,
 Pero no hazen mouimiento:
 Que en los castigos de Dios
 La espuela sirue de freno.
 Con temerosos bufidos
 Cruçan pies, y encogen cuellos:
 q̄ no es mucho se hagã Cruçes
 De lo que intentan sus dueños.
 Temblores de muerte sienten
 Los dos bridones soberuios,
 Que ya parecen de azogue
 Las planchas de sus azeros.
 Ya piden perdon al Sancto,
 Ya a Dios el Sancto por ellos:
 Que al fin, por sus enemigos
 Rogò el Hijo al Padre Eterno.

Por medio sanan del Sancto,
 Que dan en vn mismo tiempo,
 Dios por luã, muerte a los viuos,
 Luã por Dios, vida a los muertos.
 El heroe, que dio principio
 Al ya, conocido exceso,
 Lloro en este mismo punto
 El de su Vida postrero.
 El favor del Sancto implora,
 Que ya sabido el exceso,
 Con rayos de charidad
 Buelue regalando el viento.
 Entra por el gran Palacio,
 Cuyos debujados techos
 Quisieran boluerse losas,
 Por darle obedientes besos.
 Elega el Grãde al Sancto humilde
 Las rodillas por el suelo:
 q̄ a sieruos se humillan Grãdes
 Quando son de Dios los sieruos.
 Sana, y rinde a tuan las gracias,
 Iusta enmienda proponiendo;
 Que es el dia del castigo
 Vispera del escarmiento.

Outro Romance ao mesmo proposito; que leuou o Segũ-
 do Premio; mas mais merecia.

ROMANCE.

POR que San Iuan predicaua.
 La verdad del Euangelio,
 Desnuda de adulacion,
 Vestida de Sancto zelo.
 Porque de Sabagnn la espada,
 Templada en aguas del Cielo,
 Qu'es su palabra, la oppone
 Contra cobdiciosos pechos.
 Porque fue diuino sol
 Y descubriendo defectos,

Dio color a las mexillas
 Del alba de aquestos Reynos.
 Porque su reprehension,
 Fue clara Luna y espejo,
 Donde vio sus grandes culpat
 Vn grande Señor del suelo.
 Porque el aggrauio que forma,
 Aunque le escriuio nel pecho,
 Lo leyeron los criados
 En la frente de su dueño.

La yel:

La ye
 Co
 Qu
 Es
 Mand
 Qu
 Qu
 Co
 Para
 Ape
 Por
 Sin
 Piden
 Par
 Per
 Por
 Fueron
 Sue
 Y al
 Tar
 Pararo
 Al r
 Por
 Pav
 Y aung
 Les
 Y l
 Se l
 Y si m
 Qu
 ER
 sem P
 A
 A q
 Por

La vengança solecitan,
 Con mandamiento del mesmo:
 Que en ambiciosos criados,
 Es assi como del Cielo.
 Manda que quiebren la Luna,
 Que emboten el limpio azero,
 Que eclipsen el claro Sol,
 Con naue de mortal velo.
 Para cumplir lo que manda,
 Aperciben duros hierros:
 Porque no se offende vn Justo,
 Sino interuiene yerro.
 Piden aprissa cauallos,
 Para salirle al encuentro:
 Pero, este encuentro fue azar,
 Porque a cauallo salieron.
 Fueron hasta ver el Sancto
 Suelos, velozes, ligeros:
 Y al embistirle, se muestran
 Tardos, pereçosos, lerdos.
 Pararon, como leaes
 Al termino que està puesto
 Por Dios, alas brutas fieras,
 Para no offender sus Siervos.
 Y aunque herrados talones
 Les hieren con rigor fiero,
 Y la mano les dà riendas,
 Se las encoje el respecto.
 Y si mas los apretaran
 Que alli se viera, contemplo,

Lo que sucedio a Balan
 En el Viejo Testamento.
 Causa nueva admiracion
 El prodigioso successo,
 En los pechos enemigos,
 Y llenos de justo miedo.
 Desamparando el furor,
 El entendimiento ciego,
 De la traycion, que intentaron,
 Quedan pasmados los miémbros,
 Cubrieronse de sudor
 Caualllos y Caualleros:
 Porque vnos tienen la culpa
 Y otros culpados en peso.
 Con temblor frio y espanto
 Forçados vienen al suelo;
 Que en temblando el edificio,
 El venir a tierra es cierto.
 Humildes piden perdon:
 Donde se ve, que es el miedo,
 Mas poderoso castigo,
 Para humillar al soberuio.
 El Sancto humilde y piedoso
 Les dà perdon y remedio:
 Mas su virtud, que les sana
 Les pasma el entendimiento.
 El vengatiuo Señor,
 Que estaua en mortal estrecho
 A este tiempo, vio su culpa,
 Llamò al Sancto, quedò bueno.

Este Romance també se fez ao mesmo proposito: & ficou sem Premio: mas não sem honrado lugar de merecimento.

ROMANCE.

AQUEL Sabagan glorioso,
 Aquel San Iuan soberano,
 Aquien tiene Salamanca
 Por Patron, Guarda y Amparo.

El Sol que en nuestro Orizonte
 Alumbró con claros rayos,
 Sale del Alua, a quien Tormes
 Baña con corriente manso.

Segunda Parte, Capitulo X77. da

Viene de reprehender

Sus vicios aun mal Christiano:
Oficio proprio de buenos,
Y mas de quien lo era tanto.

Era vn Grande destos Reynos,
Y dale grande cuydado,
Por ver que es mal de cabeça,
Y q̄ hará a los miembros daño.

Blandamente le amonesta,
Pero, no bastando halagos,
Claramente le dá bozes,
Qual otro Baptista Sancto.

En fin, nunca obedecia
Al soberano mandato:
Antes procuro al gran Iuan,
Qual otro Herodes, matarlo.

Busco vnos hombres crueles,
Que le fue facil ballarlos,
Pues siendo malo el Señor,
Lo serian los criados.

Y manda quiten la vida
A quien se la ha procurado:
Que esto es lo que semejantes,
Dan entruoque de ordinario.

Aprueuan su parecer
Los criados, estimando
Mas que de vn Sancto, la vida,
La prisaça de su amo.

Ponense en fin en silada;
Sale (como dixè) el Sancto,
Alegrando con su vista,
Y fertilizando el campo.

No sabe de la traycion,
aunque podia imaginarlo:
Mas es vn Iuan de buen alma,
Que nunca imagina engaños.

Apenas los lobos fieros

Vieron el cordero manso,
Quando con hambre rabiosa,
Parten para el bramando.

Pero no hizieron la presa,
Que como es Iuan del rebaño
De los queridos de Dios,
El proprio vino a librarlo.

Y assi, a penas las espuelas
A los cauallos picaron,
Quando subito detuuo
Dios sus sacrilegos passos.

Comiença a temblar la tierra
Hombres, armas, y cauallos;
Pero, que mucho, si el Cielo
Ante Dios està temblando.

Conocen su seguedad,
Y por la tierra prostrados,
Al Sancto piden Perdon
Su peccado confessando.

El con profunda humildad,
Los lleuant a con sus braços:
Que no quiere q̄ este en tierra
Quiè al Cielo quiere embiarlo.

Los, mas que diamantes duros,
Van mas que la cera blandos,
Con el calor de aquel pecho
En charidad inflamado.

Prosigue Iuan su camiuo,
Ellos se bueluen trocados:
Pues brotando venian fuego,
Y agua agara van lyotando.

Ansi premia Dios al bueno,
Ansi castiga al que es malo,
Ansi socorre a los justos,
Y ansi a nuestro Iuã ha bõradõ

A
Eler
ma p
por t

EL
G
Qu
La
La Ti
Dij
Pla
Ye

La

M
Pue
Por
Oy mi
Ser
La
Qu
Diga l
Aq
T c
Qu
El Mun
Dig
Que
Hue
Diga
Qu
Per
Si l
Los pe

Aos Milagres que o Sancto fez em cada hum dos quatro Elementos, se fezerão estas Redondilhas, conforme ao Thema proposto. E não forão julgadas dos bõs entendimentos por merecedoras de pouco louuor. E dizem assi.

REDONDILLAS.

EL regozijo es comun,
Gracias al Cielo el Sol presta,
Que le haze seruir de Fiesta
La del Sancto Iuan Sahagun.
La Tierra traças dispone,
Discursos el Agua escrive,
Plumas el Ayre apercibe,
Y el Fuego versos compone.

La Tierra al Sancto.

Mi Sepulchro sepa honraros,
Gran Interprete de Dios:
Pues le dio su lengua em vos,
Porque pudiesse alabaros.
O mi boz la suya inuoca,
Será en esta coyuntura
La primera Sepultura,
Que regala con la boca.
Diga los Ciegos que ha visto
A quien luz graciosa dais,
Y con Tierra los curais,
Qual Discipulo de Christo.
El Mundo a quien lengua distes
Diga el olor, y el consuelo:
Que en las boticas del Cielo
Huelen bien las medicinas.
Diga el perfume oloroso
Que é vuestro balsamo se halla:
Pero el hambar como calla,
Si le teneis embidioso,
Los yergonçosos matizes,

Diga de mis flores rojas:
Porque el clor de sus hojas
Se viene a vuestras narizes.

El Agua al Sancto.

Mil gracias doy, Iuã, a Dios,
Pues oy me saca de mengua:
Que esperó su boz, mi lengua
Sedienta de hablar en vos.
Pues mi boz con sumo goço
Vuestras alabaças fragua,
Hable la lengua del Agua
Dentro la boca de vn poço.
El Niño que del sacastes,
Diga el dicho, el Cielo assobre:
Y el furioso Cuerpo de Hombre
Que a planta enxuta passastes.
Venga el Tormes a seruiros,
Tienda sus alfombras bellas,
A quien por falta de Estrellas
Debuxa el Sol dez afiros.
Que si de Agua no os hartara
Quando por huesped os tuuo,
en lo seco, Iuan, que anduuo
Mayor franquez a os mostrara.
Pues que por vós se aplacó
Tambien la mar, puede hablar,
Que no es hablar de la mar,
Aunque en la mar succedio.
Quando mas se enjobetuece,
Con humildades festeja:
Y mansa como vna oueja,
El Agua en leche os offrece.

Segunda Parte, Capitulo XII. da

El Ayre al Sancto.

El Fuego al Sancto.

IUAN, pues oy mi fe os obliga,
Si me dais vuestro donayre,
No seran hablillas de ayre,
Aunque yo al Ayre las diga.

Sabe el viento inficionado
Que os tuuo respecto a vòs:
gran defensiuo de Dios,
Que ha la peste applacado.

Vuestra Patria os llame Padre
Con general regozijo,
De peste la librò vn hijo,
Salga en contento de madre.

Mas los exthasis callaua,
Donde los Cielos hermosos
Se rasgaron embittiosos,
Del Ayre que os sustentaua.

No mira el alma endiosada
Que la tienen oprimida
Las prisiones de la vida,
Al tronco del cuerpo atada.

Que viendo a su Dios en mi
Para salille al encuentro,
Saca el cuerpo tras su centro,
Y lleuasele tras si.

Que buelo, y que pasino es este?
Mas ay, diuino Patron,
Que os tiene vuestra Oracion
Hecho paxaro celeste.

OY Iuan, Salmantino amparo
De las llamas de mi fee,
Lenguas de luz sacare,
Porque os alumbren mas claro.

Hablen oy los rayos bellos
De vuestro rostro glorioso,
Donde el ruuio Sol hermoso,
Pudo enruuiar sus cabellos.
El Fuego os mira espantado,
Y aunq̃ os alübra, no os quema,
Que de vuestra luz suprema
Le dexa el affombro elado.

Tanta luz sale de vos,
que los Frayles sin sociego,
Pien[san] que tañen a Fuego,
Y tocan a ver a Dios.

En vos, mi Sancto, se an visto
Cõ vuestra alma transportada,
Salamandria regalada,
Del Fuego de amor de Christo.

La luz de Dios verdadera
Muestra en vos sus rayos rojos,
que se alegra en vuestros ojos
Como el Sol en vidriera.

No ay quien vuestra luz ataje:
Y pues de Dios nos la dais,
Que mucho, Iuan, que seais
La luz de vuestro linaje.

Aos furiosos Bandos de Salamanca, que' o Sancto pacifico com sua doutrina, se mandou glosar, no segundo Thezouro proposto no Certamen Poetico, esta Redondilha.

Pues por Iuan, tras tanto daño

Ay tanta paz, bien diran,
Que rriña de por San Iuan,
Fue paz para todo el Año.

E a Companhia de Alcalá a glosou d' esta maneyra.

GLOSA

G L O S A.

EN La mayor tempestad
 Que jamás el mundo vio,
 Dio su Arco prometió,
 Y en el la serenidad
 Del tiempo, y mal que embió.
 En otra mas peligrosa,
 (Ciudad en Letras famosa)
 Te dió otro Arco mas extraño,
 Y con el paz milagrosa,
 Pues por luã tras tãto daño

Arco fue del Dios de amor,
 Y de luz sus passadores:
 Pues odios trocò en amores,
 Siendo el assegurador
 De la paz tras los rancores.
 Los que alabar le quisieren
 Quando estos effectos vieren,
 Su causa bendiziran:
 Y si por ella dixeren,
 Ay tanta paz, bien diran.

Outra Glosa se fez ao mesmo proposito, que diz assi.

G L O S A.

EN medio de tanta guerra
 En que ardia Salamanca,
 Y se abrazava su tierra,
 Embió Dios, con mano franca
 La paz que oy goça y encierra.
 El motin fiero y extraño,
 Que los odios auian hecho
 Aplacò vn tuan Hermitaño,
 Y vino notable prouecho,
 Pues por luã tras tãto daño

Fue arco triumphal del Cielo
 Pues la potencia del suelo
 No pudo acauar enojos,
 De que el alcançò despojos,
 Triumphos d'amor y consuelo.
 Y si por el se los dan
 A gente tan belicosa,
 Gozando los triumpharan
 De su guerra mas dichosa,
 Que riña de por San Iuan.

Arco de Puente Diuina
 Fue, pues por el se dà passo
 A eterno Oriente en Ocaso,
 Quando ya en el se auezina
 El mas temeroso caso.
 Y el que ganare esta Puente
 Seguro esterà de daño,
 Pues darà passo patente
 Quien de tan discorde gente,
 Fue paz para todo el Año.

Mucho alcançastes por Dios
 Diuino Iuan, y fue tanto,
 Que a no os conocer por Sãcto
 Dixera el mundo de vos,
 Que lo bezistes por encanto.
 Pero, viendoos tan querido
 De Dios, hecho otro San Iuan,
 Milagro diran que ha sido,
 Y pues que tras tanto ruido,
 Ay tanta paz, bien diran.

Segunda Parte, Capitulo X77. da

Tanto cresejo la zizaña
Que el demonio sembrò,
Tanto se apoderó,
Que no pudo el Rey de Hespaña
Quitarla, aunque lo intentó.
Empero, Iuan, nuestro Sancto,
Como fuerte Capitan
Trabajo en quitarla tanto,
Que no fue mas todo el llanto,
Que riña de por San Iuan.

De oy mas estará seguro
El Salmantino lugar,
Con tan soberano muro,
Sin tener que recelar
Algún mal en lo futuro.
Eterna paz gozaràn
Sus gentes libres de daño,
Que todo el passado afan
Se remedió, pues San Iuan.
Fue paz para todo el Año.

A este mesmo proposito se fez este Romance, bem digno
d'este lugar.

ROMANCE.

QUANDO el Quarto Rey Henrico,
Prodigó Alexandro en excesso,
De Castilla y de Leon
Gozaua el dorado Septro.
Los nobles de Salamanca
Con Bandos se estan ardiendo,
Como en Italia solían
Los Gibelinos y Guelfos.
El Tormes que ve sus ondas,
Vierte al mar humor sangriento:
Como quando llorò el Tyber
Los de Cesar y Pompeio.
Sancto Thome y San Benito
Son los encontrados puestos:
Que de los Sanctos se valen
Para offender a los Cielos.
Cada qual guarda su sitio,
Y la plaça puesta en medio,
Se cubre de hierba el rostro
Mostrando verguença y miedo;
Hasta los niños se offenden:
Porque es la discordia en ellos,
Como culpa original,
Herencia del nacimiento.
Que dexaron los odios los abuelos,
Y vinculados en la sangre de los nietos.

Todos tratan de venganças
Su Bando amigo siguiendo,
Con espadas criminales,
Que no con ciuiles fueros.

Centellas de sangre roxa
Van la Ciudad encendiendo:
Que tambien la sangre abraza,
Por lo que tiene de fuego.

Las duras piedras sangrientas
Dexando su amigo centro,
Se acometen en el ayre,
Como en la tierra los dueños.

Viene vn Alcalde de Corte,
Y sin que haga prouecho
Buelue atras, qual suele vn Río,
Quando llega al mar soberuio.

El Conde de Benauente,
Numa Pompilio en ingenio,
Y el Castellano Almirante,
Que fue segundo Metelo.

Vienen por Corregidores,
Pero de poco siruieron,
Que no corrigen la furia
De los Bandos inquietos:

*Que ya niega a los Grandes el respeto,
La furia mas que grande, que está en ellos.*

Quando se enciende la ira
Quando se abiua el estruendo,
A la segunda Samaria
Llega el segundo Eliseo.

Ya llega el temido Alcalde
De la gran Corte del Cielo,
Mellando el de las espadas
Con el corte de su exemplo.

Quando se hieren ayrados
Se pone mi Sancto en medio,
Ingando en vez de montante
La Letra del Euangelio.

28 *Segunda Parte, Capitulo XII. da*

Diez años predica el Sancto
Cuyo Catholico zelo
Mouio a Dios con Oraciones,
Y con Milagros, el Pueblo.

Concluye las amistades
En Salamanca luziendo,
Como el Doctor Augustino,
El Affricano ardimiento.

Que si predica entre Hereges
El grande Augustino Aurelio,
Iuan, de los discordes Bandos
Refrena el orgullo fiero.

*Que mas conuierte, mas que herejes,
Quien mansos buelue a Dios ayrados pechos.*

Ya huelgan las jazerinas
Que tantos años firuieron:
La plaça no lo es de armas,
Si no de cañas, y juegos.

Ya se cōmunican todos,
Ya se tratan casamientos,
Ya passean como amigos,
Ya se quieren como deudos.

E a Salamanca insigne
Alçad los ojos risueños,
Y como lenguas del alma
Pregonen su gusto immenso.

Honrad a vuestro Patron
El que sana los enfermos,
El que dà lengua a los mudos,
Y resucita los muertos.

Celebrad estos Milagros,
Sculpid heroicos hechos
En los marmoles del alma,
Para que duren eternos.

A Dios se rindan las grácias
Del gran Patron que tenemos,
Cantandole todos juntos
Mil Canciones y Sonetos.

Porque es para con Dios vn grato zelo,
El mayor Sacrificio, y mas perfecto.

Ao Celestial resplandor q̄ se via na Cella do Sancto, quando estaua Orando: te fezerão hūas Decimas, conforme ao primeyro Thema proposto no Certamen Poetico. E dizem assi,

DECIMAS.

AQVEL Maestro en Orar

Tan priuado de Dios,
Que boca a boca los dos,
Con vn trato familiar
Se solian conuersar:
Hecho en Oreb Ganadero,
Fue en su trato tan grangero,
Que el resplandor que alli vio
Para si lo granged
Siendo de su Sol luzero.

De otro Moysen Christiano

Fue aquel Hebreo figura,
Tan al viuo en su pintura
Que ambas muestrã vna mano
De artifice soberano,
Que les dio tras los bosquejos
Cercas, sombras, luzes, lexos,
Con tan grandes resplandores,
Que fueron deslumbradores
Qual rayos del Sol reflexos.

La gracia dio Nombre y hechos

A nuestro nueuo Moysen,
Que ganadero del bien
Dexado Egypto y sus pechos.
Y sus bienes ya deshechos

Se subio al Monte Diuino;
Fundado sobre Augustino,
Do ya descalsa su planta
A la Carça en Tierra Sancta
Se allegò, y fue su vezino.

Vio sin quemarla su ardor,
Y en ella el celestial Fuego,
Que prendio en su alma luego
Con viuas llamas de amor:
Dio a su Oracion resplandor
Tal, que su faz. resfulgente,
Qual la del Sol en su Oriente
Deslumbraua nuestros ojos,
Sin hazernos traspantojos
Con resplandor aparente.

Fue tan grande y verdadero

Que su Celda se vebia
Qual otra Carça que ardia,
Por estar dentro el luzero,
Que era de su luz minero.
Ni es de admirar q̄ esto quadre
Aun Iuan Hijo de tal Padre,
Pues fue con su resplandor
Siembre del bien Precursor,
De todos amparo y Madre.

Outras Decimas ao mesmo proposito.

D Andome en esta occasion,
Iuã, vuestra gracia, no embidio
El terço estylo de Ouidio,
En vuestra transformacion.
Que si me dan attencion
A lo que aqui se recita,
Veran vuestra alma bendita,
Que si el fuego no la agravia,
Buelta en Fenix del Arabia,
Que se quema, y resucita.

Porque paeito en la Oracion,
Para aplacar los enojos,
Os brotan agualos ojos,
Y llamas el coraçon:
Si con tanta proporcion
Agua y Fuego en vos se fragua,
Tanto arderã, que diran
Que es qual fuego de alquitrã,
Que cresce mas con el agua.

Si vnas llamas como estas
En vuestro pecho teneis,
Que mucho, Iuan, que os echeis
A todo el Torment acuestas.
Que en vos son tan manifestas
Estas llamas que Dios fragua,
Que teneis del fuego el pecho
Vna piedra pomes hecho,
Que se sustenta en el agua.

Sois otro nueuo Moysen,
Que si el vio glorioso a Dios
Sin ser visto, tambien vos
Le mirais, Iuan, y no os ven,
Quadraos a vos tambien
Que en nada os diferenciara
De Moysen, sino hallara
Que en las montuosas faldas,
El vio a Dios por las espaldas,
Y vos le veis mas ala clara.

Si con el la çarça ardio
Sin abrazarse, y vio a Dios,
Ardeis, sin quemaros vos,
Y a Dios veis, como el vio.
Si Moysen agua passo
Sin mojar-se, vos passais
Tambien agua, y no os mojais:
Tanto en todo se os parece,
Que si el ora y resplandece,
Vos resplandeceis, y orais.

Soberuios atreuimientos
Son, Sancto, los que teneis,
Pues que como Dios quereis
mandar los quatro Elementos.
Que aunque lazerò en el Cielo
Mas claro que el Sol seais,
Con todo, no es bien queraís,
Que os tenga por Dios el suelo.

CAPITULO XIII.

De tudo o mais que succedeo notauel, em lou-
uor do Sancto Ioão de Sahagum, atee que
se procurou, para esta Cidade Lisboa, sua
Sancta Reliquia.



MY T A S outras Poésias (côtinuou o Por-
tuguez) se fezerão em Salamanca, nesta occa-
sião: hũas das quaes não chegarão a minha no-
ticia: & outras forão hauidas por menos dig-
nas de lhe darem o hõrado lugar, q̃ estas ficão
recebendo; por serẽ encorporadas neste Dis-
curso, cõ as obras miraculosas de tão grãde Sãcto. Mas entre
as q̃ se fezerão boas, estas me disserão que forão as melhores;
que eu houue de pessoa de tanta authoridade, q̃ se não pôde
duidar serẽ todas ellas naquella occasiã feytas ao Sancto.
E se o vosso entendimẽto se applicou a cõsiderãlas, cõ a mes-
ma attenção que mostrastes em as ouir; não duuido que vos
parecerião quaes tenho dito: & não sem algum contenta-
mento, conforme ao muyto que costumão dar cousas seme-
lhantes aos bõs entendimentos. Principalmente quando el-
las são de materias Sagradas & Religiosas: porque as taes trazem
comsigo a dobrada deleytação, que para com Deos & os
homẽs se lhe deue.

Não vos enganais (disse o Castelhana) nessa opiniã que
de mim tendes concebido, de me parecerem bem as cousas
poeticas & Religiosas: antes estais nessa verdade tão inteýra-
do, como se das mais intrinsecas cousas de meu entendimen-
to teueis achado a verdadeyra origem. Mayor mente, sen-
do estas, de que fallamos, referidas & pronunciadas, por quẽ
não poderey esperar nunca, que faça algũa cousa imperfey-
ta. Ainda que algũas d'ellas me parecerão menos dignas do
lugar que lhe derão os que então as julgarão: mas hũas & as
outras bem merecedoras de muyto louuor & estima. Entre as
quaes

Segunda Parte, Capitulo XIII. da

quaes algũas me parecerão feytas pelo Auctor do Liuro do Patrão Salamantino, conforme à conueniẽcia que achey nos estillos & conceytos de ambos. E pola affeyção que ja lhe tenho, causada da primeyra noticia, q̃ dos lououres d'este Sancto recebi de sua lição, me parecerão as melhores de todas. Posto que outras achey també merecedoras de muyto: principalmete hũa glosa, que me affirmarão q̃ fezera hũa donzella fidalga, de muyto pouca idade. Coufa rara. Mas pois naquella Cidade viuo hũ Sancto, q̃ hoje he no Ceo tão grande: bem he que não faltasse nella algum Seraphim da terra, q̃ como fazem os do Ceo, nella seus lououres, com suaue Musica entoasse. Deyxemos cõceytos delicados (acudio o Portuguez) pois não he nouidade em mim ouuilos de vossa boca. E continuemos a Historia começada para acabarmos de chegar cõ ella, às sumptuosas alegrias que em Portugal se fezerão: que he o intento principal de nossa practica; & para que todos os Preambulos atras fomos accumulando.

E assi haueis de saber, que publicadas estas & outras muytas poesias em Salamanca, & collocadas cada hũa d'ellas em o lugar de seus merecimentos, conforme à Ordem & Ley do Certamen Poetico: ficou toda aquella Cidade contentissima com Acto tão solenne & festiual, como aquella aos olhos de todos se representou. E o Sancto em cujo louuor se celebrava, em mayor obrigação de procurar, de nouo novos fauoures de Deos àquelle seu deuoto Pouo: que lhe não deue ser muyto difficultoso alcançar, conforme ao que Deos costuma estimar os lououres, que lhe dão em os seus Sanctos.

E não se seguirão d'estes Vniuersaes contentamentos tão poucos proueytos, ao Sancto & seus deuotos, que logo no mesmo anno o Summo Pontifice Clemente Oçtauo, não extendesse as Graças que tinha concedido em o Breue da especial canonização do Sancto, que ja me ouuistes: dando de nouo licença, para que em toda a Ordem de Sancto Augustinho em todo o mundo, assi Freyras, como Frades, rezassem d'elle em seu Dia, & lhe podessem fazer todos os diuinos Officios & Sacrificios, que se podem fazer aos Sanctos canonizados: passando para isso hum Breue, a Instancia & Perição de Sua Magestade el Rey Nosso Senhor, Philippe Terceyro. O que aconteceu per esta via.

DEPOIS

DEPOIS que as Cartas & Embaxadores, que jame ou-
quistes forão mandados ao Summo Pontifice Clemente
Octauo, em comprimiento do que nellas se lhe pedia, para a
canonização do S. Ioão de Sahagum; mandou el Rey nosso
Senhor, como tão principal entre todos, assi na Magestade,
como na deuação do Sancto; que em seu Nome o Duque de
Sella seu Embaxador, falasse a Sua Sanctidade. E elle o fez
como se desejava, & em nome de seu Rey, lhe apresentou hũ
memorial, como epilogo & recopilção de tudo o que se pe-
dia, & das razões que para isso hauia: nestas palauras.

Ha mais de cento & vinte annos, que passou d'esta ame-
lhor vida, o Bemaventurado Frey Ioão de Sahagum da Or-
dem de Sancto Augustinho, da Prouincia de Castella. E porq̃
em sua Vida & Morre, manifestou Deos sua sanctidade, com
muytos Milagres, o Catholico Rey Dom Fernando de glorio
sa memoria, deu principio a se pedir a sua canonização à San-
cta See Apostolica; & per mādado do Papa Paulo Terceyro
de feliz memoria, se formou processo para a principiar. E o
Pouo continuou sempre a deuação que tem a este Sancto em
Salamanca, onde morreo, & està seu Corpo: & os lugares cir-
cumuezinhos alcanção & recebem por sua Intercessão cada
dia grandes misericordias da mão do Senhor. Depois a Instan-
cia & petição dos Catholicos Reys Dom Philipe Segundo, &
sua Magestade Dom Philipe Terceyro, Vossa Sanctidade per
hum seu Breue, dado em anno de mil & seis centos, o beatifi-
cou: dando licença que em Salamanca no Conuento de San-
cto Augustinho, onde està seu Corpo Sepultado, se lhe po-
desse celebrar Officio & Festa: de que resultou grande prouey-
to espirital. E a Cidade Salamanca, tomando por seu Pa-
trão, fez Voto publico de guardar o Dia de sua Festa: & o mes-
mo fez, a Villa de Sahagum, Patria d'este Bemaventurado,
& se obrigou a jejũar sua Vigilia. E tendo el Rey catholico vi-
sitado seu Sancto Corpo: S. Magestade por esta causa, & muy-
tos senhores & Pouos prostrados de nouo aos pees de Vossa
Sanctidade, vem rogar com toda humildade pola canoniza-
ção d'este Sancto; para que se continue & passe auante a de-
uação dos fieys Christãos. E que entre tanto que esta causa se
trata, haja Vossa Sanctidade por bem conceder, que se reze
d'este Sancto em o Reyno de Castella, & na Cidade Salamãca
onde està

Segunda Parte, Capitulo XIII. da

onde está seu Corpo, & em a Villa de Sahagum sua Patria; onde ha Reliquia sua, & em toda a Ordem de Sancto Augustinho; estendendo o dito Breue per que se concedeo se possa celebrar o Officio somente onde está seu Corpo. Para que fauorecido el Rey Catholico, todo seu Reyno, & Ordem com graça & merce rão signalada pela mão beatissima de V. Sanctidade, fiquem obrigados a rogar a Deos (como agora tão bem fazem) por larga Vida de Vossa Sanctidade, & mayor exaltação da Fee, & Sancta See Apostolica.

Visto per Sua Sãct. este memorial, que por parte d'el Rey Catholico lhe foy apresentado, o remeteo à Congregação dos sagrados Ritos, juntaméte com as Cartas, que com o mesmo intento, lhe tinhão vindo de Hespanha; que já vos referi. Para que depois de tudo bem visto & considerado, desse seu parecer. E assi posta per esta maneyra a causa na mesma Congregação, tratou a Ordem de S. Augustinho justificála: & para isso ordenou per escrito hũa Informação Breue, recopilando tudo o que se tinha processado na causa, & as razões juridicas q̄ hauia para se conceder a Graça que se pedia; & a apresentou à Congregação, nestas palauras.

Illustrissimo & Reuerendissimo Senhor.

DVAS cousas pede el Rey Catholico, no memorial, que deu o Duque de Sessa a Sua Sanctidade, que agora remeteo a Vossa Illustrissima Senioria, & sobre que lhe pede seu parecer. A primeyra, que se trate da canonização do Bemaventurado S. João de Sahagum, & se passe com ella auante, atee que se conclua. A segunda, que entre tanto que isto se faz, haja por bem Sua Sanctidade (pois ja os annos passados beatificou a este Seruo de Deos, q̄ tanto resplandece em sanctidade & milagres) de estender o Breue de sua beatificação: dando licença que se diga Missa, & se reze d'elle em toda a Ordem dos Heremitas de Sancto Augustinho, cujo filho he: & em todo o Reyno de Castella, d'onde he natural: & em especial na Cidade Salamanca, onde viueo a mayor parte de sua Vida, & resplandeceo per Milagres: & em a Villa de Sahagum que he sua Patria. E ambas estas cousas são muy conformes aos sagrados canones, & ao costume da Igreja Catholica Romana, por muytas razões.

O Primeyro

O F
zação
tristis
ronta
tes q
seu B
res da
proce
na be.
rou p
to: da
teyro
po co
do pr
Deos,
estand
como
d'el R
temun
tão ju
são ta
ro coi
Bem at
Quart
perqu
Moite
gão. S
exem
pois S
esta G
conce
Iustin
exten
ueren
da Or
ceder
meyr
de Sa
d'esta
tinho

O primeyro se justifica, por ser o processo de sua Canonização legitimo & bastante, conforme ao parecer de V. Illustrissima, & d'esta Sancta Congregação, & dos Cardeaes Baronto, Antoniano, & Bellarmino: aos quaes se remeteo antes que Sua Sanctidade beatificasse o Seruo de Deos, & desse seu Breue. E tambem conforme ao parecer de dous Ouvidores da Rota, a quem Sua Sanctidade remeteo tambem este processo. O qual já Sua Sanctidade tem dado por bastante na beatificação que fez: pois por isso o beatificou, & declarou por Sancto, & digno de ser reuerenciado cõ publico culto: dando licença se rezasse, & dissesse Missa d'elle em o Mosteyro de Sancto Augustinho de Salamãca, onde està seu Corpo com grande veneração. E he cousa muy sabida, que hauendo proua bastãte da sanctidade & milagres d'algun Seruo de Deos, se pôde passar a diante em a tal causa. Principalmete, estando sempre em pee a fama de sua sanctidade & milagres: como està no caso de que tratamos: como consta do memoriaal d'elRey Catholico, & das Cartas d'aquelle Reyno, & de testemunhas authenticas. O segundo ponto, per si mesmo he tão justificado, que não té necessidade de nouas razões; pois são tantos os exemplos, que o persuadem. Calixto Terceyro concedeo outra Graça semelhante, em reuerencia do Bemauenturado Sam Alberto, da Ordem do Carmo. E Sixto Quarto a extendeo. Paulo Terceyro extendeo o Priuilegio, porque se hauia de reuerenciar Sam Raymundo, a todos os Mosteyros da Ordem de Sam Domingos do Reyno de Aragón. Quanto mais, que não ha necessidade de se buscarem exemplos & testemunhas de fora, que prouem esta verdade: pois Sua Sanctidade Clemente Octauo (a quem se pede hora esta Graça da parte d'elRey Catholico & todo seu Reyno) a concedeo em reuerencia do Bemauenturado Sam Lourenço Iustiniano, Patriarcha de Veneza: & deu seu Priuilegio de extenção. E a mesma Graça cõcedeo Sua Sanctidade em reuerencia da Béauenturada a Sncta Ines de Monte Policiano, da Ordem de S. Domingos. E a causa que ha para hora se cõceder esta Graça, he muy notoria, pois pola Beatificação primeyra, cresceo muyto mais a deuação do Sancto em a Cidade de Salamanca: que tem tão bem merecida qualquer Graça d'esta See Apostolica: & em toda a Ordem de Sancto Augustinho. E assi he muy justo q̃ S. Sãctidade correspõda com o

Segunda Parte, Capitulo XIII. da

desejo d'el Rey Catholico, & d'aquelle Reyno, & de tantos Principes, & Comunidades. Principalmente esperandose (como se espera, & com razão) que ha de crescer muyto mais a deuação do Sancto, & o Culto Diuino: pois somente pela primeyra beatificação, a Cidade Salamanca instituiu por Dia Festa, o Dia ditoso da Morre d'este Sãcto; & o recebo por seu Patrão: & fez Voto & Juramento de celebrar sempre sua Festa, & acudir em forma de Cidade perpetuamente para a solemnizar ao Mosteyro de S. Augustinho, onde está seu S. Corpo, com tanta veneração. E a Villa de Sahagum fez outro tanto, com Voto perpetuo de jejúar sua Vigilia.

Tambem Monsenhor Francisco Penha, famoso Auditor de Rota & grande deuoto d'este Sancto, informou aos Cardeaes da Congregação dos Sagrados Ritos, por parte d'el Rey Catholico, & de seu Embaxador o Duque de Sessa. E visto, pela Congregação, o que el Rey Catholico, & seu Reyno, & a Ordem de Sancto Augustinho pedião, & as razões que de sua parte concorrião foy de parecer que Sua Sanctidade extendesse a Beatificação do Sancto Sahagum, para toda a Religião de S. Augustinho: dando licença q̄ em toda ella se rezasse & dissesse Missa d'elle; como se fazia no Mosteyro de S. Augustinho de Salamanca. E conforme a esta determinação, falou a S. Sanctidade, relatandolhe tudo, & dando seu parecer, Conforme ao qual S. Sanctidade, remeteo a causa à mesma Congregação, dandolhe authoridade para que extendesse o Breue da Beatificação, na forma que elles tinham acordado. E assi vsando ella do dito poder, mādou passar hum Decreto, nestas palauras. O que tudo assinou referindo meudamente, para se saber vulgarmente por estas partes as particulares diligencias & solemnidades, que para se beatificar hum Sancto, costuma a Sancta See Apostolica: & dizia assi o Decreto da Congregação.

E a mesma Sagrada Congregação de Ritibus, de ordem & consentimento do mesmo Sanctissimo Papa, N. Senhor, foy de parecer, que se cōcedesse, como concedeo, q̄ a dita Graça de rezar o Officio (semiduplez, porque não se impida a Dominga) se entenda a toda a Religião dos Hermitães de S. Augustinho. Para que, assi como o Mosteyro de Sancto Augustinho da Cidade Salamanca reza o Officio, & diz Missa do dito

Bemauey

Bemaventurado Ioão: possão tambem todos os Religiosos da dita Religião em todo o Mundo, dizer o Officio & Missa do mesmo Bemaventurado Ioão: do commum de hum confessor não Pontifice, conforme às Rubricas do Missal & Breuiario Romano. E assi lhe pareceo & o declarou, em seis de Setembro de 1603. De ordem & consentimento, & expressa vontade do mesmo Sanctissimo Papa Nosso Senhor. Alexandre Cardeal Florentino, em lugar ✕ de sello I. P. Mucantius.

E logo conforme a este Decreto, se passou hū Breue, perq̃ o Papa concede esta extençãõ, a toda a Ordem de S. Augustinho, o qual diz assi.

M. Antolin-
nez. c. 66.

CLEMENTE PAPA VIII.

Ad perpetuam rei memoriam.

GRANDE he o desejo que temos de propagar a memoria dos Bemaventurados na terra, q̃ ja no Ceo reynão com Christo, para gloria de Deos, & edificaçãõ dos fieys. Principalmente, quando assi o pedem os desejos de Reys Catholicos, & de Piedosos & Religiosos Principes, & dos mais Fieys Christãos, & nõs conhecemos q̃ assi conuê em o Senhor. Outra vez temos concedido ja nossas Letras do theor seguinte, conuem a saber. *Aqui esta inserto de verbo ad verbum o Breue de Beatificaçãõ, que atras vos tenho já referido.* E depois das vltimas palauras d' elle, torna este a continuar dizendo. Porem, como depois o mesmo Philippe Rey Catholico, & todas as Cidades, & Igrejas Metropolitanas & Cathedraes do Reyno de Castella & de Leão, & muytos Principes & Grandes do mesmo Reyno. Principalmente o nobre Varão D. Francisco de Sandoual Duque de Lerma, muytos Prelados, & outras pessoas Ecclesiasticas, & Seculares, Collegios & Religiões, & a Vniuersidade do Estudo gèral de Salamanca: & principalmente toda a Ordem dos Heremitas de S. Augustinho: per Cartas, Supplicas, & Memoriaes, per seus Embaxadores, & procuradores. Principalmente pelo amado filho & nobre varão D. Antonio Duque de Sella, Embaxador do mesmo Rey Catholico em nossa Corte; & pelo Mestre F. Luis de los Rios, procurador da Prouincia de Castella da dita Ordem dos Heremitas de Sancto Augustinho: nos rogassem com toda humildade, profeguifemos com a canonizaçãõ do

Segunda Parte, Capitulo XIII. da

dito Bemaventurado Ioão de S. Facundo . E que entre tanto, vñando nõs da benignidade Apostolica, houuessemos por bẽ de estender & ampliar as sobreditas Lettras. E nõs, querendo vñar de nossa benignidade, & corresponder a seus rogos. De parecer & voto dos veneraveis hirmãos nossos, Cardeaes da Sancta Igreja Romana, Deputados da Congregação dos Sagrados Ritos, aos quaes comeremos este negocio: para que per elles visto & bem examinado, nos dessem de tudo relação. A quem tambem informou o amado filho, Mestre Francisco Penha nosso Capellão, & Auditor de Rota, per ordem do mesmo Antonio Duque & Embaxador, em nome do dito Philippe Rey Catholico . Pelo theor das presentes Lettras, extendemos com authoridade Apostolica as sobreditas Lettras, acima referidas: a toda a Ordem dos Frades Heremitas de S. Augustinho em todo o mundo; & a todos os Frades, & Freyras da dita Ordem, & a cada hum d'elles . Para que assi como em virtude das sobreditas Lettras, podem os Frades do Mosteyro de Sancto Augustinho da Cidade Salamanca, & da Prouincia de Castella dizer Missa, & Officio do dito Beauenturado Ioão em tua Igreja de Sancto Augustinho de Salamanca: assi possão d'aqui em diante, em qualquer Casa & Igreja da Sagrada Ordem, onde quer que elleuer; dizer da mesma maneyra Officio & Missa rezada, ou cantada, do cõmum de hum Confessor não Põtifice, conforme às Rubricas do Missal & Breuiario Romano: como não seja duplex (se não for, onde esteuer o S. Corpo, ou algũa Reliquia grande do dito Bemaventurado Ioão) para que se não impida a Dominica Non obstantibus, &c. Dadas em Tusculo, sub annulo Piscatoris a 15. de Outubro de 1603. Anno XII. de Nosso Pontificado.

M. Vestrio Barbiano.

Muy contente ficou toda a Religião de S. Augustinho com esta Graça que S. Sanctidade lhe concedia per este Breue. Mas desejando, que a Cidade Salamãca onde o Sancto viueo, & a Villa de Sahagũ onde elle naceo, & a Villa de Sea, d'onde sua Mãy foy natural, gozassem tambẽ d'esta Graça, pois a deuação & razão em todos seus moradores era tão notoria: determinãrão não desistir da empreza & fazer de nouo novas supplicas, para que Sua Sanctidade, o houuesse assi por bẽ.

E ainda

E ai
cau-
são e
ueyt
Lern
muy
de su
de cá
dos d
se coi
sobre
nella
mesu
com
Sanct
Sanct
do pa

C

C

Pontifi
pro no
in nosi
sur. e
Lerna
Comit
tionis
Ioann
& in
Oppid
tate s
bas fi
tari pa

E ainda que para isso faltava hum grande Protector d'esta causa, com a ausencia que da Corte de Roma fez nesta occasião o Duque de Sella: todavia elles se souberão tão bé apropoytar na empreza, que não menos, que ao grão Duque de Lerma, & sua irmã a Condessa de Lemos (ambos per razões muy conuenientes, muyto deuotos do Sancto, & zelladores de sua honra & louuor) alcançarão por dignos Protectores de tão grande empreza. Os quaes, sendo primeyro informados do estado da causa, & das iustissimas razões q̄ haueria, para se conceder a graça que pedião; instarão com Sua Sanctidade sobre esta pretensão com muyto calor de deuação. Falando nella a Sua Sanctidade, Dom Affonso Manrique, da parte do mesmo Duque & Senhora Condessa sua irmã. O que visto, com a justificação da causa & pretensão, que a Ordem de Sancto Augustinho, logo fez para este intento: houue Sua Sanctidade por bem conceder a Graça que se pedia, passando para isso hum Breue, do theor seguinte.

CLEMENS PAPA VIII.
Ad perpetuam rei memoriam.

CVM nos nuper concesserimus, vt in Vniuerso Ordine Fratrum Heremitarum Sancti Augustini, quotannis Missa & Officium de Beato Ioanne a Sancto Facundo, eiusdem ordinis professore, die duodecimo Iunij, de communi vnus Confessoris non Pontificis, iuxta Rubricas Missalis & Breuarij Romani, prout antea pro non nullis locis particularibus concesseramus, celebrari posset: prout in nostris desuper in forma Breuis, expeditis Literis, plenius continetur. Cumq; dilectus Filius, nobilis Vir Franciscus de Sandoual, Dux Lermae, & dilecta in Christo filia, nobilis mulier Catharina de Zuñiga, Comitissa de Lemos: ob eorum erga dictum Beatum Ioannem, deuotionis affectum, cupiant huiusmodi Missa & Officium de dicto Beato Ioanne in Oppido de Sahagum, in quo idem Beatus Ioannes ortus fuit: & in Oppido de Sea, Patria genitricis eiusdem Beati Ioannis: qua duo Oppida in dominio dicti Francisci Ducis existunt: Nec non in ciuitate Salmanti, in qua idem Beatus Ioannes vberes, in Domino, fructus fecit; eodem modo quo in Ecclesijs fructum dicti Ordinis, celebrari possent. Nobisq; propterea eorundem Francisci Ducis, & Catharinae

Segunda Parte, Capitulo XIII. da

Comitissa, nominibus, per dilectum filium Alphonsum Manriquez, ha-
milter supplicatum fuit, vt in premisis opportunè prouidere, de be-
nignitate Apostolica, dignaremur. Nos, eorum pio desiderio benignè
annuere cupientes, ac literarum nostrarum predictarum tenorem pra-
sentibus pro expressis habentes; huiusmodi supplicationibus inclinatis
vt in Ecclesijs quibuscumq; tam Clericorum secularium, quam cuiusuis
Ordinis Regularium vtriusq; sexus, Missa & Officium de Beato Ioan-
ne, die supradicto, eisdem modo & forma, quibus in Ecclesijs dicti Or-
dinis, ex indulto nostro Apostolico celebrari possunt; iuxta formam ea-
rundem nostrarum Literarum, in omnibus & per omnia celebrari pos-
sit: ac huiusmodi Missam & Officium, in predictis Ecclesijs celebra-
tes, prouide satisfaciant, ac si Missam & Officium de currenti, iuxta
ritum Missalis & Breuiarij Romani, eo die celebrarent; auctoritate Apo-
stolica tenore praesentium, concedimus & indulgemus. Non obstanti-
bus constitutionibus, & Ordinationibus Apostolicis, ac omnibus illis,
quae in dictis literis volumus non obstare: ceterisq; contrarijs quibus-
cumq;. Datis Romae apud sanctum Petrum, sub annulo Piscatoris,
die xxiiij. Nouembris. M. DC. III. Pontificatus nostri Anno xij.
M. Vestrius Barbianus.

E porque da relação d'este Breue se entenderão algũas con-
sas importantes a esta Sagrada Historia, me pareceo conue-
niente ajuntalo a ella, traduzido em a nossa vulgar lingua
Portuguez: nestas palauras.

CLEMENTE PAPA VIII.

Ad perpetuam rei memoriam.

TENDO nõs pouco ha concedido, que em toda a
Ordem de Sancto Augustinho, se podesse celebrar
todos os annos, em o dia XII. de Junho, Missa & Of-
ficio do Bemaventurado Ioão de Sahagun, Religio-
so da mesma Ordem: ordenando hum & outro, do commum
de hũ Confessor não Pontifice, conforme às Regras do Mis-
sal & Breuiario Romano: assi como para algũs lugares parti-
culares, já d'antes o tinhamos concedido: como mais largi-
mente se conthem, nas nossas Letras, que, em forma de Breue,
sobre isto já forão expedidas. E sabendo nõs, como o amado
filho

filho
da fil
de Lu
do I
me
ra qu
se pe
o Be
da M
estau
bem
Ioão
causa
da di
fonsc
dade
lica,
niga
pelo
acim.
thori
mos,
mo d
se pe
Saha
que
dult
da n
tas I
mo f
forr
gadc
ções
tras
couf
na I
uem

filho D. Francisco de Sandoual Duque de Lerma; & a ama-
da filha em Christo Dona Catherina de Zuniga, Condessa
de Lemos, pola deuação que ambos tinhão ao Bemauentura-
do João de Sahagum: detejauão que esta Missa & Officio do
mesmo Bemauenturado João de Sahagum, da mesma maney-
ra que nas Igrejas dos Frades da dita Ordem se celebrauão,
se podessem tambem celebrar na Villa de Sahagum, em que
o Bemauenturado João foy nacido: & na Villa de Sêa, Patria
da Mãy do mesmo Bemauenturado. Os quaes dous lugares,
estauão em o Senhorio do dito Duque Dom Francisco. E tá-
bem na Cidade Salamanca, onde o mesmo Bemauenturado
João, tinha feyto em o Senhor copiosos fructos. E por esta
causa & razões, em nome do dito Duque Dom Francisco, &
da dita Condessa D. Catherina; o amado irmão nosso D. Af-
onso Manrique nos ter pedido & rogado com toda humil-
dade, que nas sobreditas cousas, com a benignidade Aposto-
lica, quisessemos prouer. Nós, deseяando condescender be-
nignamente com seu pio deseяo. E hauendo por expressas,
pelo theor d'estas presentes Letras, as outras nossas Letras
acima referidas: mouido d'estas petições & rogos: Com au-
thoridade Apostolica, pelo theor d'estas presentes, concede-
mos, que em quaesquer Igrejas, assi de Clerigos seculares, co-
mo de qualquer ordem de Regulares, homens, ou mulheres,
se possa celebrar Missa & Officio do Bemauenturado João de
Sahagum, em o dito Dia pelo mesmo modo & forma, com
que nas Igrejas dos Frades da dita Ordẽ, pelo dito nosso In-
dulto Apostolico, se podem celebrar, conforme à Ordem da-
da nas ditas nossas Letras. E que os que celebrarem nas di-
tas Igrejas a dita Missa & Officio, fiquem satisfazẽdo; assi co-
mo se celebrassem a Missa & Officio, q̄ naquelle tal Dia, con-
forme às Règras do Missal & Breuiario Romano, erão obri-
gados a celebrar. Não obstantes as Constituições & Ordena-
ções Apostolicas, & todas aquellas cousas que nas ditas Le-
tras quiemos, que cõtra ellas não vallessem: & todas as mais
cousas que em contrario d'estas houuer. Dadas em Roma,
na Igreja de Sam Pedro, sub annulo Piscatoris a xxix. de No-
uembro, de M, DC. III. Anno XII. de Nostro Pontificado.

1603.

M. Vestrio Barbiano.

CAPITULO XIII.

Como per ordem do R. P. Prouincial da Ordem dos Heremitas de S. Augustinho d'este Reyno, se foy pedir a Salamanca a Sancta Reliquia do Corpo de S. Ioão de Sahagũ. E como foy entregue ao R. P. Embaxador, que para isso enuiarão.



PASSADO este Breue Apostolico (continuou o Portuguez) de q̃ a Vniuersal Canonização do S. Ioão de Sahagum, tão vizinha se mostrantes q̃ d'elle se toubesse em Salamãca, logo em o Mes seguinte de Dezêbro, permitto Deos, q̃ a veneração & hõra d'este seu Seruo, não sô na queilla Cidade se celebrassem q̃ per toda a Christandade, se extendesse. E para isso ordenou a diuina Prouidencia, q̃ a nação Portuguez (como tão zellosa da deuação & veneração dos Sanctos) fosse a primeyra, q̃ com publicas, & vniuerstes mostras de alegria espiritual, nesta obra tão heroica se empregasse, com o zello que em semelhantes cousas se mostra tão excellente, em todas as occasiões que pôde alcançar. De que eu agora vos recontara varios exemplos, se os não guardara para outro dia, em q̃ determino mostrar-vos aos olhos do entendimento, hum nobre triumpho da deuação dos Sanctos. E principalmête nesta Cidade, como Cabeça & Princesa de todo o Reyno: & na Cidade Coimbra, como Coroa misteriosa de todo elle: acontecerão tantas cousas, d'esta verdade demonstradoras, que com a relação d'ellas, determino darvos hum bõ dia. Tantas cousas me dais & prometeis (disse o Castelhana) hũas & outras tão conformes a meu contentamento, que determino não faltrar em hũa minima para gozar de todas. E assi, por mais largo q̃ prometais, mayor he inda a confiança que tenho, de não ficar em balde
esta

esta r
guez
pron
H
goue
Port
ção
da m
se m
co t
Virt
E p
mo
uinc
tuas
ra fa
esco
tas,
pal
de,
qua
tuh
ria
P
deu
cim
dõ
nhõ
no,
tan
me
dei
mo
co
tar
pa
de
rit
fõ

esta minha esperança. Seja como quizerdes (acodio o Portuguez) q̄ eu com fazer o q̄ posso, não ficarey muyto aquê do q̄ prometo. E entre tanto, continuando a Historia do Sancto.

Haueis de saber, que neste tempo em que vamos falando governaua a Ordem de Sancto Augullinho na Prouincia de Portugal, o Padre Prouincial Frey Antonio da Resurreyção. O qual, ainda que era descendente do melhor sangue da mais illustre Nobreza d'este Reyno; muyto mais illustre se mostraua na grandeza de animo, religioso & pio, no rico thesouro de letras & prudencia, & no raro exemplo de Virtudes soberanas, como em sua pessoa se vião juntas. E porque todas estas excellencias realçaua com o mais intimo desejo & zello da veneração & perfeção do Culto diuino (de que deyxou viuas tantas testemunhas, perpetuas demonstradoras d'esta Verdade, que s̄o d'ellas se poderá fazer hum grande volume) mereceo ser pela mão de Deos escolhido, para author & ministro de muytas obras Religiozas, dignas de immortal louuor & agradecimento. Principalmente na Igreja de Nossa Senhora da Graça d'esta Cidade, Templo de admirauel magestade & fermosura. Entre as quaes, como timbre & tropheo das mayores que tee então tinha feyto, foy esta que para este nosso Colloquio da Historia do Sancto João de Sahagum, nos deu occasião.

Porque sabendo elle que em Salamanca florescia tanto a deuação d'este Sancto, como já vos disse: & que em agradecimento d'ella, o Summo Pontifice Romano tinha concedido tantas Graças: determinou em o Conuento de Nossa Senhora da Graça d'esta Cidade, Cabeça de sua Ordê neste Reyno, com os Religiosos d'elle & de toda a Prouincia, mostrar tambem com publicas alegrias, o publico & gèral contentamento que se deuia à veneração de tão grande Sancto. Ordenando para isso húa Procissão muyto solenne; em que como em triumpho, fosse leuada sua Imagem, pelos mais publicos lugares d'esta Cidade. E no fim d'ella lhe dedicassem Altar, em que se celebrassem os Diuinos Officios & Sacrificios, para que o Summo Pontifice tinha dado licença em toda Ordem, como já ouuistes em o Breue que agora acabey de referir. Para que assi ficasse o nome do Sancto conhecido, não sômente nesta grãde Cidade, & em todo o Reyno Portuguez,

Segunda Parte, Capitulo XLIII. da

de que ella he cabeça: mas ainda em todo o mundo; para quem d'ella, como de necessario centro, todas as excellencias do zello da honra de Deos & Culto Diuino, procedem.

A esta fazão, que era o mes de Nouêbro de mil & seiscentos & tres, estauão anchorados no Porto d'ella grande numero de Nauios estrangeyros, de varias partes do Norte: em algũas das quaes a perfeçãõ Catholica do Culto Diuino, & a Veneraçãõ dos Sanctos, estauão desprezadas, & quasi de todo esquecidas. E porque, todos estes Nauios se havião de partir em o mes de Março, seguindo cada hum sua derota, para as varias Prouincias, a que estauão dirigidos: assentãrão, o mesmo Prouincial & Padres de Sancto Augustinho, que a Festa, que elles determinauão fazer em o mes de Junho, em que o Sancto passou d'esta vida: se antecipasse para o mes de Fevereiro. Para que aquelles estrangeyros, antes que se partissem da Cidade, vissem cõ seus olhos, o zello Catholico de Portugal na Veneraçãõ dos Sanctos. E confundidos de obras tão sanctas, leuassẽ d'ellas certas nouas aos seus naturaes, da grande estima em que neste Reyno se tinha o Culto Diuino: & como sabião nelle despendẽ suas fazendas pola honra de Deos, & de seus Sanctos. E per esta via viessem a se defengãr, da verdade da nossa Fee Catholica, & quão errados andauão, os que contra a pureza d'ella fazião algũas obras. O que tudo bem considerado, vinha a redundar em exaltação da Sancta Igreja de Deos, Catholica, Romana: & em confusão da perfidia heretica.

Emostrou o Padre Prouincial nesta troca & antecipação de tempos, hũa prudencia quasi angelica: pois quis perder a occasião tão desejada do Dia do Sancto, por alcançar a que se denia à honra da Nossa Sancta Fee. Auenturandose ao que d'elle podião dizer os pouco zellosos, quando vissem, q̃ elle confiãua das carrancas do Inuerno, cousas tão ricas, & preciosas, q̃ sô do mais claro tempo do Verão erão merecedoras; como em a Procissão, & preparadas Festas, havião de seruir. Mas como elle entendia q̃ sô em as occasiões semelhantes de louuor de Deos & de seus Sanctos, se podia cõ hũa mesma obra, agradar a dous Senhores: passou per todos estes, & outros muytos incõuenientes, & se determinou a não deyxar passar tão bella occasião, como o seu Sancto zello lha fazia parecer.

E assi

E assi
Padre
a Cid
Ihe so
João
que a
uerfa
Triun
ainda
vene
pode
de de
sour
jo, cõ
na R
vent
Ord
em t
pode
lo, &
Preg
da m
emp
acey
mais
dia h
conu
para
trau
diffi
faze
C
Sag
Aug
Inu
mu
lho
cau
er

E assi ordenou com madura deliberação, & côselho dos mais Padres d'aquelle Côuento, que logo se despedisse d'elle para a Cidade Salamanca, hum Religioso graue, & de qualidadê q' lhe soubesse pedir & grangear hũa Reliquia do Corpo do S. João de Sahagum, que naquella Cidade eltaua sepultado. Para que à vista d'ella, com mais intima deuação, & applauso vniuersal, fosse de todos os moradores d'esta Cidade recebido o Triunpho, que em louuor do Sancto determinaua fazer. E ainda que da muyta estima em que na Cidade Salamanca era venerado aquelle Sancto Corpo, nascia algũa difficuldade de poderê alcançar algũa grande parte d'elle, q' fosse igual à grãde deuação, com q' Portugal sabia venerar semelhantes thesours. Todauia, quis por então facilitar sua petição & desejo, cõ manifestar àquelles Religiosos, q' com qualquer pequena Reliquia, se haueria todo Portugal por muy contente & venturoso, & a receberia por grande gloria & honra.

Ordenada esta sancta determinação, tratandose da pessoa, q' em tempo tão breue, & per caminho tão longo, & tão aspero, podesse effeytuar tão grãde cousa: se offereceo cõ Sãcto zelo, & animo inuêciuel, o Padre F. Bartholomeu d'Azeuedo, Pregador & Religioso do Conuento de N. Senhora da Graça da mesma Cidade: pessoa de tâta authoridade, & para grãdes empresas de tanta cõfiança & credito; que logo de todos foy acceytado, & com muyto louuor eleyto; & estimado como ao mais conueniente meo, q' para o deuoto fim q' pretendião, podia hauer. Encarregãdolhe com muyta instancia, tudo o que conuinha para o intento de tantos desejado. Preparouse elle para a jornada, & ainda q' aspera & trabalhosa: então se mostraua mais ousado, quando nella se lhe representauão mais difficuldades. Com muyta razão confiado no seruiço que hia fazer a Deos, em procurar a honra d'este seu Sancto.

Com esta grandeza de animo & cõfiança armado, partio o Sagrado Embaxador, daquella Religiosa Congregação de S. Augustinho, em o mes de Dezembro, q' he na mayor força do Inuerno: q' então se lhe mostrou mais riguroso & aspero que muytas outras vezes. Para q' assi se igualasse o grande trabalho daquella jornada, com o contentamêto que ella hãua de causar: mas então hia mais contête, quando via que hãua mais riscado. Tal era o animo d'este Religioso, & tão grande o sancto

1603.

1001

Segunda Parte, Capitulo XIII da

Sancto zello com que caminhaua . Foy dirigido ao Padre Mestre Frey Augustinho Antolinez, Cathedratico de Durãdo na Vniuersidade de Salamanca (de que já vos disse algũa grandeza, & então era Prouincial da mesma Ordem na Prouincia de Castella) & juntamente ao Reuerendo Padre Prior, & mais Religiosos do Conuento daquella Cidade . Pedindo-lhe per hũa carta, cõ muyta instancia, lhe mandassem algũa Reliquia, do Bemaventurado S. Ioão de Sahagun: para com ella se honrar o sumptuoso Triumpho, com que determinauão nesta Cidade solennizar tão sancta memoria . E para se collocar em a Igreja de Nossa Senhora da Graça, entre o grãde numero de Sanctas Reliquias, que em o seu thesouro tem conferuadas.

Chegou o Padre Frey Bartholomeu d' Azeuedo à Cidade Salamanca, apresentou-se ao Prouincial & mais Religiosos: deu sua embaxada: & foy d'elles recebido com grande amor & humanidade. E a petição que leuaua, por ser de tão extraordinaria piedade, foy d'elles aceytrada com grande contentamento . Mas ainda que ella era de tão sancto zello nacida; & ordenada para mayor gloria & louuor do Sancto, que elles mesmos desejaão tão venerado. Todauia, era para elles couisa graue & pesada, apartarem de si qualquer minima parte d'aquelle Sancto Corpo.

Mas Deos, que per meos tão misteriosos chegãra àquelle estado empresa de tanto louuor seu: la ordenou as couisas de maneyra, que assi polas muytas instancias que o sagrado Embaxador fez: como pola prudencia com que soube representar o grande & lustroso apparato, que para se receber & venerar a Sancta Reliquia, estaua aparelhado em Lisboa: acabãrão os Padres comsigo passar per todas as difficuldades que hauiã, & satisfazer a razões tão bem fundadas, & que tanto os obrigauão: pois tudo redundaua em mayor veneração do Sancto, que elles tanto amauão . E para isto, logo o mesmo Padre Prouincial, acompanhado dos mais graues Religiosos do Conuento, & algũs Escriuaes & Notarios publicos; hũa noyte do dia, vinte & hum do mes de Dezembro do mesmo anno, se foy à Sagrada Sepultura do Sancto Ioão de Sahagũ, & ao Tabernaculo onde està seu S. Corpo: & em presença de todos a abriu, & cõ muyta veneração tirou d'ella, hũa Cana
inteyra

inteira do braço d'aquelle Sagrado Corpo, da parte do hombro ao cotouelo: do tamanho de hum palmo, & hum terço de palmo. E villa & bem examinada & adorada per todos os presentes, a entregou ao Religioso Portuguez, com muyta deuação & lagrimas, como lhe fazia derramar a partamento de cousa tão amada & d'elle tão estimada. Recebeo a elle com muyto acatamento, & a enuolueo em hum panno de tafeta carmesim, ricamente laurado, & a meteo em hũa curiosa caixa de madeyra, que para isso já de Portugal leuaua ordenada.

E sendo o tamanho d'ella traçado a caso, & sem consideração da grandeza da Reliquia que nella se havia de meter: foy cousa marauilhosa, porque veo ao justo da medida da Sancta Reliquia, como se para ella, & do seu tamaho fora fabricada. E porque este Religioso era muyto deuoto & prudente, tambem trouxe consigo algũa quantidade da Terra que no Sancto Sepulchro estava mais junto do Sagrado Corpo. Mas, porque do modo & ordem que houue nesta entrega, se fez hum instrumento authenticico, com elle mesmo satisfaremos a algũas perguntas & duuidas que curiosos quizer fazer. O qual, em a nossa vulgar lingua Portuguez traduzido, Diz assi.

EM a Cidade de Salamanca a vinte & hum dias do mes de Dezembro, de mil & seiscentos & tres annos, estando no Molteyro do Senhor Sãsto Augustinho d'esta Cidade; em presença, & perante mim Diogo Neto Canete, Escriuão publico do Numero d'esta Cidade; pareceo o Reuerendo Padre Mestre Frey Augustinho Antolinez, da Ordem do Senhor Sancto Augustinho, Prouincial na Prouincia de Castella. E disse, que per carta missiua do Reuerendo Padre Fr. Antonio da Resurreyção, da Ordem do Senhor Sancto Augustinho na Prouincia & Reyno de Portugal; que lhe trouxe, & deu o Padre Frey Bartholomeu d'Azeuedo, Religioso da dita Ordem, Conuentual & Pregador, no Conuento de Nossa Senhora da Graça, da Ordem do Senhor Sancto Augustinho, na Cidade Lisboa: lhe pede, que, porque na dita Igreja de Nossa Senhora da Graça de Portugal, à custa do Conuento, se faz hũa Capella sumptuosa, dedicada ao glorioso Sancto

Segunda Parte, Capitulo XIII. da

Sancto San Ioaõ de Sahagum : cujo Corpo glorioso està Sepultado em a Igreja do Senhor Sancto Auguttinho d' esta Cidade , onde elle faleceo : lhe dè para Reliquias da dita Casa & Capella, hum Osso do Corpo do Sancto glorioso . E consultada a dita Carta pela consulta, se acordou, se lhe desse. E para que se tenha a Sancta Reliquia que se der, em a veneração que conuem : & conste que he verdadeyra & propria do Corpo do dito Sancto; me pedio que fosse com elle ao Tabernaculo onde o glorioso Corpo està.

E hoje Domingo, o mesmo Dia XXI. de Dezembro, o dito Padre Prouincial, com os Reuerendos Padres Frey Antonio Muxica, Subprior do Conuento de Sancto Auguttinho de Salamanca; & Frey Francisco Dominguez, Lector em Sancta Theologia, & Frey Francisco da Veyga Sacristão Conuètual do Mosteyro do Senhor Sancto Auguttinho de Salamanca: & o dito Fr. Bartholomeu d' Azeuedo, Conuental de Lisboa: entrou em o dito Tabernaculo : & tirada de cima do Sepulchro hũa tũba que estaua sobre elle, cuberta de brocado: abrião hũa porta de madeyra de encaxe: & aberta, debaxo estaua hum Sepulchro feyto de pedra, cuberto com hũa lagem tosca de pedra, ferrada com tres barras de ferro, que o atrauefão: & nas pontas de cada barra hum cadeado fechado. Os quaes abertos todos tres, & tiradas as barras de ferro, & acubertura de pedra; estaua dentro hũa caixa de madeyra, & forrada per fora de couro vermelho, guarnecida com paçamanes verdes & amarellos; crauazão dourada; & fechada com duas fechaduras douradas. As quaes abertas, me pareceo estaua forrada de yelludo azul: & encima posta hũa certidão, escripta em pergaminho de couro, firmada de certos sinaes. Em a qual diz, que o Corpo do glorioso Sancto, jaz em a dita taxa, & que se trasladou nella & em o dito Tabernaculo, per Breue de Sua Sanctidade o Papa Leão Decimo, em hũa Sesta feyra, dezasete dias de Ianeyro, do anno mil & quinhentos & setenta & oyto annos. E logo estaua hum veo de tafetà carmesin, com hũa renda de ouro ao redor, & debaxo hum veo de holanda, com hũa renda de ouro ao redor. E debaxo do dito veo estauão os Ossos do Corpo do glorioso Sancto S. Ioaõ de Sahagum. Des quaes o dito Padre Prouincial, em minha presença, & dos ditos Religiosos, romou

mou hum Osso, que parece ser da Cana do braço, da parte alta d'elle. O qual medido com hũa vara de medir, parece tê de comprido hũa terça, & mais a grossura de hũa pataca de oyto reales. E posto em hum yeo de tafetã carmezin, dentro em hũa caixa de madeyra, o deu & entregou ao Padre Frey Bartholomeu d'Azeuedo, Religioso da dita Ordem, Conue-
tual do dito Conuento de Lisboa.

E depois de feyto isto, tornou a fechar a dita caixa & tabernaculo, na mesma forma: & me pedio lhe desse d'isso hũa certidão. E a sua petição dou fee, que em minha presença passou o sobredito: & que o dito Osso do dito tamanho, que se entregou ao dito Religioso, se tirou do dito tabernaculo; onde parece que estão trasladados os Ossos do Sancto S. Ioão de Sahagum. E para que d'elle conste, a petição do P. M. Frey Augustinho Antolinez, Prouincial nesta Prouincia de Castella, dey a presente, em Salamanca a xxj. dias do mes de Novembro, de mil & seiscentos tres annos, &c.

1603.

CAPITULO XV.

De como a Reliquia do Sancto Ioão de Sahagum chegou a Lisboa: & para a receberem, se deu principio às sumptuosas Festas, que nella se fezerão.



ANTO que o Padre Frey Bartholomeu d'Azeuedo se vio entregue da Reliquia do Sancto, que tanto neste Reyno se desejava: logo sem mais demora, se pôs ao caminho: & foy nelle à ida & à vinda acompanhada de circumstancias dignas de tanta ponderação, que não se podem passar em silencio, neste Registro das cousas maravilhosas d'este Sancto. Por que, quando foy de Lisboa à Salamanca, o fez em os dias das
mayores

Segunda Parte, Capitulo XV. da

mayores tempestades, que em muytos annos se vião per as
quellas partes: onde houue então espantosas inundações de
Rios, com destruição de muytas casas, pontes & herdades,
perda de innumeravel copia de gado, & algũa gente; que com
a repentina furia de tamanhas tormentas, se perdião. Acres-
centauase tambem a este trabalho, a aspereza do caminho q̃
seguio, por hauer nelle algũs passos muyto difficultosos, &
que em o mais sereno o tẽpo do Inuerno costumão ser famo-
sos em desauenturas, que muytas vezes nelles acontecem la-
timosas.

Allem d'isto nem elle, nẽ o moço q̃ o guioua, sabião o cami-
nho que seguião: que he ordinaria causa de todos os desastres
que nelle acontecem; pola grande quantidade de neuẽ, do
que naquelles tempos estão cubertos. Mas nem todas estas
dificuldades forão bastantes, para que o Padre desistisse do
começado caminho; ou de o fazer animosamente, se arre-
pendesse. Antes afirma elle inda hoje com verdade, que nun-
qua lhe foy necessario apear-se, por se desuiar de perigo algũ
que ante si visse: nem receou passar grandes ribeyras: sendo
muytas & perigosas as que neste caminho se encontrão. E
tanto podia com elle o feruor & desejo, que leuaua, que nem
a escura noyte, que às vezes o tomoua em lugares deshabi-
tados & medonhos, lhe impedia seu curso. E tanto era isto
assi, que conta elle, que muytas vezes chegaua às pouzadas
tão tarde, que os que nellas o encontrão, se espantão
muyto, de seu atreuimento & ousadia tão desordenada: pois
se punha atão manifestos perigos, como ordinariamente a
contecem a semelhantes ousadias. E assi, não sabendo elles a
intima deuação que este Religioso dentro em seu peyto leua-
ua, o julgão por muyto inconsiderado. Mas elle, não fa-
zendo mão rostro às mayores carrancas de tamanhos impedi-
mentos, per tudo passaua alegremente. E conferindo os ma-
nifestos perigos porque hia passando tanto a seu saluo, julga-
ua que o Sancto em cujo seruiço caminhaua, tinha particu-
lar cuidado, assi de o encaminhar no caminho que não sabia:
como de o liurar dos perigos que tão claros via: facilitando-
lhe todos os contrastes que lhe podião impedir a felice jorna-
da que fazia: para q̃ per meo d'ella viesse a Portugal sua Reli-
quia, & seu nome fosse nestas Partes conhecido & venerado.

E tanta

E t
Salan
bro d
o pri
à ou
reim
em tã
saude
ures
de Ne
rão v
tentar
(com
d'elle
como
peyto
rauaõ
so pri
no, al
le Dia
to se l
so, cor
do. T
parati
E p
não fa
a oille
Metre
sento
uo, de
ligião
podel
do se
& ha
cedec
Festa
de ne
confe
to cu

E tanta pressa se deu o deuoto Religioso, que partindo de Salamanca com a Sancta Reliquia a vinte & dous de Dezembro de mil seyscentos & tres, chegou a esta Cidade com ella o primeyro de Ianeyro do Anno seguinte: hauendo de hũa à outra quasi sessenta leguas de caminho: que por tempo tão tempestuoso, & por passos tão perigosos, se não pôde andar em tão poucos dias, sem muy certo detrimento & perda da saúde, ou vida: as quaes ambas o bom Embaxador trouxe liures & izentas de todo trabalho. E chegado ao Conuento de Nossa Senhora da Graça d'esta Cidade, d'onde sahira para tão venturoso effeyto, foy nelle recebido cõ admira uel contentamento do Padre Prouincial F. Antonio da Resurreyção (como tão principal nesta empresa) & dos mais Religiosos d'elle. Os quaes em semelhante jornada tinham tanta parte, como lha fazia ter a intima deuação do Sancto, q̃ já em seus peyτος ardia & pullaua: por verem os bõs successos que esperauão aquelle Anno, que em seu primeyro dia teue tão ditoso principio: annunciandose, hũs aos outros, & a todo o Reyno, alegres & ditosos successos: pois entrava nelle, em aquelle Dia, tão Sancta Reliquia. E com este nouo contentamento se lhe acrecentou, em grande excessõ, o feruor & aluoroso, com que para as prometidas Festas se andauão preparando. Traçandoas d'ali em diante muyto mais custosas & apparatusas, do que d'antes determinado tinham.

E porque a tão grande triumpho, como este se ordenaua, não faltasse auctoridade conueniente, se deu conta de tudo ao illustriſſimo Senhor Dom Miguel de Castro, Arcebispo Metropolitano d'esta Cidade Lisboa: & para isso se lhe apresentou o Breue Apostolico, em que o Papa Clemente Octauo, de Sancta Memoria, daua licença para que em toda a Religião de Sancto Augustinho da Vniuersal Igreja de Deos, se podesse rezar Officio, dizer Missa, & celebrar Festa ao Sancto João de Sahagum. E visto por S. Senhoria Illustrissima, & bem examinado tudo, o approuou juridicamente, & concedeo larga licença, para se publicarem & solemnizarem as Festas nesta Cidade. A qual com esta approuação começou de nouo com dobrado feruor & zello, a se preparar; cada hum conforme sua possibilidade; & conforme ao pouco, ou muyto cuidado que o Padre Prouincial pelos moradores d'ella hũa

1604

Ao primeyro de Ianeyro de 1604.

repartindo; & de todos era alegremente aceytado. Tanta he a deuação d'este innumeravel Povo: & tão grande o zello do Culto Diuino, que a todos gèralmente acompanha.

E para que esta voutade em todos elles mais prompta se fezelle, mandou o Padre Prouincial, que antes algũs dias d'aquelle em que se havião de celebrar as Festas, se desse hum Pregão gèral, com algũa novidade alegre, ordenado, que fosse bairante a despertar os animos dos Deuotos; & aos engenhos delicados denunciasse com tempo, o Modo & Ordem com que se auião de exercitar em os lououres do Sancto Ioão de Sahagum; & hũs & outros, & todos ficassem com grande fetuor esperando o alegre Dia do Triumpho. E para isso a quinze dias de Ianeyro do Anno de seiscentos & quatro, às tres horas da tarde (que foy dia daquelle Diuino Paulo primeyro Hermitão, que neste Sagrado Triumpho de Hermitães, quis tambem ser seu principio & guia, como já o fora na causa d'elle) sahio do Mosteyro de Nossa Senhora de Graça, hum grande Masto bem prepatado, reuestido de mil galantarias: leuado aos hombros de muytos homens do seruiço da Cidade. Diante d'elle, como que abrião caminho, guiaão quatro homens de cauallo, vestidos à Mourisca, com lustrosos capelhares, & toucas foteadas, de varias cores, com teus turbantes de velludo, artificialmente semeados de perolas & joyas de preço. E para que seus rostros correspondessem com o trajo, leuauão meas mascaras a elle appropriadas. Tras elles seguia hũa folia alegre & festiual. A ella seguia hũa chacota de concertada musica & alegres bozes. Logo se formaua hũa representação graciosa, como remate d'este vistoso apparato. Que era hũa bem fingida Venus, vestida com roupa & vasquinha de cores alegres. Na cabeça hum alto toucado, dos muytos que a inconstante curiosidade vay cada dia variando, em os nomes & arteficio. O rosto preparado como conuinha: & os mais a dereços d'elle & atauios do corpo conformes ao que se pretendia demonstrar naquella Dama: Que hia sentada em hum palafrem, que leuauão pelas redoudous seluagês, como competidores no seruiço d'ella. Aa qual hia imitando, ou para melhor dizer contrafazendo, nos meaneos & continencias hum Bobo, muy feo, bem conhecido na Cidade. Foy inuengão de muyto regozijo & festa para o Povo

1604

comuão

commum, a quem neste primeyro se pretendia ágradar, para se grangear com elle per esta via hum aluoroso publico, manifestando denunciador de tantas alegrias.

Com este aprazinel apparatus, acompanhado dos puerijs entendimentos, que semelhantes occasiões, melhor que nenhús outros, sabem & podem festejar; foy o Mastro leuado entre grande turba & vozeria de contentamétos, per aquella grande parte da Cidade, a que a Rua noua dos mercadores, faz famosa & oppulenta. E no cabo d'ella, pareceo bem fosse aruorado, naquelle triangulo d'ruas: mais excellente no valor & estima, que os tão celebrados do famoso Euclides. E em meo d'elle, onde como bocas do grande Nilo em o Mar Oceano, respondem com arua noua, as Ruas da Ourivezaria, & da Calcetaria: foy leuantado o Mastro, com seu estendarte, no mais alto d'elle galhardamente ondeando. Mas não tão entregue ao ligeyro vento, que deyxasse demonstrar em si, de húa parte pintado hum Coração affeteado: muy natural & ordinario Brazão do Grande Padre Sancto Augustinho. E da outra parte, nelle todo abrazado, estava o Bemaventurado S. João de Sahagum, ao natural retratado. Seruindo ambos naquelle alto lugar aruorados, de publicos Pregoeyros de seus proprios louuores: sem a nota com que o outro reproboua a boca que em seu mesmo louuor se occupaua. Denunciando d'ali o Dia em que ao Mundo se havião de manifestar, em honroso Triumpho, suas virtudes.

Ao outro Dia, que forão defaseis do mesmo Mes de Ianeyro, Dia celebre & dedicado aos cinco Martyres de Marrocos, (cujos Sagrados Corpos, tambem entrados de fora, fezerão este Reyno mais honrado, & Coimbra mais famosa) já sobre tarde, quando se hia pondo o Sol, sahirão do Mosteyro de Nossa Senhora da Graça, dous em mascarados acauallo, representando dous correos muyto apressados, com seus alforges: de que, de quando em quando, tirauão muytos vilheres de varios motes, & ditos galantes, que hião dando a quem lhes parecia: prometendo com mil galantarias a Pandora, que na seguinte noyte havia de acompanhar, até se fixer no Mastro, o Cartel do Certamen Poetico; em que se propunhão os Themas das Poëzias, & se prometião por ellas os Premios.

Segunda Parte, Capitulo XV. da

E não toy esta novidade recebida com tão pouco aluoroso, & tão leues esperanças, que logo em anoytecendo, não começasse a concorrer aos lugares conhecidos, onde a Festa se hauia de fazer, grande multidão de gente: occupando os pôtos mais chegados, & pouoando as janellas mais fronteyras. Das quaes os varios lumes começão a desfazer as escuras sombras, com que a noyte se veo manifestando. E estando assi, com alegre aluoroso toda a gente esperando, começão a se suspender os sentidos, por ouuir hum som perigrino de hũa trombeta baltarda, que vinha rompendo os ares; tocada per hum estrangeyro a cauallo, muyto destre, & vestido ayrosamente: acompanhado de hũa & outra parte, de outros dous, tambem galhardos. Tras elles os seguiuão mais de trinta homês a cauallo, vestidos à mourisca, com ricas marlotas, camisas galantes, & toucas foteadas, de varias cores. E cada hum d'elles tocava hum instrumento de musica diferente, de tão estranha melodia, que todos assi juntos formauão varias & concordades consonancias, alegres & delectofas, não somente aos ouvidos: mas tambem aos entendimentos. Quando considerauão, que aquella suaue harmonia, sahia de tantos & tão varios instrumentos musicos, que cada hum per si só tocado, parecia que nenhũa consonancia podia ter com o outro seu vizinho. Aos quaes todos, aquella inuencão de musica, fazia tão conformes, como se para outra nenhũa cousa, fora cada hum d'elles inuentado. E assi, a estranheza d'esta não imaginada novidade (a que o silencio da noyte muyto ajudaua) arrebataua os espiritos, enleuaua os animos, & suspendia os entendimentos: de sorte, que as muytas tochas acezas, que entre elles, como estrellas em o Ceo sereno semeadas, & o pisar dos caualllos (que tambem ajudauão a variedade da Pandora) fezerão parecer aquella acto hum dos mais alegres & festiuacs, que d'aquelle genero em grandetempo se tinha visto.

Tras elles vinha hũa Carroça enramada de leuro & murta, que tirauão quatro caualllos, todos brancos. No meo d'ella se leuantaua hum Trono de muytos degraos, ricamente ornado: sobre o qual vinha assentada a Deosa Pallas, ao modo que a pintão os antigos. Trazia na mão dereyta hũa espada nãa, & na esquerda hum grande Escudo. Não com a

Cabeça

Cabe
ciê n
tos co
para c
os qu
zas. E
no de
o con
de Ne
do o E
to ma
uorad
muyto
cudo p
lêr os
pho P
procu
pela B
dexa
por sei
graça.
Pass
os curi
citos.
Titule

Ellog

T

de S.
que t
Saha
guard

Cabeça de Medusa nelle esculpida: mas cõ o Certamen Poeticu nelle escripto: que como outra Sphinge, podião seus altos conceytos, tornar duuidosos muytos entendimentos. E para que melhor fosse vista dos circuntantes, hia cercada em os quatro lados de quatro seluagês, com quatro tochas acesas. E em hum vão da mesma Carroça se recolhia hum terno de charamellas, que a seu tempo também acrescentauão o contentamento. Sahio este alegre apparatus do Mosteyro de Nossa Senhora da Graça, deceo a Mouraria, & atrauellando o Rensio, onde pelo sitio ser tão acõmodado, ficou muyto mais luitroso do que já o vinha. Chegou ao Mastro, que aruorado estaua, esperando tão alegre salua: a qual se lhe deu muyto de proposito. E no fim deyxou nelle Pallas o seu Escudo pendurado, em lugar commodo para se poderem bem ler os varios Themases de que se pretendia ordenar o Triumpho Poetico; que em louuor do Sancto Ioão de Sahagum se procuraua. Tornou a continuar seu caminho a Pandora pela Rua noua, até se recolher ao Mosteyro d'onde sahira: dexando a mayor parte da Cidade alegremente aluorofada: por ser de noyte, em que qualquer Festa costuma ter mayor graça.

Passada ella, & chegada a manhã seguinte, logo acudirão os curiosos ao Escudo de Pallas: & nelle virão que estauão escriptos, em letra bem talhada, os Themases seguintes. Cuyo Titulo dizia.

CERTAMEN POETICO.

Elogo abaxo continuaua o Thema primeyro, dizendo.

THEMA PRIMEYRO.

TENDO esta Cidade Lisboa, a insigne Reliquia do Braço do glorioso Sam Sebastião: & por esta causa o tem por particular Defensor & Aduogado contra a Peste: agora lhe trouxe Nosso Senhor outro Braço de S. Ioão de Sahagum. O qual entre as mais prerogatiuas que teue, foy esta hũa, que liurou de Peste sua Patria, que era Sahagum. Pelo que Lisboa fica com dous Braços para sua guarda & defensão.

Segunda Parte, Capitulo XV. da

PREMIO. *Quem a este proposito fezer melhor Canção, terá de Premio hum Reliquario de ouro, de preço de seis cruzados. E quem ao mesmo proposito fezer melhor Epigramma Latino, terá de Premio hũas lunas d'ambar, do mesmo preço.*

THEMA SEGUNDO.

Par. 1. ca. 27.

FOY este Sancto muytas vezes visto, dizendo Missa, levantar-se no ar em notavel altura, como quem queria ir buscar a Christo Nosso Senhor, ao Ceo. E muytas vezes esse mesmo Senhor, decendo do Ceo, quando depois da Consagração se lhe punha nas mãos na Hostia, se lhe mostrava em carne gloriosa. Pola qual causa se pinta com hum Calix na mão, & nelle hũa Hostia com a Figura de Christo glorioso.

PREMIO. *Quem a este proposito glosar melhor o Mote seguinte, terá de premio hum Vaso de prata, de preço de oytro cruzados.*

MOTE.

*Quão varios poderes são
Os que Amor em si encerra,
Que faz decer Deos à terra,
E levanta ao Ceo, ioão.*

THEMA TERCEYRO.

Par. 1. ca. 24.

HVM irmão d'este glorioso Sancto, em hũa briga, abriu a cabeça a seu contrario, de sorte que indo à cura hum grande cirurgião Iudeu; disse que não tinha ali que fazer, & que lhe abrissem a coua. Neste tépo, o Sancto tomou nas mãos a cabeça do ferido quando estava quasi morto, & logoficou são, & sem lesão algũa. Vendido o Iudeu tão grande Milagre, conuerteose à Nossa Sancta Fé; & alcançou vida espirital.

PREMIO. *Quem a este proposito fezer melhores Orazões, terá por premio hũas lunas d'ambar, de preço de seis cruzados.*

THEMA QVARTO.

Par. 2. cap 4.

HVM cego veu ao Sepulchro d'este Sancto a pedir vista, a qual alcançou: & como se vio com ella fez Oração ao Sancto dizendo, que se a vista que lhe dera,

Historia do Patrão Salamantino. 100

dera, lhe hauiã de feruir para offender a Deos, lha tornasse a tirar. E fubicamente lhe cairão os olhos ao pee do Sepulchro do Sancto. Outro cego que ali se achou, tomando terra do Sepulchro, & pondoã nos olhos alcançou villa. Par. 2. cap. 4.

PREMIO. *Quem a este proposito compozer melhores Terceiros, terã por premio hũa bolsa de ambax, com tres escudos de ouro dentro.*

THEMA QUINTO.

Q VEM fazer melhor Soneto, louuando a Gloria que recresce ao glorioso Sancto Augustinho, de tal Filho: terã por prêmio hũas meças de ceda, de tres mil reis.

D'estas Poesias se haniã de dar duas copias ao P. Doutor F. Manoel Cabral, Lente de Prima no Collegio de S. Augustinho. Hũa cerrada com o nome do Auctor, & do lugar onde viuã: E outra aberta, de letra grande & legiuel, para se pôr em publico: como depois se fez. Porque se mandou armar a varanda baixa da Portaria de dentro com panos de seda: & no meio dous doces muyto ricos de brocado nos quos se poserão as pessoas que leuarão os Premios: & nos panos, muytas das outras: porque todas não era possiuel.

Forão Iuizes o Conde d' Attouguia, & o Conde de Portalegre, & Dom Antonio d' Attaide, & o mesmo P. Doutor Fr. Manoel Cabral, & o P. M. Frey Simão Coutinho da mesma Ordem. Os quaes huiã de examinar as Poesias, que sobre estes themas se fezessem, & julgar a cada hũa d' ellas o Premio que merecesse, conforme à Ordem do Certamen Poetico. E ainda que não faltauão razões, para se recear a césura de taes entendimentos: todauia, a deuacão do Sancto per hũa parte: o interresse dos Premios per outra: & o desejo, de pôr o risco mais alto (que mais leua tras si, a grandes engenhos; principalmente Portugezes) acabãrão com muytos, q' auenturando-se ao certo perigo, a que a variedade de pareceres humanos, faz inclinar qualquer grande entendimento; sahillem ao publico juizo d' este Reyno, com algũas mostras de engenho, em louuor do Sancto Ioão de Sahagum, fabricadas.

CAPITULO XVI.

Da verdadeyra Origẽ, deriuacão & Ethimologia, da palaura *Pandorga*, que às Festas de S. João de Sahagum deu alegre principio: & de como se deve pronunciar.



NÃO passeis mais auante (disse o Castelhana) tem primeyro me satisfazerdes à hũa duvida, que me sobreueo ao entendimento: quando, para significardes aquelle grande ajuntamento de instrumẽtos musicos, todos em hũa consonancia tocados; que acompanhãrão o Certamen Poetico, aquella primeyra noyte das Festas do Sancto João de Sahagum; lhe chamastes *Pandora*; E não *Pandorga*, como ordinariamente se pronuncia. Porque me pareceo cousa noua, & q̃ prometia de si algũa opinião tambẽ noua, em que denieis fundaruos: pois muyto de proposito tantas vezes assi a pronunciastes.

E bem me lembra a mim, a Historia que lã conta o grande João Bocacio, na sua Genealogia dos Deoses gentilicos, tirada do Primeyro dos *Metamorphosios*: quando, querendo o Poeta, per aquelle seu estillo de transformaçõs, descreuer a primeyra criaçãõ do Homem; diz que *Prometheo* filho do antigo *Iapheto*, tomou terra, & amassada com agua, formou hum Corpo humano, sem alma, à imagem & semelhança dos outros Deoses. Todo tambem organizado em todas suas partes; & tão perfeito em todas suas proporçõs: que *Minerua*, como Deosa da sabedoria, presidente de todas as obras de entendimento; quando vio aquella, tão bem acabada & tão perfeyta, parecendo lhe que não era justo, que obra tão fermosa, ficasse com tantas imperfeyçõs, como costumão ser as cousas q̃ sòmente em a terra & barro, fazião fundamẽtos: disse a *Prometheo*, que se elle quisesse acabar de aperfeyçar aquella

Lib. 4. ca. 44.
& 45.
Ouid. 1. *Metamorph.*

ag
De
fic
Pr
g
pr
pe
mo
vo
vil
qu
do
ho
do
fó
em
poi
go
ap
ter
Pre
tia
lhe
ga
ta
les
su
&
de
qu
qu
do
let
nh
do
la
se
da

aquelle sua obra com algũs Dões do Ceo, que sômente aos Deoses se cõmunicauão: ella lhos daria, para q̄ aquelle corpo ficasse com as perfeções, que merecia coula tão fermosa. Prometheo, como prudente, porque não acertasse a pedir algũa couza, que sem elle o saber, lhe viesse em danno do que pretendia, respondeo à Deosa Minerua, que como podia elle pedir para seu proueyto, o que não sabia, nem via. Ella, como estaua affeyçoada, ao que de si prometia aquella obra, leuou logo a Prometheo em sua companhia aos Ceos, para que visse todas as couzas, que nelles hauia, & se aproueytasse. O qual, não se descõdando em o que lhe importaua, andou veydo muyto mendamente, se hauia algũa couza em que o seu homem se podesse acabar de assemelhar cõ os Deoses. E achãdo, que todas as couzas celestiaes erãõ animadas com fogo, q̄ sô lhe faltaua em o seu homem: chegouse ao carro do Sol, & em hũa vara, ou cana (como dà a entender o Poeta Hesiodo, pois lhe chama *cana ferula*) furtou hum pouco d'aquelle fogo, de que todo o mais do Ceo procedia. E decendo à terra, o applicou & infundio em o seu homem, que tinha formado de terra: & logo ficou com alma, & se levantou viuo. Quando Prometheo assi o vio, considerando que cõ aquelle dom celestial ficaua o homem capaz de todas as excellencias, dizem q̄ lhe chamou *Pandora*. Como quem dizia, na sua lingua Grega, este he hũ sogeyto, em que todos os bẽs estãõ recopilados.

Tanto que os Deoses isto souberãõ, hõuerãõse por afrontados, que na terra houuesse criaturas tão semelhantes a elles, & que das mayores excellencias suas gozassem contra sua vontade. E com esta paxão, se ajuntãõ em conselho, & d'elle sahio decretado, que em vingança do atreuimento de Prometheo, mandassem do Ceo sobre todos os homẽs, que d'aquelle procedessem, as infirmitades, tristezas, enfraquecmetos & as molheres. E que Mercurio, como executor dos mandados dos outros deoses, tomasse a Prometheo, & o leuasse ao cume do monte Caucazo, & ahi o atasse a hũa Penha, com hũa aguia junto a si, que sempre lhe esteuesse roendo & comêdo as entranhas; demaneyra que quanta carne ella lhe comece de dia, lhe tornasse crescer de noyte: para que seu tormento nunca teuesse fim, conforme à perpetuidade da afronta, que aos mesmos Deoses elle fezera com seu furto.

Segunda Parte, Capitulo XVI. da

E assi, conforme a isto, he muyto prouauel, que pois aquella palaura *Pandora*, nella obra de Prometheo significaua todos os dões, tomãsseis d'aqui argumento para vos parecer: que pois aquella harmonia constaua de todos os instrumentos musicos, & vulgarméte lhe chamauão *Pandorga*, podia ser deriuado seu appellido d'este nome *Pandora*, que Prometheo pôs ao seu homem. E que, sendo assi, seria bem que se apurasse a corrupção, que por ventura, o ignorante vulgo tinha causado em sua pronuniação, dizendo *Pandorga*, em lugar de *Pandora*.

Não estaua mal considerada essa deriuação (respondeo o Portuguez) se fora fundada sobre algũa Historia verdadeyra: mas como he fabula & fingimento poetico, com que os Poetas quizerão dar à entender, a criação do primeyro homem, q̄ Deos no campo Damasceno formou de terra & barro, & a sua imagem & semelhança lhe infundio *Spiraculum vite*; que os Theologos entendem pola alma racional. Com a qual o homem ficou capaz de poder gozar do mesmo Ceo, & em estado de verdadeyro descanso & perfeção. O qual, vendose tão enriquecido, & não se hauendo por contente com tamanho bem, leuantouse em tanta soberba, ou ignorancia, que dando orelhas ao demonio, quando lhe disse, em figura de serpête, Que se elle & sua mulher comessem d'aquella arvore vedada, ferião como deoses: quebrou o preceyto q̄ Deos lhe tinha posto, & comendo da arvore, forão logo lançados fora do Paraíso, & condenados à morte, & sogeytos a infirmitades, & trabalhos, tristezas, cuidados & outros muytos males: que todos o Poeta quis significar, recopilados debaxo do nome de Mulheres. E tendo assi, fica de pouco fundamento em o nosso proposito.

Quanto mais, que fabula por fabula, muyto melhor a acabou de fingir o mesmo Poeta Hesiodo, nos seus liuros que chamou *Ergon*, & *Theogonia*: dizendo nelles, que querendose vingar o grande Iupiter do aggrauo, que lhe fezera Prometheo em lhe furtar do Ceo o fogo, & trazelo à terra, para vso dos homês: se encolerizou contra elle, & o ameaçou cõ palauras asperas, dizendo, Que em lugar do fogo que do Ceo lhe furtara para proueyto dos homês, elle lhe mandaria hum mal, de tal maneyra composto & ordenado, que os mesmos homês

hor
em
nel;
usas
dada
pice
igne
crit
E lo
agu.
pod
anic
hã
logc
bedc
blan
obra
ra, n
Pana
lerun
laur.
Don
tipic
men
anti
to, c
Cor
Doro
D'o
mar
E
Ar p
que
de E
ceri
dos
vin
per
algi

homés o recebessem com alegre rosto. O qual, pelo tempo em diante, se lhe conueteria em hum danno, tao irremediavel, como cousta tomada per suas mãos proprias. E as palauras Latinas, folgay de ouuir, porque mais declara sua breuidade, que todos meus largos conceytos. Porque, falando Iupiter com Prometheo, diz o Poeta, que assi me disse: *Gaudes ignes furatus, quòd q₂ animum meum deceperis? Id, tibi q₂ ipsi magnum erit malum, quo omnes se oblectent animo, suum malum amplectentes.* E logo mandou a Vulcano, que breuissimamente de terra & agua formasse hum corpo de Mulher, o mais fermoso que elle podesse, semelhante as mais fermosas Nymphas do Ceo; & o animasse dando lhe alma & vida. E que depois de feyto, cada hũa das Deofas lhe concedesse a sua mayor excellencia: como logo fezerão todas, dando lhe Venus a fermosura, Palas a sabedoria, Apolo a musica, Mercurio a eloquencia, *Mendacia*, *blados q₂ sermones*, & *dolosos mores*, & outros muytos. E q̄ esta obra depois de assi acabada em tanta perfeçãõ & fermosura, mandara Iupiter, que com pregão publico lhe chamassem *Pandora*. *Quia omnes caelestium domorum incola suum donum contulerunt.* E com razãõ, por este nome ser composto de duas palauras Gregas, *Pan*, que significa tudo; & *Doron*, que quer di-Dom, ou Dadiua: como se colhe do Diuino Platão, & de Euripides na sua Medea. Não, porque isto signifique propriamente: mas porque, esta palaura *Doron*, queria dizer em os antigos Gregos, o Palmo da mão: que por ser o instrumento, com que os dões se fazem, lhe applicarão este significado. Conforme àquillo de Plinio, quando disse, *Græci enim antiqui, Doron, Palmum vocabant: & ideo Dora, Munera; quia manu darentur.* D'onde, parece, q̄ nos ficou em vfo, quando queremos chamar a hũ homem liberal, dizermos, Que té as mãos largas.

Lib. 3. Polit.

Lib. 35. nat.
Hist. cap. 14.

E indo Iupiter auante com sua vingança, diz o Poeta, *At postquam dānum pernitiosum, & incuitabile absoluit:* mandou, que esta Pandora (ou Mercurio) leuasse a Epimetheo, irmão de Prometheo, hum presente, em seu nome offerecido, & encerrado em hũa vasilha de barro, muyto cuberta, toda cheia dos males & trabalhos, que Iupiter contra os homés (por se vingar d'elles) lhe mandaua. E ainda que Epimetheo estaua per seu irmão aduertido, q̄ se o mesmo Iupiter lhe mandasse algum presente, o não aceytasse: porque receaua, que nelle
lhe

Segunda Parte, Capitulo XVI. da

He viessem algũs grandes males contra os homẽs, em vingãça do que elle tinha feyto & animado. Todavia, esquecido elle d'este auiso, ou mouido de curiosidade, ou ignorancia, ou pouco zeloso do bem cõmun dos outros homẽs; o aceyitou. Depois que Pandora, o vio aceytado, mouida de appetite mortal, desejando saber o que dentro vinha, tanto que o descubrio, logo se derramãrão pelo mundo todos os males, que vinhão dentro. Os quaes, como erão infirmitades, fomes, necessidades, pobreza, inquietações, odios, treyções, inimizadas, inquietações, & outros infinitos trabalhos: ficou o mundo d'ali em diante cheo de todos estes males, contra os homẽs per suas mesmas mãos, & pela fermosa Pandora causados: sem deyxar dentro no vaso outra cousa, mais que a esperança, de se verem algum hora, per meo dos mesmos autores, remedeados.

Esta he a fabula da Pandora, ornada de todos os Dões, & composta das palauras, que em Grego os significão; & q̃ mais propria viera com a que vòs quiseites applicar ao nome da harmonia, chamada *Pandorga*. Mas ainda que este vosso conceyto formãrão já outros homẽs de entendimento, deriuando a *Pandorga*, composta de todos os instrumentos musicos, do nome d'esta *Pandora*, ornada de todos os dões celestiaes, poeticamente fingidos. Todavia, considerando bem, que os antigos & modernos expositores do Poeta Hesiodo, & outros que sobre a doutrina d'esta sua fabula philosophãrão: attribuirão estas qualidades da Pandora, & este successo dos males, que trouxe & causou aos homẽs; ao que com elles costuma vsar a Fortuna, que tambem fingem ser Deosa muyto poderosa. Comparando hũa com a outra, com mil cõueniencias, que nelles se podem ver copiosamente, de que este não he o lugar proprio. Não he possiuel menos, se não q̃ este vocabulo *Pandorga* (segũdo parece) he deriuado de *Pandura*, palaura Grega: que significa hum instrumento musico, composto de varias cordas, & consonancias, todas em hũa harmonia concordadas, como diz Roberto Constantino 2. par. & Artheneo lib. 4. & Celio Rhodigino. D'onde Lampridio no seu Heliogabalo, ao tanger com este instrumento, chama *Pandurizare*: como quem ao tocar da cithara, chama *Citharizare*. Porque, conforme ao q̃ diz o mesmo Constantino em muy-

Proclus.
Mochopolus
Tzerza
Io, Diaconus
Daniel Hein
sius.
Plutarcus.
Plato.
Panfanias.

em
ent
con
esta
pre
Lac
estre
la,
em
lo d
nost
E
hũa
os a
dura
d'el
ma
poli
con
mul
com
toca
tos,
cant
con
gal
non
dad
ima
nos
ura
xãr
dou
diz
feri
?
feri
da;
figã

em muytos lugares de sua primeyra parte: este Nome *PAN*, entre os Gregos significaua, todas as cousas juntas em hũa: com tão largo imperio nesta Vnião, que não menos que com esta palavra, Vniuerso, se contenta Marco Tullio de a interpretar. A qual junta a estoura palavra (*Dura*) q̄ significa em Latim (*Tigna*) que em Portuguez quer dizer (*Traues, ou taboas estreytas*) com que (ligadas hũas com outras) se cobre hũa casa, ou se faz hum pauimento. E mais propriamente, aquelle emmadeyramento sobre q̄ se põem o tecto: conforme àquillo de Cesar, & de Propercio, dizêdo, *Sine in furino genuit stans noſtua tigno, &c.*

E porque, de hũas faſquias de taboas estreytas & juntas em hũa, se faz a mayor parte dos instrumentos musicos: vierão os antigos Gregos a chamar a todos os d'esta qualidade, *Pandura*. Ainda que conforme a isto, este instrumento fabricado d'estas faſquias juntas, & de tres cordas, que os antigos chamauão *Pandura*, diria eu que era o que chamão *Bandurria*: assi pola vizinhança do nome, & por sua composição & costado: como tambem, porque sô ella, entre todos os instrumentos musicos, tem tres cordas simples, sem ter nenhũa dobrada, como todos os outros. E tambem, porque com ellas sômête tocadas, se discanta com toda a outra variedade de instrumentos, com muy bella consonancia. Antes, sômênte para discantar em companhia de outros, parece que se inuentou. E conforme a isto, tambem o *Pandeyro*, que o vulgo de Portugal vza nas folias, se pode diriuar d'este nome *Pandura*: pois o nome lhe he tão chegado; & tambem he composto de variedades de foalhas, & de faſquias demadeyra estreytas. E não he imaginação sem fundamento, pola muyta vizinhança que a noſta lingua Portuguez tem com a Grega em muytas palavras, que os antigos conquistadores de Hespanha nella deyxarão. Entre os quaes, he muyto prouauel que ficarião estes dous vocabulos, *Bandurria*, & *Pandeyro*, nesta significação que dizemos: assi como ficarião outros muytos que inda hoje cõferuão o idioma grego muyto ao natural.

Mas nem ainda tudo isto que tão copiosamente temos referido & ponderado, me parece que nos tira de todo a duvida: pois até agora fomos aueriguando a deriuação & composição de hum instrumento, que sendo sô, se acõmodasse com

Segunda Parte, Capitulo XV. da

outros muytos & varios. E em o nosso proposito nos he necessario, a Origem & deriução do ajuntamêto de varios instrumentos em hũa só consonancia, como he a *Pandora*, ou *Pandorga*, como vós quereis, & se vsa vulgarmête. E para isto, haueis de saber, que a palavra *Pan*, em todas estas variedades, sempre tem no Grego a mesma significação, de querer dizer, *Causa vniuersal*, ou *ajuntamento de todas as cousas*, talando mais propriamête. E a palavra *Dora*, escrita com (o) pequeno, que o Grego chama *Omicron*, tê muy differente significado da mesma palavra *Dora*, escrita per (O) grade, que os Gregos chamão *Omega*: Pois esta quer dizer *Palmo*, & *Dom*, ou *Dadua* (como já dissemos) & a outra significa, *cortiça de aruore*, ou *pelle grossa de animal forte*, como *Leão*, *Vsso*, *Lobo*, *Veado*, *Boy*, & outras semelhantes. E porque esta he a sua propria & originaria significação; d'aqui vierão a dar o mesmo nome às cousas, que cõ esta pelle, casca, ou cortiça se parecsem: como he a mayor parte dos instrumentos musicos: os quaes, para que dentro nelles o ar melhor soe, & retumbe mais suavemente, fazem de taboas tão delgadas como pelles grossas, & cõ postas à feyção das mesmas pelles sobre os animaes, & das catcas & cortiças nas aruores; mas por dentro vazias, para que com mais suauidade formem o seu som. D'onde, affirmão graues Authores, que veo chamarem os Gregos, *Doricus tonus*, à harmonia temperada, como diz Plutarcho, & Aristoteles. E que a harmonia *Dorica*, era hũa cõcordia & tẽperança entre o modo de cantar *Lydio* & *Phrygio*. E d'aqui veo a dizer Platão, que o viuer *Doricè*, queria dizer, viuer temperadamente. E conforme a isto, com esta palavra *Dorion*, significauão os antigos Gregos, hũa musica bem acordada, ordenada sô para incitar à virtude.

Assi que, esta palavra *Dora* & *Dorion*, em Grego, significa a *Consonancia de musica bem acordada*. A qual junta com a palavra *Pan*, que significa ajuntamento de todas as cousas, se vem a formar a nossa verdadeyra *Pandora*: que, por ser hum ajuntamento de todos os instrumentos musicos, em hũa consonancia concordados & temperados, bem proprio lhe fica este nome *Pandora*: & não *Pandorga*, como o vulgo o pronuncia; barbarizando a verdadeyra lingua Grega, que neste nosso Reyno ficou antigamente em muytos vocabulos. E con-

Libr. de Musica.
Arist. cap. 4.
politic.
Et Epist. 7.

form
ten
he p
prol
as li
sa n.
nos
dize
daor
ficos
to, c
E
com
tum
nece
tos,
ha t
ião
prin
con
fago
zelle
seja
tas c

De

form

forme a isto, a origem & composição d'esta musica, que vos tenho mostrado per tantas vias, se deue chamar *Pandora*; pois he palavra mais propria com seu principio, & mais facil de pronunciar, & mais suave. Principalmente a nós, que todas as linguas pronunciamos com a mesma facilidade, que a nossa natural; a qual, como compolta de tantas outras linguas, nos ajuda muyto a esta facilidade. Tambem me lembra, que dizem algũs Authores graues, que *Pandora* vinha de *Pandorgana*, q̄ em Grego significa, todos os instrumentos musicos. Que não he de leue consideração em o nosso proposito, conforme ao que temos referido & ponderado.

E detiueme tanto em vos mostrar esta verdade: porque, como he cousa que pôde parecer tão noua, & em que o costume está tão arreygado: de tudo isto, & muyto mais tinha necessidade; para se acabarem de perluadir os entendimentos, inimigos de nouidades, que esta o não he: pois começou ha tantas centenas de annos, como são os muytos que passarão desde o tempo que os Gregos habitarão Hespanha; & principalmente neste Reyno fezerão assento. E para que conforme a isto, venhão a confessar, ou entender, que o não faço mouido de algum desejo de publicar cousas nouas: senão zeloso de se não barbarizarem os vsos antigos. Até q̄ Deos seja seruido, que faya a luz hum Discurso, em que outras muytas cousas d'este argumento, se veção bem aueriguadas.

CAPITVLO XVII.

De algũas cousas q̄ se passarão antes da Procição, para ella ordenadas. E das inuencões de fogo, que se fezerão à Vespera do seu dia.



HORA todavia, tambem quizestes encadeat esta nouidade (disse o Castelhana) que entendo não serà estranhada, nem ainda d'aquelles, que a nenhũa cousa perdoão: pois com tantas conueniencias a confirmastes. E mais, sendo na relação d'estas Feltas, onde esta inuenção de musica, debaxo d'este nome ordenada, começou a se conhecer nesta Cidade, por muyto a parelhada para solennizar semelhantes actos de alegria. Antes, estou vendo (acodio o Portuguez) ser esta diggretsão julgada de muytos, por muyto impertinente: por lhe parecer curiosidade que nenhũa correspondencia tem com o louuor do Sancto, que nesta nossa practica & conuersação sò se pretende. Não se lembrando, que sòmente por esta inuenção de musica ser a primeyra pedra, que se moueo neste edificio de louuor do Sancto neste Reyno; & a que deu alegre principio a este Triumpho tão celebre: merecia que muyto de proposito se desse a conhecer ao mundo sua Origem, deriuação, & propriedade. Quanto mais, que por ser curiosidade noua, & de nenhũa auctor tocada té gora, se podia hauer por inuenção da variedade, que em os entendimentos, causados de cousas grandes, costumã causar algũa deleytação.

E para que a muyta que mostrais em ouir hora a relação d'este Triumpho do Sancto Ioão de Sahagum, se não dilate mais, vamos auante. Mas auaysme de prestar attenção; porq̃ neste quaderno tenho esciito tudo, pela mesma ordem, que então aconteceo. O qual eu recopiley de muytos outros quadernos de varios auctores, & de muytas informações de pessoas de credito; que para mais punctualmente aueriguar esta verdade, fuy ajuntando com a madureza que requerem semelhantes empresas. Posto que tambem esta minha dilacão tão larga, teue hum desuio, causado de certa ausencia, que me impedio poder colher à mão tão cedo os melhores quadernos d'estas informações: parecendome, que sem elles não poderia chegar à perfeycão, que eu desejava nesta empresa. Assim, porque o seu auctor, quando as recopilou nelle, teue todas as achegas, com que a memoria fresca costumã facilitar semelhantes intentos: Como tambem polo credito que seu engenho & erudição tinha em minha opinião. De que eu não achava

acha
de m
E
acis
nece
Fue
piin
nhor
legui
ferre
de q
rend
sar h
men
em r
que
Igrej
loão
T
Bisp
coro
de p
parc
dita.
os lu
cisa
ções
acor
para
pan
neit
adu
& V
cess.
con
pedi
com
deci
seus

achaua, me poderia nacer algum menos cabo, em a humildade de meu entendimento.

E assi, conforme ao que de todos elles pude colligir: Haueis de saber, que não se podendo preparar todas as cousas necessarias, para se fazer a Procissão a quatorze do mes de Feureyro do Anno, de mil & seiscentos & quatro, como a principio se tinha publicado: derao conta ao illustrissimo Senhor Arcebispo D. Miguel de Castro, como para o Sabbado seguinte, vinte & hum do mesmo mes, citaua determinado se rezesse. Pedindolhe, que para então prorogasse a licença, de que lhe tinha feyto merce. Ao que Sua Senhoria Reuerendissima logo satisfez com seu sancto zello, mandando passar húa Prouisão; em que com palauras de grande encarecimento, encomendaua & mandaua se guardasse aquelle Dia em toda a Cidade: concedendo todas suas indulgencias, aos que naquelle Sabbado & ao Domingo seguinte visitassem a Igreja de Nossa Senhora da Graça, em veneração do Sancto Ioaõ de Sahagum, cuja Festa então se celebraua.

Tambem se deu conta de tudo ao Reuerendissimo Senhor Bispo Conde, Viso Rey deste Reyno, D. Affonso de CastelBrãco; o qual approuou, & louuou muyto o intento & solenidade preparada, mostrando muyta vontade de ter nella grande parte com sua pessoa, se a obrigação do cargo lho não impedira. Mas mandou a todos os officiaes de justiça assistirem em os lugares mais conuenientes per onde hauiam de passar a Procissão: para q̄ sua presença atalhasse as desordens & inquietações, q̄ em semelhantes Festas succede ordinariamente; como aconteceo. E Sua S. Illustrissima das janellas do Paço, q̄ caem para a Rua Noua, viu a Procissão com todo o apparato & acõpanhamento Real. E porq̄ esta Cidade era tão grande parte neste Triumpho do Sancto, q̄ tambem no Ceo lhe hauiam de ser aduogado: tambem se deu conta ao Presidente de sua Camara & Vereadores, pedindolhe seu contentimento & fauores necessarios. E ella junta em Camara approuou tudo cõ grande contentamento, & concedeo liberalmente os fauores que lhe pedirão. Mandando com pregões publicos, preparar as ruas, como se costuma nas Procissões mais solennes. Que não fay de tão pouco effeyto, q̄ não despeita se muyto a deuação de seus moradores, para que com sua costumada curiosidade, se

Segunda Parte, Capitulo XVII. da

empregassem todos em ornamentar cō ricos pannos de ouro & seda suas janellas & portadas; leuantado muytos palâques em os lugares demais concurso: cousa q̃ não se tinha visto até aquelle tempo nesta Cidade. E tudo pareceo depois necessario, porq̃ de todos seus arredores cōcorreo tanta multidão de gente, q̃ com esta Cidade ser no mundo notauel, em o grande numero de moradores: bem se vio claramente, q̃ a deuação do Sancto, a fazia então muyto mais. Hũs, atraídos da fama de Festa tão solenne: & outros forçados do desejo de conhecerẽ este Sancto, de que tantas marauilhas se contauão: & cujo nome, para muytos, era muyto nouo; & tão estranho, q̃ o pouo mais rude, assi da Cidade, como de seus arredores, quando querião nomear, Sam Ioão de Sahagum, pronunciauão em seu lugar algũs nomes de galante barbatia: mas na pureza da deuação, não discrepauão.

E porq̃ neste Reyno se costuma celebrar-se a Vespera de grandes Festas com inuenções de fogo; para cō elle despertarem os animos deuotos, para ao outro Dia concorrerẽ ao lugar signalado: preparouẽ para a Sexta feyra seguinte, a vinte de Feuereyro, tão grande machina de fogos artificiaes, q̃ não hauia te então na memoria de homẽs, lembrança de outros, q̃ nesta Cidade se fezessem mais extraordinarios. E para isso, logo pela manhãa no Terreyro da Igreja de N. Senhora da Graça (que està sobranseyro da mayor parte, & da melhor de toda a Cidade) sobre cinco colũnas de madeyra, de cincoenta palmos de alto, se armou hũa grãde machina, trauada nellas, per ordem de architectura muyt lustrosa. Porque estava no meo hũa colũna mais alta, de q̃ hauia de brotar hũa fonte de fogo: & as outras quatro lhe ficauão em roda, em seus quatro angulos: correndolhe pelos capiteys suas alquitraues: & de cada hũa d'ellas nacia hum arco, que hia rematar na colũna do meo. D'a qual, & de cada hũa das quatro se leuantaua seu pyramide soberbo, coroado com seu globo, de feyção de Esphera: q̃ tudo assi fabricado, vñha a fazer hũa lustrosa visita aos olhos, & hũa alegre esperança ao pensamento. Porque, sōmente esta fonte tinha dentro & per fora, tão excessiuo numero de foguetes & traques (que assi se chamão, os q̃ saltando, se desfazem em estouros) q̃ me affirmarão, chegaua a mais de dous mil & quinhẽtos; com muytas rodas de fogo

& outras

& outras inuencões, de que tudo estava cercado, prometendo hum grande incendio.

Acrecentou o artificio & galantaria d'esta inuencão, estar lançando todo o dia Vinho, a mesma fonte que logo à noyte haia de brotar tão medonho fogo. Dous contrarios, mas muy conformes, cada hũ em agradar a seu sentido. Mais para dentro do Terreyro, mas tambem para à vista da Cidade, estava hum soberbo Obelisco, a modo de pyramide, cõ seu globo por romate; com muytas luminarias dentro, por tal arte, que reuerberauão d'ellas mil rayos de varias cores. Estava acompanhado de dous pyramides, & tres arvores de fogo: tudo rodeado de infinitas rodas de fogo & foguetes, & muytos mōtes de fogo pendurados, como em tropheo de algũa grande victoria.

Tudo assi preparado, chegou a hora assignada, & já noyte estura se accendêrão muytas luminarias pelo alto da Igreja, & janellas do Mosteyro, & arredores mais altos, que sobre a Cidade cahião: quando o ar d'aquelle cõtorno começou a se cubrir de rayos fulminantes, com tanta variedade de foguetes de varias inuencões, que a vista se enleaua em os comprehendender todos, & a seus varios caminhos que pelo ar hião fazendo. Muytos dos quaes, quando os olhos cansauão, com hum grande estouro, despertando os outros sentidos, acabauão elles. E outros, lançando de si copiosas lagrimas de fogo, acabauão seu curso: mas em tão grande numero, & cõtão a celeradas, & errantes arremetidas, que como encruzados ventos, formauão naquelle ar, à vista, hũa trouada escaramuça: semelhante à muyto celebrada dos Poetas antigos, com que quiserão fingir & demostrar o grande Iupiter, quando com seus rayos se defendeo, & castigou a soberba Gigantea, que até contra o Ceo se atreuião. Porque tudo ardia em fogos diferentes, não apparecendo d'aquelle ar, cousa que não esteuesse abrazada. Que foy espectáculo de gosto & sem offensa de algum dos muytos homẽs & molheres, que em todos os lugares da Cidade, d'onde se podia descubrir esta Fonte, em grandissimo numero apparecião, como espesso arvoredo leuantado em o cume dos mais altos montes. Os quaes, no mais intenso gosto d'esta variedade ardente & delectosa, sentirão logo no mesmo sitio, hũa trouada brigã de

montantes de fogo, tantos & tão furiosos, que se receou d'elles hum grande estrago. Porque, sem apparecer pelloa algũa, que os mouesse, não se via mais que hũ medonho incendio. Acabãrão elles sua furia, & ficou a praça desoccupada: mas não os olhos dos circunstantes, que occupados estauão em grande numero de rodas de fogo, que em varias partes andauão & desandauão; trazendo aquelle fogo furioso per tal artificio em si mesmas tão vnido, como se cada hũa d'ellas fora tua natural & limitada Esphera.

E quando aos mais curiosos podia parecer, que a materia de tantos & tão varios fogos se acabaua, a Fonte (tê então de vinho) no mesmo instante, que dexou de o ser, repentou de repente em hũa tão espantosa variedade de foguetes, cõ tanto impeto, per tão varias partes disparados, como se elles todos juntos pela boca de hũa bombarda, forão de hũa só furia impellidos: hũs para o Ceo, como certas, & outros para varias partes, como lanças de remello: & outros para a Terra, (a que por traueffos, chamão buisapees) & todos representando em hũ mesmo acto, tantas variedades tão deleytosas, & para quem não entendesse o artificio, tão admirauéis, que nenhũa outra cousa lhe pareceria então, nem mais alegre, né mais espantosa. E ficou a mesma Fonte, pelos lugares per onde d'antes corria Vinho, brotando Fogo tão continuo, q̃ como agua manancial se via correr em fio. E para assi o parecer melhor, a dexãrão correr hum bom espaffo: mas logo acudirão doze cantaros, que doze homês trouxerão, cantando alegremente, Endechas semelhantes às que nas Aldeas se costumão. E tocados na Fonte, como que os querião encher, todos se ascenderão, & começãrão a arder abrazados em chamas; lançando també de si, tanta variedade de outros fogos, que se houue esta por inuencão muyto agradauel. Tornou se logo a ascender de nouo a briga de montantes, em roda do alteroso obelisco & pyramides, per tal concertos, que se elle fora hum guerreyro Castello, parecia que o assaltauão. A que elle tambem logo acodio, lançando de si, como Soldados em sua defensão, tantos foguetes, buisapees, rodas, & outros artificios; que bem demonstraua representar o que parecia. As Aruotes de fogo, tambem fezerão seu deuer alegremente, alumando per grande espaffo outras

muyto

muytas inuensões de foguetes, q̄ continuamente não cessauão de se moltrar galantes & furiosos. Até que a noyte, sendo já muyto auante, obrigou a se recolherem todos: muyto satisfeytos, do muyto que em tão breue tempo, se lhe representou tão deleytoso.

No mesmo tempo que durou este incendio neste sitio, houve, como em correspondencia, em os outros lugares da mesma ordem, que dentro na Cidade em torno d'ella estão leuandados, muytas luminarias, muytos foguetes & rodas, & outra variedade de arteficios de fogo: acompanhados com varios ternos de charamellas, que alegremente ajudauão o contentamento. Continuandose muytos barrijs de fogo, do Mosteyro de Nossa Senhora da Graça, até a Casa de Nossa Senhora do Monte: hum dos lugares que tambem ardia em deleytoso fogo. De maneyra, que quando os olhos, leuados de novidade, se tirauão do primeyro sitio, & se punhão neste segundo: logo mais ao longe se lhe descubria, outro Monte tambem de Nossa Senhora, que seus deuotos chamão de Penha de França: o qual tambem se mostraua arder em muyta variedade de fogo & luminarias.

E porque estes tres Montes em hũa mesma altura, como enfiados, podião de hũs mesmos olhos, ser vistos de muytas partes, ficaua o espectáculo muyto mais lustroso, & elles mais apraziueis, ajudádo-se hũs aos outros na representação d'este vniuersal contentamento. E porq̄ o Collegio de S. Antão, o Velho, da mesma Ordem, posto que ficaua situado ao pee do Castello, ainda estaua alteroso a algũs lugares altos da Cidade: tambem d'elle foy visto arder em varios fogos de luminarias, & outros artificios, realçados com duplicados ternos de charamellas: cujo som, como mais no centro da Cidade, se fazia mais cõmunicado aos ouvidos. E assi tudo isto, junto em hum mesmo tempo, causou muy apraziuel & vniuersal contentamento a toda a Cidade: que recolhida a seu repouso, se começarão a preparar para o muyto que estas Vespéras prometião no Dia seguinte.

CAPITULO XVIII.

Do principio da Procissão. Da figura da Fama. E Dança das Amazonas. E da representação da Historia, da Braua Dona Maria de Monroy.



STAA o Mosteyro de S. Domingos d'esta Cidade assentado em hum lugar d'ella, tão accómmodo para nelle se ordenarem grandes Triumphos: assi pola grandeza d'elle estar no coração da Cidade: como por estar edificado na boca de hũa Praça (que vulgarmente chamão Relisio) a mayor, & mais fermosa, que em meo de nenhũa poutoação, cercada toda de tão sumptuosos edificios, se sabe que haja em toda Europa. E por assi ser, determinarão os Religiosos de Nossa Senhora da Graça dar principio nelle, & ordenar a Procissão: em que, como em triumpho, querião levar pelo melhor da Cidade até o seu Mosteyro, a Sagrada Reliquia do Sancto Ioão de Sahagum, q' então lhe viera de Salamanca, como já vos disse. E tambem se resoluèrão neste pensamento, porque os Religiosos de S. Domingos, todos muy conformes na veneração do Sancto, lhe offerecêrão sua casa, & tudo o mais que d'ella & d'elles para isso lhe fosse necessario. Mandando logo, que para aquelle Dia se reuellssem os Altares de ricos & custosos ornamentos, & toda a mais casa se preparasse, como em Dia de algũa sua grande Festa. E assi cõ tão beneuolo principio, chegado o Dia do Triumpho, se ajuntarão em a Igreja & Mosteyro de S. Domingos as outras Religiões, que esta uão conuidados para o acompanhamento, que era, a de Nossa Senhora do Carmo: a de San Francisco dos seus dous Conuentos, da Cidade & Enxobregas: & os Padres Terceyros da mesma Ordem, do Conuento de Nossa Senhora de IESV. E para

E para que as Figuras & Andores da Procissão, esteueſſem com o resguardo conueniente à segurança de tanta riqueza, como nelles estaua junta (a qual se affirma passaua de seiscentos mil cruzados) ordenarão que se recolheſſem na Hermitida de Nossa Senhora da Escada, que está junto à mesma Igreja de Sam Domingos.

E ainda que, a se ordenar esta Procissão, & se vestirem & se prepararem todas as Figuras, & cousas d'ella, se occuparão naquella madrugada muytos centos de homês: não poderão fazer tanto que se não chegasse primeyro o meo Dia. E assi a hũa hora depois d'elle, à vista de innumeravel multidão de gente, que pelo adro de Sam Domingos, & pelo Relsio, & seu contorno, citauão alamira, com os olhos longos, esperando o Triumpho: se tocãrão duas trombetas bastardas, que despertando os sentidos, fezerão os olhos attentos. E muyto mais se applicarão a esperar o que desejaão, com o alegre son de varias Folias & Chacotas, que logo continuando este côreyto, começãrão suas Cantigas, com a apraziuel melodia que costumão, entoadas & regozijadas. Mas todas cantando letras em louuor do Sancto, para aquelle intento compostas & accommodadas.

Vinhão diante de tudo algũs homês emmascarados a cavallo, vestidos à vilhanesca, como homês das Aldeas: os quaes vinhão prometendo a Procissão, com mil galantarias. Principalmente hum d'elles, que deu em que entender a muyta parte da gente, que encontrava pelas janellas, & portas esperando a Procissão: dizendo sempre muytas galantarias de repente, subtils & de muyto engenho: todas applicadas aos varios propositos, que a variedade das pessoas que encontrava, lhe apresentava ao entendimento. Que elle fingia ser de hum rustico, que à fama d'aquella Procissão, vinha da sua Aldea: com sua vata de luiz, & hum roisim muyto magro, & a pollura de sua pessoa, & feyção da mea mascara, tão accommodada com o que representava; acõpanhado de continuos chistes, apodos, & arengas, tão galantes & sentenciosos, & sobre tudo sem escandalo muytos satyricos: que foy hauido por muy conueniente principio do grande contentamento, que a todos se seguiu logo com a vitta da Procissão.

Costume (por galate) muyto vsado neste Reyno, principal-

Segunda Parte, Capitulo XVIII. da

mente na Vniuersidade de Coimbra, onde a mayor parte dos melhores engenhos de todo o Reyno residê juntos. E entre tãtos sempre, taê algũs nella graça de dizer derepête galantarias, muyto para ver. Dos quaes algũs, assi cõtrafazem hũ Villão rustico, hum Ratinho agreste, hum Samicas, & hũ negro muyto buçal: como, se de cada hum, fora propria natureza. Sendo assi, q̄ debaxo d' estas mascaratas estão, muytas vezes, ho mês hõrados, & nobres, & de muyto engenho, & entendimẽto. Ainda q̄ este costume galante em pelloas graues, vay já enfraquecendo muyto, como são todas as mais cousas alegres. Entre os quaes tambem algũs (q̄ tudo a terra produz) guardão para aquelle Dia, em que se emmascarão, todas as igno-rancias, q̄ per todo o Anno houuerão de dizer. E esta variedade, causa tambem deleytação, & faz parecer melhor os auisados. Dos quaes eu vi já algũs, q̄ quando não achauão pelloas accõmodadas a lhe applicarem suas graças, endereytauão cõ qualquer dos payneis, que pelas ruas estauão entrão pendurados: & interpretando as Figuras d'elles, & applicandoas a cousas muyto fora do q̄ aquellas significauão, dizião muytos auisos, & interpretações galantissimas, cõ tanta subtiliza accõmodadas, que ainda que se entendia q̄ elles estauão gracejando, lã tinhão não seyque, de propriedade galante, q̄ parecião lhe dauão o verdadeyro entendimento, q̄ o pintor quiz mostrar com sua arte. E não são estas galantarias derrepente, tão nũas de erudição, letras, & engenho, que não se veja logo, serem ellas produzidas de muyto conhecimento da Poesia, da Hiltoria, & da Philosophia; exemplificando a cada passo tantas Figuras & Tropos da Rethorica, naquelle estillo de rustica galantaria, como se ella fõ para aquillo fora inuenrada. E ainda que algũs, guardão para aquelle Dia, poderem reprehender algũs vicios particulares, ou reprovãr algũs maos costumes, com a liberdade que em outros trajos não podia ter: assi polo respeyto de suas mesmas pelloas; como, porque assi são menos conhecidos: como tambem, porque aquelle modo de fallar emmascarado nas Festas, rem introduzida hũa licença tacida, para se não aggrauarem os mordidos per elles satyricamente: & hũa confiança generosa para attribuirem tudo ao regozijo da Festa que se celebra.

D'onde argumentaua o outro, que não se matarem os
Portugues.

Por
reja
de, e
dina
rão
resp
fina
do c
far t
que
E el
decc
acõ
sent
gen
das
(vo
rent
ainc
to q̄
& n
bre
to p
muy
elle
ças.
A
deu
a to
& a
Let
tilh
toc
Hel
eltr
feda
com
ta v
dad

Portuguezes hũs aos outros, por serem muyto dados a se mo-
 rejarem & praguejarem; procedia de animo generoso & grã-
 de, & desprezador de cousas tão rasteyras, como estas são or-
 dinariamente, bem consideradas. Todavia també ha outros
 tão prejudiciaes neste seu modo de graças, que sem guardar
 respeyto, nem modo, lanção pelas serpentinhas bocas, tão re-
 finada peçonha, descobrindo faltas occultissimas, ou mostrã-
 do com o dedo peccados muytos encubertos, & fazendo pas-
 sar tanta vergonha aos circumstantes, que não ha paciencia,
 que tanto soffra, nem animo grandioso que tanto despreze.
 Estes taes, fazem desacreditar os auizados, que guardando
 decôro às pessoas, respeytando as qualidades d'ellas, se sabê
 acômodar cõ prudencia aos fugeyos presentes: tudo repre-
 sentado com hũa galantaria, entre candida & satyrica, tão en-
 genhosamente moderada, que tudo passa em graças, & to-
 das ellas passão sem escandalo. E d'estes me pareceo, o que
 (vos dizia) hia diante da Procissão, prometendo nella mil cõ-
 rentamentos, de mestura com algũs toques, que hia dando:
 ainda que galantes, não sem muyta parte de satyricos. E pos-
 to q̃ foy cousa noua nesta Cidade, foy recebida alegremente,
 & muyto estimada de algũs, a q̃as cousas de entendimêto so-
 bre todas mais contentão. E foy cousa muyto notavel & muy-
 to para estimar, que per todas as ruas da Procissão, que forão
 muytas & grandes, & cheas de infinita & muy varia gente, q̃
 elle não podia conhecer toda, sempre foy dizendo chistes, gra-
 ças, apôdos, & galantarias, a proposito, & sem escandalo.

Aluoroçada a gente com este repique & prenuncio alegre, **Fama.**
 deu principio a este triumpho (como tambem o costuma fazer
 a todas as cousas grandes) a Figura da Fama, cõ a magestade
 & aparato, que se deu a Senhora tão celebrada no mundo.
 Leuava diante em hũ soberbo cavallo hũ Pagem, muyto gẽ-
 tilhomẽ, & não menos ayroso: o qual de quando em quando
 tocava hũa Trôbeta bastarda. Vestia calças de obraçicas, & à
 Hespanhola. Roupeta de feytio peregrino, Capa de hũa seda
 eltrageyra, & muy extraordinaria; tecida de ouro, & prata &
 seda de varias cores: cõ suas bordaduras de ouro. Pela mẽsma
 correspondencia leuava o chapeo. Porque así cuberto de tã-
 ta variedade, mostrava mais ao proprio, ser muy accommo-
 dado nuncio da variante Fama.

Segunda Parte, Capitulo XV 777 da

Fama.

Tras elle, & diante de tudo o mais, seguia a Figura da Fama, de admiravel composição & ornato: representada muyto ao proprio per hum Mancebo, de gentil talhe & apostura, & muy bem posto a cavallo. E ella leuaua na cabeça hum rizo toucado turquesco, tecido de cabellos louros, com muytos compartimentos de cetim azul, broslados de ouro briscados com os entremeos de joyas de ouro & perolas, ayrosamente assentados. Na testa do toucado leuaua hum quartão, todo composto & ornado de Diamantes & Rubijs de muyto preço, que ao longe rutilauão, como estrellas em o Ceo sereno. Principalmente, hũa joya de grandes Rubijs muy resplandescentes, & outra de Diamantes finissimos, que assentadas sobre o casco do toucado, parecião entre a variedade de tantos resplandores, outro Sol & Lúa em o firmamento. De hũa parte d'este toucado se leuantaua hũa pluma de Diamantes: & de outras partes d'elle, se mostrauão duas peças de ricas perolas, à feyção de meos quartões estreytos: que ao mouer da figura se meneauão com graça. E sobre ellas se formaua hũ nicho em meo de hũa tarja bem proporcionada, composto de ricas perolas. Dentro no qual se mostraua hũa Imagem de vulto do Martyr Sam Sebastião, esmaltada de varias cores, & cercada de muytos Diamantes de preço: cõ dous quartões em voltas, q dos pees se leuantauão: & pendentes para fóra, para hũa & outra ilhargá, ayrosamente ornauão tudo: rematados em pontas de perolas que pendião com graça. E no vão d'esta obra ficaua muyto campo semeado de cabellos fermosos, onde se fazia hum compartimêto em que rematuaão todos, ornados com perolas de preço. Do meo d'este toucado se leuantaua hum pyramide mais alto que tudo o mais, composto de tres quinas, & formado de cetim azul broslado: todo variado com muytas peças & joyas de Rubijs & Diamantes encaxados per linda arte, semeados de grande numero de perolas. E pelas quinas d'ella hia colleandose hum fio de grossas perolas, que realçaua muyto a obra do mesmo. O qual leuaua tambem por remate hũa Figura da Esperança, quasi toda fabricada de Diamantes, & outras pedras de preço, & esmaltes, muyto ao vno ordenados. E como peça mais alterosa de todo o toucado, & mais significatiua dos effectos da propria Fama; era composta com mais primor, & maior riqueza

riqua
& co
ção,
hum
rado
& se
para
esten
quez
A
orna
broc
Esm
infin
hum
tes, &
rigo
& re
man
lhine
cas e
joya:
cio e
quar
naci:
muy
& te
fios e
dena
podi
cidas
ma I
beua
C:
se o
rosa:
beça
mell
maie

riqueza que tudo o mais d'este toucado. Do arteficio do qual & compostura & riqueza, se podêta fazer hũa copiosa relação, muyto para ver. E per cima de tudo isto, hia ornado de hum volante de telilha finíssima, que a certas partes mesturado com os cabellos, se vinha ondeando com muyta graça, & sem impedir a villa de todo o toucado. De que, tambem para correspondencia do que representaua, nacião duas azas estendidas, em tudo conformes ao mais, na proporção & riqueza.

A mais parte do corpo d'esta Figura, també era ricamente ornada & muyto variante, em cores de varias sedas, telas & brocados, broslados de ouro & prata, joyas & peças de Rubijs Esmaldas, & Diamantes de grande valor, & que parecião infinitos: cemeadas todas com arte per todo o corpo. Com hum rico collar de Rubijs & Diamantes ao pescoço, braceletes, & outros ornatos, correpondentes ao trajo Romano antigo que fingia. Todas as bordaduras das roupas brosladas, & rematadas com ricas pôtas de perolas, camapheos, & Diamantes. E nos pees (que esta roupeta, valquinha & faldehlins lustrosos, lhe deyxauão descubertos) leuaua hũas alparcas de cetim azul, brosladas & lauradas com tantas perolas, joyas ricas de Rubijs & Diamantes, & per tão lindo arteficio compostas, que em cada hũa d'ellas hauia bem que ver: quando não fora tanto tudo o mais. E d'ellas tambem lhe nacião azas mais pequenas, que as dos hombros: que erão muyto grandes, compostas com muyto arteficio & riqueza, & todas semeadas de olhos & linguas, que varios generos de fios de ouro & perolas hião formando. E erão ellas ali ordenadas com tão estranho arteficio, que se não via donde lhe podião proceder, se não como se naturalmente ali forão naciadas. Entre as quaes, com ayrosa postura, lançaua a mesma Figura, ao deidem, hũa capa de telilha de prata, que acabaua de ornar todo este arteficio.

Caualgaua em hũa egua baya, a qual (como se entendesse o que leuaua) se hia embridando, & mostrandose magestosa: ajudada tambem de quatro azas, que lhe nacião da cabeça & dos peytos: no arteficio, & propriedade muyto semelhantes a tudo o mais. Leuaua na mão hum guião de tafetá branco, guarnecido de ouro, com as Armas de Sancto Augusti-

Segunda Parte, Capitulo XVIII. da

Augustinho, pintadas de hũa parte, & da outra a Imagem de S. Ioaõ de Sahagum. Do collo lhe pendia para hũa uirga hũa corneta de marfim, lançada ayrolamente. E hum bom fingido mouro lhe leuaua de redeas a egua, para mayor queitação & magestade.

D'esta maneyra composta, começou a Figura da Fama a encaminhar o deuoto Triumpho; mostrando em si, como em hum abreuado Mappa, o muyto que se poderia esperar de tudo o q̄ ella vinha denunciando: quando o primeyro principio que ella representaua, era de tão admirauel artificio, valor, & riqueza.

Seguia-se logo hũa dança de Molheres, diuidida em duas esquadras: hũa de *Amazonas*, vestidas a seu modo: mas de roupas ricas & custosas; com muyto artificio demonstrado o seu peyto, que ellas costumauão coitar em nacêdo, para não lhe impedir depois o vzo do arco & settas, com q̄ nas batalhas varonilmente (fingem os Poetas) que ellas pelejauão. O qual tambem aqui leuaua cada hũa, com seu coldre de settas ao hombro. Capacete na cabeça sobre os cabellos sermosos, que por baxo d'elle, & sobre as costas lhe ondeauão ayrolamente. Leuauão tambem sua Bandeyra de Guerra, pifaro & atambor. A outra esquadra era de mouras custosamente ataviadas, ao som de hum Laude dançando, com toalhas nas mãos a seu modo; & punhaes na cinta. As Amazonas dançauão ao som de seu atambor, mais de Guerra, q̄ de Paz respondendo-se hũas às outras, com suas remetidas & retiradas com muyta destreza, sem perderem ponto do atambor & do Laude. E per este modo, fingião (dançando sempre) que rerem catiuar as mouras: as quaes tambem dançando mostrauão defenderse com seus punhaes: fingindo recolherem-se a hum Castello de madeyra, que para esse effeyto hum mouro negro trazia sobre hum pilar. Mas guardando sempre o compasso de sua dança com muyta graça & arte. Que deu notauel contentamento aos circunstantes; principalmente, quando entenderão que esta dança vinha a preposito neste lugar, ordenada pela Historia, que logo se seguia da Brava Dona Maria de Monroy, auctora dos furiosos Bandos de Salamanca: que o Sancto Ioaõ de Sahagum, depois de muyto trabalho, aquietou; & de que eu tenho feyto copiosa relação na Hillo:

na Historia de sua Vida . E por assi ser, assi esta , como outras semelhantes representações d'esta Procição, que parecerem dignas de algũa explicação, reservaremos para a Primeira Parte d'esta Historia ; onde como em seu proprio lugar se acharão todas relatadas copiosamente. Cap. 17

E agora dauão principio a famosa Historia da Braua Dona Maria, tres homens de cauallo à gineta, & armados à ligeyra; couras d'anta, morriões, lanças & adargas. E dous d'elles nas pontas das lanças leuauão as Cabeças dos dous Mancebos Mançanos, homicidas dos dous filhos da Braua Dona Maria de Montoy; por cuja vingança cortandolhe ella as cabeças, alcançou nome de Braua. A qual vinha em hũ cauallo brioso, à bastarda: enjaezado com rica guarnição de velludo azul, & passamanes de ouro fino. E ella armada de hum cossollete grauido & dourado: murrião do mesmo; & plumagem soberbo: & sobre as armas lançada hũa sobreueste rica, entrecida com prata & ouro. E pelos hombros solta hũa fermosa cabelleyra. Sua lança na mão, & embraçado hum Escudo, com esta Letra,

Dona Maria la Braua
De Montroyes illustre Flor,
Vengue mis Hijos, y Honor.

Cingia hũa rica espada de caualgar, guarnecida de ouro & prata. E hum mancebo Framengo, de rostro varonil & fermoso, representaua esta Figura com muyta graça & propriedade. Acompanhada de hũa & outra parte de seis homens apee arcabuzeyros, & outros tantos de alabardas: que tudo assi junto & ordenado, fazia hum lustroso apparato.

CAPITULO XIX.

Do Carro do Juramento, que fezerão ao Sancto, a Cidade & a Vniuersidade de Salamanca: & de seu apparato.

Cap. 1.



POR que (como se pôde ver na Segunda Parte d'esta Historia) obrigada a Cidade Salamanca, das merces que recebeu d'este Sancto; em agradecimento d'ellas, fez hum solenne VOTO & Juramento, de o tomar por Patrão & Aduogado: se ajuntarão para isso os Regedores d'ella, & da sua Vniuer-

idade, em o Mosteyro de Sancto Augullinho de Salamanca, onde está seu Sagrado Corpo. E quizerão os Auctores d'este Triumpho, representar este Acto (como cousta de tanta honra do mesmo Sancto) per este modo. Vinhão logo diante dous mininos muy lindamente vestidos, com capellas de flores nas cabeças. Hum d'elles leuaua nas mãos o escudo das Armas de Salamanca: que he hũa Ponte, & hum Touro de pedra junto d'ella, como diz a Historia de Salamanca: & outro, hum Escudo da insignia da Vniuersidade. Tras elles seguia logo em fileyra, as oyto Artes, que se costumão ler nas Escollas menores da mesma Vniuersidade. As quaes hião todas vestidas ao antigo, de telas & brocados: com toucas de varias feyções, galantes, & accommodadas ao que caha hũa representaua: compostas de volantes raxados de ouro & prata: entretecidas com cabellos, & guarnecidas de perolas, & outra rica pedraria, firmas, botões, medalhas & collares de ouro. E nos pés alparcas de setim de varias cores, broslados de ouro: que tudo se fez de nouo sómente para este effeyto. E per este modo vestidas & ornadas, vinhão em Procissão nesta ordem.

lib. 1. cap. 5.

Gramatica

NO primeyro lugar, como principio de todas, vinha a Grammatica, com hũa palmatoria por diuisa, com que os principantes

cipia
hum
artifi
de E
gar
elle
Bibli
quin
com
natu
meac
Sam
philo
prin
com
fingi
ria d'
Scien
vinh
& av
ao qu
lhagi
datua
da pa
varia
rias
criad
piof
outr
Banc
ria. N
cinc
fingi
meo
ra tr
Nest
per h
& de
Ve

cipiantes d'ella são castigados. No segundo a *Rethorica*, com hum Ramo de varias flores na mão, feyto de cera com muyto artifício, & muyto ao natural: mostrando com ellas, as flores de Eloquencia, que na *Rethorica* se ensinão. No terceiro lugar, a *Lingua Grega*, com hum Liuro de Homero na mão, por elle ser Principe d'ella. No quarto a *Lingua Hebraica*, cõ hũa Biblia aberta: mostrando nella os caracteres Hebraicos. No quinto, a *Musica*, com hũa Cithara. No sexto a *Astrologia*, com hũa Esphera de prata; & no toucado o Sol & a Lúa, ao natural eculpidos: & aos hombros hum rico manto azul semeado de Estrellas. No septimo a *Logica*, com hum Liuro de Sumulas, que conthem os principios d'ella. No oytauo a *Philosophia*, com hum Globo do mundo. Esta Figura (como principal entre todas as companheyras, ou que nella todas se comprehendem) leuaua na mão hum cordão de seda, com q̄ fingia, que tiraua o Carro per hũas argollas, que na frontaria d'elle hũa carranca tinha na boca. Porque, as Artes & Sciencias menores, seruem de abrir caminho às mayores, que ynhão encima do Carro triumphal. Cuyo apparatus, feyção, & architectura, era de muyto artifício, & muyt accõmodado ao que representaua: com muytos quartões dourados, & folhagês de meo releuo, tambem douradas em partes, que lhe dauão muyta graça. Sullentado sobre quatro rodas, fingidas da parte de fora; ornadas de carrancas prateadas, & outra varia pintura. Nas duas ilhargas d'elle, se vião duas Historias do Sancto, pintadas. Hũa, quando o seguião os dous criados do Duque d'Alua, para o matarem, que achareis copiosamente reterida na Primeyra Parte d'esta Historia. E a outra, quando o Sancto andaua prégando entre os furiosos Bandos: de que tambem trata copiosamente a mesma Historia. No respaldo do carro da parte de dentro, hião ordenados cinco assentos. E o Superior d'elles hia cercado de hũa bem fingida nuuem, ornada de muytos Seraphins: & na parte do meo d'ella, hum resplandor dourado & grande, que cahia para trás sobre os quartões, representando grande magestade. Neste assento hia o Sancto João de Sahagum, representado per hum menino muyto lindo, & de rostro alegre & graue, & de admiravel modestia.

Rethorica.

Ling. Grega

L. Hebraica.

Musica.

Astrologia.

Logica.

Philosophia.

Cap 2a.

Cap. 18.

Vestia em hũ Habito de tafetà preto, guarnecido de largos passas.

Segunda Parte, Capitulo XfX da

passamanes de ouro: & na cabeça hũa capella de flores de seda & ouro: & na mão hũa palma. Nos quatro assentos, q̄ abaixo d'ella se seguião per ordem, vinhão quatro mininos figurados, como Anjos, també ricamente ornados, & bẽ proporcionados, cõ suas capellas de flores. Os quaes ao som de viola & rebequinhã, cãtauão cõ muyta graça, estas Endechas alegres em louuor do Sancto, q̄ para este effeyto se fezerão.

VENTUROSO Dia

Que do Ceo nos veu,
De mil Graças cheo,
Cheo de Alegria.

VOLTAS.

SALAMANCA lura

De ter por Patrão
A hum Sam IOAM,
Que seus males cura.

E tambem procura
Festejar tal Dia,
De mil Graças cheo,
Cheo de Alegria.

A Vniuersidade

Festeja o concerto,
Polo grande aperto
Que teue a Cidade.

E por tal verdade
Festeja tal Dia,
De mil Graças cheo,
Cheo de Alegria.

Festejay tambem

Luboa tal Sancto,
Pois vos ama tanto,
Que a vós se vem.

E faryos ha bem
Neste Sancto Dia,
De mil Graças cheo
Cheo de Alegria.

E dando fim a esta Cantiga, discantauão em acorda da Musica seus instrumentos, & depois começaram estoura.

VENIA IVAN

De Sahagun yn dia,
Passa sin mojar se
Por el Agua fria.

BOLTAS.

MILAGRO espantoso

Fue lo del torcau,
Mas el de IVAN
Fue mas milagroso.

Fues como glorioso
Lleno de alegria
Passa sin mojar se
Por el Agua fria.

Dios lo ha mandado.

Que se a parte el Mal
Solo por passar
Su Pueblo amado.

E IVAN, confiado
Con la Cruz por guida,
Passa sin mojar se
Por el Agua fria.

E porque

E porque a distancia era grande, & hũas mesmas Endechas, repetidas tantas vezes, podião causar fastio, variavão a Musica com estas coplas, tambem a proposito.

*Quien ha de saber loaros,
Iuan de Sahagun, entre nós:
Pues que, quanto ay en vós,
Predican vuestros Milagros.*

Algũas voltas acompanhavão esta Cantiga, que não chegarão a minha noticia: sómente me consta, que hũas & outras se entoavão com muyta suavidade.

NO pavimento d'este Carro hião seis assentos mais abaxo da nuuem do Sancto, & dos Anjos que cantavão: & nos dous primeyros mais chegados ao Sancto, hião a *Theologia*, & a faculdade das *Leys*: hũa toda vestida de branco, & sobre hũ toucado muyto rico leuava hum resplandor, & nelle hũa pombinha, figura do Espiritu Sancto; & na mão a Biblia Sagrada, onde estão ditadas & reuelladas per elle, as verdades da Fee, que são os principaes fundamentos da *Theologia*. E a outra vestida de tẽla carmesim; & na cabeça hum toucado, cõ subtileza cõ posto sobre hũa Coroa Imperial: porq̃ as *Leys Civis* são ordenadas pelos Emperadores. Nos outros dous assentos de diante, que ficavão fazendo quatro angulos, hião as faculdades de *Canones*, & de *Medicina*, nesta ordem. No assento da parte da *Theologia*, hiã hũa Figura vestida de verde, cõ o toucado ao modo de Tiara Pontifical de tres Coroas; todas fabricadas de pontas de ouro, & botões de perolas: & por remate hũa grande Pera de ouro & ambar, com sua Cruz do mesmo. E na mão leuava as Chaves de S. Pedro, que mostravão o poder q̃ tem de fazer *Leys Canonicas*, de que lhe procedeo o nome de Faculdade de *Canones*. No outro angulo da parte das *Leys*, vinha a faculdade de *Medicina*, toda vestida de amarello, Toucado da mesma cor, semeadado de muytas flores de ouro & prata, & de varias cores. Na mão hũ bordão de prata, com a cobra de Esculapio. No meo d'estes quatro angulos estava hum bafete de prata, muyto rico & lustroso: & sobre elle hum Missal aberto, com capa de tẽla de ouro fino: em o qual punhão as mãos, com que juravão ao Sancto por seu Patrão, duas Figuras, que de hũa & outra parte ficavão

Theologia.

Leys Civis.

Sagrados Canones.

Medicina.

Segunda Parte, Capitulo XIX. da

Vniuersidade.

Cidade Salamanca.

Discordia.

Parte. 1.
Cap. 20.

Sensualidade.

Parte. 1.
Cap. 31.

no meo, cada hũa d'ellas aos lados das quatro Sciencias. Porq̃ da parte da Theologia estaua a Figura da *Vniuersidade de Salamanca*, vestida de tẽla roxa, & toucado muy acõmodado ao q̃ representaua. E da parte das Leys ficaua a Figura da *Cidade de Salamanca*, vestida de tẽlas bordadas: & o toucado composto sobre hũa muralha de Torres & Balluartes. Todas estas Figuras que hião neste Carro, nos vestidos, peytos, & alparcas, leuauão muyto mais ouro & pedraria, que as outras que hião diante. E hião representadas per moços Framengos de bello getto & apostura.

Detrás d'este Carro hia a Figura da *Discordia* presa, & vestida toda de preto, roupas & toucado: mas tudo muyto rico, cõ variedade de cobras & lagartixas entremetidas por elle, aprepõsito. E nas mãos algũas serpentes: q̃ tambem leuaua como mimosas a seus peytos. Nos pees alparcas negras. E cingida cõ hũ tecido de cobras. E era representada per hũ mácebo alto de corpo, o rosto aluo & descõrado, semeado de muytas fardas, & os olhos encouados, & escuros. Que tudo assi visto & cõsiderado, causaua admiração, tão appropriado fingimento.

Hião cõ ella també prezos & atados, aquelles dous criados do fidalgo, q̃ prouocado pela mesma *Discordia* infernal, mandara matar o Sancto per elles, quando decendo do Pulpito deyxaua concordos os mais encontrados entendimentos dos furiosos Bandos: & ficou então a propria *Discordia* vencida com hũ milagre espantoso, que na *Primeyra Parte* d'esta *Historia* se conta copiosamẽte. Da outra parte hia a *Sensualidade*, rica & profanamente vestida, com mangas de volante de prata taxado, & per tal arte tomadas com manilhas de pedraria, que não impedia a vista da carne. Hum toucado muyto alto, da feyção dos que chamão periquitos (que ao artifice pareceo de mais correspondencia) ornado de ricas perolas & outras joyas de valor. E rematado no mais alto d'elle, com hum cupido de Diamantes. Fazia esta Figura hum framengo aluissimo em demasia, & de alegre semblante, & lindas feyções, & que sabia muyto bem acõmodarse nos meneos ao que representaua. Leuana como preza aquella *Viua* deshonestata, que deu a peçonha ao Sancto, de q̃ morreo: por elle lhe ciar hum amante, conuertido em hum seu sermão. Como esta escrito na *Primeyra Parte* d'esta *Historia*.

CAP.

CAPITULO XX.

Da Nao & Triúpho dos Sete Martyres da Ordê de S. Augustinho, cõ todo seu apparato. E do Carro & Triumpho da Obediencia.



EGVIA SE logo a representação da Historia do martyrio dos Sete famosos Martyres da Ordê de S. Augustinho, que na cruel perseguição Vandalica de Affrica padecerão, em dezaete de Agosto, em que a Igreja o celebra, & o grande Laurencio Surio o conta, na sua admiravel Obra das Vidas dos Sanctos, per relação de Victor Bispo Vricense; dizendo. Que quando o Barbaro Vnerico, Rey Vandalico & Arriano, procurava com todas as forças foyeytar, todos os Catholicos de Affrica a sua herezia Diabolica; forão també entre outros muytos leuados à Cidade de Carthago, o Abbade *Liberato*, & seus companheyros, *Bonifacio*, *Seruo*, *Rufico*, *Rogato*, *Septimo*, & *Maximo*: para que, diante do mesmo Rey, fossem persuadidos a negar a Fê Catholica, & confessar a sua maluada herezia. E despois que com bráduras & affagos, promessas de riquezas, & de fauores cõ o Rey, & outras cousas grandes q̄ lhe offerecião, não podêrão acabar cõ elles, que discrepassem hũ ponto de confessar todos a hũa boca, a Vnião de nossa verdadeyra Fê Catholica, q̄ elles professauão, dizendo sempre todos, *Vnus Dominus, Vna Fides, Vnum Baptisma*. O que visto pelo barbaro Rey, mandou os meter em hum carcere. & nelle cõ muytos tormentos procurou abrandalos de sua conitancia. Mas os Seruos de Deos, mostrandose então de cada vez nella mais firmes, quanto mayores erão os tormentos: sem deyxarem esperança de tornarem atrás no que primeyro & sempre confessauão: sobreveolhe ao barbaro Rey tão grande pexão, q̄ determinou acabalos de todo, & de maneyra, q̄ nem suas cinzas podessem em algum tempo acharse. E para illo se fazer melhor, mandou que os Sanctos

Tom. 4.

Tract. de persecut. vandalorum.

S. Liberato.
S. Bonitacio.
S. Seruo.
S. Rufico.
S. Rogato.
S. Septimo.
S. Maximo.

Segunda Parte, (capitulo XX.da)

Martyres fossem metidos em hũa Nao; a qual chea de lenha bem seca, & elles a ella bem atados, lhe possessem o fogo, no meo de hum grande lago de mar; para que assi satisfizesse sua crueldade. E ainda que os seus ministros o fezerão tão compridamente, que em lugar de os atarem à lenha, os pregaram nella, & lhe poseram fogo hũa vez & outras; foy Deos feruido, q̄ sempre se tornasse a apagar: & os Sanctos Martyres ficassem liures sem lesão algũa: prêgando sempre a Vnião da Fê, & prouocandose hũs aos outros ao Martyrio. Principalmente Maximo, que era Moço de pouca idade, se mostrou tão constante aos affagos com que lhe querião persuadir se apartasse dos companheyros, a que chamauão doudos: que espantados os tyrannos de ver q̄ em tão pouca idade, se achaua hũa constancia tão varonil, & tão admiravel: ficarão desconfiados de sua danada empresa. E vendo o Rey, que tantas machinas de fogo não aproueytauão cousa algũa contra os Sanctos, mandou (cheo de furia infernal) que como caês, às pancadas os matasem: como logo fezerão os mesmos ministros da Nao, dandolhe com os remos d'ella tantas pancadas, com tanta crueldade, até que os acabaram de matar: & depois os lançaram quasi espedaçados em o Mar. O qual vendo & conhecendo, naquelles Sagrados Corpos, a virtude de seu Criador, por quem elles padecião; em vez de os meter no fundo, & não aguardado os tres dias, em que se costuma mostrar indigno de reter em si corpos humanos; logo os leuou como nadando à vista de todos, & os lançou na praya, com grande admiração do barbaro Rey: que espantado de tão grande maravilha, nem com toda sua crueldade, pode acabar consigo impedir, que os Fieys Christãos que ali se acharam, os não recolhessem & leuasssem a sepultar, com o acompanhamento funeral diante: que já desde entrão se costumaua na Igreja de Deos.

Este Martyrio tão celebre, se representou neste triũpho, por este modo. Hia logo diante do aparato d'esta Nao, hũa companhia de doze soldados, vestidos à mourisca, lustrosos & bem armados a seu modo. Tras elles vinha logo hũa grande chusma de gente, que tirauão per dous calabres, que sahião da proa de hũa Nao; & a leuauão, como atoadas, caminhando muy ligeiramente. Era esta Nao grande, & muyta

bem
maist
pria
panh
& p
toda
trazi
Domi
que
javo
E
lenh
Cor
per v
outr
que p
tant
molt
tafet
nã
dos S
com
tinh
fogo
N
tro e
pria
dos
gama
te C
Hum
bre
bert
ziue
Velt
de p
faze
mar
tudo
bem

bem fabricada, com todos seus instrumentos nauticos; de tres mastos, xarxeas, yellas, gaueas, & tudo o mais muyto apropriado. Vinha armada sobre hum tabulamento cuberto de panno, & nelle pintadas as ondas do Mar, muyto ao natural; & por dentro encubertas quatro rodas muyto fortes, com q̄ toda a machina se mouia ligeiramente. No Mastro do meo trazia enrolado hum Rotulo de Letras grandes, q̄ dizião. *Vnus Dominus, Vna Fides, Vnum Baptisma.* Que torão as palauras, com que os Sanctos Martyres confessarão a Fê Catholica, como já vos disse.

E dentro na Nao, em parte que bem se via, estava muyta lenha preparada para arder; & sobre ella lançados quatro Corpos d'eltes Sanctos, já mortos; com as cabeças rachadas per varias partes, & enuoltas em sangue ainda fresco. Para outra parte estauão os outros tres Martyres, em tal cõtinnêcia, que parece acabauão então de morrer, ainda palpitando, cõ tantas & tão cruets feridas, tambem fingidas, que bem o demonstrauão. Os quaes estauão vestidos com seus habitos de taletã preto, ao modo de sua Religião. Sobre elles se mostrauão em pee dous Ministros do Tyranno, que como algozes dos Sanctos, cõ seus ramos nas mãos, ainda ensanguentados, com que os acabauão de matar; não se contentauão com o q̄ tinham feyto: se não ainda de quando em quando, punhão fogo a hũs tiros pequenos, que na proa da Nao estauão.

Na Poppa d'esta Nao se fingia hũa grande nuuem, & dentro nella hum Anjo, muy ricamente ornado, & bem appropiado, que suauemête cantaua a interuallos aquelle Hymno dos Martyres, que começa, *Sanctorum meritis inclita gaudia, pangamus socij*: palaura que vinha muyto a proposito cõ estes Sete Companheyros. De trás d'esta Nao vinha o barbaro Rey Hunerico, como triumphando de tão barbara crueldade; sobre hum cauallo brioso, & ricamente enjaezado. E elle cuberto com hum capelhar de hũa seda de Persia muyto apraziuvel, & muyto correspondente com a qualidade da pessoa. Vestia marlota de tela: & sobre hum rico turbante, hũa coroa de pontas de perolas; & na mão hum rico Cepetro. Hiãolhe fazendo companhia, em fileyra, doze mouros de cauallo, cõ marlotas custosas, capelhares, lanças, & adargas & alfanges, tudo bê correspondente à riqueza do triumpho: & cada hum

Segunda Parte, Capitulo XX. da

d'elles acompanhado de seu mouro de pee, tambem custosamente uestidos. Que tudo assi visto & considerado, fazia hũ lustroso apparato, & muyto para ver.

E para mais authorizar esta representação, & para mayor veneração dos Martyres, se seguia hũa Dança de Homẽs marinhos, que os Poetas chamão Tritões. Os quaes dançando alegremẽte, mostrauão que vinhão ali, como para agasalhar & venerar os Corpos Sanctos, que no lago forão lançados. Erão per todos dezaseis, diuididos em duas fileyras. E sua Figura tanto ao natural fingia, que nem o nosso grande Luys de Camões, quando nos seus Poemas quis pintar hum d'elles, o fez mais propriamente. Antes parece que o artifice d'esta representação, o quis imitar tanto ao viuo, que quem ler os seus Versos, bem pôde escusar de querer ver a traça & continencia d'estas Figuras. Porque, leuauão mascarar arrugadas, & na cor escabrosas, das quaes lhe pendião barbas compridas & mal compostas, muyto aluas cõ muytas conchas, buzios, vieyras, camarões, & perfeues, & outros mariscos: & entre hum & outro aparecia hum lanço de musgo, Cingidos com hũs cintos largos, broslados d'esta variedade de marisco. E com semelhantes passamanes ornauão as bordaduras das roupetas, que erão curtas: & d'ahi para baxo se hia formando a parte que tem de pexo: com seu rabo prateado, & formado de bem fingidas escarpias, & barbatanas. E tão leues, que nenhum impedimento lhes fazião ao dançar. E nas mãos leuauão seus tridentes prateados. Hião detras d'elles outros quatro tambem do mesmo trajo & compostura, que tocando quatro charamellas, mostrauão a seus companheyros as differenças da dança d'este torneio: que elles propriamente imitauão, variando as mudanças ao som d'ellas: & tocando a compasso com os tridentes. Foy inuenção esta muyto festejada, assi por vir a preposito do Martyrio, como por ser noua & bem contrafeyta.

Carro
da Obedi-
diência.

PASSADO este Apparato, seguta-se logo o Carro triumphal da OBEDIENCIA per occasião da muyto profunda que guardou sempre o Sancto Ioão de Sahagum, em toda sua Vida Religiosa. Em especial, quando, estando na sua Patria, & se lhe acabou a licença de seu Prelado, não comeo, nem bebo, nem falou com ninguem, nem sahio de hum aposento,

apof
pôde
Triu
D
ter
mos
cabe
guar
hũs
uão
gran
dos,
E
pelo
O B E
de m
de ca
hum
por
graç
cetiv
uua
feyte
via e
A
outr
O R
bor
anti
bem
pyra
Apo
D
qual
le hi
de n
Obe
de a
tade

apofento, em quanto tardou a prorogação d'ella: como se pôde ver na Primeyra Parte d'esta Historia. E agora neste Triumpho hia representada nesta forma. Parte. 1.
Cap. 24.

Diante de tudo, & detrás do Apparato passado, & de hum terno de charamellas, se seguião dous Cherubins muyto fermosos, vestidos em tela carmesim, com suas seis azas; & nas cabeças capellas de varias flores de cera: nos pees alparcas, guarnecidas com muytas perolas, & joyas ricas: & nas mãos hũs fittas encarnadas, que sahião do Carro, com que mostrauão tirar per elle. O qual era formado de quatro quartões grandes & soberbos, dourados & muyto bem proporcionados, & que fazião o Carro muyto apparatuso.

Em o primeyro d'elles da parte de diante, que era aberto pelo meo, hia assentada, como em hum trono, a Figura da O B E D I E N C I A, vestida de tela de ouro & roxo, & manto de mesmo: na cabeça hũ toucado ao modo antigo, quasi todo de cabellos, cõ muyto artificio encadeados: & no meo d'elle hum Pyramide rico, com seus quartões pequenos aos lados, por companhia. E por todo elle entremetidas com muyta graça, perolas & joyas de muyto valor. Nos pees alparcas de cetim carmesim, brosladas de ouro & pedraria. Nas mãos leuaua por diuisa hum jugo prateado muyto ao natural cõtrafeyto. E sobre a cabeça no remate do quartão do Carro se via esta letra: *Melior est Obedientia, quam Victima.*

Obediē
cia.

Ao lado dexteyto junto à frente do Carro, se leuantaua outro quartão, dos quatro que dizia; & nelle a Figura da O R A Ç A M sentada, & vestida em tela de ouro, encarnada, & bordada ricamente: com seu toucado de volante de ouro, ao antigo, semeado de perolas & rica pedraria: alparcas tambem ricas. Nas mãos hum piueteyro de prata, de feyção pyramidal, com seu piuete ardendo: conforme ao lugar do Apocalypsi: *Ascendit funus aromatum in conspectu Domini.*

Oração

Do lado esquerdo em correspondencia, se leuantaua outro quartão do mesmo artificio, ornamento, & riqueza: & nelle hia a Figura da A B S T I N E N C I A, com que se acabauão de mostrar as tres grandezas, que o Sancto obrou neste acto, Obediencia, Oração, & Abstinencia. A qual hia vestida de amarello & pardo, com seu toucado de volante, rematado com hum quartão mayor, ornado com muyta pedraria,

Abstinē
cia.

Segunda Parte, Capitulo XX. da

& perolas: & suas alparcas brosladas. Na mão leuaua por diuina hũa salua dourada, cõ algũas folhas de Oliueyra. A imitação de algũs abstinentes, que por muyto estremados, costumauão maldigar as folhas d'esta aruore: que deuia ser, por algũa occulta razão de natureza, ou por algum misterio escondido. Quando não quisermos conjecturar, que por ella se fãto amargoz ao gosto, sem prejudicar à saúde (propriedade rara em outras semelhantes Aruores) se quererão com ella mortificar os abstinentes: para demonstrarem, serem muyto semelhantes a estes, os affectos da verdadeyra abstinencia. Cada hũa d'estas tres figuras, sobre os ricos vestidos, leuauão no peyto per arte de architectura, certos lauores de compartimentos feytos & ornados de rica pedraria & joyas de muyto valor. Obra muy lustrada & bem acabada.

Em o meo d'este Carro sobre hum vão bem alto, hia o Sancto Ioaõ de Sahagum, como no ar leuantado. Vestido em habito de tafetã preto, ornado com muyta pedraria rica: & a correa que cingia, cuberta de peças muyto mais ricas. Esta Figura representaua hum menino fermoso & bello, & de hũa Veronica, digna de tanta magestade, & elle tão sefudo & modesto, que foj julgado por hũa das mais notaucis cousas d'este triumpho; & em que se punhão os olhos com muyta consideração: quando o vião em acto tão deuoto, & tão seguro, leuar os olhos fixos, & elle como transportado, em hũa Imagem de Christo N. Senhor, que per ante hũa nuuem de muyto artificio, lhe estaua apparecendo. A qual hia fabricada sobre hum grande quartão, que em o respaldo do Carro se leuantaua: com outros meos quartões, rematados com suas bolas, que por baxo d'ella lhe feruião de ornato. Era a nuuem bellissimamente fingida: toda semeada de pequenos Seraphins de vulto: com seu resplendor por detrás, muyto grande & capaz de authorizar este apparato. Dentro nella per modo de admirauel artificio, se mostraua a Imagé de Christo N. Senhor em q̃ o Sancto (como dizia) estaua tão enleuado. Era vestida em hũa roupa de tela de prata, com hum manto, como capa, de tela de ouro encarnado. Abaxo d'esta nuuem hião quatro Anjos vestidos de telas de varias cores, com suas capellas de flores, & o mais ornato de suas pessoas bem accõmodado ao que representauão: os quaes hião cantando

Versos

Verf
ro, h
feyto
mort
na o
& co
baxo
muy
pe S
terid

Do
c
r



nhos
cript
dos i
tola,
do se
segu
to, f
de su
Sanç
ficut

versos de louuor do Sancto. Nos panos dos lados d'este Carro, hião pintados dous milagres, dos muytos que elle tinha feyto. De hũa parte a Minina sua sobrinha, que estando já Parre. 1.
morta, elle lhe alcançou vida & saude. E da outra se mostra Cap. 24.
na o Minino, que a carreta fezera pedaços, já sem lesão algũa, Parte. 2.
& com vida. E na parte anterior do Carro, por de tras, & de Cap. 3.
baxo do quartão da nuuem, se via correr impetuoso hũ Rio Milag. 12.
muyto rapido; & que do profundo d'elle sahia o Sancto Ioão Parte. 1.
pe Sahagum, viuo & enxuto: como se pode ver tudo isto re- Cap. 21.
terido copiosamente em sua Historia.

CAPITULO XXI.

Do Apparato que hia diante do Carro principal d'este Triumpho: dedicado ao Glorioso P. S. Augustinho.



REPRESENTACAM d'este Carro, & todo seu Apparato, que diante, & por de tras o acompanhaua, se ordenou para se mostrarem duas couias. A primeyra, o muyto que importou à Igreja Catholica, o Dom de Sabedoria, que Deos concedeo a S. Augustinho:

representada aqui por doze Figuras, que na Sagrada Escripura se achão mais accõmodadas, a demostrar cada hum dos seus doze attributos. Tirados per comparações da Epistola, que se canta na Missa da sua Festa: & de hũa Antiphona do seu Officio. As quaes são as que diante do Carro logo se seguem. A segunda cousa, que se pretendeo neste Apparato, foy (continuando o mesmo intento de se ver o proueyto de sua doutrina) mostrar algũa parte dos muytos & grandes Sanctos, que o imitãõ na sua Vida monastica, que elle in-rituio & guardou. Escolhidos algũs d'elles, conforme aos

Segunda Parte, Capitulo XXVII. da

tempos; até chegar ao Sancto João de Sahagü. E estes, como imitadores, hião detras do Carro, como que o hião seguindo. E de cada hũa de todas estas Figuras, faremos paragrapho apartado, para mayor clareza & facilidade. O que tudo pela mesma ordê, que hia no Triumpho & Procissão, foy d'esta maneyra.

Logo diante de todo este Apparato, vinha hum terno de charamellas, & logo se seguião doze Figuras; cada hũa com hum dos attributos, que (vos dizia) forão com algũa consideração para isto escolhidos.

Abel.

I.

A primeyra era o Innocente A B E L, que leuaua na mão hum Ramo de Rosas frescas & não tocadas. Porque foy o primeyro Martyr da Igreja de Deos, começada na Ley de Natureza: & os Mattyres são comparados a Rosas & flores, & dizia a letra, *Quasi Flos Rosarum*. Esta Figura representaua hum Framenguinho muyto aluo & louro, de doze annos, vestido ao pastoril: com hũa roupinha de pelles de cordeyras aluissimas, com meas mangas de têla carmesim: semeadas muyto amede, de muytas perolas, botões ricos, & joyas de Diamantes & Rubijs. E a roupa toda apassamanada de ouro em girões: as alhetas, de pontas de cristal & ouro; & as meas mangas, guarnecidas em roda, com as mesmas pontas. O groyal, de volante raxado, per onde se via a garganta aluissima: & elle ayrosamente ornado cõ hũas peças de cristal & ouro, muyto ricas & galantes. Por baxo d'esta roupa, apparecia outra que lhe chegaua aos giolhos, toda apassamanada de ouro, & da mesma têla carmesim das meas mangas. Vinha cuberto com sua carapuça pastoril, das mesmas pelles, guarnecida de cadeas esmaltadas, & outras peças de Diamantes, Esmeraldas & Rubijs: & em roda d'ella, penduradas oyto pontas de perolas grossas, & no meo, hũa medalha de Rubijs. Por baxo lhe apparecia hũa cabelleyta longa & muyto crespa, toda feyta em aneis & retrocidos, que lhe daua muyta graça. Calçaua botas brancas: com giolheyras de setim carmesim, apassamanadas de ouro, & ornadas com muytas peças de Diamantes, Rubijs & Perolas: engastadas ali com tão subtil & galante artificio, que se hião meneando, & tocando hũas com as outras ayrosamente. Na outra mão leuaua seu cajado pastoril; & ao collo o çurrão, que

que era de hũa marta zebellina, com o focinho, mãos, & pees de ouro; & toda guarnecida de rica pedraria.

A Segunda Figura era T V B A L - C A I M , que foy o primeyro que no mundo descubrio o ferro, & inuentou forjar-se em peças. E por isso diz a Sagrada Escripura d'elle, *Qui fuit malleator*. Trazia na mão hum Malho prateado, & nelle esta lerra: *Malleus hereticorum*: attributo que Sam Bernardo attribue a Sancto Augustinho. Hia esta Figura vestida ao antigo, de rica trela & brocado, ornada com muytas perolas & joyas ricas, broslados, & bordaduras em seus lugares muy bem accommodadas & lustrosas. Hum chapeo de cetim verde, guarnecido de fios de perolas, que o repartião em quartos: & nos entremeos, muytos lauores de perolas mais meudas; & entremetidas com arte peças de Diamantes, & joyas ricas. E pela parte de dentro que se via, era broslado de ouro & pedraria. Com suas botas de cetim verde: & giiheyras de cetim carmesim, apassamanadas de espiguihas de prata, enriquecidas com perolas & outras joyas.

A Terceyra Figura, que representaua o terceyro attributo de Santo Augustinho, era o Patriarcha N O E. com hum Ramo de Oliveyra na mão: & esta letra: *Quasi Oliua pullulans*. Porque diz d'elle a Sagrada Escripura, que em final da Paz & Concordia, que Deos tinha feyto com os homês: & que as aguas do Diluuiouniuersal, lhes deyxauão já a terra descuberta para sua habitação, lhe trouxe hũa Pomba no bico hum ramo de oliveyra. Que d'aqui ficou hauida por typo & significação da paz. Vinha esta Figura vestida ao antigo, cõ hũa sobreroupa de primavera muyto lustrosa & rica. Outra por baxo de velludo verde. Manto azul: & tudo franjado & guarnecido de ouro & perolas. Mangas & botas tambem ricas guarnecidas de ouro & pedraria. Na cabeça cabelleyra branca, & barba do mesmo, muyto cumprida & larga, que arguia nelle os muytos annos que viueo: & lhe acrescentaua authoridade.

A Quarta Figura, & attributo do Sancto Doutor, era o Sacerdote A A R O N , com hum turibulo de prata dourado na mão, com incenso: porque sã os Sacerdotes podião oferecer incenso no Altar dos antigos sacrificios: & com esta letra. *Quasi thus redolens*. Hia vestido, como pintão na

Tubal-
Caim.

2.

Genes. cap 4.
D Bernard.

Noc.

3.

Exod. cap 3.

Aaron.

4.

Segunda Parte, Capitulo XXI. da

Exod, c 28.

Sagrada Escriptura ao Summo Sacerdote, com suas tunicas talar Hiacynthia; feytras de tela & brocado rico, sobre hũa veste branca a modo de Alua, q̄ o Sagrado Texto, chama Byssina. E em lugar dos Setenta & duas campainhas que lhe pendião, leuaua outras tantas pontas de perolas, entremetidas com grandes Rubijs. E nos hombros seu *Ephod*, ou *Super humerale*, rico, de que lhe pendia no peyto hũa Lamina de prata dourada, com doze pedras finas de varias cores nella engastadas: que se chamaua *Rationale*. Leuaua ao collo hum collar muyto rico de ouro & pedraria. E na cabeça sua Mitra, Infula, & Tiara branca ao modo antigo; & brosladas de joyas de ouro & ambar, & perolas. Hũa barba branca grande & larga. E na testa, esculpido o nome *Tetragrammaton*. E suas chinetas, tambem correspondentes. E em tudo hia muyto mais rico do que o pinta a Sagrada Escriptura.

Iosuc.

I.

Iosuc, cap. 1.

A Quinta Figura era o grande Capitão IOSVE, de quem conta a Sagrada Escriptura, que fez parar o Sol hum grande espaffo, até q̄ acabou de vencer aquelles cinco Reys, que lhe impedião a terra de Promissão: & por assi se leuaua o Sol por diuisa. E como Capitão valeroso, hia todo armado de ricas armas, feytras ao modo antigo: todas ornadas em lugares accomodados de rica pedraria, & joyas de valor, & muytas pontas de perolas. Ao pescoço hum collar de ouro de muyto preço. Cingido com outro tambem muyto rico. E as roupas que por baxo das armas apparecião, erão todas brosladas de ouro, & ornadas com muyta pedraria, & peras de ouro & ambar. Botas, tambem semeadas de muytas peças de ouro, joyas & rubijs. Na cabeça hum Murrião dourado, do modo antigo, feyto a feyção de hũa carranca: com grandes plumagês, postas em hũa penacheyra de perolas & pedras ricas. Tiracollo ao hombro (õ seu terçado, també de obra rica & curiosa, guarnecida de ouro & perolas.

Debora

2.

Lib iud. cap.

4. & 5.

A Sexta Figura era a prophetiza DEBORA, que juntamente com Barac governou o pouo de Israel. E diz d'ella a Sagrada Escriptura, que depois de vencido & morto el Rey Sisara, estando ella dando graças a Deos, compôs hum Cantico, juntamente com Barac, em que publicauão que o Ceo, & as Estrellas ajudarão a Victória de Barac, dizendo, *Stella manentes in ordine, & cursu suo aduersus Sisaram pugnantium.* E por

E p
may
Fig
E r
uo
ma
mu
a m
& n
qua
hia l
fino
bi d
noa.
testa
char
mau
rem:
Ru
nha
meo
do: q̄
deba
ta d'
do te
roug
o pe
drari
Man
do a
nora
A
lumi
tido
de ou
de ot
enco
lhey
tas, &

E por esta particular razão, & por ella ser a prophetiza de mayor authoridade do Testamento Velho, trazia agora sua Figura por diuisa a Lúa cheia, com esta letra; *Quasi Luna plena*. E representaua esta Figura hum moço Portuguez, muyto alno & côrado, & muyto gentilhomem: toucado ao modo Romano, com hūs compartimentos de cetim verde, ornados cō muytas peças de ouro & perolas: cujas voltas se leuantauão a modo de quartões, ornadas de outras peças de Diamantes: & na volta hũa peça grande de cinco Rubijs. E de entre os quartões sahia hum fio de arame grosso, em que subtilmente hia hũa joya, a modo de pluma, composta de muytos & muy finos Diamantes: & ao pee d'ella estaua outra de hum sô Rubi de estranho valor. Diante d'estas peças hia, como voando, no ar hũa aguia feyta de Esmeraldas muyto finas. Sobre a testa lhe cahia hũa gargantilha de perolas, como gottas que chamão pinguentes. Sobre as orelhas d'este toucado se formaua hum compartimento, que voltaua em redondo: & nos remates pontas de perolas; & ao pee de cada hũa sua peça de Rubijs. A parte do toucado que cahia sobre os hombros, tinha de largo quasi hum palmo, cō seus refendimentos pelos meos, do mesmo cetim: cō muytas perolas & ouro todo ornado: q̄ vinha a fazer hum quartão de hũas voltas; das quaes a debaxo era fendida per onde lhe sahia sobre as costas hũa pōta d'elle, cō hũa cabelleyra muyto loura, que nacia por baxo do toucado. O vestido que leuaua era ao modo antigo, de hũa roupa de tēla amarella, & outra verde, & as mangas brancas: o peyto de cetim verde semeado de perolas & peças de pedraria. Ao collo hum collar rico, de Rubijs & Diamantes. Manto de tēla verde, & alparcas verdes brosladas. O que tudo assi junto representaua hũa Figura admirauel, & das mais notauels d'este Triumpho.

A Septima Figura era o forte S A M S A M, com hũa columna por insignia; & esta letra, *Firmamentum Fidei*. Hia vestido ao vso antigo: as roupas de tēla roxa, com guarnições de ouro: & outra por cima d'esta de hũa seda da India, tehsida de ouro & varias cores. Capa de Damasco azul, bordada de ouro. Botas de cetim amarello bordadas de prata: as golleyras de cetim carmesim: com muytas peças de ouro, pontas, & fios de perolas.

Sáfam.

7.

A Octaua

Segunda Parte, Capitulo XX7. da

Sala-
mão.

8.

A Oytava Figura era S A L A M A M , com hum vaso de ouro na mão por diuisa, & esta letra, *Quasi vas auri solidam*: alludindoa aos muytos vasos de ouro & prata, de que elle encheo o Templo de seu nome. Leuaua hum chapeo de admirauel riqueza & artificio. Porque, era de cetim carmesim, quarteado com muytos fios de perolas grossas muyto finas: & pelos meos se formauão compartimentos, de outros fios de perolas, onde se engastauão muytas joyas de Rubijs & Diamantes. As abas d'elle erão cortadas a modo de tarjas. Em roda fios de perolas, com muytas peças de Rubijs, Esmeraldas & Diamantes, entremetidas. E por dentro das abas leuaua muyta pedraria, composta com tanto artificio & graça, que sò este chapeo foy aualiado em grande soma de mil cruzados. E sobre tudo era ordenado per tão estranho artificio, que vinha a formar à vista hum rosto, como cercado de rayos de Sol, de que os antigos quizerão adornar sua Figura. Leuaua veltida húa roupa da China, tessida de ouro & sedas de varias cores: & outra por baxo golpeada; tomados os golpes com perolas: bordada de hús alcachofes de prata & ouro muyto galantes. E forrada de teliha branca. Botas & gholheyras de cetim, guarnecidas de peças de ouro & muyta pedraria, com semelhante artificio a tudo o mais.

Hiram
Rey.

9.

A Nona Figura era H I R A M , Rey de Tyro, com hum ramo de cedro na mão, & por letra, *Quasi cedrus*. Porque elle mandou cortar do Monte Libano, todos os Cedros, com que se edificou o Templo de Hierusalem; & o mandou a Salamão. Leuaua na cabeça hum turbante ornado com muyta pedraria, & perolas grossas. E nelle bem ordenada húa Coroa de pontas de cristal & ouro: & ao pee d'ella, húa laçaria curiosamente enredada de cadeas de ouro grossas. Rematouase o turbante em hum bracelete de ouro, com duas borlas por detras pendentes; formadas de rica pedraria. Veltia húa sobreroupa de teta carmesim, guarnecida de pafamanes de ouro & prata. Capa amarella: & botas de cetim vermelho: tudo ornado curiosamente com muyto ouro & pedraria.

Elias P.

10.

A Sexta Figura representaua o Propheta E L I A S, com hum ramo de Lyrios, com a letra *Quasi lilia*, pola excellencia, virginal

virginal em q nelle resplandeeo entre todos os Prophetas. O vestido era semelhante ao com que se pintão os Prophetas antigos. Mas tudo de cores accomodadas: de têlas & sedas finas, & de pedraria, ouro, & perolas bem entretecidas. Cabelleyra branca: & suas alparcas do mesmo modo & izeza.

A Figura Undecima, era o Velho TOBIAS, com hum Cipreste na mão: por ser arvore que os antigos vza-não nos enterramentos: de que este Sancto foy muyto zeloso: abalizando-te muyto nesta obra de misericordia. E dizia a letra, *Quasi cupressus*. Vestia hũa sobreroupa de têla verde: outra de leonada: borzeguijs leonados; tudo guarnecido de ouro & pedraria: hũa cabelleyra & barba branca, & bem composta.

A Figura Duodecima, & vltima d'este aparato dos Atributos de S. Augustinho, era S. IOAM BAPTISTA, com hũa Estrella na mão, com esta letra, *Quasi Stella matutina*: a qual este Sancto mereceo por titulo, chamandolhe Estrella d'alua: por ser Precursor do Verdadeyro Sol de Iustica Christo Iesu. Hia vestido (ou para melhor dizer, quasi nũ) com algũas pelles cuberto em partes, & descalço. E no braço esquerdo o Cordeyrinho. Representando hũa estranha penitencia em seu rosto & gesto.

Tobias

11.

Baptist.

12.

CAPITULO XXII.

Descripção do proprio Carro de S. Augustinho, & de seu aparato: & dos Andores ricos, que o acompanhauão.

Segunda Parte, Capitulo XXII. da



ESTAS doze Figuras, que representauão os doze Attributos do grande Padre S. Augustinho, se seguia o mesmo Carro, em que elle hia, como triumphando. Era hũa machina de grande magestade, & muyto artificio; & digno de se fazer de seu modelo hũa estampa: para mais punctualmente se poderem comprehender todas suas meudezas: porque ellas a hum lanço de olhos assi consideradas, ficarião mais lustrosas: & a bella traça do artifice mais engrandecida.

Tinha este Carro (verdadeiramente triumphal) em sua planta, vinte palmos de comprido, & oyto de largo; & de alto trinta. Na frente d'elle se leuantaua hum quartão grande, que occupaua toda sua largura. O qual tinha duas voltas: hũa que dobrava para cima, & outra para baxo: & ambas voltauão para dentro hũa da outra, fazêdo hũa mea Lúa. No mais alto d'este quartão, no largo da volta, que ficaua na frente do Carro, hião pintadas as armas de S. Augustinho, q he hum coração affeteado. E no vão d'elle que se fazia, entre hũa & outra volta, se ordenarão tres degraos, onde hião seis figuras de anjos, ricamente vestidos de têlas & brocados, & bem appropriados com o que representauão: os quaes ao som de varios instrumentos cantauão letras curiosas em louuor do Sancto. Pela parte posterior se fazia outro quartão, de largura do Carro, & de quinze palmos de alto. E do meo d'elle se leuantaua outro quartão, que em seu principio fazia hũa Mêta de meo releuo, com sua folhagem, toda dourada & prateada muyto a proposito. No tabulamento d'este Carro se leuantauão quatro pyramides de quinze palmos, com suas bolas douradas por remates: os quaes se assentauão sobre hũas vazas a modo de capiteis. E d'elles nacia pela parte q ficaua detràs hũa grande volta, como quartão. Estes capiteis, ou vazas, se leuantauão do pauimento do Carro cinco palmos: & entre elles, & os pyramides se fazia hũa moldura de hum bocellão rebayxado, cõ sua garganta, a modo de mea Lúa: & cõ seus filetes. Entre os dous pyramides da parte anterior, se leuantaua hum tabernaculo de tres degraos, que se ficauão encostãdo aos dous pyramides. Entre os quaes, & sobre os degraos se assentaua hũa cadeyra Episcopal, a modo de Trono